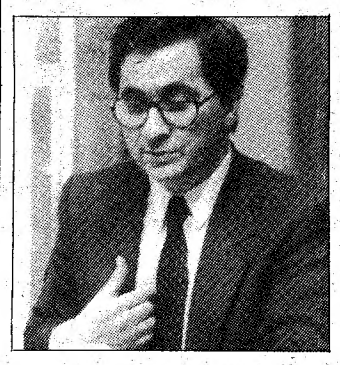
CARLOS AZEREDO
provável chefe da Casa Militar de Mário Soares
Pág. 32

Diário de Lisboa

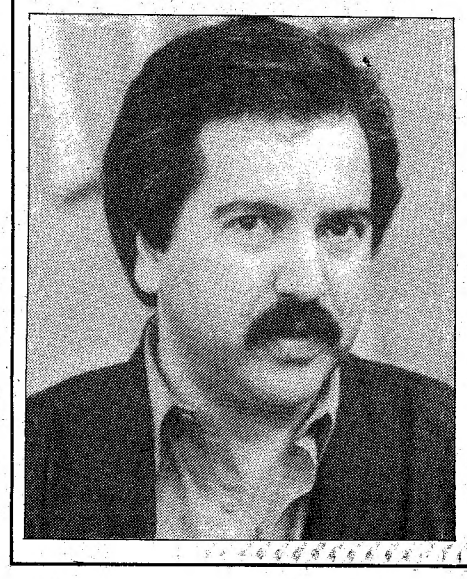
ANO 68 N.º 22 796 Sexta-feira, 21 de Outubro de 1988 Preço 50$00

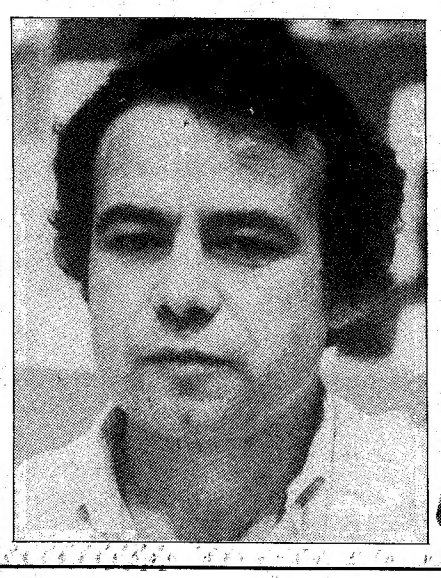
SINDICATOS JÁ «CARREGAM BATERIAS»

1989
um ano de muitos perigos



1988 já não foi famoso — Governo não cumpriu, a inflação «derrapou» e as centrais sindicais sentem–se, justamente, lesadas. Em 1989, na opinião das centrais sindicais, UGT e CGTP, esta situação não se poderá repetir. Por isso, os sindicatos filiados numa e noutra central «carregam baterias» para as novas negociações. Claro, para já, quando se desenham lutas reivindicatis que poderão tornar 1989 num ano difícil, está que UGT e CGTP não perdoarão o valor referente à perda do poder de compra registado este ano, o que poderá significar, para alguns sectores, exigências de aumentos na ordem dos 13 a 14 por cento. Isto enquanto o Governo aposta nos 6 por cento que prevê para a inflação no próximo ano. Esta manhã, o Concerto de Concertação Social reuniu sob a presidência de Cavaco Silva. Ponto único da agenda: delinear uma política com vista a 1992 e ao Mercado Interno europeu. Missão complicada, dado que problemas actuais presdispõem mal as centrais sindicais para planear a quatro anos, quando o que se passa hoje está longe de ser brilhante. É o que diz, por exemplo, a UGT, que afirma não se poder falar de 1992 quando estão por resolver os problemas de hoje. Também a CGTP considera ser difícil falar dessa data quando o Governo ainda não acolheu as suas propostas. Com Cadilhe, no CPCS, estão Miguel Cadilhe, Silva Peneda e Ferreira do Amaral. **Pág.7**





*Cacavo Silva. **Em cima:** Miguel Cadilhe. **Ao lado:** Torres Couto (UGT) e Carvalho da Silva(CGTP)*

PARLAMENTO

Vítor Crespo, presidente por três anos

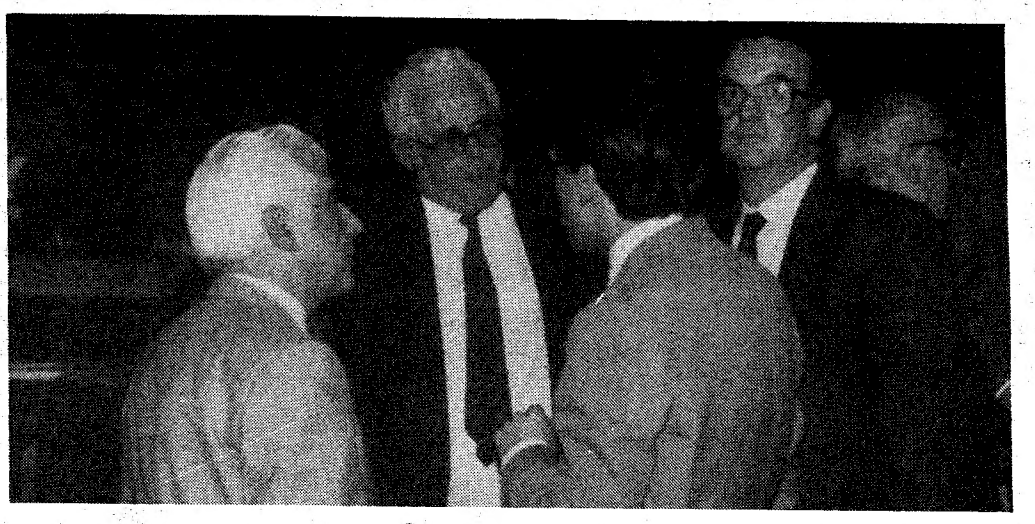
Deixar funcionar jogo democrático

Vítor Crespo tornou-se ontem o primeiro presidente do Parlamento português a dispôr de um mandato por três anos. Depois da votação, avistou-se com os jornalistas. Interrogado sobre se vai, agora, alterar a conduta que seguiu no anterior mandato, respondeu: «Em nada. Ou seja: tudo farei para prestigiar o Parlamento e deixar funcionar o jogo democrático em perfeita normalidade». **Págs. 2 e 3**

Choque em cadeia na «baixa » de Corroios

Um morto e sete feridos

Um choque em cadeia, que envolveu 16 veículos ligeiros e pesados, causou, esta manhã, um morto e sete feridos na «baixa» de Corroios, entre o Fogueteiro e Almada. A vítima mortal foi José Manuel Melo, de 53 anos, casado, nascido em Setúbal e residente na Charneca da Caparica. Quanto à identidade dos feridos, é a seguinte: Sebastião Fernando Dinis, José Serafim, José Tomé Paulino, Júlio António Rodrigues, todos sujeitos a tratamento no Hospital de Almada, e Isabel Gertrudes de Oliveira e Marcelo Bobim, que devido à gravidade do seu estado tiveram de ser conduzidos para o Hospital de S. José. O nevoeiro que se fazia sentir naquela zona terá sido a causa do desastre, que provocou um corte de trânsito de cerca de duas horas na Estrada Nacional nº 1.



Inesperada agitação nas fileiras oposicionistas (PS e PCP) pela não eleição, à primeira, da totalidade da Mesa da Assembleia, como era da praxe parlamentar. Primeiro, o espanto na verificação dos números, com Vidigal Amaro, Jorge Lacão, Miranda Calha, Helena Torres Marques, João Amaral, Raul Castro, Carlos Brito e Jerónimo de Sousa interessadíssimos; depois, a avaliação política da situação feita por Ferraz de Abreu, Carlos Brito, Jorge Lacão e Jorge Sampaio.

Ontem, na Assembleia da República

BIRRINHAS

Daniel Reis

Foto de José Tavares

A manifestação de autonomia política por parte do Partido Socialista, ao apresentar Lopes Cardoso como candidato alternativo à Presidência da Assembleia da República, provocou uma evidente irritação na bancada da Maioria. Resultado: muitos deputados do PSD recusaram os seus votos aos candidatos dos outros partidos para se compor a Mesa e só à terceira tentativa ela ficará completa. Se ficar.

O prof. Vitor Crespo, indicado pelo PSD, foi ontem eleito sem problemas, por 132 votos, para o novo mandato de três anos como Presidente da Assembleia. Ele quase fez o pleno dos seus correligionários que participaram no sufrágio, pois dos 136 deputados social-democratas presentes--faltaram 12--só quatro terão votado em branco, ou eventualmente mais dois, na proporção dos votos do CDS, que também possam ter sido dirigidos ao actual Presidente.

Natural, também, o segundo posto do eng. Lopes Cardoso, cuja candidatura fora apresentada pelo PS, segundo resolução já conhecida e tomada nas últimas Jornadas Parlamentares do Partido Socialista. Mas se o número de votos que Lopes Cardoso reuniu já espicaçou a curiosidade de tentar saber quem, dentro do seu partido ou dos partidos da Oposição, lhe recusou o favor do voto--ele recebeu 78 e votaram 55 PS's, 29 comunistas e 6 PRD's--já a reacção da Maioria, na subsequente eleição para o resto da Mesa da Assembleia, foi de todo em todo inesperada e incompreensível.

Todos os partidos propunham a recondução dos actuais membros da Mesa, nomeadamente dos vice-presidentes Manuela Aguiar (PSD), Ferraz de Abreu (PS), José Manuel Maia (PCP) e Marques Junior (PRD) e é uma praxe instituida na Assembleia de eles passarem logo à primeira tentativa. Até porque, se não passassem, seria um puro e simples desperdício de tempo, já que o sufrágio deve ser repetido quantas vezes forem necessárias até a totalidade da Mesa ser eleita, o que só poderá acontecer com, pelo menos, parte dos votos da Maioria.

Mas, espanto dos espantos, apenas a conhecida eficácia de José Manuel Maia, na condução dos trabalhos do Parlamento durante várias legislaturas, na ausência do Presidente, e a conhecida e respeitada imparcialidade deste parlamentar comunista, resistiram à birrinha do PSD. Só ele, entre todos os membros da Mesa propostos pela Oposição, passou à primeira tentativa, com 128 votos. Votaram nessa altura 94 deputados da Oposição.

Só como birra e vingança contra a autonomia política e a afirmação do PS, com o seu candidato alternativo à Presidência, pode ser interpretado este desfecho.

O caso não chegou a ter gravidade porque, no segundo sufrágio, realizado ao princípio da noite, já foram eleitos deputados que bastem e sobrem para a Mesa funcionar imediatamente. Só ficaram à espera de uma terceiro sufrágio, ainda não marcado, Cláudio Percheiro, para Secretário, e Apolónia Teixeira, para Vice-Secretária, ambos deputados do Partido Comunista. Mas chegou a circular no plenário, alimentada por deputados socialistas, a maquiavélica interpretação de que o PSD queria governar a Assembleia ad eternum...sendo José Manuel Maia a «vítima» da necessidade de quorum para a Mesa funcionar nessas anormais condições.

O PSD, segundo essa interpretação, poderia adiar «sine dia» as eleições para a restante composição da Mesa. Mas cedo se verificou, com mais calma, que tal não era possível pois seria necessário eleger não um mas dois membros das listas da Oposição. A segunda votação desfez a acusação de «complot» da Maioria, mas vincou ainda mais a ideia de que o seu comportamento teve mais de birrinha contra o PS e contra Lopes Cardoso do que qualquer outro significado político relevante.

No segundo sufrágio, Ferraz de Abreu recolheu 142 votos favoráveis (21 negativos, 20 abstenções e quatro brancos) e Marques Junior 132 (33 contra, 17 abstenções e 5 brancos) pelo que ambos foram reconduzidos como Vice-Presidentes da Assembleia da República em representação do PS e do PRD, respectivamente.

Acastanhada é a água em Marco de Canavezes

A população da vila de Marco de Canavezes, no distrito do Porto, anda há quatro meses a consumir água acastanhada e que, quando em repouso, deixa resíduos nos recipientes. Por isso, «anda em pânico, receando o pior--segundo o deputado Alberto Monteiro de Araújo, do PSD--até porque continua sem uma pública informação, quer do município, quer da autoridade sanitária».

Aquele deputado social-democrata apresentou, ontem, na Mesa da Assembleia um requerimento aos ministérios da Saúde, da Indústria e do Planeamento, pedindo esclarecimentos sobre a situação e perguntando «quais as medidas concretas que irão ser tomadas para a resolução deste problema, que aflige toda a população marcoense».

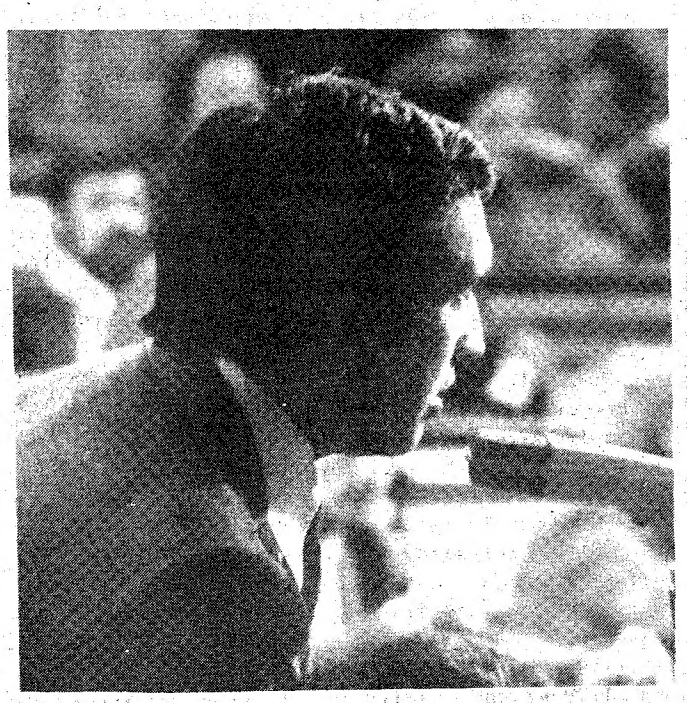
O intrigante da questão é que a culpa pela coloração acastanhada da água fornecida ao domicílio, em Marco de Canavezes, parece não poder ser atribuida à poluição do rio Tâmega, onde é captada. Como sublinha Alberto Moreira de Araújo, no seu requerimento, «é melhor a água colhida directamente no rio do que a "tratada" e vendida aos consumidores pela edilidade».

As caricatas vitórias na chegada à Portela

«A Assembleia da República e os seus membros tomam conhecimento do que o Governo acorda ou não acorda, do que se vai discutir em tal ou tal reunião ou cimeira, pelos órgãos de Informação, ou pelas declarações "vitoriosas" dos senhores membros do Governo. E digo vitoriosas porque não há reunião, com a participação de ministro ou secretário de Estado, que não termine por uma declaração enfática de grande vitória, ou através da Lusa, ou à chegada à Portela. É uma situação caricata e inadmissível, sem paralelo em nenhum outro Estado membro da CEE».

Quem assim falou foi Carlos Carvalhas, deputado do PCP, no debate sobre o acompanhamento da participação portuguesa nas Comunidades Europeias, pela Assembleia da República. Em causa estava a informação que o Governo deve ou não ser obrigado a prestar ao Parlamento, sobre esta matéria.

Pelo diploma ontem aprovado e que fora apresentado pelo PSD, essa obrigatoriedade foi agora, basicamente, encurtada e limitada ao envio pelo Governo dos projectos de acordos e actos vinculativos para o nosso País, em discussão na CEE--para recolha de parecer consultivo da Assembleia--e à avaliação anual da participação portuguesa nas Comunidades, eventualmente através de um debate em plenário.



Carlos Carvalhas, cada vez mais interveniente , vai-se aproximando da primeira fila da bancada do PCP.

Para Carlos Carvalhas, esta nova situação prova que, no entendimento e na prática do Governo («Já anteriormente fazia tábua-rasa da lei que o obrigava a prestar informações periódicas e a prestá-las antes das discussões no Conselho da CEE», disse), as questões da CEE são «entre si e a sua clientela», o que «é indefensável».

Uma santa e passiva ignorância

Este projecto de lei, que ocupou o Parlamento na manhã de ontem e foi vivamente contestado pelo PCP e o PRD--não obstante as abstenções com que surpreenderiam,nas votações subsequentes--visava revogar um diploma anterior sobre a mesma matéria, mas que fora aprovado em Junho de 87, quando o PSD ainda não dispunha da maioria absoluta no Parlamento.

Ele restringe a competência e os poderes da Assembleia no acompanhamento das questões comunitárias e implica, na linha ascendente que levará à aplicação do Acto Único Europeu, a partir de 1992, a perda de boa parte da capacidade prática de decisão nacional, nomeadamente dos parlamentos dos países membros, capacidade essa transferida para instituições comunitárias supra-nacionais.

No entanto, a vários anos de distância e ainda antes de se avaliarem os efeitos práticos do mercado único, o Governo já trata de aliviar os deputados, como que a dizer-lhes «não se preocupem com o que se passa em Bruxelas...».

Ou seja, como disse Silva Lopes, do PRD, «o que o Governo pretende é que fiquemos sem resposta, numa santa e passiva ignorância» sobre as questões comunitárias, determinantes para o futuro do País e de graves implicações para a nossa economia.

O projecto da bancada do PSD, apresentado e defendido por Ângelo Correia, acabou por ser aprovado sem oposição de nenhuma das formações parlamentares, concitando a seu favor os votos da Maioria, do PS e do CDS. PRD e PCP abstiveram-se.

Novo mandato é de três anos, pela primeira vez

"TUDO FAREI PARA DEIXAR FUNCIONAR O NORMAL JOGO DEMOCRÁTICO"

● *Vítor Crespo, após a reeleição na Presidencia da Assembleia*

O professor Vitor Crespo, actual Presidente da Mesa da Assembleia da República e ontem reeleito para um novo mandato, recusou indirectamente o aproveitamento do longo exercício do cargo como segunda figura do Estado--pela primeira vez ele será de três anos--para lançar a sua eventual candidatura à Presidência da República. *«Eu fui eleito Presidente da Assembleia e é só esse o mandato que desejo cumprir, com toda a dignidade e com toda a minha vontade de bem servir a democracia portuguesa»*, respondeu Vitor Crespo, à possibilidade, admitida numa pergunta do «Diário de Lisboa», de a reeleição favorecer as suas credenciais como eventual candidato a Belém.

Pela primeira vez e em função do novo Regimento--aprovado na sessão legislativa passada, apenas com os votos do PSD e contra toda a Oposição--o mandato presidencial será de três anos, quando até aqui a Mesa da Assembleia era eleita, ano a ano, apenas para uma sessão legislativa.

De 55 anos de idade e natural da freguesia de Milagres, Leiria, Vitor Pereira Crespo é deputado à Assembleia da República, desde 1980, e seu Presidente há um ano, ou seja, desde que os social-democratas conquistaram a maior maioria de sempre de qualquer partido, no período posterior ao 25 de Abril. Ele já presidira ao Grupo Parlamentar do PSD e é também, actualmente, Vice-Presidente da Comissão Política do PSD e Presidente do IPSD (Instituto Progresso Social e Democracia Francisco Sá Carneiro) e foi director do respectivo orgão partidário, o jornal Povo Livre.

Vitor Crespo é licenciado em Fisico-Químicas e Doutor em Química pelas Universidades de Coimbra e Berkeley, na Califórnia. Profissionalmente, era professor catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, antes de integrar os VI, VII e VIII Governos constitucionais, como ministro da Educação. Posteriormente foi embaixador de Portugal na UNESCO, entre 1984 e 85.

A promessa do exercício do papel de moderador

«A eleição do Presidente da Mesa da Assembleia da República é um acto de grande importância e por isso mesmo reflectiu a situação política do País, com a manifestação das diversas forças políticas que existem no Parlamento, o que é extremamente saudável», comentou o reeleito Presidente, ontem à noite.

Numa improvisada conferência de Imprensa, no seu Gabinete, foi possível aos jornalistas em serviço na Assembleia trocar com Vitor Crespo o seguinte diálogo:

--Tem agora mais três anos pela frente, como Presidente da Assembleia da República, numa altura em que a Oposição, toda a Oposição, critica o Regimento por diminuir a capacidade de intervenção das minorias. Qual vai ser o seu papel, com este regimento em vigor?

«O Presidente da Assembleia da República, quer com este quer com qualquer Regimento, terá sempre um papel moderador, de procurar os consensos e de procurar que os trabalhos na Assembleia se processem com toda a normalidade, o que vai acontecer, uma vez mais. Efectivamente, houve uma modificação do Regimento, mas não creio que ele seja um espartilho da Minoria, porque não há Parlamento vivo sem ter minorias actuantes e esta podê-lo-á ser».

«Tudo medido, não fui parcial»

--A Oposição, por vezes, acusa-o de ser um pouco parcial. É difícil ao Presidente da Mesa ser imparcial, com uma Maioria absoluta como a do seu partido neste momento?

«Eu julgo que tive ocasião de dizer uma vez que, sendo o Presidente da Assembleia da República membro do partido da Maioria, é sempre acusado de favorecer o seu partido, pela Oposição, e pelo seu partido de favorecer a Oposição. Isso é naturalíssimo porque, no debate político cada um procura chamar a brasa à sua sardinha, se posso usar o provérbio. Naturalmente, cada um procurará ver na independência que o Presidente da Assembleia da República tem e deve ter um pouco de desfavorecimento das suas causas. Mas tudo medido, julgo que não fui parcial e que a maioria das pessoas, em consciência, tem verificado que eu não fui parcial. Ou, pelo menos, nunca o desejei ser».

--Quer dizer com isso que não vai alterar em nada a sua conduta?

«Em nada. Ou seja: tudo farei para prestigiar o Parlamento e deixar funcionar o jogo democrático em perfeita normalidade».

--Um mandato de três anos à sua frente, possibilita-lhe encarar o futuro da Assembleia, como instituição, de outra forma, e não apenas resolver situações pontuais e ocorrer aos fogos, como acontecia até aqui?

«O facto de o mandato ser de três anos tem óbvias vantagens. Basta verificar que muitas das modificações feitas aqui na casa, se arrastaram por algum tempo e, em grande parte, isso deveu-se a uma certa instabilidade de Direcção da Assembleia. O programa de um ano não dá possibilidades de realizar tudo o que se pretende. Um tempo maior, o que é, aliás, normal em democracia onde os tempos normais de todos os mandatos são de três e quatro anos, é sempre favorável à definição de uma política mais acabada e à realização mais concreta dos objectivos que se têm».

Ampliação pronta só depois de 1991

---Pensa ser-lhe possível deixar as obras em curso ou programadas para a ampliação das instalações da Assembleia, nomeadamente a construção da ala Norte, prontas ao fim desses três anos?

«Deixá-las totalmente prontas, não será possível. A construção do novo edifício vai-se arrastar para além de 1991. Mas julgo que será possível deixar as bases e os princípios para que uma modificação significativa do Parlamento se dê até 1991, continuando aquilo que já se tem vindo a fazer e aprofundando esse trabalho, o que já está na nossa planificação».

Os Verdes cumprem com fruta e mel

O grupo ecologista da Assembleia tinha marcado, para ontem, um encontro com os jornalistas, prometendo alegrar-lhes a vista com flores e adoçar-lhes a sensibilidade com frutos.

E os Verdes cumpriram a promessa servindo uvas belíssimas e maçãs, a meio da manhã. Só ficou na cesta uma melancia, verde como todas as melancias. Mas nessa ninguém tocou, não fossem confirmar-se as acusações dos que comparam os ecologistas do Parlamento à melancia, verde por fora e vermelha por dentro...

Estes ecologistas parlamentares são poucos e jovens--os deputados Maria Santos e Herculano Pombo--mas sábios: cultivam o princípio de que não é com vinagre que se apanham moscas e usam do mel e da doçura para reunir votos no Parlamento.

Assim, de mansinho, conseguiram na passada sessão legislativa fazer vingar duas das suas iniciativas, o que seria teoricamente difícil de admitir, dada a sua fraca representatividade numérica: a legalização da prática do nudismo, aprovada por maioria, e a protecção ao lobo ibérico, que fez o pleno dos votos e passou com unanimidade e...uivos.

Até na actividade requerimental--a que se dedicam alguns deputados, não raro na proporção inversa da rapidez com que o Governo lhes responde--eles pedem meças ao incansável Magalhães Mota, saudoso campeão do papel selado e das perguntas irritantes aos Executivos de todas as cores. Segundo contou Herculano Pombo, mais de 10 por cento dos 1.600 requerimentos apresentados na sessão legislativa passada, foram da autoria dos deputados Verdes. E não é que o Governo lhes respondeu a mais de 70 por cento do requerido?

Conseguiram, assim, limitar a uma cota tolerável pelo equilíbrio ecológico o alteamento da barragem do Torrão (Amarante) e travar a destruição do montado de azinho, junto à barragem de Idanha-a-Nova, que se pretendia substituir por eucaliptos.

Dentro da sua estratégia de mel e flores na acção política, os Verdes debatem-se, agora, com uma difícil opção: usar o seu único direito anual de agendamento para apresentarem um diploma de aprovação garantida, após prévia negociação com os demais partidos (Lei do ensino artístico? Declaração dos Direitos dos Animais?), ou aproveitar a onda para lançar a discussão em torno de uma questão de impacto nacional, ainda que hostilizadora da Maioria parlamentar.

Esta é uma opção política que incumbe aos orgãos nacionais do Partido e que, segundo Herculano Pombo, ainda não foi lançada.

Jardim e a tropa respondem com fel

Quem não parece gostar nada dos Verdes são os militares e o impagável Alberto João Jardim. A tropa, essa continua a ampliar o campo de tiro de Alcochete, apesar da ruidosa e persistente oposição dos Verdes na Assembleia (e parece que, também, sem ligar absolutamente nada às notas do Governo sobre o assunto, conforme acentuou igualmente Herculano Pombo); Jardim não lhes responde aos requerimentos e ainda faz gala disso.

Aqui há uns meses, um deputado ecologista protestou e requereu informações sobre a construção de um parque industrial, que estava a avançar a todo o vapor, no meio de um parque naturalda ilha da Madeira. Alberto João Jardim não só não respondeu, como mandou recado que não tinha que prestar contas a deputado nenhum.

Ou seja: ao mel dos Verdes, a tropa e Jardim respondem com fel.

"É PRECISO ESPALHAR O VÍRUS DA IGUALDADE NA SOCIEDADE"

— *afirma a jurista Eliane Polsky*

«A igualdade ainda hoje não natural para a nossa mentalidade, embora quase todas as constituições a afirmem». Quem o diz é Eliane Voguel-Polsky, jurista, professora da Universidade Livre de Bruxelas e investigadora, frisando que, «mesmo assim, é preciso espalhar o vírus da igualdade no corpus social, combatendo os anticorpos que lhe servem de barreira».Esta jurista dirigia-se a uma vasta plateia feminina, composta por cerca de duzentas pessoas, que participou ontem num seminário, sob a designação de «Acções Positivas em favor da igualdade». O encontro, organizado pela Comissão da Condição Feminina em colaboração com a Comissão das Comunidades Europeias, decorreu Centro de Estudos Judiciários, em Lisboa.

Justificação para este tipo de debate encontra a CCF no reconhecimento internacional que a consagração da lei da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, seja no campo da política, do trabalho ou da educação, não basta para que ela efectivamente se realize. «As discrepâncias entre o sexo feminino e o masculino a todos os níveis da sociedade continuam a manter-se por mais progressistas que os legisladores tenham sido aos estabelecer os principios da não-discriminação sexual», sublinha Eliane Voguel-Polsky.

De acordo com esta jurista, tal como com a presidente do CCF, Regina Tavares Silva, é preciso adoptar «acções positivas», isto é, medidas temporárias especiais destinadas a eliminar as desigualdades e a apressar o processo de construção da igualdade. Medidas preconizadas na Convenção para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres, aprovada nas Nações Unidas e ratificada pelos Estados membros, e em diversos instrumentos das Comunidades Europeias.

«Não se trata de atender a um caso individual, mas de transformar um sistema», disse a professora da Universidade Livre de Bruxelas, acrescentando que «os mecanismos de discriminação muitas vezes não são intencionais». Eliane Polsky não acredita que exista um complot contra o sexo feminino. «Juntam-se sim um conjunto de circonstâncias - culturais, económicas e políticas - que levam à situação de desigualdade sexual, entre outras formas de discriminação».

Formação profissional especialmente destinada às mulheres, que dentro de uma empresa possuam menos habilitações que os colegas do sexo masculino, foi um dos exemplos apontados como «acção positiva». Outra das convidadas para o seminário,Margarida Salema, jurista e até há bem pouco tempo representante de Portugal no Comité de avaliação do cumprimento da Convenção da ONU, explicou que estes meios especiais de actuação não substituem as medidas que cada Estado tem de tomar para assegurar os direitos das mulheres, como seja os que concernem à protecção da maternidade.

Nesta linha, mulher do Presidente da República, Maria Barroso, que esteve presente na sessão de abertura do seminário, frisou que «existem ainda barreiras mentais, embora a transformação das mentalidades se esteja a fazer, continua a ser necessário combater a discriminação em Portugal».

Num debate que durou todo o dia, Eliane Voguel-Polsky pode ainda estabelecer uma breve resanha histórica das etapas que levaram à afirmação do principio da igualdade entre sexos. «Esta ideia é muito recente e desenrolou-se paralelamente ao reconhecimento dos direitos fundamentais da pessoa humana no Direito Internacional, que depois foram sendo introduzidos pouco a pouco nas Constituições de cada país».

Viola-se a igualdade e paga-se três selos...

O caminho não tem sido fácil. Segundo Eliane Polsky, muitos juristas condenam as acções positivas dizendo que elas próprias violam o principio da igualdade. «Mas os tempos mostraram que o caminho para atingir este fim nem sempre foi possivel trilhar por meios igualitários». A investigadora francesa explica que a Convenção da ONU diz expressamente que estas medidas serão tomadas com um caráter provisório, sendo suspensas assim que os objectivos da igualdade de oportunidade e tratamento tenham sido alcançados.

A situação das mulheres francesas veio ilustrar o modo de pôr em práticas as «açções positivas». Annie Junter-Loiseau, directora do Instituto de Ciências Socias do Trabalho da Universidade de Rennes falou de dezanove empresas francesas, estatais e privadas, que aplicaram planos de acção positiva, introduzidos pela Lei francesa de 1983. Os cursos de formação ministrados às mulheres «foram um sucesso, trouxeram-lhes uma fonte de recursos e à empresa um manancial de produtividade, visto que rentabilizou a sua mão-de-obra anteriormente menos qualificada».

Para Annie Loiseau, «a maior preocupação neste momento em França é a de impôr a ideia nas empresas que a igualdade no trabalho é um valor económico e social, que lhes traz beneficios».

Outro dos problemas que veio a uma das salas do antigo «Limoeiro», onde hoje se encontra instalado o Centro de Estudos Judiciários, foi o das sansões aplicadas à violação dos principios da Convenção não estarem devidamente determinadas.

Eliane Polsky citou a título de exemplo um caso caricato passado com uma jovem engenheira da Alemanha Federal. A referida jovem prestou provas para um cargo de chefia numa determinada empresa, tendo sido a mais bem classificada. No entanto, foi-lhe dito que não servia porque o lugar estava mais adequado a um homem. A engenheira recorre ao tribunal e o magistrado em causa reconhece que a empresa violou o principio da igualdade. Tendo encontrado um vazio na lei sobre a pena a aplicar, o juíz limitou-se, irónicamente, a impôr o pagamento à empresa dos três selos gastos pela jovem ao concorrer aquele emprego...

«Para evitar situações deste tipo, os Estados que ratificaram a Convenção, como é o caso de Portugal, têm a obrigação de encetar uma política que diminua a discriminação das mulheres em todos os domínios da vida social», afirmou Eliane Voguel-Polsky.

Um segundo plano para as mulheres

O que pretendia ser um debate e uma troca de experiências, acabou por se revelar quase uma aula de como acabar com a «desigualdade sexual», pois as muitas mulheres que assistiram ao seminário poucas questões levantaram e mesmo as que o fizeram limitaram-se a abordar promenores técnicos. O facto das intervenções das convidadas estrangeiras terem sido feitas em francês sem que tivessem tradução talvez explique esta «desmobilização da plateia».

Margarida Salema, numa abordagem técnica dos dispositivos do quadro juridico constitucional português que toca este problema, considerou que em termos formais a nossa Constituição, apesar de não ser a ideal, é uma das mais avançadas em termos de igualdade de direitos e oportunidades.

Reportando-se ao tema mais «badalado» dos últimos dias - a revisão constitucional - a jurista portuguesa disse que «infelizmente nem todos os projectos, dos dez apresentados pelos diferentes partidos e por alguns deputados, contemplam alterações aos preceitos da Constituição que visam a igualdade e a protecção dos direitos das mulheres». Contudo, referiu as medidas preconizadas pelo PSD, PS, PCP e pelos Verdes neste sentido, classificando-as de «alterações interessantes».

Para a Comissão da Condição Feminina, parece sem dúvida que em tempo de preparação da revisão constitucional, em vésperas de campanhas eleitorais para o Parlamento Europeu e Autarquias Locais e na prespectiva da instauração do Mercado Único Europeu é extremamente oportuno discutir este assunto em relação à participação das mulheres na política e no mundo do trabalho. «Sobretudo numa sociedade que ainda as relega para um segundo plano», acentua a CCF.

Idosos serão assistidos no domicílio

A manutenção clínica do paciente idoso, no meio domiciliáriooo, poderá ser uma realidade dentro de alguns anos, afirmou o secretário-geral do IX Congresso Português de Geriatria.

Segundo Moura Reis, decorrem já duas experiências-piloto, na Baixa pombalina e no Chiado, que compreendem a assistência ao domicílio por parte de uma equipa especializada, que inclui enfermeira, assistente social, médico e, eventualmente, terapeuta de recuperação.

A presença espanhola no Congresso permitiu o conhecimento da experiência que actualmente decorre em Espanha, a funcionar através da terapia multidisciplinar, com base no modelo inglês.

Estragos no Faial devido ao mau tempo

Rajadas de vento de 150 quilómetros/hora, que ontem de madrugada varreram o Faial, provocaram danos em telhados de cerca de 50 habitações da ilha.

As rajadas de maior intensidade, verificadas às 2 horas e 30 locais (3 horas e 30 hora de Lisboa), embora tenham durado apenas alguns segundos, destruíram pequenas embarcações de pesca artesanal e provocaram estragos noutras.

Os principais efeitos da ventania, acompanhada de relâmpagos, trovões e chuvas intensas, fizeram-se sentir na freguesia de Castelo Branco.

Na cidade da Horta as chuvas causaram pequenas inundações.

Agua quente gratuita para hospitais

O sistema hospitalar português vai ser dotado a curto e médio prazos com um esquema de água quente gratuita.

As primeiras experiências vão realizar-se nos Hospitais de Santa Maria e de São José, em Lisboa, cujos trabalhos se iniciam já no próximo ano.

Trata-se de um esquema que se insere nas medidas de poupança energética decididas pela Secretaria de Estado da Administração de Saúde.

A Direcção-Geral de Energia aprovou entretantoo um projecto apresentado pelo Serviço de Utilização Comum dos Hospitais, para o qual se espera um financiamento a fundo perdido de cerca de 84 mil contos, correspondente a 40 por cento do custo ilegível do projecto.

Poupança nas cooperativas de habitação

A sensibilização para a poupança prévia na habitação por via cooperativa é o objectivo do seminário que irá decorrer dia 22 de Outubro em Lisboa, disse um dos responsáveis pela organização do encontro.

Carlos Silva referiu que mais de uma centena de dirigentes e técnicos de cooperativas de habitação vão debater questões relativas à poupança prévia e sua aplicação futura, estando também prevista uma intervenção sobre a experiência sueca nesse domínio.

Segundo a Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica será também lançada a ideia de as crianças começarem a poupar previamente para a habitação, a exemplo do que se faz na Suécia.

Intervenção do Estado na expansão urbana

O ministro português do Planeamento e Administração do Território defendeu ontem em Lausanne, na Suíça, a necessidade de o Estado «intervir no processo de expansão urbana para os solos de menor valor, deixando livres os solos biologicamente mais ricos».

Valente de Oliveira, que falava sobre aquela temática na sétima sessão da conferência europeia dos ministros responsáveis pelo ordenamento do território da CEE, referiu ainda, a propósito, a necessidade de «sensibilizar para este aspecto todos os intervenientes no processo urbanístico».

Defendeu ainda uma «maior flexibilização administrativa, que permita liberdade de expressão e criatividade dos projectistas».

Medalha de ouro para culinária portuguesa

Portugal participou, pela primeira vez, na Olimpíada dos cozinheiros, um certame internacional de culinária integrado na Feira Internacional de Culinária de Francoforte — Ika-Hoga, sendo atribuída uma medalha de ouro a cada um dos cinco participantes portugueses.

Luís Filipe Alves, autor do livro «A Cozinha dos Mestres», chefe do departamento de restauração do centro de formação profissional do sector alimentar e presidente do Clube Português de Arte Culinária, chefiou a equipa portuguesa, que integrava ainda Manuel Regadas, do Hotel Penta, Álvaro Martins, do Hotel do Mar, Sesimbra, Manuel Domingues, da Cervejaria Baleal, e Abel dos Santos, do sector da pastelaria.

Inquilinos lisbonenses contra coeficientes de rendas

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses alertou para a fixação dos novos coeficientes de actualização de rendas para 1989, no valor de 7,3 por cento, considerando que a maioria vai ser aumentada em 10,95 por cento.

A Associação manifestou-se contra a lei por considerar que a fixação foi feita com base na inflação verificada e não considerou a esperada, o que implica um manifesto desequilíbrio orçamental para as famílias dos inquilinos cujos rendimentos aumentaram a um ritmo inferior ao das despesas.

Acusa Federação Nacional dos Médicos

"BELEZA ANTECIPOU-SE À REVISÃO PARA APLICAR O SEU SISTEMA DE SAÚDE"

«A ministra da Saúde, Leonor Beleza, antecipou-se à própria revisão constitucional para aplicar o seu próprio sistema de saúde» — acusa a Federação Nacional dos Médicos acerca da tentativa de destruição da carreira de clínica geral, em curso, e de outras medidas que estarão na forja no Ministério da Saúde. Por essa razão solicitou duas audiências, uma a Beleza, outra à Comissão de Revisão Constitucional, mas ainda não recebeu resposta de qualquer delas.

O dia 28 do corrente poderá marcar nova fase na luta dos médicos portugueses, quando na Figueira da Foz, por proposta do SIM (Sindicato Independente dos Médicos), se reunirem as duas estruturas sindicais — a outra é a Fename — e a Ordem dos Médicos. No dia seguinte, a Federação Nacional dos Médicos (Fename) reunirá, em Coimbra, o seu conselho nacional.

Se bem que os dirigentes sindicais da classe se coíbam de fazer grandes declarações ou palpites, sente-se que todos estão revoltados com o comportamento de Leonor Beleza, preparando-se par «definir um calendário de acções e de formas de luta», admitiu o vice-presidente do Sindicato dos Médicos do Sul e membro directivo da Fename.

A Fename insurge-se contra o facto de estar a ser publicada legislação que só poderá ser aplicada caso seja contemplada pela própria revisão constitucional e denuncia os «abusos» subjacentes aos propalados (e publicitados) «médicos de família».

Beleza encheu o peito de ar

O documento (que Beleza pretende transformar em diploma) transformaria «em verdadeira medicina de família os cuidados médicos prestados a nível da rede dos centros de saúde». Esse novo «médico de família» (pergunta a Fename: «Será o do anúncio televisivo?»), trabalharia, em regime convencionado, em consultório privado (mas com vínculo disciplinar ao centro de saúde), teria a seu cargo uma população de 2500 pessoas (contra as actuais 1500), deveria informar os seus utentes dos telefones da residência e consultório, seria responsável pela assistência durante as férias, aos fins-de-semana, feriados e períodos de doença própria (até arranjar substituto) e ficaria interdito ao exercício de outras funções, salvo a docência.

Face ao acumular de obrigações e disponibilidade, seria de esperar adequadas condições remuneratórias, segundo a Fename. Mas não: receberia uma «importância fixa» cujo montante seria estabelecido por despacho do ministério, faria contratos renováveis todos os anos e ficaria sob a alçada da ARS que o poderia, a qualquer momento, despedir, romper o contrato estabelecido com ele.

Foi mais uma medida tomada por Beleza, depois da audiência concedida à Federação Nacional dos Médicos em 2 de Agosto, que veio agravar (ou viria, caso fosse aplicada) o contencioso entre os médicos e a ministra que não se esbateu nem aliviou com os encontros entre a ministra e as estruturas sindicais da classe. «Os médicos não viram ainda satisfeitas as suas exigências que estiveram na base das acções de luta no primeiro semestre deste ano, registando-se, entretanto, uma regressão quanto a direitos e regalias. Por isso, e porque não estamos satisfeitos, não desistiremos desses objectivos», frisou Mário Jorge aos jornalistas.

Figueira reserva-nos formas de luta

Daí que o calendário das acções a definir na Figueira da Foz, na próxima sexta-feira, contemple todas as formas revindicativas, inclusive a greve. «Não abrimos mão das questões que nos levaram à greve e à perda de boa parte dos nossos salários, já de si tão magros. O Ministério da Saúde encheu, neste período, o peito de ar, mas nós não dormimos. Exigimos diálogo são e construtivo e, caso o M.S. persista, encontrará uma classe determinada e disposta a tomar as formas de luta adequadas», concluiu.

A registar: o orçamento da saúde para 89 foi acrescido. As despesas com a saúde são praticamente as mesmas, enquanto a responsabilidade do Estado, neste aspecto, diminuiu. Os vencimentos dos médicos, tendo em conta a inflação, não aumentaram. Ora, essa foi uma das revindicações que levou a classe à greve, várias vezes (de uma delas durante dez dias), no primeiro semestre deste ano.

Sarney chega hoje a Lisboa

O presidente brasileiro, José Sarney, chega hoje, cerca das 19 horas, ao aeroporto militar de Lisboa, para uma visita privada de três dias a Portugal. Sarney passa pelo nosso país vindo de Leninegrado, União Soviética, que visitou esta semana.

Durante a sua estada em Portugal, o presidente brasileiro inaugurará as novas instalações da embaixada do seu país em Lisboa, na Quinta das Flores, Estrada das Laranjeiras. Neste local, em cuja inauguração estará igualmente presente o chefe de Estado português, ficarão instalados a chancelaria da embaixada e o Centro de Estudos Brasileiros em Portugal.

Amanhã à noite, Mário Soares oferecerá a José Sarney um jantar no Palácio de Queluz, seguido de uma recepção.No domingo, o chefe de Estado brasileiro visitará a zona sinistrada do Chiado, almoçando em seguida no Grémio Literário. Cerca das 17 horas deixará Lisboa, rumo a Brasília.

A convite do governador civil e autarcas

Presidência aberta em Portalegre na próxima Primavera

A próxima «Presidência Aberta» será em Portalegre, na sequência de um convite formulado a Mário Soares pelo governador civil e por autarcas daquele distrito. A primavera foi a altura sugerida e bem acolhida pelo Presidente da República, que explicou a sua decisão de fazer um interregno nestas suas deslocações pelo menos nos últimos seis meses do ano, pelo facto de 1989 ser um ano de eleições autárquicas e pretender evitar que elas sejam consideradas «viagens eleitoralistas».

Mário Soares salientou que o êxito das «Presidências Abertas» prende-se com o facto de nunca o Presidente ter ido às regiões para privilegiar alguém. «Reunir gente de todos os matizes e dar a conhecer as regiões, sem suscitar polémicas, tem sido o objectivo das deslocações da Presidência para fora de Lisboa», disse Mário Soares.

Explicou que a sua ideia inicial era um pouco diferente e visava toda a zona do pinhal, que integra parte dos distritos de Santarém, Portalegre e Castelo Branco, mas perante o convite que lhe havia sido dirigido, confirmou que a sua próxima «Presidência Aberta» será em Portalegre.

Mário Soares anunciou também ontem uma segunda deslocação deste tipo, aos Açores, correspondendo a um convite que há tempos lhe foi dirigido por Mota Amaral. Esta «Presidência Aberta» será também no próximo ano. O convite foi feito já há algum tempo mas o Chefe do Estado recusou-se a concretizá-lo antes das eleições naquela região autónoma.

No encontro com o Presidente da República, para além dos representantes da assembleias distrital e do governador civil de Portalegre, estiveram presentes todos os presidentes das camaras do distrito.

Estes autarcas referiram-se durante a audiência com Mário Soares ao plano integrado de desenvolvimento do nordeste alentejano, sublinhando que «na próxima primavera muitas das obras em curso já estarão concluídas». O Presidente da República referiu-se por seu lado à importância do desenvolvimento das regiões, destacando a faixa fronteiriça e referindo-se, a propósito, à realização da próxima cimeira Portugal/Espanha.

Visita oficial à Grécia

Uma visita oficial á Grécia e uma deslocação a Paris, constituem as duas últimas deslocações ao estrangeiro do Presidente da República durante o ano de 1988.

Mário Soares desloca-se a Paris em Novembro, assistindo no dia 9 á trasladação dos restos mortais de Jean Monet, o «pai» da Europa comunitária.

Para esta cerimónia foram convidados todos os chefes de Estado da Europa. Recaiu no entanto sobre o Presidente português o convite especial para proferir, na Sorbonne, um discurso durante uma sessão dedicada a Monet.

A deslocação de Mário Soares a Paris coincide com a realização, naquela cidade, de uma semana de divulgação da literatura portuguesa. A iniciativa partiu do ministro da cultura francês, Jack Lang, e consiste numa série de semanas dedicadas, cada uma delas, à divulgação da literatura de um país. De 7 a 15 de Novembro será a semana da literatura portuguesa.

A visita à Grécia realiza-se de 11 a 18 de Dezembro e segue-se à cimeira dos Primeiros-Ministros da Comunidade Europeia, que se realiza também na Grécia, na ilha de Rodes, a 2 e 3 do mesmo mês, e na qual deverá participar Cavaco Silva.

A direcção Nacional do STAL desfilou ontem junto ao edifício onde se reúne o Conselho de Ministros reclamando diálogo com o Governo

Com "Orçamento rectificativo de 88"

STAL ataca Miguel Cadilhe e exige audiência a Cavaco

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local regozijou-se ontem pela admissão, por parte do ministro das Finanças, de que errou ao revelar «um orçamento rectificativo 88» da dívida de que o Governo «tem para com os trabalhadores da Função Pública» e exigiu uma audiência a Cavaco Silva. Aliás, tal reclamação tem vários meses e, como muitos se lembrarão, chegou a levar a direcção do STAL em vigília a Santa Eulália, no Algarve, onde o Primeiro-Ministro passou alguns dias de férias.

Dirigentes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, desfilaram ontem junto ao edifício onde se reúne o Conselho de Ministros, na Gomes Teixeira, onde entregaram uma resolução aprovada, pelo conselho geral, que há uma semana se reuniu em Lisboa.

A medida centra-se na exigência de diálogo da parte do Governo, com o Sindicato, ao contrário do que tem acontecido e na apresentação das matérias que o STAL quer ver objecto de discussão. No ofício, entregue no Conselho de Ministros, a direcção nacional do STAL vinca a «falta de diálogo» como razão de fundo da sua luta.

Falta de diálogo contra a qual se insurge, não deixando de «lamentar — por exemplo — que a medida de correcção salarial» admitida por Cadilhe no «orçamento rectificativo de 88», que no fundo é a revisão intercalar salarial exigida pelos trabalhadores, «tenha sido feita, mais uma vez, com ausência dos trabalhadores e seus representantes».

A resolução entregue pela direcção nacional do STAL denuncia «a ofensiva contra os direitos dos trabalhadores portugueses, em especial dos trabalhadores das autarquias locais», tendo como base de suporte — acusa o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local...» a arrogância, a prepotência, a imposição e a fuga constante ao desejável diálogo.

O STAL afirma que essa ofensiva se traduz «na descida dos salários reais, de aumento dos preços, fixação dos tectos salariais, precarização do emprego, limitação das liberdades sindicais, degradação e encarecimento dos serviços de saúde, habitação, ensino e justiça».

Aquele Sindicato acusa ainda o Governo de agravar o regime de duração do horário de trabalho, quando se comprometeu — diz — a reduzi-lo para 40 horas semanais no máximo. Outras das reivindicações pendentes, segundo a resolução aprovada há uma semana: reestruturação global das barreiras, regulamentação da classificação de serviço, definição dos perfis funcionais, alteração de um diploma e revogação de outro, estatuto dos trabalhadores das cresces e jardins de infância, aumento salarial intercalar de 2,5 por cento, reforço das verbas a atribuir às autarquias e implementação do subsídio de insalubridade, penosidade e risco.

Cavaco revela em Belém

Estratégia concertada para afirmar Portugal

O Primeiro- Ministro Cavaco Silva disse ontem à saída de uma audiência em Belém com Mário Soares que o Governo tem vindo a desenvolver uma acção concertada com o Presidente da República, visando a afirmação de Portugal no exterior e a defesa dos interesses dos emigrantes. Cavaco Silva situou neste quadro as recentes visitas dos presidentes da CEE e da África do Sul e do Primeiro-Ministro belga e as deslocações dele próprio a Marrocos e de Mário Soares à Alemanha Federal e Itália.

O chefe do executivo aproveitou para explicar as razões que o levaram a receber em Lisboa o presidente sul-africano, lembrando que vivem naquele país cerca de 600 mil portugueses e que o seu Governo tem interesse em obter o máximo de informações sobre a África Austral, não só pelo seu empenhamento na paz em Angola, como pelas suas ligações à barragem de Cabora Bassa.

Esclareceu ainda que o seu executivo continua a opor-se à aplicação de sanções à África do Sul por diversas razões, entre as quais o facto delas atingirem países limítrofes, nomeadamente Moçambique.

Referiu ainda que na sua viagem a Marrocos negociou um projecto de acordo de cooperação em matéria de defesa, revelando que está projectada uma visita a Marrocos do Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas general Lemos Ferreira.

Interrogado pelos jornalistas sobre questões económicas, designadamente o último crescimento da inflacção, Cavaco Silva citou as razões apontadas pelo Banco de Portugal, tais como as condições climatéricas, preços internacionais e o aumento da procura resultante do aumento do poder de compra da população.

«O grande objectivo do Governo - disse o Primeiro-Ministro - é conseguir o que ninguém conseguiu desde a segunda guerra mundial, isto é, quatro anos consecutivos de crescimento económico e o aumento do poder de compra da população».

Cavaco Silva minimizou o problema da inflacção dizendo que o que se verifica hoje em Portugal «não é diferente do que ocorre com outros países, ou melhor, é diferente para melhor», exemplificando com a Espanha e os Estados Unidos.

Questionado porém sobre se vai haver política de rendimentos, o Primeiro-Ministro salientou nem sempre ser fácil conseguir um acordo desses, pelo que não poderia garantir se o acordo vai ou não ser concluído, e apresentou Portugal, a Áustria e a Espanha como os raros países europeus onde foi possível conseguir acordos de rendimentos, mesmo que apenas de vigência temporária.

Verdes vão promover uma revolução tranquila

Promover a «revolução tranquila» vai ser o lema do Grupo Parlamentar do partido «Os Verde», para a sessão legislativa que esta semana teve início. Com esta expressão, os ecologistas referiam-se à defesa e promoção da cultura à qual vão dar prioridade pois, em sua opinião, «trata-se de uma questão que tem andado muito afastada da Assembleia da República».

Esta revelação foi feita durante uma conferência de Imprensa, realizada ontem com o fim de divulgar as próximas iniciativas legislativas dos Verdes. Assim, Maria Santos e Herculano Pombo, os dois deputado ecologistas, referiram-se detalhadamente aos projectos que vão apresentar até ao fim deste ano, num total de quatro, e que abrangem aspectos como a defesa dos animais, a educação e os brinquedos.

A exigência de uma discussão pública da lei da caça, e a aprovação de uma lei de bases da protecção aos animais não humanos são os dois projectos já entregues na Assembleia pelos Verdes. Este último é, na opinião de Herculano Pombo, «muito importante», na medida em que «é a primeira vez que se tenta fazer em Portugal uma declaração dos direitos dos animais».

Limitar a venda de brinquedos bélicos

Maria Santos falou ainda dos outros dois projectos que os ecologistas tencionam apresentar no decorrer deste ano, começando por se referir uma iniciativa legislativa através da qual se pretende condicionar e limitar a venda de brinquedos bélicos, à semelhança do que já acontece em cinco países da Europa.

Promover um debate público sobre as questões da educação artística foi outra das intenções anunciadas pela dirigente ecologista, na sequência da apresentação de um plano nacional neste âmbito. «Trata-se de um sector que não pode continuar a ser tratado como um parente pobre», acrescentou.

A educação ambiental destinada a incentivar nos jovens a formação de uma consciência ecologista, foi o último projecto enunciado por Maria Santos, que preconiza a introdução das questões de defesa da natureza nos diferentes graus de ensino.

No que diz respeito à actualidade política, os Verdes abordaram o problema da revisão constitucional, que classificaram como um «abastardamento» das outras forças políticas, por parte do PS e do PSD. Os socialistas foram especialmente criticados por Herculano Pombo, que os acusou de terem reunido com todos os partidos menos com os ecologistas. A criação do cargo de Promotor Ecológico, «já apoiada pelo próprio Promotor de Justiça», e a questão do alargamento do campo de tiro de Alcochete, «cujas obras são clandestinas e promovidas por militares que estão a violar as regras da democracia», foram os outros pontos abordados.

As indicações vêm das duas centrais

CONTRATAÇÃO COLECTIVA: SINDICATOS CARREGAM BATERIAS PARA 89

Elsa Andrade

Depois dos resultados não muito satisfatórios das negociações dos Contratos Colectivos de Trabalho para este ano, os sindicatos, sob indicação das centrais, «carregam baterias» para 1989. E tudo indica que, nesta matéria, não será um ano fácil: é que para além do natural aumento salarial, UGT e CGTP não perdoarão o valor referente à perda do poder de compra deste ano devido à derrapagem da inflação o que significa, tudo somado, em alguns sectores aumentos na ordem dos 13 e 14 por cento. Por sua vez, o Governo aposta novamente nos seis por cento como referencial de inflação para o próximo ano, e no Orçamento de Estado está explicito que é necessário reduzir o consumo.

Este ano a contratação colectiva de trabalho desenvolveu-se de forma distinta no Sector Empresarial do Estado (SEE) e no sector privado, com resultados perfeitamente distintos.

No Sector Empresarial do Estado, segundó as centrais sindicais, verificou-se uma maior dificuldade em negocial normalmente. Em grandes empresas públicas, como sejam a Petroquímica, a Carris, Metro, Rodoviária Nacional ou Tabaqueira, as negociações foram interrompidas e culminaram em aumentos salariais aplicados por actos de gestão. Consequência: maior degradação do salário real dos portugueses.

E mesmo nas empresas onde as negociações chegaram ao fim, as contrapropostas das entidades patronais tiveram por base os valores acordados na Conselho Permanente de Concertação Social, e não foram tidos em conta os ganhos de produtividade. Os trabalhadores abrangidos por esses contratos tiveram, desse modo, aumentos salariais em média 2,2 pontos abaixo da taxa da inflação agora verificada.

Constatam assim as centrais sindicais que nos sectores onde predomina a iniciativa privada foi possível obter acordos onde a reposição do salário real foi conseguida, embora não tenha havido ganhos reais face à inflação já verificada, ou seja, os trabalhadores mantiveram o seu poder de compra, embora o seu nível de vida não tenha melhorado.

Para os sindicatos, as lutas travadas este ano acabaram por resultar mais na defesa dos direitos adquiridos do que na obtenção de outros.

A situação, para o movimento sindical, deveu-se à ofensiva desencadeada pelas entidades patronais, sobretudo nas empresas públicas, que este ano se mostraram completamente intransigentes.

E salientam o caso da Petrogal, empresa onde as negociações foram agora interrompidas unilateralmente pelo Conselho de Gerência, que resolveu recorrer para a conciliação em sede da tutela sem que estivessem esgotadas todas as vias negociais.

«Para o Conselho de Gerência da Petrogal não houve ruptura do Acordo de Rendimentos», afirmou ao «DL» Vítor Hugo Sequeira, da UGT, dizendo que só assim se compreende a teimosia daquela gerência nos 4,5 por cento de aumento das tabelas salarais, valor previsto no APR/88 para as negociações nos 3º e 4º trimestres deste ano... quando a perspectiva de inflação era de seis por cento.

Com contratos que não chegaram ao fim, com outros fechados com resultados desfavoráveis para os trabalhadores e ainda outros num impasse, o movimento sindical português deixa «cair» as lutas este ano para carregar baterias para o próximo.

E se este ano a conflitualidade social foi grande, com inúmeras greves, o próximo ano, a julgar pelas propostas reivindicativas das duas centrais sindicais, não o será menos, a não ser que o Governo se torne mais flexível.

Os sindicatos estão já a preparar as propostas para 1989 (em alguns casos até já foram entregues) e exigem, em matéria salarial, não só aumentos que têm em conta a inflação do período homólogo, como os ganhos de produtividade e a diferença percentual entre os aumentos deste ano e a inflação verificada.

Enquanto isso, o Governo «esquece» a derrapagem da inflação deste ano e apresenta como meta para o próximo o valor que já se propunha atingir este ano: 6 por cento. Referencial que foi já contrariado pela Comissão Europeia, que prevê que a inflação em Portugal se situe um ponto acima.

A acrescer à meta de inflação presente no Orçamento de Estado, o mesmo documento refere ainda a necessidade de se reduzir o consumo, objectivo só possível se se «cortar», entre outras coisas, nos aumentos salariais.

As perspectivas apontam, assim, para que o próximo ano seja pelo menos tão conflituoso em termos sociais como o de 1988.

Algumas já entregues

CGTP: propostas de revisão salarial para 89 apontam para aumentos entre 13 e 15 por cento

«Nas propostas negociais que estão a ser feitas os aumentos salariais exigidos oscilam entre os 13 e os 15 por cento», revelou ao «DL» o Dr. Fernando Marques, técnico da CGTP.

Segundo aquele técnico, nos sectores em que não foram assinados acordos sobre os contratos colectivos de trabalho pelos sindicatos filiados na central sindical, foram já entregues as propostas de revisão para 1989, embora em nenhum deles se tenham já chegado à fase apresentação das contrapropostas das entidades patronais.

Concretamente, salientou o caso das empresas de comércio (EPAC e Silopor), as empresas públicas dos sectores dos transportes, química e farmacêutica.

A apresentação, tão cedo, das propostas contratuais prende-se com o facto de na maioria das empresas públicas as negociações terem fracassado, pelo que em alguns casos (Metro e carris, por exemplo) os aumentos salariais foram aplicados por actos de gestão.

A derrapagem da inflação este ano não foi tida em conta na generalidade das negociações pela central sindical, afirmou Fernando Marques, explicando:

«Como não assinámos o Acordo sobre Política de Rendimentos e Preços para 1988, não estivemos sujeitos às metas de inflação esperada. A sua derrapagem será tida em conta nos próximos acordos colectivos, para se recuperar o poder de compra perdido durante o período de vigência dos actuais contratos».

No entanto, nos sectores em que houve acordo e foram aplicados aumentos com base na inflação esperada, como o caso da Função Pública, «já se tem em conta a derrapagem da inflação».

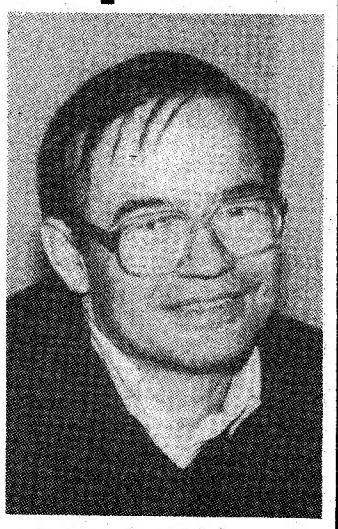
Quanto ao caso concreto do funcionalismo público, Fernando Marques refere que a posição da Intersindical é que a correcção salarial de 1,5 por cento aplicada pelo Governo é injusta.

«Se a ideia é corrigir o diferencial da inflação, então é insuficiente, pelo que a Federação dos Sindicatos da Função Pública mantém a reivindicação da correcção em 2,5 por cento».

Inflação em sentido inverso das metas do Governo

«Na construção das propostas para 1988 defendemos que os critérios de inflação deviam estar sujeitos à inflação verificada e não à esperada, pelo que a sua derrapagem não determinou uma mudança da política negocial», disse Fernando Marques, acrescentando:

«Se não subscrevemos o Acordo sobre Política de Rendimentos para 1988, não o devemos fazer para o próximo ano, pois entendemos que apenas pôs entraves à contratação colectiva, limitando os salários».



O técnico da CGTP salientou o que ainda está a acontecer. Como a generalidade da contratação colectiva teve incidência sobretudo no primeiro e segundo trimestres deste ano, são poucos os sectores que neste momento estão em negociações. No entanto, existem ainda os casos dos CTT e TLP, da Petrogal, da Portucel e do sector textil.

E apesar de conhecidos já os valores da inflação relativos ao mês de Setembro, que ultrapassam largamente os metas apresentadas pelo Governo - que já o reconheceu publicamente - as empresas públicas onde decor-

cont. na pág. 8

Sindicatos já têm "ordens"

UGT: contratação colectiva para 89 contempla perda salarial este ano

«Recomendamos a todos os nosso sindicatos, que agora iniciam a feitura de propostas de negociação no âmbito da contratação colectiva, que tenham em conta a taxa de infação para o período homólogo ao que estão a negociar, acrescida da aplicação da cláusula de salvaguarda do ARP/87, e dos ganhos de produtividade», afirmou ao «DL» Vítor Hugo Sequeira, do Executivo da UGT.

As reivindicações para o próximo ano em matéria de negociação colectiva foram delineadas quarta-feira, numa reunião de todos os sindicatos filiados na central, e presidida por Vítor Hugo Sequeira, membro do Secretariado Executivo da UGT.

Assim, e de acordo com o que foi combinado, as propostas de negociação que nesta altura começam a ser preparadas contemplarão a taxa de inflação para o período homólogo que estão a negociar (11 por cento), acrescido de 2,2 por cento por aplicação da cláusula de salvaguarda do Acordo sobre Política de Rendimentos e Preços de 1987 para os 3º e 4º trimestres e 100 por cento dos ganhos de produtividade, que segundo dados do próprio Governo se situam em 3,3 por cento.

Segundo alguns dirigentes sindicais afirmaram ao «DL» após a reunião, estas reivindicações indicadas pela central apontam para que as propostas de revisão salarial, em alguns sectores, aponte para os 14 e 15 por cento de aumento.

Cinco garantias para negociar APR/89

No referido encontro foi ainda decidido, segundo Vítor Hugo Sequeira, manifestar «a disponibilidade da UGT para analisar a possibilidade de negociação de um futuro Acordo sobre Política de Rendiemtnos e Preços, para 1989, se o Governo o vier a propor», mas só com base em cinco garantias, a serem dadas no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social.

A primeira é o «reconhecimento de que os referenciais de inflação esperada para a negociação colectiva a realizar, nomeadamente nos 3º e 4º trimestres de 1988, têm que ser revistos».

A UGT pretende também que o Governo reconheça que «os sindicatos têm o direito a evocar a cláusula de salvaguarda relativamente a contratos feitos nos 3º e 4º trimestres de 1987», bem como «há que corrigir distorções motivadas pelo facto dos contratos realizados no 1º, 2º e 3º trimestres de 1988 terem subjacentes metas de inflação esperada mas não atingidas».

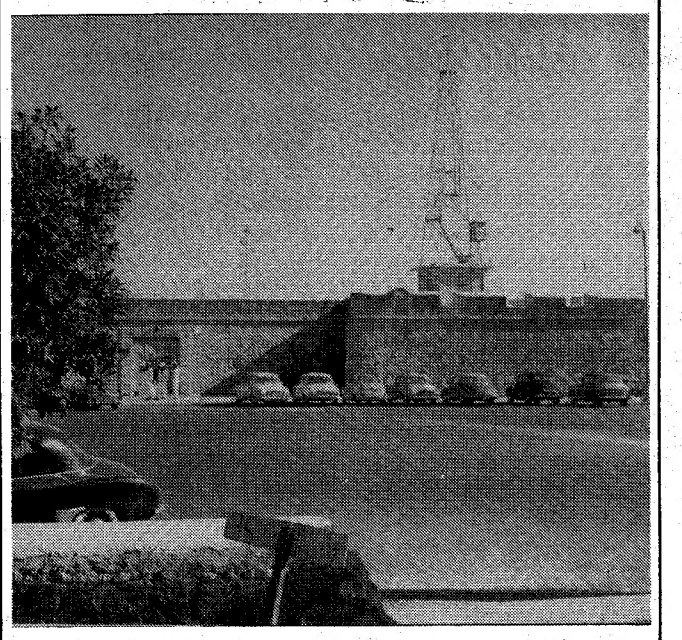
A quarta garantia que a central sindical pretende é a da «adopção de metas consensuais de inflação esperada para 1989 prévias à definição de um novo Acordo de Rendimentos e Preços para vigorar em 1989».

Por fim, a UGT quer do Governo a «indicação de que a contratação a realizar até final de 1988 deve à partida levar em conta as novas metas de inflação esperada e a correcção derivada da cláusula de salvaguarda».

Quanto aos referenciais de inflação para o próximo ano anunciados pelo ministros das Finanças, Miguel Cadilhe, que se situam nos 6 por cento, a UGT, através de Vítor Hugo Sequeira, afirma: «Consideramos extremamente difícil, face à derrapagem da inflação em 1988, que se possa ser tão magnânimo para 1989», ou seja,

cont. na pág. 8

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Trânsito na Praia da Rocha interdito na principal avenida

A Associação das Actividades Turísticas das Praia da Rocha/Alvor, a Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve (AIHSA) e a Associação Comercial de Portimão acabam de se pronunciar contra a intenção da Câmara Municipal de Portimão em encerrar ao trânsito a Avenida Tomás Cabreira, principal artéria da Praia da Rocha.

Em carta dirigida à edilidade, aqueles três organismos alertam para os problemas que antevêem na interdição ao trânsito rodoviário da referida artéria, sugerindo, em alternativa, a criação do sentido único desde o miradouro da Praia do Vau até à fortaleza da Praia da Rocha.

De acordo com o plano camarário, será executada a reformulação das redes de esgotos e de abastecimento de água, entre Novembro de 1988 e Fevereiro de 1989, procedendo-se depois ao ladrilhamento da Tomás Cabreira que ficará exclusivamente reservada à circulação de peões.

Mostrando-se surpreendido com a proposta das três associações, o presidente do Município, Martins Garcia, disse que o plano da autarquia prevê «a criação de algumas passagens de atravessamento da Tomás Cabreira, para permitir o acesso aos hotéis e casas comerciais dos respectivos clientes e veículos de carga e descarga, para além de parques de estacionamento para os visitantes».

Martins Garcia frisou, no entanto, que o projecto da autarquia «não é irrevogável e será objecto de aprofundamento com os interessados, de forma a reflectir sobre as vantagens e inconvenientes da medida em perspectiva».

«Ratoeira» criada pela JAE em Aveiro

Na sua última reunião plenária, a Câmara Municipal de Aveiro voltou a mostrar-se preocupada com as condições de segurança em que estão a decorrer as obras de beneficiação da Estrada Nacional N.º 109.

Refere a edilidade aveirense que devido às obras a cargo da Junta Autónomas das Estradas (JAE), nas pontes sobre as linhas ferroviárias do Vouga e do Norte «existem dois níveis de piso, em plena faixa de rodagem, sem que tenha havido o cuidado de sinalizar devidamente o obstáculo que constitui uma autêntica ratoeira, na qual já sofreram acidentes vários automobilistas».

GALP DINAMIC Gasóleo

Crise sísmica nos Açores

VULCANÓLOGOS ADMITEM NOVOS ABALOS DE FRACA INTENSIDADE

Novos abalos, mas de fraca intensidade sísmica, foram admitidos em Ponta Delgada pelo Centro de Vulcanologia da Universidade dos Açores. Entretanto, barcos atracados nas águas da ilha do Faial foram danificados pelo vento, que chegou a soprar a velocidades na ordem dos 120km/h, como o «Diário de Lisboa» ontem noticiou.

O Centro de Vulcanologia da Universiade dos Açores admitiu que nas próximas horas sejam sentidos novos abalos de fraca intensidade, ligados à crise sísmica declarada na ilha de São Miguel desde a madrugada de domingo.

O mesmo departamento universitário esclareceu que os possíveis abalos continuarão a ter origem tectónica (movimentação das placas), recusando fundamento a boatos, segundo os quais é de recear uma outra crise sísmica de origem vulcânica (movimentação do magma).

O Centro de Vulcanologia da Universidade açoriana adianta, por outro lado, que depois de «uma temporária reactivação», na noite de quarta-feira, a crise entrou em decréscimo de actividade, retomando o processo de desaparecimento.

Esta informação é confirmada pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, que sustenta indicarem os últimos elementos (um a dois abalos/hora registados) evoluir-se para a normalidade.

Mais fácil prever terramotos fortes

Cientistas soviéticos e norte-americanos consideram-se mais capazes de vir a prever terramotos fortes, de acentuada intensidade, pelo desenvolvimento de uma fórmula matemática com prova em certos padrões sísmicos que precederam dezasseis abalos.

«É um passo na direcção da melhoria da previsão de grandes sismos no tempo e no espaço» — disse o geofísico Leon Knopoff, professor de Geofísica na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA) e co-autor de um estudo publicado pela revista britânica «Nature».

O novo método ainda não foi utilizado para prever sismos e não permite que se determine o local e período precisos em que sucederá o terramoto. Dará, contudo, margem para que se façam previsões mais gerais de que um sismo forte se registará num período de três anos, algures numa vasta região — disse Knopoff.

O método representa um avanço sobre a actual capacidade dos cientistas, que é limitada a previsões de muito longo alcance.

Por exemplo, o Serviço de Vigilância Geológica dos Estados Unidos previu em Julho que dentro de 30 anos um sismo de grau 7 ou 8 ou mesmo superior na escala de Richter terá uns 60 por cento de probabilidades de registo na falha de Santo André, no sul da Califórnia. E cerca de 50 por cento de probabilidades nas falhas da área da baía de São Francisco.

Saber-se que um grande sismo é provável dentro de três anos, numa grande região, «estabelece um prazo-limite no qual eles precisam de conseguir certos preparativos e planos» — afirmou Mike Guérin, porta-voz dos Serviços de Emergência da Califórnia.

CGTP - propostas de aumento entre 13 e 15 por cento

cont. da pág. 7

rem negociações contratuais continuam inflexíveis à mesa de negociações, apresentando valores considerados «provocatórios» pelos sindicatos.

O Conselho de Gerência da Petrogal insiste nos 4,5 por cento, enquanto na Quimigal se mantêm os 5, 9 por cento e nos CTT/TLP os 6,5 por cento.

Sobre a meta de seis por cento de inflação para 1989 já avançada pelo Governo, a Intersindical afirma: «Este ano a inflação deve situar-se nos 9 ou 10 por cento, pelo que não vemos razões para se adiantar esse valor, tanto mais que a tendência do Índice de Preços no Consumidor vai em sentido inverso».

A estratégia da CGTP para 1989 «vai ser a mesma de 1988: apostar no crescimento superior à inflação. O exemplo poderá repetir-se no próximo ano, pois não há nenhum sintoma de abrandamento dos preços nos consumidores que possa dar credibilidade à meta dos 6 por cento proposta para 1989».

Cinco eixos da acção reivindicativa

Cinco eixos principais da acção reivindicativa determinam o conteúdo das propostas da contratação colectiva e de empresa da CGTP, afirmou ao «DL» Fernando Marques.

O primeiro é a «criação e defesa dos postos de trabalho e a garantia da estabilidade de emprego», reivindicação que contempla a exigência da passagem a efectivos dos trabalhadores com estatutos precários de emprego (contratos a prazo, pagamento por recibo verde, etc).

O segundo eixo prende-se com o aumento do poder de compra dos salários, e o terceiro diz respeito à redução da duração semanal do trabalho para um máximo de 40 horas, «sem prejuizo dos sectores que têm períodos de laboração inferiores».

A CGTP exige ainda a melhoria das condições de trabalho, o que abrange um leque variado, «mas sobretudo a higiene e segurança dos locais».

A garantia do direito à Segurança Social é a quinta exigência presente nas propostas da CGTP, embora a central não pretenda «esgotar a acção reivindicativa nestes cinco pontos».

Quanto às dificuldades que esperam os sindicatos no próximo ano, Fernando Marques sustenta que «isso só à mesa de negociações se poderá saber», mas acrescenta:

«Há factores de enquadramento a nível económico que fazem prever que não será um ano fácil, nomeadamente a austoridade implicita no Orçamento de Estado».

UGT - propostas contemplam perda salarial em 88

cont. da pág. 7

«que se consiga levar ao abaixamento da taxa média de inflação a um valor percentual superior a 3 por cento de diferença. Se a inflação este ano se vai situar na casa dos 9,4 ou 9,5 por cento, parece-nos demasiado ambiciosa a meta dos 6 por cento».

Função Pública: o precedente?

A correcção salarial de 1,5 por cento, retroactiva a Janeiro, que o Executivo concedeu à Função Pública é encadara pela UGT como «a perspectiva de constituir um precedente que torne extensivo a todo o Sector Empresarial do Estado idêntica correcção, embora discordemos do valor percentual calculado pelo Governo».

No entanto, segundo afirmou Vítor Hugo Sequeira, a central sindical não tem nenhum compromisso de Cavaco Silva de que assim será.

«Pensamos que se esta atitude do Governo em relação à Função Pública não for assumida pelos Conselhos de Gerência das empresas públicas, em 1989 vamos ter um aumento da conflitualidade social e das distorções das condições de vida e de emprego dos trabalhadores do sector público em relação ao sector privado».

Aquele membro do Secretariado Executivo da UGT salientou as diferenças que se registaram este ano entre o sector público e o privado nos resultados das negociações colectivas: enquanto no primeiro se assistiu à perda de poder de compra dos trabalhadores, no segundo, embora não tenha havido ganhos reais, foi possível celebrar acordos onde a reposição dos salário real foi conseguida.

Redução do horário de trabalho

A par das reivindicações salariais, a UGT centra as suas exigências noutros dois vectores: condições e volume de emprego e redução da duração do trabalho.

Segundo Vítor Hugo Sequeira, a central sindical não negociará este ano um menor aumento salarial em troca da redução do horário de trabalho. Depois da má experiência deste ano no caso da Administração Pública, em que o Governo assinou com o sindicado da UGT para o sector um acordo nessa base mas não o cumpriu, aquele dirigente da central afirma: «Importa que o Governo cumpra plenamente o que está consignado no acordo. Enquanto este mau exemplo se mantiver não é estimulante fazer propostas desse teor».

Os sindicatos da UGT deixaram já praticamente «cair» as reivindicações e lutas este ano. Agora a batalha será em 1989, e Vítor Hugo Sequeira garante: «A luta vai ser firme, sem dúvida».

De Novembro que vem a Abril de 1989

"LISBOA CONVIDA" PORTUGUESES PARA FIM-DE-SEMANA NA CAPITAL

É uma iniciativa inédita a que ontem o vereador de Turismo e Desporto da Câmara Municipal apresentou: a dos portugueses poderem passar um fim-de-semana em Lisboa, com direito a compras, animação e futebol, a preços em conta. Vítor Gonçalves escusou-se a avançar com percentagens de descontos, nos vários sectores ao serviço desta iniciativa, porque isso respeita às várias áreas envolvidas.

A iniciativa vem aí: começa já em Novembro e estender-se-á até Abril de 1989. Coincide, obviamente, com a época baixa, sendo essa, de resto a sua principal razão de ser. Porque, quanto a turismo, estamos entendidos: «o seu PIB tem tanto peso e responsabilidade como a agricultura e as pescas juntas», disse aquele vereador. Os números que Vítor Gonçalves revelou são impressionantes: 13 milhões de visitantes entraram este ano em Portugal, dos quais 9,1 milhões são considerados turistas, porque dormiram, pelo menos, uma vez nos estabelecimentos hoteleiros e similares ao seu dispor.

Lisboa ocupa um lugar ímpar nesse contexto: é que enquanto o número de entradas, no primeiro semestre deste ano, no total do País, desceu por comparação com o mesmo período de 1987, na capital ele subiu — assegurou aquele vereador que, sem adiantar números fixos, admitiu uma ordem de aumento entre os 20 e os 30 por cento. «A oferta voltará a aumentar em breve com mais milhar e meio de camas», acrescentou.

O futuro turístico da capital, que tem no aeroporto da Portela um dos seus melhores canalizadores, parece risonho: o Centro de Congressos da AIP a partir do próximo ano e a construção de um Palácio de Congressos dentro de três/quatro anos, auguram-lhe um sucesso nunca dantes conhecido.

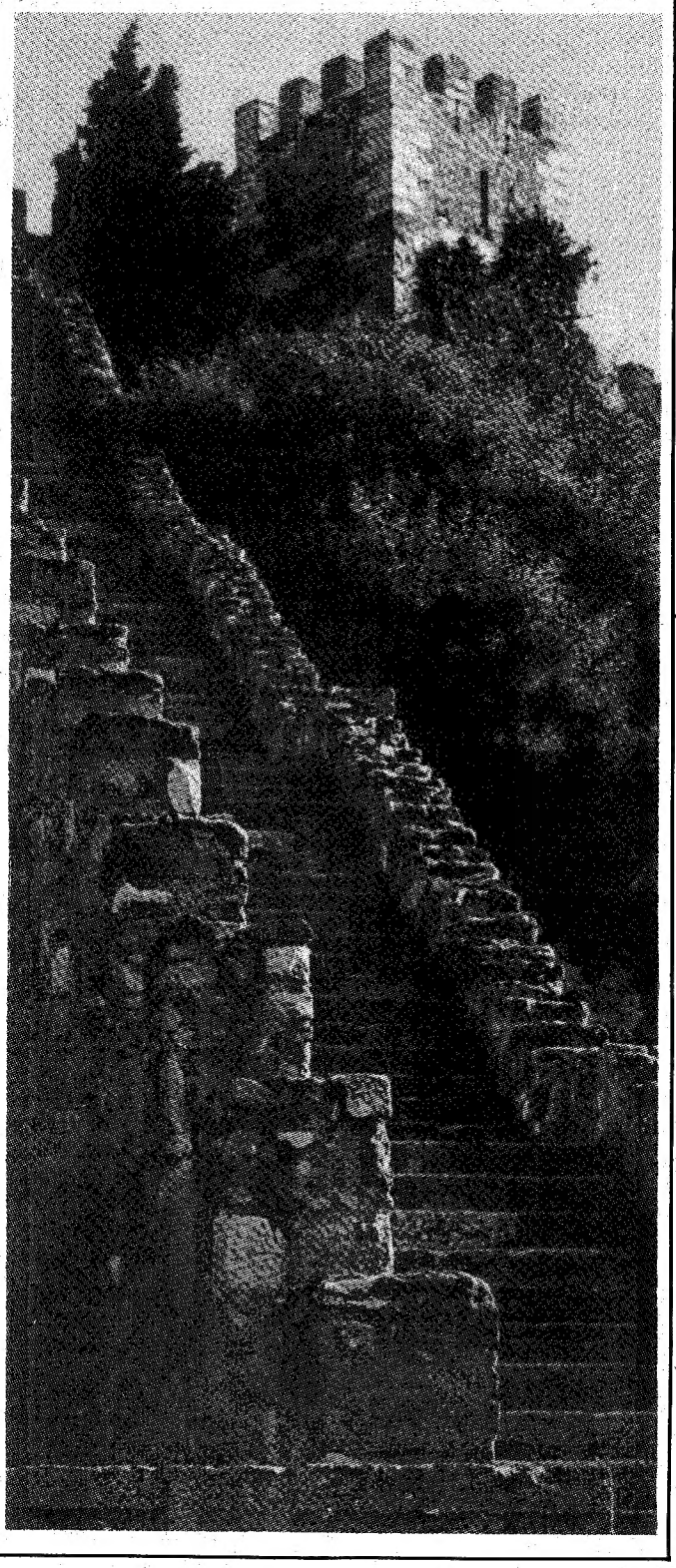
LAR participa hotéis abrem portas

As Linhas Aéreas Regionais e grande parte dos hotéis da capital (os quais emitirão um cartão anunciando a sua adesão à iniciativa) estão de corpo e alma no «Lisboa convida», uma iniciativa da Câmara Municipal da capital, em que esta não investe, mas sensibiliza a opinião pública para as potencialidades nesse «período de oferta excedentária».

Por essa e outras razões, a iniciativa da CML está a ser bem acolhida em diversos meios, tendo aderido, entre outros, hotéis, rent-a-car, clubes de futebol (Sporting e Belenenses proporcionam descontos substanciais para alguns dos seus desafios), «boîtes» e discotecas. «Ao todo são duzentas e cinquenta as instituições envolvidas», concretizou Vítor Gonçalves.

A captação é simples e a participação fácil: o candidato a um fim-de-semana em Lisboa, já a partir de Novembro, deve munir-se de um cartão de identificação que lhe chegará às mãos através da sua autarquia. Já na próxima semana, a CML começará a enviar para os governos civis esses cartões, de modo a que sejam distribuídos atempadamente. Ao cartão será junto um livro com todas as indicações sobre o que é «Lisboa convida» e as empresas e casas/lojas que nela participam, sabendo-se que entre elas se integram quase todos os centros comerciais de Lisboa — que farão descontos aos detentores do tal cartão.

«Lisboa, cidade de qualidade; turismo lisboeta, oferta de qualidade» é, entretanto, um «slogan» com que o vereador do pelouro da CML começa a acenar, ao mesmo tempo que recomenda a criação de uma federação que faça do turismo um parceiro social interventivo.



NACIONAL

O assassínio do militante da UDP José Jorge

Testemunhas entraram em contradição no julgamento de agente da PSP

Duas testemunhas do processo relacionado com o assassínio do estudante de Medicina e militante da UDP, José Jorge Morais, mostraram-se ontem admiradas, ao deporem no Tribunal da Boa Hora, com as suas declarações prestadas durante a fase de instrução à Polícia Judiciária, tendo uma delas chegado a negar as suas afirmações anteriores.

O agente da PSP, Carlos Alberto dos Santos Garcia, companheiro do réu Amadeu Cunha, ao referir-se aos acontecimentos do dia 10 de Junho de 1978, na zona do Largo de Camões, em Lisboa, apresentou uma versão bastante diferente da que tinha declarado à Polícia Judiciária em 1979. Na sessão de ontem, Carlos Garcia afirmou que naquele dia, durante os confrontos com o grupo denominado de contramanifestante, «não se apercebeu que alguém tivesse sido ferido» e só soube do ferido e do morto «já na esquadra».

Em 1979, porém, durante a instrução do processo, Carlos Garcia declarou, à PJ ter-se «apercebido que um indivíduo se estatelou no chão, frente ao arco da Rua da Rosa» e logo pensado «que esse indivíduo tinha sido ferido por algum disparo». José Jorge Morais, que terá sido morto a tiro pelo agente Amadeu Cunha caiu, precisamente, junto ao arco da Rua da Rosa. A outra vítima desde caso é o arquitecto Jorge Falcato Simões, que foi atingido a tiro tendo ficado paralítico.

Confrontado com esta contradição pelo advogado da acusação, o agente da PSP, que tinha já negado outras, afirmou que quanto aos feridos «era mentira» e que «devia haver ali qualquer confusão». Esta afirmação e outras igualmente contraditórias levaram o advogado de defesa a interrogar a testemunha sobre a possibilidade do subinspector da PJ «ter falsificado as declarações». A resposta foi um encolher de ombros e uns «não sei» murmurados.

Carlos Garcia tinha já entrado em contradição quando disse ter ouvido disparos de pistola não policiais, que os agentes da PSP seguiam em linha, que não entregou a sua G-3 a Amadeu Cunha no Largo de Camões e que não disparou a sua pistola na Rua do Loreto.

Outra das testemunhas que foram ouvidas na sessão de ontem, no Tribunal da Boa Hora, e que se mostrou também «admirada» com as declarações que fizera à Polícia Judiciária, foi Carlos Francisco Silva Serra.

Carlos Serra, que foi agredido no Largo de Camões por manifestantes, quando «parara para observar o que se passava», ficou espantado ao ouvir uma parte das declarações que fizera anteriormente e negou também o facto de ter sido observado por um médico na PJ, tal como está registado nos autos.

A próxima sessão ficou marcada para o próximo dia 2 de Novembro.

Onde acabaram por ser detidos pela PJ

Três presumíveis "patrões" da droga estavam radicados na Linha do Estoril

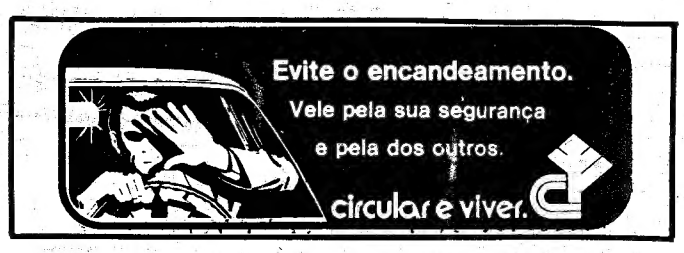
A Polícia Judiciária anunciou ontem ter desmantelado nos primeiros dias deste mês duas redes de tráfico de estupefacientes, com a detenção dos presumíveis implicados.

No dia 2, foi desmantelada uma rede de tráfico de cocaína proveniente da Colômbia e destinada a diversos países europeus, tendo na altura sido apreendidos 2,5 quilogramas daquela droga. Na operação, foram detidos um «correio» de nacionalidade colombiana, bem como os possíveis «patrões» da organização — dois argentinos e um outro colombiano radicados na linha do Estoril. Documentos falsos, um automóvel, uma balança e utensílios próprios para o tráfico de drogas foram também apreendidos.

Uma semana depois, mais concretamente no dia 9, foi desactivada uma outra rede que traficava haxixe para ser consumido em Portugal, tendo sido detido um cidadão espanhol, supostamente o «cérebro» da organização, indivíduo que era procurado internacionalmente devido à acusação de ter introduzido em Espanha centenas de quilogramas de haxixe.

Quatro portugueses foram também detidos no âmbito da operação em que foram apreendidos 26 quilos de haxixe, documentos de identificação falsos, vários artigos de ouro avaliados em cerca de mil contos, um automóvel, 600 contos em dinheiro português e 900 mil pesetas. Todos os detidos foram presentes à autoridade judicial competente que confirmou e manteve as prisões.

Em 14 de Setembro, a PJ tinha já capturado um colombiano na posse de 330 gramas de cocaína dissimulada no interior de livros infantis, chegados a Portugal por via postal. No endereço das encomendas foram apreendidas mais 435 gramas de cocaína.



EICA — ABRANTES

35.º ANIVERSÁRIO

DA

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRANTES

ALMOÇO-CONVÍVIO

SÁBADO, 5 DE NOVEMBRO

INSCRIÇÕES: Escola Secundária n.º 1
2201 ABRANTES
Telef.: 041/21 350
21 351

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA – Sector 6 – R. das Portas de St.º Antão do n.º 36 ao 70 e do n.º 33 ao 73, Trav. do Forno do n.º 1 ao n.º 35, R. Jardim do Regedor do n.º 1 ao 33, do n.º 2 ao 20 e n.º 35 ao 47, R. do Crucifixo do n.º 1 ao 35, R. de S. Nicolau do n.º 98 ao 128, R. 1 de Dezembro do n.º 120 ao 120-C, Pç. D. João da Câmara, Banco do Alentejo e Câmara Municipal de Lisboa, Qt.ª das Teresinhas, Calç. Nova do Colégio do n.º 1 ao 19, R. Arco da Graça do n.º 1 ao 67, R. D. Antão de Almada do n.º 2 ao 2-A, Pç. da Figueira do n.º 4-A ao 8-E, R. D. Duarte dos n.os 1 ao 1-C e imediações.
Sector 8 – Av. de Roma, do n.º 1 ao 19 e do n.º 2 ao 22, Av. João XXI do n.º 18 ao 48, Av. 5 de Outubro, Av. Elias Garcia, Largo do Terreiro do Trigo do n.º 1 ao 62, Arco do Rosário, R. da Judiciária e imediações. (Das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE OEIRAS – Zona 1 – Algas: Pç. Infante D. Pedro, R. Margarida Palla, Lg. Comandante Augusto Madureira, Calç. do Rio, R. Conde Rio Maior, Av. Bombeiros Voluntários, R. Sofia Carvalho, Av. Combatentes da Grande Guerra, R. da Eira, R. Alegre, R. Olivença, R. Elias Garcia, R. Luís de Camões, Av. da República e imediações. (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA – Zona 2 – Massamá: R. Direita de Massamá, R. da Milharada, Cerrado da Bica e imediações. Mem Martins: R. 31 de Janeiro, R. da Liberdade, R. 5 de Outubro, R. Dr. Sousa Martins e imediações. (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES – Zona 3 – Fanqueiro, Qt.ª do Infantado, Qt.ª Nova S. Roque, A-Das-Lebres, St.º Antão do Tojal, Manjueira, Bairro da Lorena, Zambujeiro e Bairro da Fraternidade. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA – Zona 4 – Vala do Carregado e Bairo Cipam. (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO TORRES VEDRAS

CONCELHO DA LOURINHÃ – Zona 5 – Lourinhã zona poente (parte), Seixal (parte), Lourim, Arieira Bolardo, Marteleira (parte), Val de Lobos, Ribamar, Porto Dinheiro, Casal Porto Dinheiro, Pia do Mestre, Ventosa, Casal Sobreirinhos, Vimeiro, Toledo, Urbanização Val Vite, Areia Branca e Casal Sequeira, (Das 6.30 às 14 horas).

CONCELHO DE TORRES VEDRAS – Zona 6 – Casal da Volta (das 7 às 14 horas).

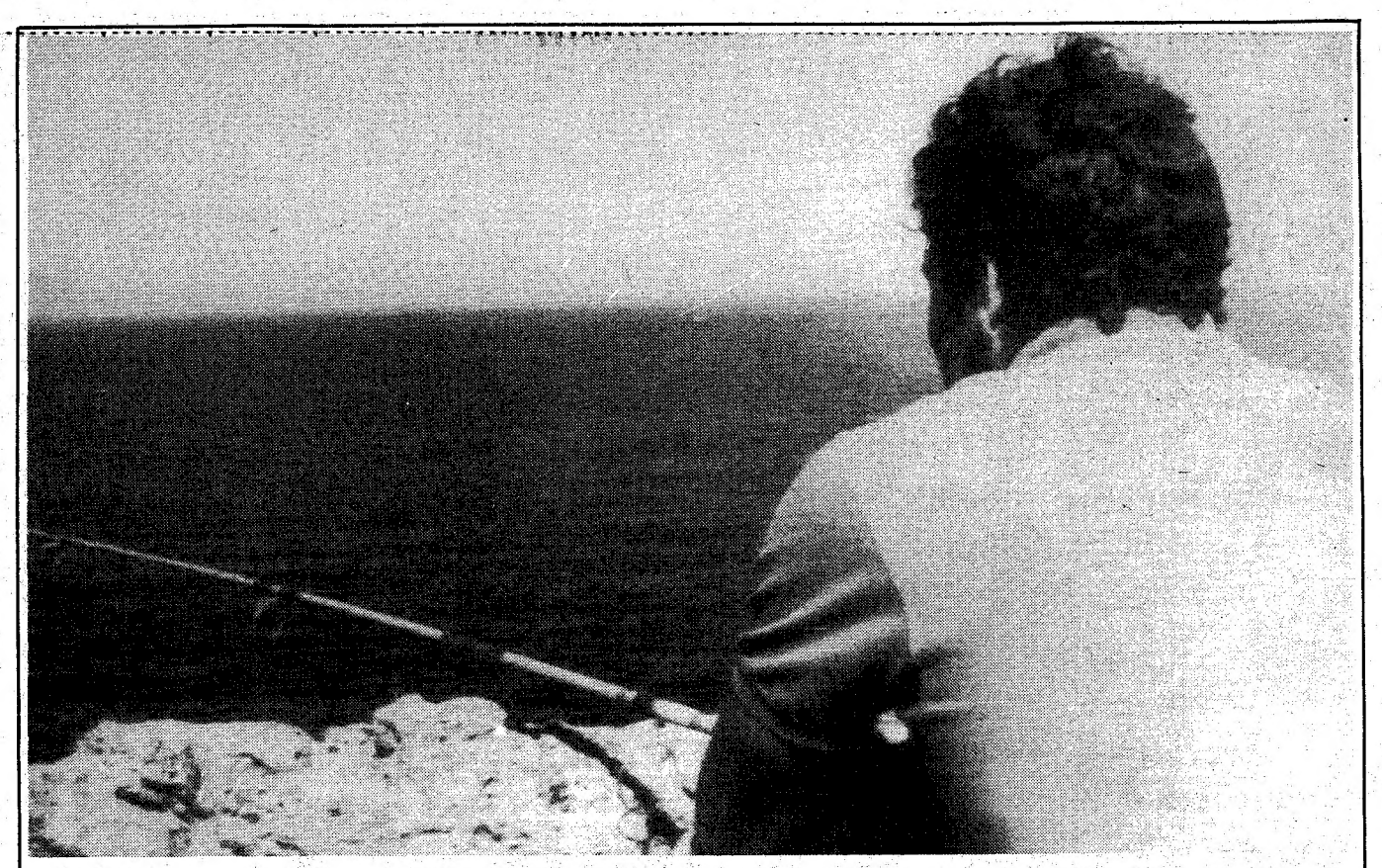
TINTALUSA

«A TINTA QUE O BOM PINTOR USA»

MELHOR QUALIDADE • MAIS BAIXO PREÇO

20 L. TINTA AREADA ..... 3300$00
20 L. TINTA PLÁSTICA LISA ..... 3500$00

MELHOR TINTA PROFISSIONAL DO MERCADO
(Aceitamos Agentes e Comissionistas)
Pedidos a:
MERCAMAQUI – MERCADO DE MÁQUINAS, LDA.
Rua Artur Lamas, 2 – 1300 LISBOA • Telefone 64 70 23



A fuga ao quotidiano nas pontas de uma falésia

SAGRES CONTINUA A SER UMA ESCOLA

Não chegava às dezenas há alguns anos, hoje, o seu número ultrapassa as centenas, emprestando às falésias da região um colorido que contrasta com o agreste da natureza: são os pescadores desportistas.

Vindos de todas as partes desta região — Algarve — e mesmo de outras zonas mais longínquas do País, procuram, em Sagres, com o pretexto de uma pescaria, quebrar uma rotina de vida e conviver saudavelmente com os amigos.

Deslocam-se normalmente em grupos de quatro ao princípio da noite ou pela madrugada. Indiferentes ao tempo e ao perigo do abismo, sentam-se nas pontas das falésias, ali permanecendo fiéis durante horas, na esperança de apanhar este ou aquele peixe.

Pacientemente, lançam e voltam a lançar os iscos para as profundezas do mar, aguardando ansiosamente pelo estremecer da ponta da cana.

Até que, quando nada o esperava, a cana estremece. Num movimento ágil, o pescador dá um puxão forte e espera o sentir do peixe. Enrola o carreto a uma cadência certa, afrouxando-o quando há força maior, não vá o peixe partir o fio.

Lá está ele luzindo quarenta metros abaixo. Parece pequeno. Não tem mais de trinta centímetros.

Experiente, ele sabe, contudo, que o tamanho do peixe não traduz a realidade. É preciso ir buscar o cesto. O peixe é grande e o fio não aguenta com o seu peso.

Ajudado pelo amigo, o cesto desce lentamente pelos quarenta metros da falésia ao encontro do peixe. Está dentro. Agora é só içá-lo.

Já em terra firme, o pescador confirma a sua razão: o tamanho do peixe era o dobro e o seu peso rondava entre os quatro e os cinco quilos.

Alegria no rosto peixe na mão

Com a alegria espelhada no rosto e de peixe na mão, o pescador posa para o turista, a quem raramente escapa uma boa recordação. A máquina fotográfica disparou três, quatro vezes. Por fim o «bye, bye!» e o habitual «thank you!».

Calmamente, o pescador retira o anzol do peixe, põe novo isco e continua a faina até ao cair da noite.

Na «tasca», come o farnel que praticamente desde a chegada não houve tempo de saborear, bebe o café pois é preciso aguentar a condução até casa — que tanto pode ser de cinquenta como de cem quilómetros.

Despede-se com um adeus caloroso das gentes de Sagres e faz a promessa de nova vinda para a semana.

Cenas de um quotidiano que a partir de agora se repete em Sagres com a chegada da época alta de pesca, iniciada com o aparecimento das douradas e que termina em Abril com a partida dos sargos de «arribação».

Daí que a partir desta altura, quando é chegado o momento da partida dos turistas de Verão, a vila conheça um outro tipo de movimento que, embora não tão importante economicamente, recorda a sua vocação de terra piscatória.

Sagres não é assim uma terra esquecida. Dezenas de carros, de canas no tejadilho ou seguras pelos vidros das janelas, atravessam diariamente as suas ruas trazendo à região, no Outono e no Inverno, um outro tipo de turista, por sinal ainda não devidamente aproveitado.

Sendo para alguns um vício, tal como a caça ou mesmo o futebol, o pescador desportivo é capaz de percorrer uma ou duas centenas de quilómetros para gozar as sensações da pesca.

Poder, no final do dia, levar para casa uma boa caldeirada ou arrebatar ao mar um bom exemplar que, em Sagres, poderá pesar quatro ou cinco quilos é, sem dúvida, o desafio e o sonho que anima todos os pescadores que frequentam esta região.

Cada um é rico com o peixe que tem

Mas se, para os visitantes, a pesca é na maior parte dos casos praticada como passatempo, o mesmo já não se verifica com os locais que a praticam como se de uma profissão se tratasse.

Intitulam-se mesmo de «profissionais» e, pescar ao lado deles ou nas proximidades, é quase sempre motivo de controvérsia.

É que o peixe que capturam destina-se à venda e não é difícil a um pescador experimentado conseguir num par de horas de pesca um rendimento de mais de cinco mil escudos.

Situada no extremo Ocidental da Europa, beneficiando do cruzamento das águas do Atlântico e do Mediterrâneo, Sagres oferece condições ímpares para a prática da pesca desportiva de mar.

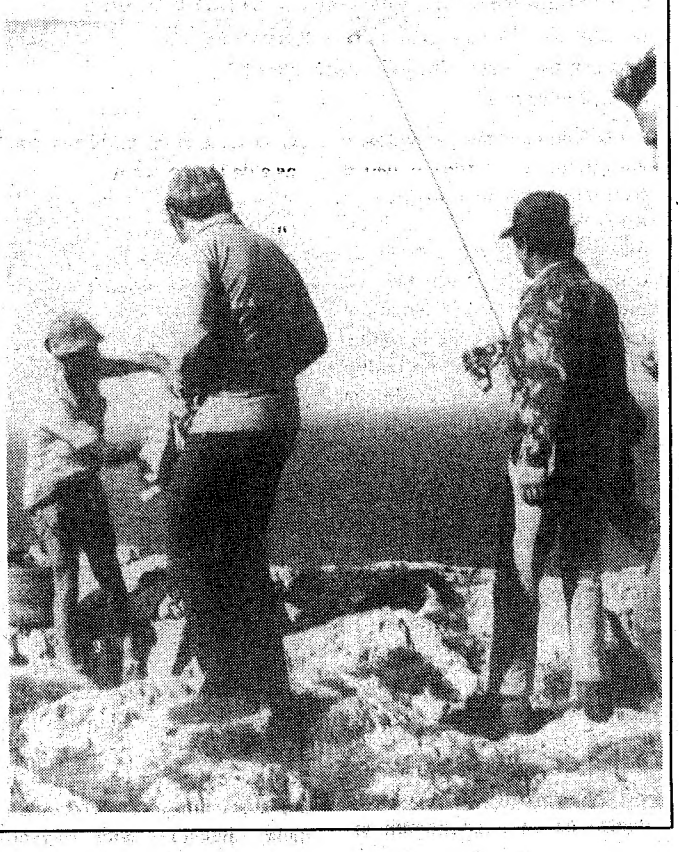
Os pesqueiros, em mais de uma dezena e todos baptizados com nomes próprios pelos locais, estendem-se por cerca de vinte quilómetros de falésias, desde a parte norte do cabo de São Vicente até ao ponto da Baleeira.

Cada um é rico numa ou noutra espécie de peixe que tanto pode ser pargo, parguete ou besugo, como robalo, dourada ou sargo.

Contudo, a quantidade de pesqueiros, a variedade de peixe que ali se pode encontrar e as dimensões que por vezes atingem obrigam o pescador a uma multiplicidade de conhecimentos que, no entender de alguns, «demora uma vida a aprender».

O tipo de arte, os iscos, a cor das águas, as correntes marítimas e os ventos, tudo tem a ver com os resultados da pescaria.

Sagres continua a ser uma escola.



Demolições recomeçaram

FONTE DA TELHA: O DRAMA CONTINUA

Rui Eduardo Paes

Na Fonte da Telha o drama continua, com os tractores novamente a fazerem crescer a fúria dos despejados. É uma história complexa e triste: famílias de fracos recursos, na sua maioria, construíram casas clandestinas sem que as autoridades, autárquicas e outras, pusessem um ponto final na coisa quando estavam a tempo de evitar o pior. Convencidos de que neste país é possível fazer tudo, estes homens e mulheres investiram as poucas economias para depois descobrirem que afinal a ilegalidade não é impune em Portugal. O argumento foi a preservação do ambiente naquela zona do litoral, coisa que nem compreendem muito bem o que é. Daí os ódios crescidos, contra Macário Correia, contra a Câmara Municipal de Almada, o Governo, a democracia. Como disse um cabo reformado da GNR, que assistia na tarde de ontem à demolição da sua casa e o jornalista do «DL» ouviu: «Se isto é a democracia, puta que pariu a democracia».

Os ânimos estão exaltados, e em circunstâncias destas não é fácil ter consciência do que está em jogo. Os populares contam histórias assim: «Quando construí a casita, em 1975, veio cá um funcionário da Câmara e cobrou-me 11 contos de multa. Depois de pagar o indivíduo disse-me que sendo assim já podia fazer tudo o que quisesse, ir até ao segundo andar, se eu assim entendesse.»

Ou assim: «Quando o Carlos Pimenta veio cá o ano passado garantiu-nos que a Fonte da Telha não ía abaixo.» Seja como for, a verdade é que depois de um interregno que coincidiu com o Verão, as máquinas voltaram a trabalhar na zona e muitos dos que ali têm morada de férias ou fim-de-semana em vez de tirarem os tarecos de dentro de casa assentaram arraiais, trouxeram miúdos e roupas e de lá não saem.

Quando a reportagem do «Diário de Lisboa» chegou ao local, Elisa Ramalho, de lágrimas nos olhos, gritava que lhe tinham arrombado a porta, partido mobílias, saqueado mantas e outras propriedades. Telefonaram-lhe para Lisboa, para o andar que ocupa no Bairro Bento Gonçalves, alugado pela Câmara alfacinha (duas assoalhadas - disse-nos - que alojam casal, pai, mãe, sogra e quatro filhos), a avisar do início da demolição, e a senhora mais o marido foram a correr para a Fonte da Telha.

Ao jornalista queixou-se do modo que segue: «Tinham-nos dito que antes de começarem de novo a deitar as casas abaixo nos avisavam. Mas não fizeram nada, chegaram aqui secretamente, deitaram a porta abaixo e tiraram tudo. São uns bandidos, é o que eles são.»

O engenheiro-chefe encarregado da tarefa, que por razões óbvias pediu o anonimato, disse-nos entretanto que tais avisos particulares nunca foram prometidos nem podiam ser feitos:

«Já há muito tempo que estavam afixados os editais em que se avisavam as pessoas de que tinham de tirar as mobílias. Todos sabiam que tinham de sair daqui, só não foi embora quem não quis. De resto, essa senhora não está a dizer a verdade: demos-lhe dois dias para tirar as telhas, as grades, as janelas, tudo o que quisesse levar. Ontem até a ouvi dizer ao marido sobre uma moradia vizinha cujo proprietário já entregou a chave: 'Olha, já que o homem não se interessa mais com aquilo, que tal se nós levássemos alguma coisa da casa?' Está a ver? É mesmo à lusitana, isto.»

A viúva de Moniz Trindade

Uma vizinha que assistia à demolição, sentada e triste também quis falar para o «DL»: «Olhe, esta casinha era para a nossa velhice, minha e do meu marido. Ele morreu-me e agora veja lá a velhice que é.» Chama-se Irene Pulido Trindade, viúva do «artista da rádio» Moniz Trindade, um cantor romântico que em tempos aqueceu as almas femininas. Pelo que nos jurou a pés juntos só tem aquela casa e não sabe se a irão derrubar ou não. Espera, e desabafa que só recebe uma pensão de 13 770$00 e não sabe para onde irá se ficar sem tecto, e explica que tem uma angina de peito. Uma soma grande de infelicidades.

Questionado de novo, o engenheiro-chefe assegurou ao jornalista que todas as pessoas que entregaram documentos confirmativos de que têm primeira habitação na Fonte da Telha lá poderão continuar, mas, pelo que parece, alguns houve que se limitaram a desesperar.

Seja como for, é uma gente de fé, esta. Até ao último momento crêem que ainda há a hipótese de a sua situação ficar legalizada, reconhecida, aceite, abençoada. Levam a mão à cabeça e pensam: 'Isto serviu de ganha-pão a muitos, até paguei contribuições, preenchi papéis, fui honesto, não, é impossível, eles não podem estragar isto tudo.' Estragaram, e muitos foram burros até ao fim, outros sê-lo-ão amanhã, e depois, e depois ainda, quando chegar a vez deles. Irremediavelmente.

As autoridades, essas, desde os funcionários do Estado em serviço na Secretaria de Estado do Ambiente aos guardas da GNR presentes, não estavam menos nervosos que os moradores locais. À aproximação do repórter fotográfico do «DL» um agente fardado ameaçou-o que lhe partia a máquina, lhe batia e trinta por uma linha. Ou o polícia tinha a ideia de que estava a dar cobertura a algo de desonesto ou então não conhece a Lei de Imprensa e os preceitos da Constituição.

Lixo vira decoração

Já é quase como um peça decorativa que os moradores da zona de Pedradas (Benfica) encaram as toneladas de lixo e detritos vários que - vai para quatro anos - adornam a via pública em frente ao supermercado "Bilene", e à porta dos prédios em que habitam. "Está ali um supermercado que até tem padaria dentro e o lixo quase que lhe entra pelas portas... então não há uma câmara ou um delegado de saúde que se preocupe com isto?" interroga Madalena Fernandes, residente na área.

Pelo que mostra a foto (Rua Augusto Costa (Costinha)) e pelo que diz a vizinhança, o lixo vem do tempo da construção dos prédios e nunca dali foi tirado "porque os contrutores não se interessam e fazem tudo quanto querem".

Na opinião de Ana Ho, gerente do supermercado que tem os seus acessos quase vedados pelos detritos, "o entuilho não tem parado de crescer" desde que ali está há quatro anos. "Os construtores dizem que não têm nada à ver com issso e não há quem se responsabilize e leve daqui esta vergonha, que prejudica o supermercado e toda a gente que aqui mora", desabafa a responsável pelo estabelecimento.

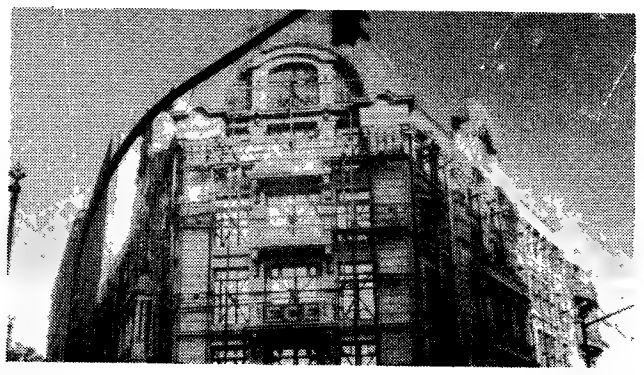
Mas não é só de lixo que se queixam os moradores: na zona faltam contentores e as pessoas vêm-se obrigadas a pôr o lixo em sacos que nem sempre os serviços da câmara recolhem no próprio dia. Como nos dizia uma senhora ali residente, no reverso da medalha há pelos menos a satisfação dos vagabundos e das crianças "que por aí andam": "têm sempre lixo para procurar alguma coisa que comer, ou papel para vender..."

Assim é que é!

O camartelo destrói, mas o engenho do homem consegue controlar a sua sanha. Ali à Rua Braancamp, no Gaveto com a do Castilho, a fachada magnífica do velho prédio desenhado pelo arquitecto Norte Júnior permanece intacta, de pé, e lá dentro já nada resta das ruínas em que o imóvel se tinha transformado. Na sua história consta uma adaptação interior feita pelo arquitecto Fortunato Cabral em 1946, que então o transformou em hotel, e uma degradação acelerada que o condenara ao tal camartelo. Vai para quinze anos já a sua morte estava anunciada e já o arquitecto Conceição e Silva tinha arrancado com o projecto do seu "sucessor", com a manutenção integral da fachada e mais cinco andares por cima, forrados a vidro preto. A ruína estava cada vez mais próxima e finalmente a câmara travou o desastre.

O que lá se vê hoje e dá prazer à vista é uma fachada inteira, escorada por uma estrutura tubular e por cabos de aço, que sustentam também os prédios vizinhos, enquanto a reconstrução interior não é executada. A tecnologia da manutenão de fachadas por estrutura tubular de ferro, soldado por forma a consolidar tudo que tem que ficar de pé, enquanto o interior vai a baixo, tem a particularidade de ser invenção nacional e de ter tido a sua primeira aplicação no prédio da Braancamp. "A patente destes dois inventos, o escoramento por cabos e a manutenção por tubos é do eng. Américo Trindade, da empresa E.C.E, que está a executar trabalho idêntico na R. da Misericórdia, pelo que esta á a única empresa a usar esta tecnologia em Portugal", disse ao "DL", o eng. Melo da E.C.E. O sucesso do sistema parece que já o dá como certo nas obras de reconstrução do Chiado, acrescentou-nos outra fonte da empresa.

J.A.C.



Vasco Franco na tomada de posse da Concelhia de Lisboa

SOCIALISTAS NÃO APOIARÃO JOÃO SOARES PARA A CÂMARA DE LISBOA

«Os militantes socialistas de Lisboa já puseram de parte a hipótese de apoiar João Soares como candidato à presidência da Câmara», declarou Vasco Franco ontem no final da sua tomada de posse como presidente da Comissão Política Concelhia do PS.

O vereador socialista, que encabeçava a lista que saiu vitoriosa nas eleições da passada sexta-feira, destacou o papel deste novo orgão, considerando-o «importante quer como contributo para uma afirmação mais efectiva do PS em Lisboa, quer na escolha do próximo candidato socialista à Câmara da capital».

No decorrer da cerimónia de ontem, na qual tomaram também posse outros elementos da Concelhia de Lisboa, designadamente Consiglieri Pedroso, Roque Lino e Almeida Serra, Vasco Franco referiu-se ao que considera ser «o momento de mudança e de afirmação que o PS atravessa actualmente», citando como exemplo a recente vitória nas eleições dos Açores e o acordo entre socialistas e sociais democratas para a revisão constitucional.

Também neste discurso, o presidente da Comissão Política Concelhia pôs a tónica nas próximas autárquicas e na preparação de «uma candidatura potencialmente vitoriosa à Câmara de Lisboa», que permita pôr «um socialista no lugar de Abecassis». Embora se tivesse recusado a citar nomes, Vasco Franco afirmou que «existem no PS pessoas com o perfil adequado para ocupar aquele cargo».

Por seu lado, João Proença, presidente da Comissão Política da FAUL, falou sobre as competências das comissões políticas concelhias, referindo-se especificamente à animação e aprofundamento do trabalho das secções, à mobilização dos socialistas do concelho e, de uma forma geral, à descentralização do poder dos orgãos centrais do partido que este organismo representa.

PSD/Açores pode perder deputado em favor do CDS

O PSD/Açores poderá perder mais um dos deputados que obteve no sufrágio de 9 de Outubro, devido à repetição do acto eleitoral na mesa de vóto de Voito, freguesia de Santo Antão, na ilha de São Jorge,que terá lugar no próximo dia 30. A repetição foi ontem determinada pelo Tribunal Constitucional, na sequência de um protesto do CDS que alega a ocorrência de irregularidades naquela mesa de voto.

De acordo com os centristas, vários eleitores fizeram-se acompanhar no acto de votação, declarando não saber ler nem escrever, embora não tenham provado a sua incapacidade. Na ocasião, tanto os delegados do CDS como os do PS protestaram, mas os seus protestos não foram aceites pelo presidente da mesa.

No escrutínio de Santo Antão, o PSD obteve 349 votos, contra 96 do CDS, o que significa que os centristas ficaram a 3 votos da eleições de um deputado. Caso o CDS obtenha mais um mandato, o balanço final das eleições regionais nos Açores saldar-se-á em 26 deputados para os sociais democratas e 25 para o conjunto dos partidos da Oposição.

O líder dos centristas açorianos, Rui Meireles, afirmou já que vai acompanhar a repetição das eleições, a fim de se certificar que desta vez não ocorrerão irregularidades. Os socialistas ainda não se pronunciaram formalmente sobre a questão, embora Carlos César tenha já declarado que «o PS é um partido interessado em conter qualquer expansão do PSD nos Açores».

Para o presidente do Parlamento açoriano, Reis Leite, a repetição do escrutínio em Santo Antão vai atrasar a constituição da nova Assembleia Regional, atarsando, por arrastamento, a posse do novo Governo e a implementação dos respectivos projecto e programas.

Reis Leite admitiu, contudo, que a medida não terá efeitos gravosos no caso da gestão corrente da administração regional, pois a actual Assembleia tem poderes para aprovar legislação de âmbito administrativo.

Empresas do Estuário do Sado não investem em despoluição

O director da Reserva Natural do Estuário do Sado, Antunes Dias, afirmou ontem em Setúbal que as acções tendentes à racionalização do consumo de água pelas empresas «são insuficientes». «Aliás - acrescentou - a racionalização do consumo de água está longe de ser feita» pelas empresas, «que não divulgaram o volume de efluentes que lançam» no estuário do Sado.

O director da reserva do estuário do Sado, que falava na Semana da Água a decorrer no concelho por iniciativa da Câmara Municipal, referiu ainda que «o Rio Sado continua a ser agredido e não se verificam investimentos em nova tecnologia por parte das empresas poluentes».

O presidente do município, Mata Cáceres, pelo seu lado, pronunciou-se sobre as limitações à instalação de empresas no concelho postas pela existência da Reserva Natural do Estuário do Sado e do Parque Natural da Arrábida, afirmando que «o ambiente é importante, mas não se almoça nem janta ambiente».

Mata Cáceres disse que é necessário haver flexibilidade, caso contrário, verificar-se-á empobrecimento do concelho. O problema é que dois terços do espaço do município são ocupados por reservas naturais, pelo que «há necessidade de harmonizar o desenvolvimento com a protecção dos recursos naturais». «Se não houver empresas a investir, não haverá riqueza nem postos de trabalho», acrescentou.

A semana da água, que decorre desde o dia 17, encerra hoje com a presença do secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais.

cebi

Centro de Bem-Estar Infantil de Alverca

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.° 29.° do Estatuto do CEBI, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Instituição Particular de Solidariedade Social para reunir no próximo dia 25 de Novembro, pelas 20 horas, na nossa Sede, na Rua da Estação, 94, em Alverca, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciar e votar o orçamento ordinário e o plano de acção para 1989;

2 — Discutir e votar uma proposta de alteração do montante da quota mensal mínima, nos termos do art.° 25.°, alínea g) dos Estatutos do CEBI.

ALVERCA, 10 de Novembro de 1988

NOTA: Se à hora indicada não houver número regulamentar de Associados a Assembleia Geral funcionará em **SEGUNDA CONVOCATÓRIA** com qualquer número, nos termos do n.° 2 do art.° 20.° dos Estatutos, pelas **21h30m do dia 88/XI/25.**

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Fernando Luís Martinho de Andrade Teixeira

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.° 3502-A 3.ª Secção. Exequentes — Companhia de Seguros Império. Executado — Fimeltrans Transportes & Trânsito, Lda com sede no Campo das Cebolas, 47-6.° em Lisboa.

Lisboa, 12 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,

Ass) António Santos A. Geraldes

Pel'O Escrivão de Direito

Ass) Ana Maria Ferreira

«DL» 21/10/88 — 1.ª Pub.

2.° JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que por este 2.° Juízo do Tribunal de Família de Lisboa 1.ª secção, correm éditos de TRINTA dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu FERNANDO MANUEL MONIZ DA SILVA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Parque Municipal de Campismo de Monsanto em Lisboa, para no prazo de VINTE dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a presente acção de Divórcio litigioso n.° 6607 que lhe move a autora Ana Paula Casimiro Peres da Silva, residente na Rua Mem de Sá Ent. 6-10 A-Bloco A — Lisboa, cujo pedido consiste em vir ser decretado o divórcio com o fundamento no disposto no art.° 1779.° do C. Civil.

O duplicado da petição inicial, encontra-se na 1.ª secção à disposição do réu.

Lisboa, 88.09.27

O Juiz de Direito,
Dionísio Manuel Dinis Alves

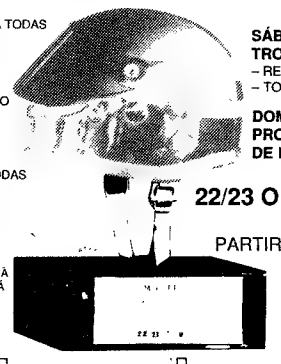
A Escrivã Adjunta,
Gracinda M.ª Venâncio

«DL» 21/10/88 — 1.ª Pub.

DIGA NÃO À DROGA

TROFÉU

Fernanda Pires da Silva



A PROVA É GRATUITA PARA TODAS AS ESCOLAS E LICEUS

OS BILHETES SERÃO ENTREGUES COM O CARTÃO JOVEM OU CARTEIRA DE ESTUDANTE

BILHETES DE ACESSO A TODAS AS BANCADAS
– ADULTOS – 500$00

LOCAIS DE VENDA
– AUTODROMO DO ESTORIL
– LOJA DO CORREIO DA MANHÃ NO DRUGSTORE GRÃO-PARÁ

SÁBADO – 22
TROFÉUS NACIONAIS
– RENAULT – CITROËN –
– TOYOTA – FÓRMULA FORD

DOMINGO – 23
PROVA DAS 3 HORAS DE RESISTÊNCIA

22/23 OUTUBRO 1988
A
PARTIR DAS 14 HORAS

autódromo do estoril

COM O PATROCÍNIO

CORREIO da manhã · Shell · Royal

COM O APOIO DA

GRÃO PARÁ HOTEL GROUP

O «Diário de Lisboa» oferece 200 bilhetes às primeiras 200 pessoas que se dirigirem às nossas instalações na Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, Secção de Publicidade.

SECRETÁRIO DE ESTADO RECONHECE SITUAÇÕES DE FALÊNCIA TÉCNICA

A situação de falência técnica em que se encontram muitas das empresas industriais portuguesas «é insustentável no âmbito da CEE, perspectivado que está o Mercado Único para 1992», disse o secretário de Estado da Indústria. Em entrevista concedida ao orgão de informação da IPE - Investimentos e Participações do Estado, António de Sousa considerou que caso esta situação se mantenha, no início da década de 90 muitas empresas vão «falir e surgirão complicados processos jurídicos com base nas leis da concorrência». «A situação existente é artificial e insustentável, na medida em que as empresas gerem o seu dia a dia numa óptica de mera sobrevivência», sentenciou o secretário de Estado.

«A legislação que regula o sistema falimentar, a legislação laboral e o fraco poder coercivo dos credores públicos - segurança social e fisco - e da banca, tem levado a manter situações de falência técnica sem que a empresa se extinga ou surjam soluções empresariais diferentes, ainda que com a mesma base produtiva», realça António de Sousa.

Para que o desfecho não se traduza numa «degradação da estrutura industrial nacional, desperdício de recursos técnicos, humanos e financeiros, numa oportunidade única para comprar empresas em saldo, com prejuízo evidnte para os seus trablhadores, credores e proprietários, há que chamar a atenção dos empresários e investidores, bem como dos credores, para a gravidade desta situação», alerta António de Sousa.

O mesmo membro do Governo salientou que onde se verifique uma clara viabilidade económica, terá de surgir um enquadramento mais favorável, no sentido da criação de soluções empresariais credíveis. Neste contexto, a dinamização do mercado de capitais - enquanto alternativa de angariação de capitais próprios adicionais para as empresas financeiramente débeis e o acesso a capitais adicionais por parte de grupos económicos nascentes - é necessária, permitindo iniciar ou prosseguir estratégias de crescimento.

António de Sousa acrescentou que outras acções tendentes a modificar a situação têm de ser implantadas, nomeadamente a dinamização das sociedades de capital de risco e a monitorização dos resultados práticos da aplicação da legislação sobre recuperação de empresas. O recurso ao PEDIP enquanto instrumento para recuperação tecnológica e financeira de empresas e a operacionalização dos processos e falência são outras das medidas defendidas por António de Sousa.

Como principais causas da actual situação que se vive nas empresas industriais, o membro do Governo referiu a inexistência, durante mais de 10 anos, de um mercado de capitais que permitissa às empresas reforçar os seus cpitais próprios. Um clima de instabilidade e incerteza foram outros factores que inibiram o empresário a investir capitais adicionais no seu negócio. Face a esta situação, as empresas tiveram de recorrer ao crédito bancário, defrontando-se com taxas de juro elevadíssimas, concluiu o secretário de Estado.

Situação preocupante

As declarações do secretário de Estado da Indústria propiciam uma visão diferente - porventura mais correcta - da economia portuguesa, face à que tem sido veiculada por membros do executivo.

Aos comentários mais ou menos inflamados de muitos dos nossos governantes sobre o crescimento económico nacional nos últimos três anos - apresentados como um «triénio de ouro» - vem agora contrapor-se o reconhecimento por parte do secretário de Estado da Indústria de que esse crescimento, apesar de ser tido como «o maior da Europa», não evitou que «muitas» das empresas industriais portuguesas se arrastem numa situação de «falência técnica» à qual não é dada qualquer solução. Afinal, perguntamos, para que serviu o crescimento económico? Parece que não se traduziu num reforço da base produtiva nacional.

Por outro lado, diz António de Sousa que muitas empresas são geridas numa óptica de curtíssimo prazo, ditada tão só pela sua «mera sobrevivência». Será então caso para perguntar de onde provém o enorme investimento (o maior dos últimos 20 anos), com que o Governo se regojiza e justifica, por exemplo, o crescente desequilíbrio da balança comercial.

Não diz o secretário de Estado quantas empresas suportam estas situações, mas diz que são «muitas». Serão pelo menos as suficientes para que o membro do Governo se mostre preocupado com a situação.

Eduardo Pereira

EMPRESAS

Soares da Costa incorpora reservas e anuncia obrigações

A Sociedade de Construções Soares da Costa, SA vai aumentar o seu capital social de 3,5 para 5,25 milhões de contos.

O aumento de capital será consomado com a incorporação de 1,75 milhões de contos de reservas. Deste modo, cada accionista receberá gratuitamente uma nova acção por cada duas já possuídas.

Este aumento de capital social deverá ser definitivamente aprovado em assembleia geral a realizar no próximo dia 14 de Novembro, no Porto. Na mesma ocasião, os accionistas da Soares da Costa pronunciar-se-ão também sobre uma proposta da administração da empresa referente ao lançamento de um empréstimo obrigacionista no montante de um milhão de contos.

Orey Antunes cria joint-venture com grupo espanhol Odiel

A Transitop - empresa de operadores portuários do grupo Orey Antunes - e a transportadora marítima espanhola Naviera del Odiel, do grupo Odiel, chegaram a acordo para a constituição de uma «joint-venture» que explorará a actividade transitária entre Portugal e Espanha e entre os dois paóses e o resto da Europa e a América Latina.

A nova empresa, denominada Transitop Ibéria, arranca com um capital social de 12 milhões de pesetas, igualmente repartido pelos seus accionistas.

Especialistas do transorte global, o grupo Orey Antunes detêm participações (na maior parte dos casos de 100%), em empresas como a Orey Antunes - Transportes e Navegação; Orey - Técnica Naval e Industrial; Orey - Trading; Transitop - Operadores Transitários; Orey - Serviços e Organização; Orey - Viagens e Turismo; ECN - Empresa Continental de Navegação; Portwall - Transportes Marítimos Portugal África e SPC - Serviço Português de Contentores. No primeiro semestre de 1988 o grupo Orey Antunes obteve lucros líquidos de 58 mil contos, contra 31 mil contos no mesmo período de 1987. No exercício de 1987, os resultados ascenderam a 55 mil contos e para 1988 estão previstos resultados líquidos de 120 mil contos.

No valor aproximado de 290 milhões de contos

URSS contrai empréstimo em ECU's na França

O processo de mudanças económicas na URSS não pára. De há algum tempo para cá, os responsáveis soviéticos compreenderam que necessitavam de financiamento externo para a reestruturação da sua economia. Simultaneamente, várias empresas ocidentais, incluindo alguns grandes bancos, compreenderam que a URSS constitui um enorme mercado, praticamente virgem, que merece ser explorado. O resultado é óbvio: num curto espaço de tempo, a URSS já contraiu empréstimos na RFA, na Itália, no Reino Unido e, agora, na França. Esta nova situação não agrada aos EUA, que já «ralharam» aos seus aliados europeus.

O banco francês Crédit Lyonnais será o líder de um consórcio bancário que vai conceder um crédito de 12 mil milhões de francos franceses (cerca de dois mil milhões de dólares ou de 290 milhões de contos) à União Soviética.

Segundo o vespertino parisiense «Le Monde», será durante a próxima viagem à URSS do presidente do Crédit Lyonnais, Jean Yves Haberer, que as modalidades do empréstimo serão acordadas. Tal deverá acontecer na primeira quinzena de Novembro.

Tendo em conta o nível relativamente elevado das taxas de juro em França, o crédito à URSS deverá ser concedido em ECU´s - a unidade de conta europeia, espécie de moeda fiduciária da CEE. Os doze milhões de francos franceses serão orientados sobretudo para o sector de bens de consumo, e não para a indústria pesada soviética.

Recorde-se que outros financiamentos do género têm sido contraídos pela URSS no Ocidente. A Itália anunciou recentemente a abertura de uma linha de crédito à União Soviética no valor de 775 milhões de dólares, para financiar a produção de bens de consumo e de maquinaria. A RFA tinha anunciado anteriormente que vai conceder à URSS um empréstimo de três milhões de marcos (1.650 milhões de dólares) e a Grã-Bretanha informou que vai abrir uma linha de crédito superior a 1.500 milhões de libras (2.600 milhões de dólares).

EUA não gostam

Esta disponibilidade da parte das potências europeias para conceder crédito à URSS não agrada aos EUA, que se mostram cada vez mais preocupados com estes acordos entre Moscovo e consórcios bancários europeus, os quais deverão permitir à URSS obter cerca de 7 mil milhões dólares em créditos.

O Senado norte-americano aprovou mesmo na terça-feira passada uma resolução , que recolheu 64 votos a favor e 2 contra, pedindo ao presidente Ronald Reagan o início de conversações de alto nível com os aliados dos EUA, a fim de os «prevenir contra os riscos de concessão de crédito aos países de Leste».

A mesma resolução solicita igualmente ao presidente norte-americano que promova a realização de negociações multilaterais, sob os auspícios da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), «para que seja posto fim à concessão de empréstimos incondicionais aos países de Leste, a fim de preservar a segurança nacional e assegurar uma actividade prudente dos bancos comerciais».

Por seu turno, o secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, comentou que a concessão de empréstimos bancários à URSS, frequentemente fixados em termos pouco precisos, permite ajudar Moscovo a reestruturar a sua economia sem reduzir as suas despesas militares.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$65	59$65
ALEMANHA FED. (marco)	81$55	82$75
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$695	3$945
BRASIL (cruzado)	$259	$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$65	125$15
(notas de 5 a 1000)	123$15	125$65
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$207	1$327
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$15	150$65
(notas de 5 a 1000)	147$65	151$15
FINLÂNDIA (marka)	34$50	35$10
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	72$30	73$40
IRLANDA (libra)	218$80	222$80
ITÁLIA (lira)	1$000	1$115
JAPÃO (iene)	1$118	1$178
NORUEGA (coroa)	22$05	22$55
REINO UNIDO (libra)	258$45	262$98
SUÉCIA (coroa)	23$65	24$15
SUÍÇA (franco)	96$55	98$05
VENEZUELA (bolívar)	3$581	4$381

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

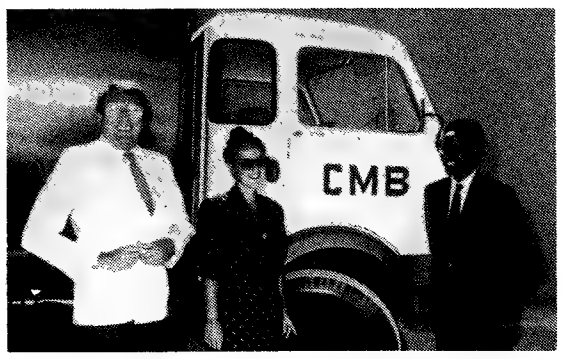
Em pé, João Sachetti, Silva Gomes e Manuel Ribeiro

Grupo McCann premiado 2 vezes

Duas empresas do **Grupo McCann** — a **Agência McCann Erickson/Hora** e a **Agência Canal 1,** do Porto — foram este ano distinguidas pela **McCann Erickson Worldwide.** Um dos galardões, **The Blue Diamond Award,** atribuído a **Manuel Ribeiro** — director do Departamento de Produção TV/Rádio/Cinema/Audiovisuais da **McCann Erickson/Hora** — premeia a sua «lealdade, profissionalismo e dedicação à agência, ao longo de mais 10 anos».

A segunda distinção, **The Harrison K. McCann Leadership Award,** coube a **João Sachetti,** director executivo da **Canal 1,** «pela sua contribuição e excelente trabalho no desenvolvimento das actividades da **Agência Canal 1,** no mercado nortenho». Mais de uma dezena de quadros superiores do **Grupo McCann** deslocaram-se ao Porto para, no decorrer de uma cerimónia informal, assistirem à entrega dos prémios, feita pelo seu presidente/director-geral, **António Silva Gomes.**

Fernando Barata oferece camioneta a Bissau



Isabel Barata, filha do empresário hoteleiro Fernando Barata, tendo à sua esquerda o dr. Marcelo de Almeida, adido comercial da Embaixada da Guiné e à direita o dr. Teles Gomes, consultor do Governo de Bissau, no acto da entrega da camioneta do lixo à Câmara de Bissau

Conforme tinha prometido em Maio pessoalmente ao presidente da sua Câmara Municipal, **Flávio Giselo Proença,** o industrial hoteleiro **Fernando Barata** acaba de oferecer à **cidade de Bissau** um moderno veículo para recolha de lixo. Trata-se duma **camioneta OM, modelo Trigotto,** movida a gasóleo, a cuja entrega simbólica, através da Embaixada da Guin -Bissau, procedeu há dias em Lisboa a **filha de Fernando Barata, Mónica Isabel,** em cerimónia informal a que igualmente compareceram o **adido comercial dr. Marcelo de Almeida** por aquela representação diplomática e o economista consultor do governo de Bissau **dr. Teles Gomes.**

Esteve ainda presente **José Jerónimo Pão-Mole Brito,** recentemente nomeado director do Departamento África do **Grupo Fernando Barata.**

Banco de Fomento Nacional lança Obrigações

O **Banco de Fomento Nacional** lançou com sucesso em 19 de Setembro e exclusivamente aos seus balcões, uma nova emissão de obrigações de caixa, no valor de 10 milhões de contos. Introduzidas pelo BFN no mercado nacional, em finais de 1983, as **Obrigações de Caixa** continuam a apresentar-se como um instrumento atractivo de aplicação de poupanças, com características próprias, entre as quais se destaca a liquidez, quer pela possibilidade de transacção na bolsa quer pela possibilidade de reembolso antecipado.

A emissão das **Obrigações de Caixa BFN/88** processar-se-á por séries e enquadra-se no prosseguimento de uma política de diversificação dos recursos que o banco aplicará no financiamento da actividade económica, designadamente do investimento produtivo. Para o 1.º cupão da 1.ª série a taxa de juro nominal é fixada em 13%, o que corresponde, nas condições actuais, a uma taxa efectiva de 13,42%.

Unitros é agora HDM

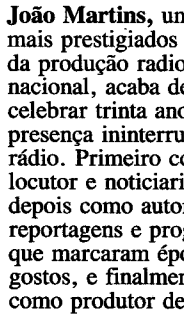
No início do Outono de 1988, a **Agência de publicidade Unitros Portugal** muda de nome, passando desde agora e oficialmente, a chamar-se **HDM Portugal. HDM** é uma empresa de Comunicações e Marketing independente e única — formada pela associação da **Havas Conucil (EUROCOM/Paris),** sócio europeu com a **Dentsce,** japonês e **Marsteller americana — criada, em 1987, para melhor satisfazer as necessidades dos clientes no seu desenvolvimento global, ultrapassando as fronteiras convencionais e associando três culturas económicas extraordinárias. O resultado desta associação é um grupo que facturou 1380 milhões de dólares, ocupando a 6.ª posição na Europa** e a 17.ª posição no ranking mundial da Advertising Age, com Agências estabelecidas em 46 cidades de 24 países. «É, pois, a este Grupo, que alcançou o maior índice de crescimento mundial em 1987 — o que reflecte bem o seu sucesso como associação multicultural e multinacional de agências —, que a **HDM Portugal** pertence, prosseguindo, sempre, a sua filosofia de trabalho baseada no conhecimento dos seus clientes e num estreito relacionamento com estes, que permita obter o produto mais criativo. Esta tem sido a base do seu sucesso e da confiança nela depositada.»

HDM

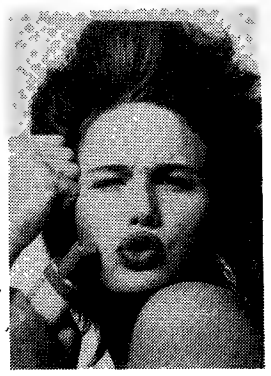
João Martins parabéns

João Martins, um dos mais prestigiados nomes da produção radiofónica nacional, acaba de celebrar trinta anos de presença ininterrupta na rádio. Primeiro como locutor e noticiarista, depois como autor de reportagens e programas que marcaram épocas e gostos, e finalmente como produtor de sucessos como a «**23ª Hora**», **João Martins** esteve — pode bem dizer-se — na primeira linha de todos os surtos de renovação que fizeram evoluir a Rádio em Portugal para os padrões de modernidade e qualidade que hoje a caracterizam.

Isto mesmo disse a **João Martins** um grupo de amigos que com ele se reuniu no passado dia 10 do corrente, precisamente o dia em que se completaram 30 anos sobre a sua primeira intervenção aos microfones da Rádio Renascença.



João Martins



Competente Lancastre

«Extra Cell Power», da Lancaster, é um concentrado intenso e enérgico para peles átonas, fatigadas, com activação directa de célula para célula. Usando-o, num curto espaço de tempo haverá um renascar sadio da sua pele pois nunca um cosmético pesquisou a pele desta forma.

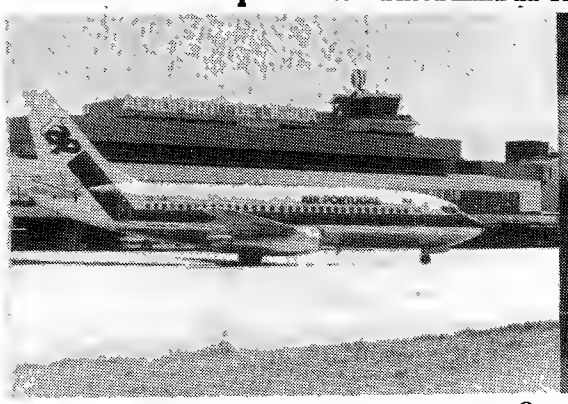
Lufthansa melhor

Segundo um trabalho realizado recentemente pela **DATA-E,** Empresa de Estudos de Mercado de Lisboa, 37,5% dos empresários só efectua uma a duas viagens anuais de avião nas suas deslocações. O estudo, baseado numa amostra de 356 empresas representativas dos diversos sectores de actividade e de todas as regiões do País, revela ainda que a **TAP é utilizada por 84,2%** dos empresários, seguindo-se a **Air France** com 13,4%, a **British Airways** com 6,8%, a **Alitalia** com 6,7% e a **Lufthansa** com 6,5%. Contudo a **Lufthansa é a transportadora** à qual se associa um **maior grau de satisfação com o serviço,** seguida da Alitalia, da **Air France** e da **TAP.**

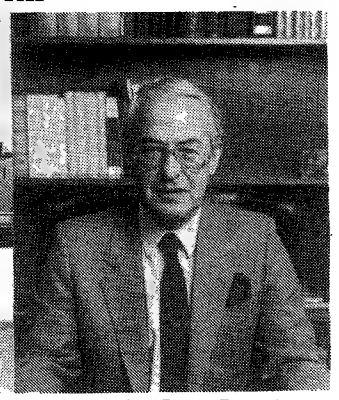
Poligrupo S.A.

Após o recente aumento de capital para 100 mil contos, a **Poligrupo,** por escritura pública notarial, passa agora de sociedade por cotas a Sociedade Anónima (SA).

A Irlanda está mais próxima com a nova linha da TAP



Este avião da TAP ligou Lisboa e Dublin via Manchester



O presidente dr. João Lencástre

Conforme o nosso jornal previamente anunciou, a **TAP-Air Portugal** inaugurou oficialmente há poucos dias a sua **nova linha Lisboa-Dublin,** via Manchester, que opera duas vezes por semana (segundas e quintas-feiras), fazendo não só a ligação com um mercado de grande interesse turístico para Portugal como ainda aproveitando a chamada «Quinta Liberdade», isto é, a **possibilidade de aceitar passageiros em Manchester,** durante o persurso.

Em 1987 visitaram Portugal cerca de 54 mil irlandeses, esperando a TAP, nos 7 primeiros meses de operação, transportar 4 mil, prevendo a subida deste número e, também, o aumento da frequência dos voos.

A capacidade de escoamento de considerável volume de carga é também uma componente a salientar, uma vez que, até aqui, as trocas comerciais entre Portugal e a Irlanda não têm registado valores ainda muito significativos. Em 1987 Portugal importou 6,7 milhões de contos da Irlanda, fundamentalmente nos sectores dos produtos químicos e material electrónico, enquanto que para a Irlanda exportámos mercadorias no valor de 5,6 milhões de contos, dos quais 70% dos sectores dos têxteis, vestuário e calçado.

Com a abertura desta linha, a **TAP Air-Portugal** passa a ter ligações regulares com as doze capitais da CEE.

Entretanto, a produção da companhia aumentou, entre Janeiro e Agosto do corrente ano entre 15 a 16% (em comparação com valores de 7 a 8% das demais companhias europeias), e o presidente, **dr. João Lencastre,** anunciou a abertura, ainda em 1988, de Estocolmo, Estugarda, Hamburgo, Nice, depois de Dublin, Curaçau, Casablanca e Manchester.

Algumas destas carreiras partirão do Porto, Faro e Funchal, e não apenas de Lisboa. Em 1989, está nos projectos da TAP abrir Los Angeles, Cairo, Dakar e Abidjan e, talvez, Buenos Aires. Também o Japão está no horizonte como destino, bem como Macau (com o novo aeroporto), dentro de 2 ou 3 anos.

Companhia de Seguros Bonança comemora 180 anos e inaugura Centro Clínico

— Usando da palavra, o dr. Calapez Borges, tendo ao lado o presidente da Associação de Deficientes

— Foto do Ginásio de Recuperação do novo Centro Clínico da Companhia de Seguros Bonança

Entrou já em funcionamento o **novo Centro Clínico da Companhia de Seguros Bonança em Lisboa,** que centraliza todos os seus serviços clínicos, até agora dispersos por três locais diferentes da capital. Concebido e dotado de equipamento de avançada tecnologia, dispõe — ininterruptamente, de 2.ª a 6.ª-feira, das 8.30 às 18.30 horas — de serviço de urgências, consultas de especialidade, pequena cirurgia, raios X, gessos e serviços de recuperação, para além de oferecer uma capacidade de atendimento e tratamento a mais de 300 acidentados, diariamente.

O novo centro clínico, situado na **Rua da Mãe d'Água, 15** (junto à Praça da Alegria) vai servir a área da sede (Lisboa) e zonas limítrofes. À inauguração estiveram presentes, para além do **dr. Calapez Borges** do Conselho de Gestão da **Bonança** e de diversos responsáveis da Companhia e do Corpo Clínico do novo centro, o presidente da Associação Portuguesa de Seguradores, **dr. Ruy de Carvalho,** responsáveis das Confederações da Indústria Portuguesa, do Comércio Português e dos Agricultores de Portugal, do Instituto de Defesa do Consumidor, da Associação Portuguesa de Deficientes e do Instituto Nacional de Emergência Médica.

A **Companhia de Seguros Bonança,** que comemora este ano os 180 anos de existência, é uma das principais seguradoras nacionais, **a mais antiga da Península Ibérica e uma das mais antigas do Mundo.** A sua primeira apólice, subscrita em Setembro de 1808, é anterior ao primeiro banco português, ao caminho-de-ferro, à abolição da escravatura e a vários outros eventos que marcaram, historicamente, o século XIX.

Segurar o casco e o carregamento de um navio que vinha do Porto para Lisboa foi o seu primeiro seguro marítimo, no valor de nove contos de réis, à taxa de 3%. O Prémio era, portanto de 270 mil réis. Resta acrescentar que o navio chegou são e salvo ao seu destino.

Outro seguro digno de nota foi o da **Estação do Rossio,** feito em 1891, pelo montante de 100 contos de réis e mais 20 pelo mobiliário, seguro aceite sem resseguro, dada a solidez da construção, recentemente concluída.

Actualmente, a **Companhia de Seguros Bonança** que possui 67 balcões em todo o País, é uma das seguradoras melhor implantadas no mercado nacional, propiciando um contacto próximo, assíduo e pessoal com os seus clientes. Explorando todos os ramos de seguro, incluindo os que garantem os mais sofisticados riscos técnicos, a **Bonança** possui uma carteira de seguros que representa cerca de **10% de todo o mercado nacional.**

A **Companhia de Seguros Bonança** gere mais de 1 milhão de Apólices de mais de 400 mil clientes e possui um quadro de pessoal de 1650 empregados.

Em resposta ao discurso de Rok Tae-Woo na ONU

PYONGYANG PROPÕE CRIAÇÃO DE REPÚBLICA CONFEDERADA PARA AS DUAS COREIAS

A proposta para a criação de uma república democrática confederal de Koryo, de coexistência das duas Coreias com sistemas políticos diferentes na península, não constitui novidade — segundo políticos sul-coreanos. Na quarta-feira, o vice-ministro norte-coreano dos Negócios Estrangeiros, Kang Sok Ju, repetiu propostas apresentadas em 1980 pelo presidente Kim Il-Sung, para criação da república de Koryo, retomando o nome de uma das três nações existentes na península há 600 anos, antes da dinastia Lee que as unificou e meio milénio antes da sua anexação pelo Japão.

O líder norte-coreano, Kim Il-Sung e o presidente sul-coreano, Roh Tae-Woo

Segundo a proposta apresentda por Kang na ONU, Koryo teria uma assembleia nacional suprema com igual número de representantes das duas Coreias, aboliria todos os tratados e alianças militares vigentes, teria um comando militar unificado e dissolveria a linha de demarcação do Paralelo 38 que divide actualmente os dois países.

Koryo tornar-se-ia o único representante da península nas relações diplomáticas com outras nações e teria um só assento na ONU. As duas Coreias têm presentemente estatuto de observador, sem direito a voto, e discursam na Assembleia Geral por convite.

A república democrática confederal de Koryo seria neutra, não alinhada e a península seria zona livre do nuclear e seria proibido o estacionamento de tropas estrangeiras.

Na terça-feira, o presidente sul-coreano, Roh Tae Woo, apelou para que as duas Coreias adoptem um pacto de não agressão e declarou que, antes que possa ser feita a reunificação coreana, terá de ser criada confiança entre as duas nações.

A Coreia do Norte mantém a posição de que só será possível qualquer cimeira entre Pyongyang e Seul depois da retirada militar norte-americana da Coreia do Sul.

Seul estuda proposta

Agora, a liderança sul-coreana estuda a resposta norte-coreana ao discurso do presidente Roh, na incerteza de que seja possível uma cimeira dos dois Estados rivais.

Comentando a proposta norte-coreana de criação de Koryo, um porta-voz sul-coreano para o processo de diálogo intercoreano disse que «nao ficou claro se o Norte tem qualquer intenção de envolver-se em negociações. Tentaremos descobrir o que é que o Norte tem na ideia».

Diplomatas baseados em Seul disseram que acham que o discurso de Roh abriu caminho para algum avanço na procura de um acordo de paz coreano e que a resposta da Coreia do Norte, no dia seguinte, não anulou as possibilidades de um encontro a nível superior.

Segundo o lado norte-coreano, um eventual obstáculo a uma cimeira intercoreana é a existência de legislação sul-coreana que proíbe contactos com comunistas.

Fontes políticas sul-coreanas disseram que o presidente Roh está a considerar a hipótese de rever a legislação a esse respeito, para facilitar a abordagem do processo de paz.

Roh, que está de visita aos Estados Unidos, deverá reunir-se com o presidente Ronald Reagan. Presume-se que pedira esclarecimentos ao líder norte-americano acerca das medidas que Washington estará a considerar para ajudar à reunificação coreana.

O Departamento de Estado comentou na quarta-feira que os Estados Unidos apoiam «a política imaginativa, construtiva, para a reconciliação e acomodação» exposta no discurso de Roh na ONU. Acrescentou que está quase determinada a política a seguir em relação a Pyongyang, em apoio de Seul.

Presidenciais norte-americanas

Spokane elegerá no mesmo dia representantes locais

Jose Carlos Vieira,
Lusa

A corrida presidencial norte-americana está no centro das atenções dos eleitores de Spokane, mas estes fazem recordar que, a 8 de Novembro, vão eleger também alguns membros do Congresso, o governador do Estado e algumas autoridades locais.

Num Estado dominado pelos democráticos, Spokane vota geralmente republicano, havendo um número considerável de independentes e indecisos, que se dividem entre os dois partidos quando vão às urnas.

Ao contrário do que é visível nas grandes metrópoles dos EUA, os habitantes desta pequena cidade do estado de Washington, no Noroeste e banhado pelo Pacífico, debatem frequentemente com mais interesse os temas locais e os seus candidatos aos lugares municipais ou estaduais.

Com toda a largura do país a separá-la da capital federal, e não oferecendo a imagem frenética das grandes urbes, Spokane é um bom exemplo das várias eleições que os norte-americanos vão ter em simultâneo com a escolha do titular da Casa Branca.

Além da opção pelos republicano George Bush ou o democrático Michael Dukakis, estarão em jogo, a nível federal, um terço dos lugares do Senado e todos os da Câmara dos Representantes, sendo ainda eleitos doze governadores e algumas centenas de legisladores a nível estadual.

Numerosos cartazes com nomes de candidatos a diferentes cargos estão, por isso, afixados nas ruas desta cidade e seus arredores, que até meados do século passado era uma vasta área acolhendo os índios «Spokane», cujos poucos descendentes ainda passeiam na cidade e região, alguns ocupando reservas delineadas pelo Estado.

«Spokane» significava, em língua índia, «Filhos do Sol». Hoje é o futuro dos filhos dos residentes na região, uma das primeiras preocupações locais (apesar do elevado número de estabelecimentos de ensino).

O programa conhecido por «Educação para o Século XXI» continua a dominar o debate de temas locais, com apreensões quanto à falta de institutos voltados para a investigação e desenvolvimento regional.

Situada no Noroeste interior — uma área predominantemente agrícola e considerada dos maiores celeiros do país — a cidade que já foi um importante centro ferroviário tem a sua economia baseada em indústrias de serviço e no comércio, havendo ainda nos seus arredores uma das principais instalações militares estratégicas do país — a Base Aérea de Sairchild.

Face à escassez de alternativas interessantes, uma parte substancial dos jovens procura estudar ou obter uma colocação em Seattle, a maior cidade do Estado e situada junto à costa, ou em qualquer outra parte do país.

Os contrastes entre o interior e o litoral do Estado são, assim, assunto sempre presente nas discussões entre cidadãos e uma vertente obrigatória nos programas dos candidatos aos cargos públicos.

Estes incluem, por exemplo, o supervisor da educação na cidade, administradores sectoriais nos condados, membros das duas câmaras do Congresso estadual e o governador do Estado.

Para este último cargo, o actual titular, o democrático Booth Gardner, parece ter garantida a reeleição. Muito popular, já nas últimas eleições fora o governador estadual que obtivera a maior percentagem de votos a nível federal.

No Senado nacional, o estado de Washington tem a representá-lo dois senadores com alguma influência: o republicano Daniel Evans (não se recandidata em Novembro por ter escolhido a reforma) e o democrático Brock Adams (cujo mandato expira em 1992).

A disputar o lugar vago de senador apresentam-se o republicano Slade Gorton e o democrático Mike Lonwry, sendo opinião generalizada de que cada um dos partidos continuará a dispor de um senador.

Spokane considera os seus interesses bem representados no Senado, mas é na Câmara dos Representantes que tem o seu principal trunfo — o congressista democrático Tom Foley, que é actualmente o líder da maioria na câmara.

Foley, um dos oito membros da câmara eleitos pelo Estado, tem o seu distrito eleitoral na «cidade dos lilazes» (na Primavera Spokane enche-se destas flores) e é uma figura muito querida localmente, devido à defesa dos interesses da região.

De reeleição assegurada, Foley é seguido imediatamente na hierarquia democrática na câmara, e por curiosidade, pelo congressista de ascendência portuguesa Tony Coelho, da Califórnia.

Os restantes congressistas eleitos por Washington deverão continuar a oferecer, após 8 de Novembro, a maioria ao Partido Democrático.

Cimeira sino-soviética ainda por decidir

Uma cimeira sino-soviética só será possível no próximo ano se a União Soviética pressionar o Vietname a retirar as suas tropas do Camboja — disse o ex-presidente da República Popular da China, Li Xiannian.

O político chinês declarou a uma delegação japonesa em visita a Pequim que uma cimeira sino-soviética é uma possibilidade cuja concretização depende do entendimento e confiança mútuos e da existência de soluções reais para os problemas — refere um despacho da agência noticiosa Nova China.

O problema do Camboja é o principal obstáculo à normalização das relações sino-soviéticas — acrescentou Li Xiannian, precisando que a União Soviética pode fazer alguma coisa para levar o Vietname a retirar as suas tropas tão cedo quanto possível.

No passado dia 17, o líder chinês Deng Xiaoping declarou, ao receber em Pequim o presidente romeno Nicolae Ceausescu, que poderia haver no próximo ano uma cimeira entre a China e a União Soviética.

Mas, desde então, os dirigentes chineses terão tentado rectificar o que classificaram de excessivo optimismo.

O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Qian Qichen, desloca-se a Moscovo até ao final deste ano e os resultados desta visita determinarão a realização ou não de uma cimeira em 1989, disse ainda Li Xiannian, no encontro com a delegação japonesa.

Ontem chegou à capital soviética uma delagaçãoo governamental chinesa chefiada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Tian Zengpei, para participar em mais uma ronda de conversações sobre questões fronteiriças.

Quer o primeiro-ministro, Li Peng, quer o secretário-geral do Partido Comunista, Zhao Ziyang, já afirmaram também que a realização de um encontro entre Mikhail Gorbachev e Deng Xiaoping está dependente dos resultados das conversações em Moscovo do ministro chinês dos Negócios Estrangeiros.

A deslocação de Qian Qichen a Moscovo é a primeira visita de um ministro chinês dos Negócios Estrangeiros à União Soviética desde 1956.

Apesar de fontes diplomáticas da Europa do Leste e dos países ocidentais darem como certa a realização de uma cimeira em 1989, os dirigentes chineses têm vindo a insistir em certas condições para o encontro entre Deng e Gorbachev para alargar o seu campo de manobra diplomática.

A retirada das tropas soviéticas do Afeganistão e da fronteira entre a Mongólia e a China são outras duas condições prévias para a normalização das relações sino-soviéticas frequentemente invocadas pelos dirigentes de Pequim.

Aspecto de uma manifestação ontem realizada em Paris, contra as medidas de austeridade do Governo francês.

O vírus da Sida não se encontra nos espermatozóides humanos. Segundo um estudo da equipa do dr. Bernard Poiesz, da Universidade do Estado de Nova Iorque o vírus, nas pessoas contaminadas, só se encontra no líquido seminal - a secreção que contém os espermatozóides. A equipa norte-americana obteve este resultado graças a uma nova técnica, denominada PCR, baseada na amplificação do material genético viral. Se estes resultados se confirmarem - novas experiências são ainda necessárias, segundo o dr. Piesz - a possibilidade de procriar por inseminação artificial pode ser oferecida aos homens infectados pelo vírus, sendo para isso utilizados apenas os espermatozoides. Segundo o especialista, não se pode afirmar que o risco de infectar a mulher seja totalmente eliminado, mas que será consideravelmente reduzido.

O Primeiro-Ministro polaco Myczyslaw Rakows chegada a Moscovo para uma breve "visita de trabe seu homólogo soviético, Nikoali Rizhkov.

Furacão "Joan" mata e destrói nas Caraíbas

Milhares de pessoas fugiram ontem das costas das Caraíbas às chuvas e ventos de 185 quilómetros/hora com que o furacão «Joan» tem flagelado a América Central. O mau tempo causou já a morte ou o desaparecimento de 35 pessoas e desalojou milhares na Colômbia, abatendo-se agora sobre a Costa Rica. Gilberto Clark, meteorologista do Centro Nacional de Furacões da Florida, advertiu que as inundações e a lama poderão causar graves danos nas regiões montanhosas da América Central. Max Mayfield, meteorologista no mesmo Centro, lembrou que a zona das Caraíbas em direcção à qual «Joan» avança nunca antes enfrentou uma tempestade com esta magnitude. As ilhas colombianas de San Andres, Albuquerque e Providência estão em estado de alerta, preparadas para enfrentar «Joan». O estado de alerta foi também declarado na quarta-feira à noite em toda a Nicarágua. As escolas não abriram e ontem iniciou-se a evacuação das regiões costeiras, com a transferência de mais de 5000 pessoas para locais seguros. Apreensivo com a passagem provável do furacão, o ministro da Agricultura, Jaime Wheelock, disse ter sido já fixado como prioridade salvar vidas humanas. Estamos preparados para a guerra, não para furacões, comentou.

URSS reconhece fracasso no abastecimento

O governo soviético reconheceu ter fracassado este ano o seu projecto de abastecer a população com alimentos e bens de consumo, sem recorrer a um aumento de preços injustificado. Nikolai Belov, dirigente do Comité Estatal de Estatística da União Soviética, disse em conferência de Imprensa que a URSS produziu bens de consumo avaliados em 2210 milhões de dólares, menos do que havíamos programado nos primeiros nove meses de 1988. Belov sublinhou que, apesar da produção dos bens de consumo e alimentos ter aumentado, não foi suficiente. Por esse motivo, os estabelecimentos retalhistas têm lutado com dificuldades em abastecer a população, mesmo em alimentos que sempre foram abundantes na União Soviética.

O presidente dos Sindicatos, Stepan Shalaev, disse há dois dias ao jornal «Sovietskaya Rossiya que a retenção dos artigos e sua venda pela porta traseira são um fenómeno frequente. Em alguns lugares, 30 ou 40 por cento dos bens de consumo são vendidos a outras mãos antes de chegarem às montras. Nos primeiros seis meses do ano as inspecções registaram 509 casos de açambarcamento em Moscovo, o mesmo acontecendo em várias regiões do país.

Programa para eficácia no uso da electricidade

A Comissão Europeia propôs a adopção de um programa de acção comunitária para a melhoria da eficiência na utilização de electricidade, foi divulgado em Bruxelas. O programa, que será apresentado ao Conselho de Ministros da CEE, tem por objectivo influenciar o comportamento dos consumidores na escolha de aparelhos eléctricos mais eficazes. Neste contexto, são propostas acções de informação aos consumidores, demonstração de novos equipamentos e conselhos técnicos relativos à compra, bem como à participação de organizações profissionais, fabricantes e governos nacionais no programa. A proposta, salientou a Comissão, inscreve-se no quadro dos objectivos energéticos adoptados há dois anos pelo Conselho, entre os quais uma melhoria, até ao ano 2000, de 20 por cento no rendimento da utilização de energia.

Jugoslávia: Governo atenua restrições salariais por entre agitação laboral

ENVIADO DOS EUA DIZ QUE CONFRONTOS PODEM LEVAR A MUDANÇAS ESTRUTURAIS

O enviado especial do Presidente Reagan à Europa de Leste afirmou crer que as autoridades jugoslavas vão resolver os problemas étnicos e produzir uma estrutura política nacional "possivelmente diferente". "Creio que os jugoslavos vão acabar por formar um Governo central mais forte, mas estável, como houve no passado", disse o secretário de Estado John Whitehead, que acabou de visitar vários países do bloco de Leste.

"Os jugoslavos são um povo sensível e não querem violência, creio que com alguma paciência vão ultrapassar estes problemas e adopar uma estrutura política algo diferente e mais estável", disse Whitehead, falando em conferência de Imprensa no quartel-general da NATO, em Bruxelas, depois de ter informado os aliados do resultado da sua visita à Roménia, Checoslováquia, Polónia, Hungria e Bulgária. Whitehead não visitou a jugoslávia.

Respondendo a perguntas dos jornalistas, Whitehead disse que vários países do Pacto de Varsóvia que visitou lhe expressaram preocupação face aos levantamentos étnicos entre sérvios e jugoslavos de etnia albanesa e aodescontentamento popular generalizado.

Whitehead disse ter visto sinais de "uma mudança substancial e muito encorajante em curso" na Europa comunista.

Observou que a excepção era a Roménia, onde o Presidente Nicolae Ceausescu aprovou um esquema para destruir 8.000 aldeias, muitas das quais habitadas por romenos de etnia húngara, no âmbito de um projecto de modernização agrícola.

Mas Whitehead frisou que os outros países da Europa de Leste estavam a responder de diversos modos à tendência reformista do líder soviético Mikhail Gorbachev.

Levantamento do tecto salarial

O Parlamento da Jugoslávia revogou os limites salariais impostos em Maio, numa aparente resposta aos protestos dos trabalhadores face ao abaixamento do nível de vida.

A agência noticiosa Tanjung afirmou que o Parlamento levantou o tecto salarial para o último trimestre deste ano, de 119 para 140 por cento, em relação aos números do mesmo período de 1987.

O aumento dos preços e a quebra dos níveis de vida para os valores mais baixos dos últimos 20 anos levaram, este ano, os trabalhadores jugoslavos a cerca de 800 iniciativas de greve.

Em Maio último, o Governo do Primeiro-Ministro Branko Mikulic introduziu um pacote de medidas de austeridade com o propósito de preparar reformas económicas de fundo.

Mikulic limitou os salários e favoreceu as restrições às importações e trocas com moedas estrangeiras, num acordo com o Fundo Monetário Internacional para a programação do pagamento da dívida externa jugoslava, que atinge os 21,3 mil milhões de dólares.

O ministro das Finanças, Svetozar Rikanovic, afirmou no Parlamento que o Governo vai poupar às empresas o equivalente a 326 milhões de dólares pelo abaixamento das suas taxas alfandegárias e impostos sobre derivados petrolíferos.

Os conflitos não deixam, por outro lado, de se agravar.

Cerca de 30 mil eslavos de Kosovo ameaçaram ontem mar-

Pretória propõe 1 de Janeiro para início do plano para a I

A África do Sul pretende que o plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia seja desencadeado somente a partir de 1 de Janeiro, denunciou em Lusaca a Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO). Citando fontes em Windhoek, capital da Namíbia, próximas do governo sul-africano, a agência noticiosa da SWAPO, Nampa, refere que o presidente Pieter Botha considera que a data de 1 Novembro, data acordada para implementação do plano das Nações Unidas, poderia não ser conseguida.

O primeiro de Novembro foi aceite pela África do Sul, Angola e Cuba — as três partes envolvidas nas negociações mediadas pelos Estados Unidos para a independência da Namíbia e a paz em Angola.

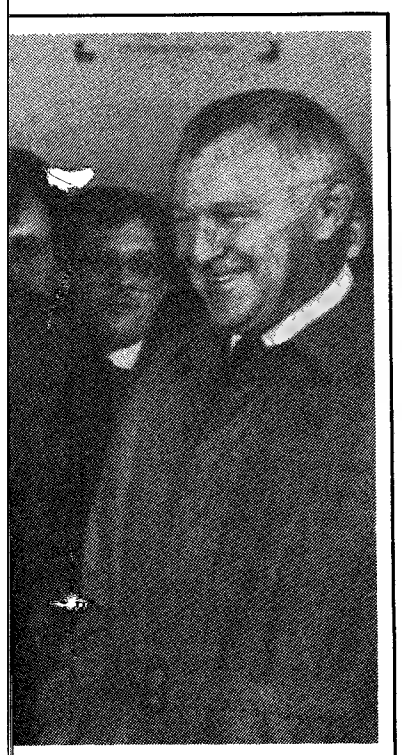
O despacho da Nampa, enviado para a delegação da agência Reuter em Lusaca a partir das instalações da SWAPO na capital angolana, assinala ainda que as declarações de Botha foram proferidas por ocasião de um encontro que este manteve em Pretória com membros do chamado «governo namibiano de transição»

Representantes da África do Sul, Angola e Cuba deverão reunir-se antes do fim deste mês em Brazzaville, para obtenção de um acordo que calendarize a retirada das tropas cubanas de Angola.

Entretanto o presidente queniano, Arap Moi, anunciou em Nairobi que o seu país está preparado para integrar a força de manutenção da paz para a Namíbia.

Moi, que falava no decorrer de uma cerimónia para assinalar o trigésimo sexto aniversário da prisão do primeiro presidente do Quénia, Jomo Kenyatta, acrescentou: «Fomos convidados para providenciarmos um grupo de soldados, não lhes vou dizer quantos, para integrarmos a força de paz das Nações Unidas».

Sam Nujoma, líder da SWAPO, organização que luta desde



Rakowski (à direita) à sua de trabalho" foi recebido pelo

char contra Belgrado com os seus cavalos, tractores e alfaias, caso não vejam alteradas as disposições do Comité Central do Partido Comunista, reunido em Belgrado.

A manifestação, realizada em Kosovo Polie, perto da capital da província, visava protestar contra um voto de não-confiança aprovado na quarta-feira pelo Comité Central contra Dusan Ckrebic, sérvio membro do Politburo.

"Não entregaremos Dusan Ckrebic", afirmaram os manifestantes eslavos, face à demissão do dirigente agora substituído pelo sérvio moderado Radisa Gachic, adversário do líder da Sérvia, Slobodan Milosevic.

Meios económicos jugoslavos afirmam que a tensão nacionalista diminuirá e aumentará a agitação laboral assim que entrar em vigor a reforma económica, dado prever-se um aumento espectacular do encerramento de sectores de produção.

a Namíbia

1966 contra a África do Sul pela independência da Namíbia, foi o principal convidado na cerimónia.

As Nações Unidas afirmaram já que necessitam de pelo menos 7500 homens para supervisionar os 12 meses que mediarão entre a preparação de eleições e a independência da Namíbia, território administrado ilegalmente pela África do Sul à revelia de resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Retaliação contra o "Hezbollah"

Mais de 30 mortos num ataque israelita no Sul do Líbano

Pelo menos 36 pessoas foram mortas ou feridas em consequência de um ataque aéreo israelita perpetrado hoje no Sul do Líbano. Fontes da Polícia disseram que dois jactos atacaram posições palestinianas perto do campo de refugiados de Myeh Miyeh e mais dois atacaram bastiões do "Hezbollah" (Partido de Deus) na aldeia de Mashgara, no vale controlado pelas forças sírias.

O ataque israelita ao Sul do Líbano (a 40 quilómetros de Beirute) foi aparentemente uma retaliação pelo atentado com um carro armadilhado que matou sete soldados israelitas há dois dias - disse a Polícia libanesa.

Um porta-voz da Polícia disse que 12 caças-bombardeiros estiveram envolvidos no ataque e que os alvos foram desde os montes a Leste de Sídon, a capital provincial do Sul do Líbano, as imediações de Mashgara, em frente das linhas avançadas sírias no vale de Bekaa, no Leste do país.

Os jactos israelitas visaram paióis e bases de treino das forças do "Hezbollah", apoiado pelo Irão, e da ala Fatah da Organização de Libertação da Palestina (OLP) - disse o porta-voz da Polícia.

O "Hezbollah", uma organização de militantes xiitas fiéis ao "ayatollah" Khomeini do irão, reivindicou a responsabilidade pelo atentado com o carro armadilhado que na quarta-feira matou os israelitas, feriu mais oito soldados e duas libanesas.

O ataque de quarta-feira, com um carro carregado com 150 quilos de explosivos contra uma coluna militar israelita na zona de segurança no Líbano, foi o mais devastador desde a retirada de Israel em 1985 do Líbano, que tinha invadido em 1982.

Segundo o "Hezbollah", o ataque de quarta-feira foi um presente ao levantamento palestiniano começado há dez meses contra as autoridades israelitas nos territórios árabes da margem Ocidental e faixa de Gaza.

As autoridades israelitas acusam a Organização de Libertação da Palestina (OLP) de se aliar com o "Hezbollah" para fazerem ataques contra soldados israelitas e seus aliados libaneses no Sul do Líbano.

O ataque de hoje poderá ser o décimo quarto bombardeamento do Líbano por Israel desde o princípio do ano. Pelos cálculos da Polícia libanesa, esses ataques fizeram 64 mortos e 101 feridos.

Segundo antigo ministro Clodomiro Almeyda

Chile vive clima de alegria e esperança

O antigo ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, Clodomiro Almeyda, disse que o Chile vive um clima de alegria e esperança, após o triunfo opositor no referendo presidencial.

O líder socialista acrescentou ser impossível prever o que sucederá num futuro imediato.

Clodomiro Almeyda, de 66 anos, libertado na terça-feira após ter permanecido um ano e sete meses na prisão — disse que vai continuar a «luta do povo chileno de maneira mais activa do que aquela que fiz até agora».

O dirigente oposicionista ao regime de Pinochet confessou que, apesar do prolongado desterro, não está desfasado da realidade.

«Tive reuniões informais com amigos e camaradas, recebi provas de solidariedade.»

«Por agora necessito de um pequeno descanso nas actividades e ordenar novamente a minha vida», disse.

Numa conversa interrompida permanentemente pelo telefone e as visitas de dirigentes e amigos, o ministro dos Negócios Estrangeiros do governo de Salvador Allende e símbolo da esquerda chilena, disse estar de acordo com a actuação da coligação Concertação de Partidos Políticos pela Democracia (CPPD).

Clodomiro Almeyda disse não estar preocupado com o artigo oitavo da Constituição, pelo qual foi afastado de toda a actividade política durante 10 anos e que os sectores coligados na

Clodomiro Almeyda, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros do governo de Allende

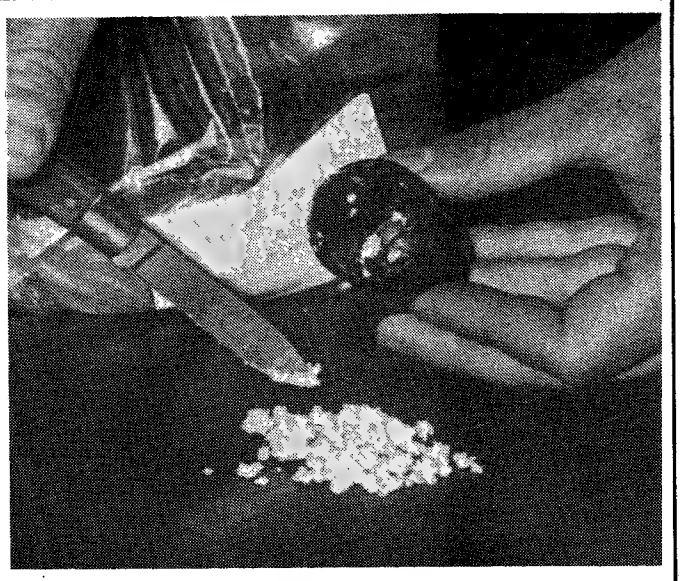
Esquerda Unida (IU), que inclui o Partido Comunista, poderiam criar um «partido único» de carácter pontual para as próximas eleições parlamentares, marcadas para Dezembro de 1989.

Dos sete movimentos que integram a Esquerda Unida, três estão proibidos no país, o comunista, o socialista e o Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR).

O antigo ministro de Allende disse estar satisfeito com a sua libertação.

Todavia, qualificou a decisão judicial como «aberrante», por nunca ter ratificado a justificação das sentenças anteriores.

A derrota de 5 de Outubro do general Augusto Pinochet foi considerada «um triunfo magnífico do povo chileno apesar do ambiente de fraude e desigualdade».



Postal brasileiro

A guerra suja do tráfico de drogas

Zeferino Pais

Rio de Janeiro - O enorme consumo de drogas no Rio de Janeiro e em todas as cidades brasileiras é sobretudo uma consequência do escandaloso contraste entre a riqueza de alguns e a vida miserável de milhões de 'favelados'.

As grandes extensões das fronteiras do Brasil (com o Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname) não permitem um patrulhamento eficaz, o que contribui sobremaneira para o constante aumento do consumo dos tóxicos. Com grande frequência ocorrem verdadeiras batalhas entre os traficantes, em que alguns deles são exterminados, pela ocupação das chamadas "bocas de fumo". Recentemente, os jornais diários anunciaram um recorde dramático: 48 mortos em 48 horas. Isto só no Grande Rio! A maioria dessas mortes ocasionadas pela tentativa de controlo dos postos de venda.

No submundo das drogas, os sanguinários comandos da "Falange Vermelha", EScadinha, Bagulhão, Paulo Maluco, Brucutu e Charles, na cadeia ou em liberdade, continuam senhores da situação e mantêm grandes 'stocks' de todas as espécies de tóxicos, apesar das constantes investidas da Polícia Militar, em que alguns arrojados agentes perdem a vida ingloriamente.

Brasília, a capital federal, bate todos os recordes. Tem o maior consumo de drogas do país. Toda a gente sabe que nos Ministérios, Câmara, Senado, universidade e embaixadas vendem-se e usam-se drogas. Todos sabem, mas preferem ficar calados.

Há dias estava eu a jantar no restaurante 'La Mole', na zona Sul do Rio de Janeiro, quando fui abordado por um jovem de impecável aparência que, sem apresentações ou rodeios, e com a maior das tranquilidades, me ofereceu um "baseado" (mistura de cocaína com maconha) ao preço de três mil cruzados a doze. Recusada a oferta, a mesa ao lado, ocupada por um casal de meia idade, após discutir o preço, fechou negócio.

Estatísticas oficiais indicam que diariamente são roubados mais de 100 automóveis no Rio de Janeiro e mais de 150 em São Paulo. É do conhecimento geral que a maioria desses carros são vendidos por menos de 10 por cento do seu valor real, o suficiente para a compra de drogas. Seguidamente são "exportados" para o Paraguai, onde são legalizados e vendidos.

Houve já quem sugerisse a pena de morte (forca, cadeira eléctrica ou guilhotina). Outros sugeriram a "espreguiçadeira" eléctrica ou o "berço" eléctrico para os mais jovens, ou ainda a "cama" eléctrica; assim, o condenado à pena capital estender-se-ia ... para encontrar a morte. Ideias macabras não faltaram.

Mas felizmente a nova Constituição sepultou todos esses tétricos propósitos, que ao fim e ao cabo só iriam aumentar a violência.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 8.11.88, pelas 9.30 horas, neste Tribunal Judicial de Loures e à porta do mesmo, na C.ª P.ª à margem identificada, extraída dos autos de Execução de Sentença, n.º 4.19 6-A do 14.º Juízo Cível de Lisboa, 3.ª Secção em que é exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP e executada Sociedade de Transportes "ESTRELA DE LOURES", Ld.ª com sede em Guerreiros, Loures, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo.

BEM A VENDER

O direito ao trespasse e arrendamento das instalações da executada sitas na Travessa de Santo André, 10-A-S, em S. Sebastião de Guerreiros – Loures.

Loures, 88.10.13

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(Ilegível)

"DL" 21/10/88 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 1.º JUÍZO ANÚNCIO

O DR. JOÃO ANTÓNIO VALENTE TORRÃO, JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que no dia 28 de Novembro de 1988, pelas 9 horas e 30 minutos, neste Tribunal sito na Av. Almirante Reis, n.º 130-6.º, em Lisboa, na Execução de Sentença em que é exequente ADÃO RODRIGUES PINTO e executado ULYSSEIA FILMES, LD.ª, com sede na Rua Marquesa de Alorna, n.º 21-A em Lisboa, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de «SEIS MILHÕES DE ESCUDOS», o seguinte bem: «Direito ao trespasse e arrendamento das instalações pertencentes à executada, as quais constituem um laboratório de processamento de filmes cinematográficos comerciais, com a área total de 820 m².»

Lisboa, 12 de Outubro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
P'ESCRIVÃO DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

«D.L.» – 21/10/88 - 1.ª Pub.

13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

EXECUÇÃO SUMÁRIA N. 2842 3.ª SECÇÃO

Exequente: — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP.

Executados: — CARLOS ALBERTO CAPELA RODRIGUES DOS SANTOS, residente na Rua da Costa, lote 2, Qt.ª de St.º António, Monte de Caparica e CARLOS ALBERTO JESUS SANTOS GONÇALVES, residente no Bloco C, 19, 7.º A, Miratejo, Laranjeiro, Almada.

Lisboa, 4 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito
Dário Pinto de Andrade Rainho

Pel'O Escrivão de Direito,
Maria de Fátima Ribeiro Barata

«DL» 21/10/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA NOVA DE GAIA

ANÚNCIO

— FAZ SABER que pela 1.ª secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Nova de Gaia, nos autos de Acção Sumária n.º 2868 que Moutinho, Morais & Germann Ld.ª, com sede na Rua Conceição Fernandes n.º 1140, em Vila Nova de Gaia, move contra Gráficas-Soc. Art. Gráf. que teve a sua sede no Lugar do Safradão, Birre, Cascais, encontrando-se os seus legais representantes ausentes em parte incerta, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª publicação do anúncio, citando aquela ré para no prazo de 10 dias findo o dos éditos, contestar, querendo, a mesma acção pela qual a autora pede que a Ré seja condenada a pagar-lhe a quantia global de 120 856$00 (sendo 103 096$00 o valor da dívida e 17 760$00 os juros vencidos) acrescida de juros legais vincendos até efectivo pagamento.

Vila Nova de Gaia, 1 Junho 1988

O Juiz de Direito,

a) GABRIEL DA SILVA.

A Esc. Adj.

a) M. Conceição P.L. Almeida.

«DL» 21/10/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 439/84 2.ª Secção

Exequentes – União de Bancos Portugueses, EP

Executados – Hélder Almeida Esdras Martins e mulher Graciete Porta Nova Franco Almeida Esdras, residentes na Rua José Ferreira Pio, n.º 7 Montijo.

Seixal, 6 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
José Manuel Simões de Almeida

O Escrivão Adjunto,
Carlos Manuel Ramos

"DL" 21/10/88 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 2 695-A/76 2.ª secção

Exequentes — A União de Bancos Portugueses, EP.

Executado — Jaime Artur Macedo Vitorino e esposa Anastácia da Silva Macedo Vitorino residentes na R. D. Francisco Xavier de Noronha, n.º 19 r/c esq., 2800 ALMADA.

Almada 7 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível

«DL» 21/10/88 — 2.ª Pub.

NOTARIADO PORTUGUÊS

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO que por escritura de 3 de Agosto de 1988, lavrada de folhas 13 a folhas 15 do livro de notas para escrituras diversas número 159-D do Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário licenciado José Maria Martins Soares, foi constituída entre JORGE PAULO MARQUES SANTANA, JOÃO JOSÉ GONÇALVES PARGANA, FAUSTO JOSÉ MARQUES SANTANA, JOAQUIM ROSA GRILO CORREIA e «INDÚSTRIAS DEL LACADO, SOCIEDAD ANÓNIMA», em sigla «INDULACSA», uma sociedade comercial anónima com a denominação «IPORLACA — INDÚSTRIA PORTUGUESA DE LACAGEM, S.A.» e sede em Lisboa, na Praça de Alvalade, número dez, sétimo andar, freguesia de São João de Brito e o capital de trinta e cinco milhões de escudos, dividido em trinta e cinco mil acções do valor nominal de mil escudos, cada, todas subscritas e parcialmente realizadas em numerário em trinta por cento do seu valor, pela seguinte forma: — a sociedade «Indulacsa — Indústrias del Lacado, S.A.», três milhões seiscentos e setenta e cinco mil escudos; Jorge Paulo Marques Santana, três milhões cento e doze mil e quinhentos escudos; João José Gonçalves Pargana, três milhões cento e doze mil e quinhentos escudos; Fausto José Marques Santana, quinhentos mil escudos e Joaquim Rosa Grilo Correia, cem mil escudos; e que se regerá pelo contrato constante dos artigos seguintes:

Capítulo primeiro
Capital social, acções e obrigações

Artigo primeiro

1 — A sociedade adopta a denominação «IPORLACA-Indústria Portuguesa de Lacagem, S.A.», tem a sua sede em Lisboa, na Praça de Alvalade número dez, sétimo andar, e a sua duração é por tempo indeterminado.

2 — A administração pode deslocar a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, assim como abrir sucursais, agências, ou outras formas de representação, sem dependência de deliberação da assembleia geral.

Artigo segundo

A Sociedade tem por objecto a produção, tratamento e comercialização de metais lacados.

Artigo terceiro

1 — O capital social é de trinta e cinco milhões de escudos representado e dividido em trinta e cinco mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma, encontrando-se totalmente subscrito e cada acção realizada em dinheiro em trinta por cento.

2 — O conselho de administração fica, desde já autorizado a aumentar o capital social, através de entradas em dinheiro, por uma ou mais vezes, até ao montante máximo de cem milhões de escudos dentro do prazo de dois anos a contar da escritura de constituição da sociedade.

3 — Poderá haver títulos representantivos de uma, cinco, dez, cinquenta, cem e quinhentas acções.

4 — As acções serão nominativas enquanto não se encontrarem integralmente liberadas, podendo ser convertidas em acções ao portador após a sua liberação, mediante requerimento dos respectivos accionistas.

5 — A administração poderá interpelar os accionistas para realizar as entradas em falta, por uma ou mais vezes, de modo a que o capital fique integralmente realizado no prazo máximo de cinco anos.

Artigo quarto

A sociedade poderá emitir obrigações, dentro dos limites previstos na lei, mediante deliberação da assembleia geral.

Capítulo segundo
Assembleia Geral

Artigo quinto

Os accionistas deliberam em assembleias gerais ou por deliberações unânimes por escrito.

Artigo sexto

As assembleias gerais serão convocadas pelo presidente da mesa mediante anúncios publicados no «Diário da República» e num dos jornais mais lidos da sede da sociedade, com a antecedência mínima de trinta dias.

2 — Quando as acções da sociedade forem todas nominativas, as publicações poderão ser substituídas por cartas registadas a enviar aos accionistas com a mesma antecedência.

3 — As assembleias gerais poderão ainda ser convocadas pelo Tribunal ou pelo conselho fiscal, respectivamente nos casos previstos nos artigos trezentos e setenta e cinco número seis e trezentos e setenta e sete número sete do Código das Sociedades Comerciais.

4 — Estando presentes todos os accionistas, a assembleia poderá funcionar sem observância das formalidades prévias, desde que todos estejam de acordo que a assembleia se constitua e delibere sobre determinado assunto.

Artigo sétimo

A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente e um secretário, eleitos, de entre accionistas, para um quadriénio, podendo ser reeleitos.

Artigo oitavo

A assembleia geral deve reunir ordinariamente nos três primeiros meses de cada ano para deliberar sobre as matérias compreendidas do número um do artigo trezentos e setenta e seis do Código das Sociedades Comerciais, e extraordinariamente sempre que o conselho de administração ou o conselho fiscal o requeiram ou ainda a requerimento de accionistas que representem, pelo menos, cinco por cento do capital social.

Artigo nono

1 — Têm direito a estar presentes na assembleia geral e aí discutir e votar os accionistas que possuírem, pelo menos, cinquenta acções.

2 — A cada cinquenta acções corresponde um voto.

3 — Os accionistas que possuírem menos de cinquenta acções podem agrupar-se de forma a completarem este número ou um número superior e fazerem-se representar por um dos agrupados.

4 — Os accionistas sem direito de voto e os obrigacionistas não têm o direito de assistir e participar nas reuniões da assembleia geral.

Artigo décimo

1 — Para efeitos de participação em assembleias gerais, a qualidade de accionista prova-se:

a) — relativamente aos titulares de acções nominativas, pelo registo no competente livro.

b) — relativamente aos titulares de acções ao portador não facultativamente registadas, pelo depósito em uma instituição bancária ou na sede da sociedade.

2 — Os registos e depósitos devem mostrar-se efectuados até oito dias antes do designado para reunião, em primeira convocação, da respectiva assembleia geral.

Artigo décimo primeiro

1 — Os accionistas com direito a voto podem fazer-se representar na assembleia geral.

2 — Como instrumento de representação voluntária basta uma carta devidamente assinada, dirigida ao presidente da mesa.

Artigo décimo segundo

1 — A assembleia geral pode deliberar, em primeira convocação, qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados, salvo o disposto no número seguinte.

2 — Para que a assembleia geral possa deliberar, em primeira convocação, sobre a alteração do pacto social, fusão, cisão, transformação ou dissolação da sociedade, é necessário que estejam présentes ou representados accionistas que detenham, pelo menos, acções correspondentes a um terço do capital social e que a deliberação seja aprovada por dois terços dos votos emitidos.

4 — Se, na assembleia geral reunida em segunda convocação, estiverem presentes ou representados accionistas detentores de, pelo menos, metade do capital social, a deliberação sobre qualquer dos assuntos referidos no número precedente poderá ser tomada pela maioria dos votos emitidos.

5 — Na convocatória de uma assembleia pode logo ser fixada uma data para uma segunda reunião para o caso de a assembleia não poder funcionar na primeira data marcada por falta de representação do capital, contando que entre as duas datas medeiem mais de quinze dias.

Capítulo terceiro
Administração e fiscalização

Artigo décimo terceiro

A administração e fiscalização da sociedade competem respectivamente ao conselho de administração e ao conselho fiscal.

Secção primeira
Conselho de administração

Artigo décimo quarto

1 — O conselho de administração é composto por um número ímpar, de 3 a 5 membros efectivos.

2 — Os membros do conselho de administração são eleitos pela assembleia geral, por um período de dois anos, sendo permitida a reeleição.

3 — O conselho de administração escolherá, de entre os seus membros, o respectivo presidente.

Artigo décimo quinto

1 — A responsabilidade de cada administrador deve ser caucionada por alguma das formas admitidas por lei, em importância não inferior a quinhentos mil escudos, salvo se a assembleia que os eleger o dispense.

2 — Os administradores terão direito a retribuição ou não, conforme for deliberado em assembleia geral

Artigo décimo sexto

1 — Compete ao conselho de administração a gestão e a representação da sociedade, tendo nomeadamente os poderes especificados nas alíneas a) a n) do artigo quatrocentos e seis do Código das Sociedades Comerciais.

2 — O conselho de administração poderá delegar num ou mais administradores a gestão corrente da sociedade.

Artigo décimo sétimo

A sociedade fica vinculada com a assinatura de dois administradores, excepto para actos de mera gestão corrente, em que basta a assinatura de um qualquer administrador

Artigo décimo oitavo

1 — O conselho de administração reúne, pelo menos, uma vez em cada trimestre.

2 — Os administradores podem fazer-se representar nas reuniões do conselho de administração por outro administrador, nos termos do número cinco do artigo quatrocentos e dez do Código das Sociedades.

Secção segunda
Conselho fiscal

Artigo décimo nono

1 — A fiscalização da sociedade compete a um conselho fiscal composto por três membros efectivos, um dos quais é o presidente, e por um suplente.

2 — Os membros do conselho fiscal podem não ser accionistas, mas devem ser pessoas singulares com capacidade jurídica plena, excepto se forem sociedades de revisores oficiais de contas.

3 — Um membro efectivo do conselho fiscal e o suplente têm de ser revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores de contas.

Artigo vigésimo

1 — Os membros efectivos do conselho fiscal, incluindo o seu presidente e o suplente, são eleitos pela assembleia geral pelo período de quatro anos, podendo ser reeleitos.

2 — Os membros do conselho fiscal terão direito a retribuição ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

Artigo vigésimo primeiro

1 — O conselho fiscal deverá reunir, pelo menos, uma vez por trimestre.

2 — O presidente do conselho fiscal tem voto de qualidade, em caso de empate nas deliberações.

Capítulo quarto
Apreciação anual da situação da sociedade e divisão de lucros

Artigo vigésimo segundo

1 — A assembleia geral anual deve, entre outras competências, deliberar sobre o relatório de gestão, as contas do exercício e a proposta de aplicação de resultados.

2 — No caso de recusa de aprovação das contas, observar-se-á o disposto no artigo sessenta e oito do Código das Sociedades Comerciais.

Artigo vigésimo terceiro

Aprovadas as contas, os lucros líquidos do respectivo exercício, terão a seguinte aplicação:

a) — cinco por cento para a reserva legal, até esta atingir um quinto do capital social e, depois de atingido, sempre que haja lugar à sua reintegração;

b) O remanescente para dividendo aos accionistas, salvo se a assembleia deliberar, com votos que representem, pelo menos, dois terços do capital social, dar a esse remanescente qualquer outra aplicação de interesse social.

Capítulo quinto
Dissolução e liquidação

Artigo vigésimo quarto

A sociedade dissolve-se nos casos e nos termo estabelecidos na lei.

Artigo vigésimo quinto

1 — Dissolvida a sociedade, esta entra imediatamente em liquidação.

2 — A sociedade considera-se extinta, sem prejuízos do disposto nos artigos cento e sessenta e oito a cento e sessenta e quatro do Código das Sociedades Comerciais, com o registo do encerramento da liquidação.

Artigo vigésimo sexto

A liquidação efectuar-se-á extrajudicialmente e, salvo deliberação em contrário, serão liquidatários os administradores que se encontrarem em funções quando a dissolução se operar.

Capítulo sexto
Disposições finais e transitórias

Artigo vigésimo sétimo

Para o primeiro biénio, são desde já nomeados, com dispensa de caução, os seguintes administradores: Presidente: INDULACSA-Indústrias del Lacado, S.A., representada por: Miguel Garcia Saenz. Vice-Presidente: Jorge Paulo Marques Santana. Administrador-Delegado: Eng. João José Gonçalves Pargana. Administradores: José Javier Lauzurica Valdemoros, António Garcia Amiama.

Artigo vigésimo oitavo

Os administradores ficam autorizados, a partir da escritura de constituição da sociedade, a praticar todos os actos necessários ou convenientes ao exercício da actividade social, podendo, para o efeito, levantar as quantias depositadas, nos termos da alínea b) do número quatro do artigo duzentos e setenta e sete do Código das Sociedades Comerciais.

Artigo vigésimo nono

Para todas as questões entre sócios e a sociedade é competente o foro da comarca de Lisboa, com renúncia expressa a qualquer outro.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL:

Lisboa, aos oito de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito.

O Terceiro Ajudante,

(assinatura ilegível)

«DL» 21/10/88

PONTA ESQUERDA

Vítor Batista regressa à prisão

O antigo internacional de futebol Vítor Baptista encontra-se detido no estabelecimento prisional de Setúbal a aguardar julgamento, disse à Lusa um familiar do jogador.

Segundo a mesma fonte, Vítor Baptista, que se encontrava em liberdade condicional, viu a sua prisão confirmada pelo juiz de Instrução, depois de ser acusado de roubo e tráfico de droga, não estando ainda marcada a data do julgamento.

Seul: mais ouro para os nossos deficientes

Portugal conquistou ontem mais uma medalha de ouro e duas de prata nos Jogos Olímpicos para Deficientes, a decorrer em Seul — anunciou o Núcleo de Coimbra da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC).

A medalha de ouro foi conquistada por Olga Pinto, de Viseu, no lançamento de distância, classe 1, estabelecendo ainda um novo máximo mundial.

Na mesma prova, Emília Lago, do Porto, classificou-se em 4.º lugar.

O lançamento de distância é uma modalidade com regras idênticas ao peso e disco diferenciando-se no aparelho arremessado, que é constituído por um pequeno saco contendo grão ou feijão.

As medalhas de prata foram alcançadas em atletismo por Joaquim Rebelo, do Porto, nos 200 metros, classe 8, e por Albertina Cabral, de Viseu, nos 400 metros, classe 7.

Joaquim Rebelo já conquistou também a medalha de prata nos 100 metros.

A delegação portuguesa, constituída por 13 atletas, eleva para 8 as medalhas conquistadas (2 de ouro, 3 de prata e 3 de bronze) no decorrer dos Jogos Parolímpicos de Seul - 88.

Siviski: novo episódio

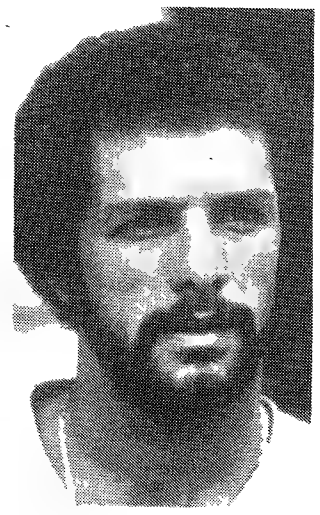
O clube argentino River Plate pediu à Associação Argentina de Futebol que cancelasse o passe do médio Dario Siviski, jogador que interessa ao Sporting, e do guarda-redes do Saragoça de Espanha, José Luís Chilavert.

O San Lorenzo, antigo clube de ambos os jogadores, recebeu do River Plate 200 mil dólares (cerca de 30 mil contos) adiantados pelos seus passes, mas, ao fim de um mês de negociações, cancelou as transferências não devolvendo a quantia.

A posição do River Plate coloca assim em dúvida a transferência para o Sporting do internacional Siviski que anunciou para os próximos dias a sua viagem a Lisboa para «acertar detalhes».

O Saragoça, entretanto, assegurou o concurso de Chilavert.

Dr. Sócrates ingressa no Santos



O futebolista brasileiro, Sócrates, anunciou o seu regresso ao futebol, depois de 18 meses de afastamento, e assinou um contrato de um ano com o Santos.

«Fui convidado para fazer uma nova tentativa. Depois de muito pensar, cheguei à conclusão de que ainda podia responder a este desafio», afirmou o antigo jogador do Flamengo, de 34 anos que há 18 meses decidira abandonar a carreira.

Para o jogador brasileiro, licenciado em Medicina, o seu regresso ao futebol «nada tem a ver com dinheiro».

«Quando tomei a decisão não me importei com o dinheiro. É certo que vou ganhar um bom salário, mas mais importante que isso é a minha recuperação pessoal para chegar de novo ao top», acrescentou Sócrates.

Dirigente do Celta de Vigo assassinado por assaltantes

Um dirigente do Celta de Vigo foi ontem assassinado por dois homens que tentavam assaltar o escritório do clube — informou a Polícia espanhola.

Joaquin Fernandez, 52 anos, foi morto a tiro e apunhalado depois de ter surpreendido os assaltantes, que se puseram em fuga.

"Tour-89" começa no Luxemburgo

A edição de 1989 da Volta a França em bicicleta começa no Luxemburgo e cobre uma extensão de 3215 quilómetros.

A prova, com a duração de 23 dias, ficará em território luxemburguês nos primeiros dois dias de Julho e depois passará pela Bélgica, com destino a França.

A corrida termina a 23 de Julho nos Campos Elíseos com um contra-relogío individual numa distância de 27 quilómetros entre Versalhes e a capital francesa.

Benfica e Sporting preparam-se para os embates de domingo

Porto desmente e ironiza:

CONFUNDIRAM FAFE COM PFAFF

O chefe do Departamento de Futebol do Futebol Clube do Porto, Reinaldo Teles, negou que estivesse nas intenções do clube portista contratar o guarda-redes belga Jean-Marie Pfaff.

Em declarações à agência Lusa, Reinaldo Teles disse «já se tornarem habituais as tentativas, nas vésperas dos jogos importantes, de desconcentração da equipa».

Ironizando, o dirigente portista disse tratar-se «provavelmente de uma confusão fonética resultante da notícia, essa sim verdadeira, de que o jogo do Futebol Clube do Porto com o Fafe se realizar domingo, 30, e não sábado, como todos os restantes da 11.ª jornada».

«Vamos ultrapassar vitoriosamente os difíceis obstáculos que se avizinham e naturalmente prepararmo-nos para, depois deste ciclo, suportarmos novas investidas deste tipo» — acrescentou.

Vamos aguardar pelos novos episódios deste folhetim e para já melhor será atribuir total credibilidade às afirmações do dirigente portista.

Também Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do clube das Antas, desmentiu qualquer contacto com Jean-Marie Pfaff, afirmando nomeadamente: **«é mais uma campanha orquestrada contra o FC Porto, por certo como tentativa de desestabilizar os nossos guarda-redes».**

O episódio certamente que conhecerá novos capítulos pelo que de momento apenas nos recordamos de uma máxima de inspiração nortenha: **«o que hoje é mentira pode ser verdade amanhã».**

Federação castiga

Cinco futebolistas de clubes primodivionários foram castigados com jogos de suspensão, informa um comunicado divulgado pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF) referente à 9.ª jornada do campeonato.

O Conselho de Disciplina da Federação aplicou também multas ao Sporting Clube de Portugal (dois mil escudos), ao Espinho (2 mil escudos) e Leixões (24 mil escudos).

Toninho, do Nacional da Madeira, foi punido com dois jogos de suspensão, enquanto Bobó (Estrela da Amadora), Eugénio (Farense), Vicente (Chaves) e Chico Zé (Portimonense) foram suspensos por um jogo.

Calendário muda

A FPF autorizou a realização, amanhã, dos seguintes encontros:

I Divisão: Belenenses - Leixões, no Estádio do Restelo (Lisboa), às 15 horas.

II Divisão: Zona Sul — Oriental - Sacavenense, no Campo Eng.º Carlos Salema (Marvila / Lisboa), às 15 horas e Alverca - Olhanense, no Campo do Alverca (Alverca do Ribatejo), às 15.30 horas.

III Divisão: Série C — Seia - Anadia, no Estádio Municipal (Seia), às 15 horas; **Série D** — Atouguiense - «Os Nazarenos», no Campo de Jogos da Casa do Povo (Atouguia da Baleia), às 15 horas; **Série F** — Quarteirense - Imortal, no Estádio Municipal (Loulé), às 15.30 horas.

Violência por cá

Agressões e injúrias às equipas de arbitragem foram os principais incidentes registados no último fim-de-semana em sete jogos de futebol regionais, segundo o relatório divulgado pela Guarda Nacional Republicana.

O distrito do Porto foi o mais conflituoso, com quatro incidentes.

No encontro entre os amadores de Aragão e Águas Santas, neste distrito, tudo terminou aos 74 minutos com a expulsão de quatro jogadores e insultos ao árbitro.

Outros incidentes, também com os juízes e fiscais de linha na mira dos ânimos exaltados de jogadores e espectadores ocorreram nos distritos de Vila Real, Braga, Lisboa e Viseu. Aqui, no encontro Santacombadense-Tondela, o árbitro foi agredido a pontapé por um jogador e recebeu tratamento hospitalar.

Futebol pára em S. Miguel

A Associação de Futebol de Ponta Delgada decidiu suspender todos os jogos de futebol na ilha açoriana de S. Miguel.

Segundo um comunicado divulgado em Ponta Delgada após uma reunião com os clubes de S. Miguel, todos os jogos ficam cancelados na ilha enquanto não forem resolvidos os problemas «higiénicos e sanitários» do campo Marques Jacome Correia.

Em causa está também a alegada falta de apoio financeiro às provas futebolísticas das camadas mais jovens (juniores) por parte das entidades oficiais.

A Associação de Futebol decidiu enviar uma exposição sobre a matéria ao ministro da República, presidentes do Governo e Assembleia regionais e líderes parlamentares dos Açores.

A suspensão do calendário oficial da Associação de Futebol de Ponta Delgada abrange todos os jogos dos escalões sénior (I e II Divisões da ilha) júnior e juvenil.

Com esta decisão, que não abrange os jogos do Inatel e da III Divisão Nacional, ficam parados 24 clubes no escalão sénior, 20 no júnior e oito nos juvenis.

Sporting, 1-Covilhã, 1

Sporting e Covilhã empataram 1-1 em encontro particular de futebol comemorativo do 118.º aniversário da elevação da Covilhã a cidade.

Ferrinho pelos «leões» e Midinho pelos serranos, marcaram os golos.

Cartão jovem

Os portadores de cartão jovem beneficiam de desconto especial em oito jogos da 10.ª jornada do campeonato nacional de futebol da primeira divisão.

Os bilhetes com desconto abrangem os jogos Boavista - Fafe, Espinho - Estrela da Amadora, Marítimo - Braga, Belenenses - Leixões, Vitória de Guimarães - Vitória de Setúbal, Portimonense - Nacional, Académico de Viseu - Chaves e Farense - Braga.

Juniores: convocações

Com vista aos treinos a realizar nos próximos dias 24 e 25, o treinador-seleccionador Carlos Queirós convocou os seguintes 40 futebolistas juniores: **sub-19 (21)** — Benfica (5): Bizarro, Abel, Sousa, Paulo Madeira e Rebelo; Futebol Clube do Porto (2): Vítor Baía e Folha; Gil Vicente (2): Mário Morgado e Jorge Couto; Estoril (2): Xavier e Valido; Académico de Viseu (2): Amaral e Melo; Fernando Couto (Famalicão); Tozé (Leixões); Filipe (Torreense); Gama (Sporting de Braga); Resende (Farense); Bilro (Sporting); Paulo Oliveira (Varzim); e Carlos Freitas (Vitória de Setúbal).

Sub-18 (19) — Sporting (5): Rogério, Paulo Torres, Peixe, João Pinto e Paulo Pilar; Benfica (4): Brassard, Rui Bento, Bruno e Miguel; Futebol Clube do Porto (4): Domingos Neves, Castro, Jorge Costa e Luís Miguel; Estrela da Amadora (2): Alexandre e Jordão; Boavista (2): Vítor Marques e João Pinto; Elias (Sporting de Braga); e Beto (Vitória de Setúbal).

Selecção da Arábia Saudita chega no domingo a Lisboa

A selecção da Arábia Saudita, chega no próximo domingo a Lisboa para um estágio de 20 dias, que decorrerá na zona Estoril / Cascais. Visando a preparação para a «Copa Asiática», a realizar no mês de Dezembro, no Qatar, a selecção árabe, cujo treinador é o brasileiro Carlos Alberto Parreira, defrontará o Sporting, Benfica e Vitória de Setúbal.

Entretanto, a selecção do Kuwait, depois de ter defrontado o Atlético, Estrela da Amadora, Sporting e Benfica, jogará com o Estoril (dia 25) e o Vitória de Setúbal (dia 27) completando assim o ciclo de preparação que veio realizar ao nosso país.

Werder Bremen e Glasgow Celtic alteram calendário

O Werder Bremen da RFA chegou a acordo com o Glasgow Celtic (Escócia) para antecipar o jogo da segunda «mão» da 2.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Um porta-voz do clube germânico revelou que as duas equipas vão disputar o encontro da segunda «mão», em Bremen, no dia 8 de Novembro, para não pôr em causa a cobertura televisiva de jogos das outras competições europeias, em que participam o Bayern de Munique e o Colónia, ambos da RFA.

Basquetebol: Ovarense segue em frente

A equipa da Ovarense (actual campeã nacional) foi a honrosa excepção do basquetebol luso nas competições europeias, ao superar o AB Contern, na Taça dos Campeões Europeus, vencendo o encontro de ontem pela marca significativa de 114-87.

Quanto aos demais participantes das provas internacionais ficaram pelo caminho.

Ontem foi a vez da turma sénior do Estrelas da Avenida ser eliminada, ao perder com os Estudiantes de Madrid, por 75-93 em encontro realizado no Pavilhão Carlos Lopes.

Ténis: «Êxito Open»

O campeão nacional João Cunha e Silva eliminou o brasileiro Givaldo Barbosa, pelos parciais de 6-3, 3-6, 7-6 (7-4), e passou a segunda eliminatória do «Êxito Open», do circuito satélite Infrasport, em Vilamoura.

Na segunda eliminatória Cunha e Silva vai defrontar o sueco Ville Jansson, que eliminou o português Marco Seruca por 6-2 e 6-0.

Em pares, os portugueses Sotero Rebelo e José Nunes foram derrotados logo na primeira eliminatória pelos britânicos Turner e Cole, com os parciais de 3-6 e 0-6.

Resultados da jornada de ontem: **Cunha e Silva** (Por) - Givaldo Barbosa (Bra) 6-3, 3-6, 7-6 (7-4); Ville Jansson (Sue) - **Marco Seruca** (Por) 6-2, 6-0; Juan Pino (Cuba) - Joachim Bengetsson (Sue) 6-2, 4-6, 6-1; Octavio Della (Bra) - Sean Cole (GB) 7-5, 6-2; Daniel Marco (Esp) - Ricardo Acioly (Bra) 6-4, 6-4; Mário Tabares (Cuba) - Tertius Reynders (África do Sul) 6-2, 6-3; Oliver Fuchs (Áustria) - Peter Olsson (Sue) 6-3, 6-2; Jaroslav Bulant (Che) - Paul Haarhuis (Hol) 6-3, 6-4; Stefano Mezzadri (Sui) - Jackob Helthing (Hol) 6-4, 6-2; José Fernandez (Chile) - André Snyman (África do Sul) 6-0, 6-2 e Per Henricsson (Sue) - Johan Verkemans (Hol) 6-1, 6-2.

Ciclismo: Nacionais de pista

António Faria, dos Aliados de Lordelo, tornou-se campeão nacional de velocidade (categoria juvenis), prova que decorreu no Estádio Municipal de Alpiarça.

Na mesma especialidade, Pedro Silva, do SC Canidelo e Carlos Faria, do FCP, conquistaram o título de campeões nacionais de cadetes e juniores, respectivamente.

Outro ciclista do FC Porto, Carlos Carneiro, é o novo campeão nacional de juniores, na especialidade de perseguição individual.

A Associação Desportiva Ovarense conquistou o título de campeão nacional de juniores, na perseguição por equipas.

Na especialidade de critério, José Sousa, do Aliados de Lordelo, Paulo Vieira, do SC Canidelo e João Calado do Núcleo Desportivo Empresarial Paulo Viana, são campeões nacionais de juvenis, cadetes e juniores, respectivamente.

A "guerra" dos comunicados

OVARENSE "VERSUS" BENFICA

Sobre eventuais incidentes que tenham ocorrido durante o último encontro entre a Ovarense e o Benfica, a secção de basquetebol do clube vareiro vem a público reagir a um recente comunicado emitido pelo clube da Luz e fá-lo assim:

1 — Pelos órgãos de Comunicação Social teve a Ovarense conhecimento de um comunicado do Benfica sobre a falta desqualificante marcada ao seu jogador José Carlos Guimarães;

2 — Custa-os a aceitar que um comunicado tão mal escrito e com tantas inverdades seja da lavra do Benfica, com quem a Ovarense sempre manteve e espera manter boas relações desportivas;

3 — O Benfica sempre foi bem recebido em Ovar e a própria direcção do Benfica já reconheceu isso publicamente. Os seus dirigentes, os seus técnicos e jogadores foram sempre bem recebidos e nunca, durante qualquer jogo, o banco do Benfica precisou de pôr toalhas por cima das cabeças para protecção de cuspidelas de apaniguados exaltados, como infelizmente sucede à Ovarense na Luz;

4 — No último jogo Ovarense-Benfica, quando o nosso treinador, prof. Luís Magalhães se aprestava para apanhar uma bola que, saída pela linha lateral, se dirigira para o local onde ele se encontrava, foi agredido com uma cotovelada e um pontapé pelo jogador benfiquista. Desvirtuar esta verdade, por todos vista, como o pretende fazer o comunicado do Benfica, é grave e é ridículo pois do local onde os responsáveis do Benfica se encontravam nem sequer podiam ver o lance;

5 — A atitude inqualificável do jogador benfiquista só podia ter o castigo que teve: a expulsão;

6 — Ao invés, é de louvar a atitude do atleta Henrique Vieira que prontamente procurou socorrer o nosso treinador;

7 — De salientar que logo nessa altura e após o jogo, jogadores do Benfica e uma pessoa da comitiva benfiquista, que supomos ser um seccionista, abordaram o nosso treinador pedindo desculpas pela atitude do José Carlos Guimarães;

8 — Quem acompanha de perto o basquetebol sabe, aliás, que o José Carlos Guimarães, tem tanto de bom jogador como de mau desportista. Não há uma única época — somos tentados a dizer que não há um único jogo — em que este atleta não tenha problemas do foro ético-desportivo;

9 — Compreendemos que o Benfica queira minorar a atitude do seu atleta para que o castigo que ele merece seja o mais brando possível; só não aceitamos é que para o efeito **invente** comportamentos incorrectos do treinador, jogadores e do público da Ovarense;

10 — O técnico do Benfica, numa entrevista que deu para a Rádio Moliceiro, evidenciou bem a frustração pelos insucessos que tem tido com a Ovarense. Esconder essa frustração seria uma sintoma de educação e elegância. É lamentável que queira justificar-se com diatribes contra o nosso treinador e o nosso público. Prof. Curado, saber perder é uma virtude para quem anda no desporto!

Questão do título em debate:

Râguebi: CDUL contesta Federação

A questão da atribuição do título de campeão nacional de râguebi continua a provocar alguma confusão e daí que as entidades interessadas venham a distribuir comunicados naturalmente contraditórios, com cada um a exibir alegações de diferente conteúdo. Agora foi a vez do CDUL-Clube Despotivo Universitário de Lisboa, que, nos remteu o «desabafo» e que seguidamente transcrevemos:

Nunca foi intuito da direcção do CDUL vir a público tomar posições no processo que, em detrimento desta colectividade, atribuiu o título de campeão nacional de rugby da época de 1987/88 ao Sport Lisboa e Benfica. No entanto, e não estando em causa o respeito que nos merec o Sport Lisboa e Benfica não podemos deixar de manifestar publicamente o nosso repúdio pelo comportamento escandaloso do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Rugby.

«Assim, sem instaurar os competentes e obrigatórios inquéritos disciplinares deu provimento ao recurso do SLB, contrariando as conclusões dos outros inquiridores – dr. Jorge Galamba membro da antiga direcção e dr. João Caetano Nunes.

Verificaram-se ainda muitas mais ilegalidades as quais são alvo de um recurso apresentado no competente Tribunal Administrativo mas por serem por de mais escandalosas destacamos as seguintes:

1) Alegam a audição prévia do dr. Vasco Lynce de Faria, membro deste Conselho, o qual, ausente em Seul, por integrar como dirigente do COP a delegação portuguesa nos Jogos Olímpicos, só tomou conhecimento, pasme-se, da decisão do Conselho alguns dias após a chegada a Lisboa.

2) Sendo incompetentes em matéria disciplinar, aplicaram aos jogadores João Marques Pinto e Nuno Corte-Real o castigo de 4 jogos de suspensão.

Consideramos igualmente estranho e lamentável que a direcção da Federação Portuguesa de Rugby tenha convidado o Benfica para disputar o festival de 5 de Outubro e lhe tenha atribuído publicamente o troféu correspondente ao campeonato nacional de 87/88, quando só em reunião de 6 de Outubro rectificou a bizarra decisão do Conselho Jurisdicional!!!

Nunca tendo sido prática do CDUL correr atrés de campeonatos – apesar de ter ganho 16 dos 29 títulos até hoje disputados – não pode esta direcção deixar passar em claro este atentado à verdade moral, jurídica e desportiva.

Atletismo

Maratona de Lisboa: 500 concorrentes

A organização da Maratona de Lisboa espera que a 6 de Novembro mais de 500 atletas alinhem à partida para a 3.ª edição da prova, o que a confirmar-se é um recorde de concorrentes.

Na edição do ano passado classificaram-se 364 atletas, o maior número registado numa maratona em Portugal e para este ano «existem boas possibilidades de participarem meio milhar de atletas», conforme referiu António Campos, director da prova.

Cidálio Caetano, do Benfica, vencedor da primeira edição e 2.º classificado o ano passado é o atleta português mais credenciado que competirá na prova com partida junto à Praça do Comércio e chegada à Praça do Império.

O valor dos prémios em disputa aumentou consideravelmente e o primeiro classificado masculino irá receber 250 contos, o segundo 150 e o terceiro 100 contos. A vencedora feminina tem direito a 75 contos, a segunda a 50 contos e a terceira a 30 contos.

O belga Dirk Vanderherten é o nome mais credenciado entre os concorrentes estrangeiros já inscritos com o tempo de duas horas 12 minutos e 15 segundos, tal como o seu compatriota Dirk Vaeris, vencedor da Maratona de Antuérpia em 1986, e que tem como melhor marca 2.14.56 horas.

Nas senhoras, a belga Sabine Claes tem a melhor marca entre as inscritas: 2.28.42 horas e foi a segunda classificada na Maratona de Lille este ano.

Aurora Cunha nas Açoteias

Aurora Cunha figura como cabeça de cartaz da nova edição da meia maratona das Açoteias, prova a disputar no próximo dia 30, organizada pelo Touring Clube, no complexo turístico das Açoteias.

Desta feita, o nível feminino supera, entre os 127 atletas já inscritos, o masculino, destacando-se ainda os nomes de Manuela Machado, La Salete Mineiro e Rosário Pia, enquanto que no sector dos homens se salientam as presenças de José Frias, Cipriano Lucas, Carlos Patrício e os irmãos Paulo e Artur Parreira.

Segundo o director da prova, a organização aguarda a inscrição de cerca de meio milhar de atletas, incluindo mais de uma centena de estrangeiros de diversas nacionalidades, em especial espanhóis e ingleses.

Lara Ramos referiu ainda que «a competição, embora sirva de fecho para a época, assume grande importância no calendário regional algarvio, de atletismo, demonstrando a força da modalidade, a nível local, enquanto beneficia do impacto internacional criado pelo complexo da Aldeia das Açoteias em prol da mesma».

A corrida tem início às 9.30 horas de domingo (dia 30), com partida e chegada em Aldeia das Açoteias, disputando-se em piso de asfalto até Vilamoura e volta.

Por iniciativa da Autodril

A receita do troféu "F.P. da Silva" será destinada ao combate à droga

No próximo fim-de-semana, dia 22 e 23 do corrente, tem lugar, no Autódromo do Estoril, mais uma edição do troféu «Fernanda Pires da Silva». esta prova, organizada pela Autodril realiza-se desde 1983, tendo a receita em todas as suas edições, revertido a favor de obras benemétritas, como Cruz Vermelha, UNICEF e luta contra o cancro. Este ano, e por iniciativa da Autodril, os lucros desta prova serão destinados à luta contra a droga, concretamente à Associação «Le Patriarche Internacional».

Esta associação foi criada em França, por o poeta humanista francês Lucien Engelmayer, que foi durante vários anos professor na Universidade de Toulouse de Psicopatologia sobre problemas de toxicomania, tendo o primeiro centro sido aberto próximo da cidade de Toulouse.

Actualmente, a Associação Le Patriarche, conta já com cerca de 200 «lugares de vida», (rurais e urbanos espalhados por todo o mundo) e 5000 jovens ex-toxicómanos que gerem a totalidade dos centros, sendo assim a prova da vitalidade da acção e capacidade dos mesmos.

O primeiro «lugar de vida» em Portugal surgiu em 1985 no Norte do País, em Cesar, denominado Casa Azul, existindo na actualidade no nosso país, 15 «lugares de vida», tanto rurais como urbanos no continente e Açores, tendo já entrado naquela associação mais de 1200 portugueses, 500 dos quais se ainda em diferentes fases de reabilitação.

O troféu «Fernanda Pires da Silva» aparte do espectáculo de automobilismo, será também uma jornada de luta contra a droga, na sequência de outras iniciativas em colaboração com outras identidades particulares, como foi o caso do jogo de futebol realizado entre a «API» e o Sporting, um espectáculo no Casino da Figueira da Foz a estreia de uma revista no teatro Variedades, entre outras.

Desta vez a ideia partiu da Autodril, que em conjunto com a Associação «Le patriarche», se transforme esta prova numa verdadeira jornada de luta contra a droga, com «stands» de informação, distribuição de material preventivo, e sendo a entrada gratuita para todos os jovens estudantes.

SPORT-SOCIETY

Benfica homenageia Rosa Mota

A direcção do SL Benfica oferece, no próximo domingo, um almoço aos seus atletas que estiveram presentes nos Jogos Olímpicos de Seul e aproveita a oportunidade para prestar homenagem à campeoníssima Rosa Mota. Um gesto que se aplaude, porque todas as homenagens são merecidas pela Rosinha de Portugal.

Aurora continua de dragão ao peito

Aurora Cunha que chegou a ser dada como certa no Benfica, acordou com a direcção do seu clube (FC Porto) continuar de dragão ao peito, tendo rubricado por mais uma temporada.

Hoje: com alguns "pontos quentes"

BENFICA E SPORTING REÚNEM EM ASSEMBLEIA

Benfica e Sporting em noite de grandes decisões com a realização de assembleias gerais de que constam alguns «pontos quentes».

Os sportinguistas vão ser chamados a analisar a «situação de não-apresentação de contas pela direcção anterior e dos resultados da auditoria», decidir a extinção do conselho leonino, proceder a significativas alterações estatutárias e votar uma proposta da direcção e conselho fiscal e disciplinar sobre o rumo empresarial de que destacamos os seguintes seis pontos:

1. Autorizar a direcção a afectar o património do clube, e em especial o imobiliário, ao projecto de construção da Cidade Desportiva do Sporting, e à constituição do Grupo Empresarial Sporting.

2. Para a prossecução dos objectivos enunciados atrás, pode a direcção dar ao património do clube o destino que mais eficaz se revele, em todo o tipo de operações, nomeadamente bancárias, e de afectação de parte desse património à realização de capital social em sociedades criadas ou a criar, em que o Sporting participe.

3. Fica a direcção autorizada a proceder a nomeações para os órgãos sociais das sociedades criadas ou a criar, em que o Sporting participe, devendo essas nomeações recair, preferencialmente, em associados do Sporting, e podendo ser efectuadas em membros, actuais, anteriores ou futuros, dos órgãos sociais do clube.

4. Independentemente da natureza de utilidade pública da associação desportiva que o Sporting constitui, a gestão que deve ser empreendida pelas empresas do Grupo Sporting só poderá guiar-se por objectivos económicos dentro dos padrões normais de administração, dotadas de estatutos que permitam a estabilidade e a credibilidade empresarial indispensáveis ao nível dos investimentos a realizar.

5. Fica a direcção autorizada a utilizar o nome Sporting nas iniciativas empresariais a empreender no âmbito destes projectos.

6. Fica a direcção autorizada, caso tal se revele necessário ou útil ao desenvolvimento do projecto empresarial, a extinguir a Sociedade de Construções e Planeamento, SA.

•

Quanto ao Benfica, as questões de fundo consistem na autorização da emissão de quotas suplementares e na alienação dos terrenos. Mas veja-se a ordem de trabalhos:

1) Apreciação, discussão e votação da alteração à 1.ª parte do n.º 1 do art.º 300 do regulamento geral, que passará a ter a seguinte redacção:

A direcção poderá emitir, em cada época desportiva, até 5 quotas suplementares, de...

2) Apreciação, discussão e votação da seguinte proposta:

A direcção é autorizada a poder emitir quotas suplementares em outros jogos do Campeonato Nacional de Futebol.

3) Apreciar e votar a proposta de concessão do título de sócio honorário à Câmara Municipal de Lisboa.

4) Apreciação, discussão e votação da seguinte proposta:

Em relação aos lotes 6, 7, 8 e 9 da urbanização aprovada para os terrenos anexos ao estádio, são concedidos à direcção poderes para os alienar, onerar, permutar ou neles construir por si, por terceiros ou em associação e vender as correspondentes fracções, bem como para praticar todos os demais actos adequados e necessários à consecução daquelas finalidades, sendo os quantitativos provenientes dessas transacções destinados apenas a infra-estruturas sociais e desportivas.

Prestação de contas em causa:

Amado de Freitas acusa dirigentes de transformarem em originalidade uma situação vulgar

Remeteu-nos o dr. Amado de Freitas (antigo presidente da direcção do Sporting) cópia de uma carta remetida ao actual presidente da assembleia geral do clube «leonino» e de que é o primeiro signatário acompanhado de Ferreira Canais, Dias Ferreira, Paulo Abreu, José Dias, Júlio Rendeiro e Rogério Beatriz. Satisfazendo o pedido dos ex-dirigentes do Sporting Clube de Portugal, aqui fica a publicação. Quanto ao resto, caberá aos associados pronunciarem-se na sessão que decorrerá logo à noite.

Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Geral do SPORTING CLUBE DE PORTUGAL:

Da ordem de trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária marcada para o próximo dia 21 de Outubro ressalta, no ponto 3, «a análise da situação da não apresentação de contas pela direcção anterior do clube» — situação essa que não corresponde à realidade.

Com efeito, nos termos dos Estatutos, o exercício económico anual vai de 1 de Julho a 30 de Junho e o balanço e contas de resultados referentes a cada exercício económico deverão ser elaborados nos 90 dias seguintes à data do respectivo encerramento.

Assim, a obrigação da apresentação de contas não é, obviamente, da anterior direcção, que terminou o seu mandato em 28 de Junho de 1988 (antes do encerramento do exercício), mas da direcção que estava em funções ao tempo da apresentação, isto é, a actual direcção do clube...

Aliás, como V. Ex.ª bem sabe, esta situação é corrente na vida de todas as instituições (sejam desportivas ou não) e tem solução prevista na lei, imposta pela ética e consagrada pela prática e bom senso.

Por isso mesmo, e não só, os signatários elaboraram e apresentaram à Assembleia Geral Ordinária de 25 de Setembro de 1987 (que as aprovou) as contas do exercício de 1 de Julho de 1986 a 30 de Junho de 1987, não obstante o seu mandato se ter iniciado apenas em 3 de Outubro de 1986.

E, de facto, por exemplo, para as sociedades comerciais, estabelece o art.º 65.º, 4 do respectivo Código.

«O Relatório da gestão e as contas do exercício são elaboradas e assinadas pelos gerentes, administradores ou directores que estiverem em funções ao tempo da apresentação, mas os antigos membros da administração devem prestar todas as informações que para esse efeito lhes forem solicitadas, relativamente ao período em que exerceram funções.»

Ora, como é do seu conhecimento, o primeiro signatário desta carta logo que terminou as suas funções na direcção do clube, colocou-se à inteira disposição de V. Exª. para participar em reuniões com a actual direcção, não só para proceder a conveniente transmissão dos «dossiers» mais importantes como para tratar de todos os assuntos de interesse para o Sporting, neles se incluindo, como é óbvio eventuais esclarecimentos quanto às contas.

Dado o que antecede estranham os signatários que, tal como parece, se esteja a transformar em originalidade uma situação vulgar e em problema uma questão cuja resolução não oferece quaisquer dificuldades.

Bastará que a direcção em funções elabore as contas do exercício terminado em 30 de Junho passado e as apresente à Assembleia Geral

De resto os sócios têm direito ao seu conhecimento e os signatários não abdicam da sua divulgação para cumprimento dos Estatutos e defesa da sua honra e dignidade.

Para tanto, os signatários reafirmam a sua inteira disponibilidade para prestar as informações necessárias, conforme a lei determina e o nosso Sportinguismo obriga.

Finalmente, e sem prejuízo da sua divulgação através da Comunicação Social, solicitamos a V. Exª. que esta carta seja lida na Assembleia Geral e o seu conteúdo consignado na respectiva acta.

A favor das vítimas do Chiado

Portugal-Brasil no dia 18 de Janeiro

Por iniciativa do vereador do PC da CM, dr. Victor Gonçalves, vai ser possível a realização de um encontro de futebol entre a selecção nacional portuguesa que integrará os atletas escolhidos por Juca para participarem no jogo de 15 de Fevereiro com a Bélgica a contar para a fase de qualificação para o Mundial-90, tendo como opositor uma equipa formada pelos melhores futebolistas brasileiros a actuar em Portugal.

O encontro será realizado no Estádio da Luz no dia 18 de Janeiro e a receita reverterá a favor das vítimas do incêndio que no passado dia 25 de Agosto devastou vasto património da zona do Chiado.

Não somente pelo sentimento de solidariedade que a iniciativa encerra, como porque, em palco, estarão as grandes vedetas do espectáculo futebolístico, quer de Portugal quer do Brasil, fácil será prever que o grandioso Estádio do SLB venha a ser insuficiente para a enchente que se deseja.

Para ultimar os diversos pormenores com a realização deste acontecimento teve lugar uma reunião entre representantes dos clubes e da Câmara Municipal de Lisboa.

Segundo o «DL» apurou a Federação Portuguesa de Futebol não se fez representar neste acto o que não deixa de causar alguma surpresa considerando os objectivos em causa.

Confederação e Associação estão de acordo

"Liga dos clubes" vai ressurgir

Com a presença dos delegados dos clubes que integram a Confederação Portuguesa dos Clubes de Futebol, realizou-se, no Hotel Castor, a assembleia geral daquele organismo. Tendo, no final, o dr. Guilherme Aguiar divulgado um comunicado com o seguinte teor:

1 — Reafirmar a intenção e vontade de se proceder à fusão da CPF com a ANC num organismo único que agregue todos os clubes portugueses de futebol que disputam os Campeonatos Nacionais.

2 — Mandatar o executivo da CPF para dialogar com o seu congénere da ANC, no sentido de acordarem os princípios que irão nortear a fusão dos dois organismos.

3 — Proceder à eleição dos Corpos Sociais da Confederação Portuguesa dos Clubes Profissionais de Futebol, os quais são os seguintes:

DIRECÇÃO: FC do Porto, Vitória de Setúbal, Marítimo, Espinho, Varzim, Feirense e Infesta.

CONSELHO FISCAL: Leixões, Lusitano de Évora, Águeda, Gil Vicente e Maia.

4 — Mandatar o executivo da CPF para proceder à reestruturação orgânica e funcional da Associação bem como a criação de estruturas susceptíveis de dar uma resposta aos problemas que se apresentem aos clubes membros.

Depois da decisão tomada na reunião da Associação Nacional de Clubes em que foi acordado estabelecer conversações com a Confederação, no sentido de ser criada uma «entidade patronal única», tudo indica que a fusão venha a ocorrer em breve e que, finalmente, esteja institucionalizada a «Liga dos Clubes» que em tempo recente foi tentada mas nunca conseguida.

Pinto da Costa e seus pares durante a reunião dos representantes dos clubes filiados na Confederação

Hóquei em patins

Taça Latina começa hoje

Portugal-Itália (às 21 horas) e Espanha-França (22 h) são os jogos da jornada inaugural da Taça Latina de Hóquei em Patins, a disputar a partir de hoje e durante três dias, na Anadia, distrito de Coimbra.

A prova surge este ano em novos moldes, estando reservada a jogadores nascidos a partir de 1968, camada etária que será a base das selecções para as Olimpíadas de Barcelona, em 1992, onde o hóquei em patins se estreará como desporto de exibição.

Portugal vai apresentar praticamente a mesma equipa que participou no recente europeu júnior de Follonica, registando-se apenas a troca do avançado Rui Lopes, que esteve muito irregular em Itália, por Eduardo Pinheiro.

A formação portuguesa, que será novamente dirigida por António Livramento, procurará na Anadia, vingar os desaires sofridos no último mundial de seniores e europeu de juniores, ganhos pela Itália e em que Portugal foi terceiro.

A segunda jornada tem lugar amanhã com os jogos França-Portugal e Itália-Espanha, terminando a competição no domingo à tarde, com as partidas Itália-França e Portugal-Espanha.

MICROSCÓPIO

Golfe: Daniel Silva no circuito internacional

O português Daniel Silva, que se tornou profissional de golfe na semana passada, conseguiu o cartão para jogar no circuito internacional da África do Sul, que se inicia no próximo mês de Dezembro.

Daniel Silva, 21 anos, que é o primeiro golfista português a participar em provas estrangeiras como profissional, garantiu o seu apuramento para os torneios do «Sunshine Circuit», ao classificar-se em 10.º lugar entre os 120 participantes no torneio de qualificação disputado no Campo Germinston, em Joanesburgo.

O jogador português, embora tenha sido convocado para o último Portugal-Espanha efectuado há uma semana em Espinho, optou por se deslocar à África do Sul, onde residem o seus pais e onde se iniciou no golfe aos 11 anos, para disputar o torneio de qualificação para o circuito profissional.

Daniel Silva pretende ainda disputar o torneio de apuramento para o circuito profissional europeu, que principia em Novembro em La Manga, Espanha.

O NOSSO SÉCULO

CONCURSO

RTP

Nome (M) _____ Idade _____

Morada _____

Nome (F) _____ Idade _____

Morada _____

Profissões _____ / _____

Localidade _____ Cód. Postal _____ Telef. _____

Freguesia _____ Concelho _____

ACOMPANHANTES

Nome (M _____

Idade _____ Profissão _____

Nome F _____

Idade _____ Profissão _____

Tem Televisor? _____ Nº de Licença _____

IMPORTANTE:
Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso "O Nosso Século" Apartado 4290 - 1507 Lisboa Codex

NOTARIADO PORTUGUÊS
QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico narrativamente que por escritura de 22 de Junho de 1988 lavrada de folhas 110 a folhas 111 do livro de notas para escrituras diversas número 153-B do Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário licenciado JOSÉ MARIA MARTINS SOARES, foi constituída entre António Henrique Barbosa Pereira de Almeida e Hortência Iolanda Billwiller Rodrigues Pereira de Almeida, uma sociedade comercial por quotas com a firma «GESPAÇO – GESTÃO DE ESPAÇOS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, LDA», que tem a sua sede na Quinta de Santa Luzia, em Ranholas, Sintra, freguesia de São Pedro de Penaferrim, e que se regerá pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «GESPAÇO – GESTÃO DE ESPAÇOS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, LDA.», tem sede na Quinta de Santa Luzia, em Ranholas, Sintra, freguesia de São Pedro de Penaferrim e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a gestão de espaços e prestação de serviços.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, representado e dividido nas seguintes quotas: uma, de trezentos e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio António Henrique Barbosa Pereira de Almeida e, outra, de vinte mil escudos, pertencente à sócia Hortência Iolanda Billwiller Rodrigues Pereira de Almeida.

ARTIGO QUARTO

São, desde já, nomeados gerentes todos os sócios e a sociedade obriga-se com a assinatura de qualquer dos gerentes.

ARTIGO QUINTO

Os gerentes ficam autorizados, a partir da escritura de consituição da sociedade, a praticar todos os actos necessários ou convenientes ao exercício da actividade social e a levantar, para o efeito, as quantias depositadas nos termos do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais.

Está conforme com o original.

Lisboa, aos vinte e quatro de Junho de mil novecentos e oitenta e oito.

O Esct.º Superior
Maria Manuela Magro Jóia de Brito

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO, que por escritura de 13 de Outubro de 1988, lavrada de folhas 18 verso a folhas 19 verso do livro 170-C de escrituras diversas deste Cartório, foi entre JOSÉ LUÍS DE OLIVEIRA ROSAS e VÍTOR MANUEL OLIVEIRA ROSAS, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de «VÍTOR & JOSÉ LUÍS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Vinte e Oito de Setembro, número dez, freguesia de Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira.

2.º

A sociedade tem por objecto a exploração de «PUB». **3.º**

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos, uma de cada sócio.

4.º

A gerência da sociedade, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

§ – ÚNICO – Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas dos dois gerentes; – para actos de mero expediente é suficiente a assinatura de um gerente.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, dezassete de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito
O Ajudante *Assinatura ilegível*

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUIZO

2.ª Secção

ANÚNCIO

POR este tribunal, no processo de Herança Jacente sob o n.º 5322 deixada pela falecida SOFIA DO SACRAMENTO, doméstica, divorciada e que foi residente na Rua Francisco Sanches, n.º 43 – 2.º Esq.º, em Lisboa, correm éditos de sessenta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os interessados incertos para deduzirem a sua habilitação como sucessores daquela falecida, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos.

Lisboa, 14 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível
O Escrivão Adjunto,
Hernâni Fernandes

«DL» 21/10/88 – 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz saber que no dia 16 de Dezembro de 1988 pelas 10.30 horas no Tribunal desta comarca e 1.ª secção nos autos de carta precatória n.º 505, extraídos do 2.º Juízo 2.ª secção, processo 2452/85 de Sintra – Execução Ordinária em que é exequente União de Bancos Portugueses, EP e executados Larflex – Utilidades Domésticas Ld.ª Bernardino Alexandre Santos Esteves e Acácia Amélia Gonçalves Martins, todos com domicílio na Av.ª Infante D. Henrique lote 30 – Tercena há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado.

Prédio urbano sito na Avenida Infante D. Henrique, lote 30 em Tercena, freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras, sob o n.º 7043 do Livro B-23, inscrito na respectiva matriz sob o n.º 579, propriedade da executada Acácia Amélia Gonçalves Martins, que vai à praça pelo valor base de 222 750$00.

Uma quota de 250 000$00, que a executada Acácia Amélia Gonçalves Martins, possui na Firma Helitubo – Sociedade Industrial de Ar Condicionado, Ld.ª, com sede na Rua Alves Redol, n.º 70-A – Cova da Piedade, Almada que vai à praça pelo valor nominal de 250 000$00.

Lisboa, 13 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito
Armando Lourenço

A Escrivã Adjunta
Clarisse Araújo de Sousa Gomes

«DL» 21/10/88 2.ª Pub.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Outubro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas estações de: Alcáçovas, Viana, Vila Nova da Baronia, Alvito, Baleizão, Pias, Ourique, Montijo, Sousel, Santa Vitória-Ervidel, Castro Verde-Almodovar, Casével, Fronteira, Canal Caveira, Azinheira dos Barros, Santa Clara-Sabóia, Livramento, Lardosa, Castelo Novo, Alpedrinha, Vale de Prazeres, Fatela-Penamacor, Alcaide, Mortágua e Alcaria.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 25 000$00, por cada armazém a que concorrerem.

As respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial – Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes – Telefone 041/31456

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal – Telefone 065/26845

Agência Comercial da Guarda
Estação de Covilhã – Telefone 075/31874

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro – Telefone 089/27947

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada armazém em carta fechada dirigida à Direcção Comercial – Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém na estação de _____».

Caminhos de Ferro Portugueses

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL, DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 23/10/88 (domingo)

Concelho do Seixal: Fernão Ferro (Pinheiral, Juventude, Sucesso) Marco do Grilo (Tarouca)
Redondos (Regojo, Redonhel), das 7h00 às 8h00 e das 18h00 às 19h00
Casal do Sapo (Casal do Sapo), das 7h00 às 19h00

Concelho de Sesimbra: Santana (Marujão, Pedreiras, Alto das Vinhas, Maçã)
Sesimbra (Covão), das 8h30 às 17h30
Marco do Grilo (Carvoeiro) das 7h00 às 19h00

Concelho do Barreiro: Pereiras, das 7h00 às 15h00

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 21 de Outubro de 1988

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Rezende Nascimento

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

AOS CONSUMIDORES DOS MUNICÍPIOS DE OEIRAS E DA AMADORA

Em relação ao Comunicado Publicado em 12/10/88, avisam-se todos os Consumidores dos Concelhos de OEIRAS e da AMADORA, que não foi possível pôr em prática o novo horário na data inicialmente prevista.

O mesmo irá vigorar a partir de 1 de Novembro de 1988, como a seguir se indica:

De 2.ª a 6.ª Feira ..... Das 8.30 às 15.00 horas

Oeiras, 17 de Outubro de 1988

O Presidente do Concelho de Administração
Isaltino Afonso Morais

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, na acção com processo sumário pendente na segunda secção, movida por Arnaldo Martins Coutinho, contra Eugénio & Severino, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua Fernão Mendes Pinto, E.S., é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de oito dias, que começa a contar depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado imediatamente no pedido, e cujo duplicado está à disposição do réu nesta secção de processos.

Lisboa, 17 de Outubro de 1988.

O JUIZ DE DIREITO,
Dr. João António Valente Torrão
Pel'O Escrivão de Direito,
Maria da Luz Reis Braz Silva
Lourenço do Prado

«DL» 21/10/88

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Processo n.º 9645/86
1.ª Secção

Autos de execução ordinária

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação dos anúncios, citando os executados DAVID BARBOSA CORREIA MARCELO, com última residência conhecida na R. Cidade de Moçâmedes, Lote 266 - 2.º Dt.º Olivais Sul – Lisboa e DOMINGOS DOS SANTOS MACEDO, com última residência conhecida na Rua 4 de Infantaria, 65-r/c, em Lisboa, ausentes em parte incerta para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem oposição, ao exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA a quantia de 12 028 343$70 proveniente de títulos vencidos e não pagos à taxa legal de 23% ao ano até 9/12/86 e juros de mora vincendos à mesma taxa de 23% ao ano que os executados avalizaram, ou nomearam bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 30 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
Manuel Maria Duarte Soares

O Escrivão de Direito,
António Manuel Rocha de Andrade

«DL» 21/10/88 – 2.ª Pub.

HÁ 20 ANOS

Catorze norte-vietnamitas libertados pelos EUA

Os Estados Unidos libertaram hoje, ao largo da costa do Vietname do Norte, 14 marinheiros norte-vietnamitas durante uma trégua de 36 horas especialmente preparada para esse efeito.

O informador da Embaixada americana, que deu esta notícia, considerou-a como «um acto de boa vontade por parte do Governo dos Estados Unidos.»

Os 14 homens foram enviados para terra a bordo de uma lancha e desembarcaram a 19 quilómetros ao norte da cidade de Vinh, que fica a 200 quilómetros ao norte da zona desmilitarizada.

A família Kennedy consternada com Jacqueline

A família Kennedy ficou consternada quando Jackie Kennedy concordou em casar com o multimilionário grego Aristóteles Onassis, segundo afirmam as revistas "Time" e "Newsweek".

«Se alguma coisa ecoou com estrondo na sua aceitação foi o terrível silêncio do campo Kennedy» - afirma a «Time».

A «Newsweek» declara que a família ficou consternada e que Caroline, de 10 anos, filha de Jackie e do assassinado Presidente John Kennedy, foi, segundo se apurou, a mais infeliz de todos.

Boa idade para se reformar...

Na Rua Augusto Leça, no Porto, foi preso José (...), de 77 anos, sem profissão, residente na Rua de S. Dinis, s/n, por se dedicar ao furto de torneiras dos chafarizes públicos.

EFEMÉRIDES

1945 As mulheres votam, pela primeira vez, em França.

1947 A Assembleia Geral das Nações Unidas solicita à Grécia e aos Países Balcânicos que resolvam as suas disputas pacificamente .

1961 O presidente egipcio, Gamal Abdel Nasser, confisca as propriedades dos cidadãos ricos.

1969 Na Somália, ocorre um golpe militar, na sequência do assassinio do presidente Shermarke. - Willy Brandt trona-se no primeiro chanceler socialista nos 20 anos de história da Alemanha Federal.

1972 O primeiro-ministro do Vietname do Norte, Pahn Dong, afirma que o seu Governo estará disposto a aceitar o cessar-fogo como um primeiro passo no estabelecimento da paz no Vietname.

1973 Quatro estados do Golfo Pérsico cortam o fornecimento de petróleo aos EUA, como forma de protesto contra o envio de armamento norte-americano para Israel, no âmbito do conflito no Médio Oriente.

1979 O ministro israelita dos Negocios Estrangeiros, Moshe Dayan, pede a demissão.

1981 A policia espanhola abate José Maria Izaguirre Gogorza, «Gogor», um dos homens mais procurados do país, suspeito de ser um dos principais dirigentes da ETA-Militar.

1982 Fontes politicas afirmam que as nações árabes abandonaram a sua campanha que visava a saída de Israel da Assembleia Geral da ONU.

1983 Chega à capital portuguesa o novo embaixador do Brasil em Lisboa, Azeredo da Silveira.
- A rádio de Granada anuncia que um conselho militar revolucionário, chefiado pelo general Austin, assumiu o controle do Governo do país.

1984 A atleta portuguesa Rosa Mota vence a maratona de Chicago.
- O austriaco Niki Lauda vence o Grande Prémio de Portugal de Formula Um e sagra-se, novamente, campeão mundial da modalidade.
- Morre o realizador francês François Truffaut, 52 anos.

1985 O jornal norte-americano «Weekly News» revela que um submarino soviético descobriu, a Nordeste dos Açores, as ruinas do que teria sido uma cidade da Atlântida.

1986 Os Estados Unidos expulsam 55 diplomatas soviéticos, em retaliação pela decisão de Moscovo de expulsar cinco diplomatas norte-americanos.

1987 O Prémio Nobel da Economia é atribuido ao norte-americano Robert M. Solow pelo seu contributo para a teoria do crescimento económico.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	7	7	0,0	M. nub.
V. Castelo	16	14	0,0	Encob.
Vila Real	8	8	0,0	P. nub.
Porto	15	14	0,0	M. nub.
Coimbra	14	14	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro ..	15	15	0,0	Limpo
C. Branco	9	9	0,0	P. nub.
Portalegre	12	11	0,0	P. nub.
Lisboa	12	12	0,0	Neblina
Évora	11	11	0,0	P. nub.
Beja	12	12	0,0	P. nub.
Faro	13	12	0,0	Limpo
Sagres	10	10	0,0	Limpo
P. Delgada	13	12	0,0	P. nub.
Horta	–	–	0,0	Aguce.
Funchal	19	19	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 20, Faro 22, Ponta Delgada 21, Funchal 23.

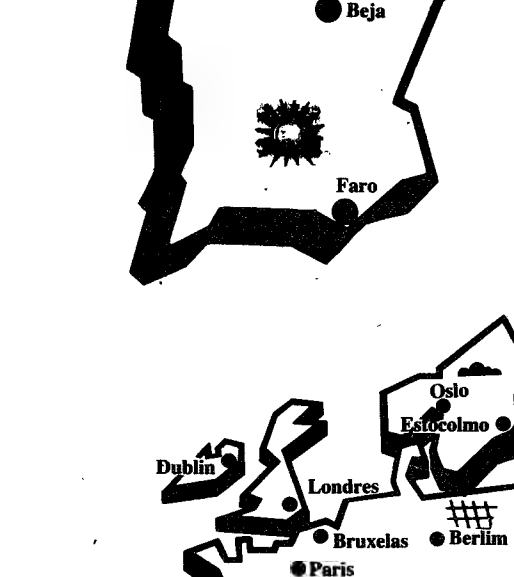
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	Às 18 h.
Madrid	6	6	Pouco nub.
Londres	6	6	Nevoeiro
Paris	–	–	—
Bruxelas	12	12	Neblina
Amesterdão. ...	14	11	Neblina
Genebra	7	5	Neblina
Roma	13	13	Neblina
Oslo	6	6	Muito nub.
Copenhaga	7	7	Pouco nub.
Estocolmo	2	0	Muito nub.
Berlim	7	7	Neblina
Viena	9	8	Chuva
Varsóvia	1	0	Limpo
Atenas	16	15	Limpo
Moscovo	–1	–2	Pouco nub.

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	25	Chuva
Joanesburgo ...	9	20	Nublado
Los Angeles ...	18	24	Nublado
Montreal	2	7	Limpo
Nova Deli	19	25	Limpo
Nova Iorque ...	10	15	Nublado
R. de Janeiro ...	18	33	Nublado
S. Francisco ...	13	22	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	11	19	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado do sul, por vezes forte a partir da tarde. Períodos de chuva fraca, também a partir da tarde e em especial no litoral. Mar cavado tornando-se grosso de oeste com três metros.
Regiões do Centro: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco, por vezes moderado de sul. Possibilidades de períodos de chuva fraca na Beira Litoral a partir da noite. Mar cavado com ondulação oeste de dois metros.
Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Mar cavado e ondulação de oeste com dois metros na costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação de sudoeste com um metro na costa Sul.
Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento forte de noroeste. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar grosso a alteroso com vaga de quatro a cinco metros. Ondulação noroeste.
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar cavado. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva para o fim do dia.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de três metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste de um metro.
Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco de sudoeste.

MARÉS

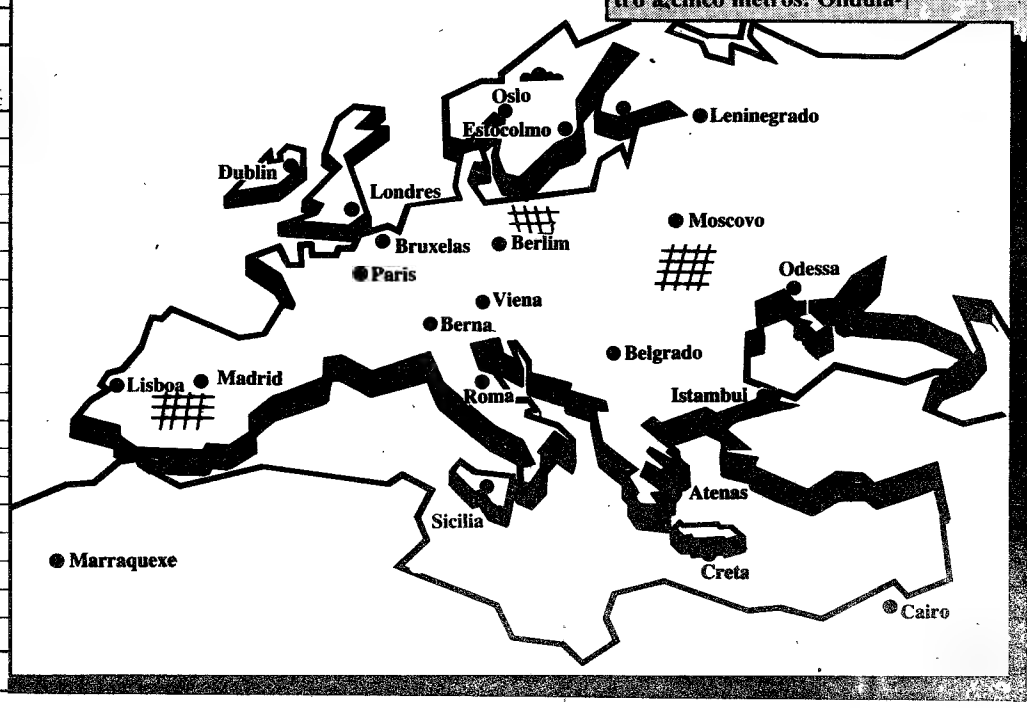
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
11.44	3,8 m	05.14	1,6 m
		17.49	1,2 m

Amanhã

00.23	3,8 m	06.09	1,3 m
12.38	4,1 m	18.38	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Editoras discográficas independentes

TRANSMÉDIA: "NÃO ESTAMOS EM CRISE"

Rui Eduardo Paes

A caracterização das motivações é a mesma que a de qualquer editora independente de discos: «A Transmédia nasceu da necessidade de se criarem alternativas aos mercados estanques das multinacionais», explica-nos José António Teixeira, um dos dinamizadores da companhia. Se a Nebula e a Contraverso, de que já falámos nestas páginas, se resumem a representar em Portugal os independentes estrangeiros, na sua qualidade de importadoras e distribuidoras, a Transmédia é a maior pequena editora organizada em Portugal, rainha pois deste circuito muito «sui generis». O grosso da música moderna e da música popular portuguesas é lançado por esta empresa liderada pelo fundador da Banda do Casaco, Nuno Rodrigues, e muito do material gravado lá fora e exposto nas nossas discotecas é o resultado de reconversões feitas pela Transmédia para o vinil nacional. Se a editora também é conhecida pela sua política de importações isso deve-se - e citamos de novo José António - «às contingências do mercado português, que nos levaram a alargar o leque das coisas que tinhamos ao dispor». Não é verdade que a Transmédia esteja em crise, ao contrário do que já tem sido aventado publicamente: «Temos 'know-how' e capacidade de promoção, há vendedores nossos em todo o País».

De facto, a Transmédia já é um sério caso de longevidade, sabendo-se como se sabe que os independentes vivem permanentemente com o fantasma da morte prematura, por não conseguirem lidar com os rigores de um mecanismo comercial que não podem controlar. Há cinco anos, quase seis, que este empreendimento continua de porta aberta, e sobre a perseverança demonstrada em todo este tempo Nuno Rodrigues tem uma história bem elucidativa. Das cinco vezes que visitou o MIDEM (espécie de Meca dos independentes) procurou contactar com um dos «manda-chuvas» mais importantes do sector, que no entanto sempre se recusou a recebê-lo. Pois à quinta foi de vez e o dito aceitou finalmente escutá-lo, comentando assim: «O quê, vocês ainda estão abertos? Este ano já falo consigo, acho que merecem.»

Tal como nos outros países, há muita balbúrdia nos círculos independentes portugueses. Para nos retermos apenas aos casos já apresentados pelo «DL», constata-se depressa que a Nebula e a Contraverso têm trazido para o nosso país obras e autores que por sua vez também a Transmédia representa. Não obstante, na perspectiva de José António Teixeira ninguém pode ser acusado de menor honestidade ou de fomentar o caos, o que até seria compreensível numa área que vive ainda sem regras: «O mercado é livre, e nós não receamos a concorrência, até porque temos uma dimensão diferente», comenta.

Foto: de José Tavares

José António Teixeira, um independente que continua

Mas não ficam por aqui as particularidades deste comércio discográfico paralelo, como reparamos ao olharmos em volta e escutarmos os diferentes conceitos do que é ou deve ser uma editora que faz da sua independência uma bandeira. Uns têm a ideia de que este é o espaço de eleição das músicas «underground» e outros, bem menos idealistas, contestam os mitos instalados, e dizem, como José António Teixeira: «Os independentes não andam por aí à procura de gajos com peninhas na cabeça, há também as exigências de sobrevivência.»

Apresenta-nos o exemplo da inglesa Beggars Banquet, que para além de editar o rock elaborado e alguns dos seus grandes nomes, lança também música de dança e esse produto a que o vulgo chama de «trash», lixo. «Repara - diz-nos José António -, o Robert Wyatt, que é o Robert Wyatt, pode vender somente 600 discos, e na Inglaterra. É preciso compensar, a música que pessoas como nós consideram de qualidade tem poucos compradores, as coisas são mesmo assim.»

Segundo o responsável da Transmédia, estamos, pois, perante um imenso equívoco: «Só somos independentes se andarmos rotinhos? Se tivéssemos

Destaque natural para "A Regra do Fogo", de Luís Cília

Discos: as excepções e o "pronto-a-ouvir"

A política de edição e importação da Transmédia é multímoda, como já dei a entender. Atento às novidades, ou de visita aos armazéns da companhia ali ao Restelo, é essa a primeira impressão do jornalista ao ver o que há, o que houve e o que continua a haver: não existe especialização clara, e se a maioria das editoras com as quais se estabeleceram contratos são britânicas, consequenciando um privilégio para as músicas de expressão anglo-saxónica, isso tem mais a ver com as hegemonias criadas no mercado mundial do que com opções de fundo dos responsáveis da companhia. É um facto claríssimo: os ingleses conseguiram dominar o circuito internacional das músicas independentes da mesma maneira que já dominavam o outro, e se a Transmédia não deixa de ser o reflexo desta ordem das coisas, a verdade é que soube contrapor a isso uma iniciativa de edições especificamente portuguesas que mais nenhuma casa independente e nem mesmo as secções das multinacionais fixadas entre nós conseguiram imitar.

Entre o melhor da música portuguesa gravada pela Transmédia no corrente ano não hesito em destacar um disco de que pouco ou nada se falou e quase ninguém notou nos escaparates: «A Regra do Fogo» de Luís Cília. Desenganem-se os que estão já a pensar que se trata de mais um registo na área da música popular portuguesa: o último LP de Luís Cília é o aprofundamento decisivo de uma tendência que o músico vinha revelando já com suficientes indícios e que vai noutro sentido. Música instrumental e reflexiva, fundamentada em critérios eruditos e atenta às aquisições musicológicas vindas da área do jazz e do rock, ou para ser mais exacto, dessa amálgama sonora que é a música urbana contemporânea seja qual for a sua localização geográfica, «A Regra do Fogo» é um marco que nos testemunha as felicidades do casamento entre a electrónica e os instrumentos acústicos, para mais quando um deles se chama guitarra portuguesa.

Cília encarregou-se neste disco das programações num computador Atari 1040 STfm e num sampler Oberheim DPX-1, e se como compositor a sua omnipresença é mais do que óbvia, enquanto executante é de uma discrição e um equilíbrio que poucos conhecem. Em «Memno», um tema que lhe foi encomendado pela Companhia de Dança de Lisboa, quem brilha neste enquadramento electrónico é Pedro Caldeira Cabral e na gravação sobreposta intitulada apropriadamente «Saxofonias» os créditos vão para Edgar Caramelo, nos saxofones alto, tenor e barítono. São os pratos fortes do LP e só por si bastariam para nos congratularmos pela edição de um trabalho assim. No entanto, são mais duas as peças que o valorizam: numa, «A Insustentável Dureza do Ser», a dimensão orquestral conjuga-se com uma batida que indetermina quaisquer conceitos fixos sobre o tipo de material que se ouve, e na outra, «Goodbye Macau», a electrónica labora uma caricatura metropolitana e ocidental das tradicionais sonoridades do Oriente, o que tem efeitos curiosos.

Steve Hackett clássico

Mas no lote dos discos lançados no mercado português pela Transmédia este trabalho de Luís Cília não é a única surpresa desabitual. Steve Hackett, o guitarrista dos celebérrimos Genesis, gravou um LP também com a etiqueta TM que é diferente daquilo que o músico costuma fazer naquele grupo surgido no tempo do chamado «rock progressivo» e que hoje insiste numa opção que está claramente ultrapassada pelos acontecimentos. «Momentum», de facto, é um belo disco de guitarra clássica, ou não fosse essa a formação, afinal, deste instrumentista inglês. Nada de rock ou de pop, mas exercícios de perícia técnica e demonstrações de sensibilidade apurada e profundamente radicada nas possibilidades de uma guitarra totalmente acústica, com referências estilísticas directamente filiadas no academismo.

O disco, entenda-se, não vale pelo rasgo ou pela novidade, e sim pela distinção relativamente a um percurso que a mim há muito deixara de interessar. O facto de ser indesmentivelmente um bom registo musical não é sequer suficiente para uma rendição sem condições. Outras razões podem motivar um envolvimento pessoal com «Momentum»: a revelação final dos alicerces classicistas de Steve Hackett é o melhor exemplo do que esteve implícito no magma musical de grupos como os Genesis, os Yes, os Jethro Tull e outros que assinalam os anos 70 na história do rock. Comprovação, deslindamento, desmitificação são as palavras que me ocorrem para falar deste passo «momentâneo», mas pouco acidental, na carreira de Hackett.

Onde se fala de Pixies e Dif Juz

Outra excepção, agora não a nível de um percurso mas de um estilo editorial, é constituída pelos Pixies num maxi-single que testemunha uma captação ao vivo, feita este ano, do grupo britânico no Town and Country Club de Londres. A editora é a 4AD, que está para o rock e a pop como a ECM alemã está para o jazz e a música improvisada: criou uma linguagem específica e original que já muito dificilmente pode ser conotada com a família musical de que proveio. Pois bem: os Pixies não têm nada a ver com as restantes bandas da 4AD, tocam rock do mais categórico, crescido numa linhagem que não é alheia à experiência punk mas a ultrapassa retendo dela os valores mais positivos: a irreverência e a reposição de uma certa espontaneidade que o rock perdera pelo caminho, por exemplo.Nada que se compare, portanto, com esse grupo paradigmático da 4AD que dá pelo nome de Dif Juz, importado pela Transmédia em ocasiões recentes. «Out of the Trees» trouxe até nós músicas de 1981 («Huremics») e 1986 («Vibrating Air» - a indicação na capa refere que foi nesse ano que o tema teve uma nova «mixagem», sem se acrescentar a data do original), e «Extractions», de 1985.

Os Dif Juz, e a 4AD na (quase) generalidade dos casos, operam uma abstracção da matéria rock, primeiro pela transposição num modelo instrumental de uma música que conhecemos originariamente sob a forma de canção, depois pela descaracterização da sua imediatez significante - o rock enquanto música jovem -, tornando-o num produto sofisticado com ilacções musicológicas e musicais diferentes, revalorizando o factor documental em detrimento da «novidade». A contradição mais absoluta, pois, com aquilo que os Pixies fazem, que é autêntico e decididamente radical.

As vozes da Bulgária

Some-se mais este exemplo particular: pela primeira vez em Portugal, tanto quanto sei, estabeleceu-se um contrato com uma editora do Leste, nomeadamente da Bulgária, para publicar algo que a ninguém interessava muito especialmente ainda há pou-

esse estatuto como seria? Lançávamos dois discos, fechávamos e só nos restava arranjar um quartinho para sobreviver.» Pronto: é o fim de todas as ilusões «esquerdistas», libertárias e liberais que têm sustentado as pretensões dos agentes musicais que procuram ser diferentes e não desejam trocar os critérios da qualidade pelos critérios da rentibilidade consumista.

Na linha das editoras independentes «fortes», como a Rough Trade, a 4AD, a Hannibal ou a Demon, a Transmédia faz tudo para reforçar o seu papel na cena editorial portuguesa e compartilhar a título inteiro um bolo onde uma CBS, uma EMI-Valentim de Carvalho ou uma Polygram vão comer. «Não nos sentimos em crise», insiste José António, afirmando que até ao fim do ano, só no capítulo da música portuguesa, sairão com a etiqueta da Transmédia longas durações de Olga Pratts, de Né Ladeiras, do Ensemble de Metais, de Janita Salomé.

Entre os estrangeiros os próximos lançamentos serão - anuncia - para os Luxuria, Peter Murphy (o vocalista dos Bauhaus que Lisboa aplaudiu este Verão), os Fields of Nephlin, Frank Zappa (um patriarca que é sempre de ouvir, apesar de já não estar em forma), A. R. Kane (uma novidade curiosa), Ark, Valya Balkanska (no seguimento dos novos fascínios pela música búlgara), Tuxedo Moon, Wire, Wim Mertens (a música erudita que os não-eruditos gostam de ouvir) ou os Einsturzende Neubauten, uma lista, enfim, de crescer água na boca. «Nestes últimos meses assinámos contratos com mais nove companhias estrangeiras, como a Philips et Optical Dupont, que é a melhor fabricante de compactos em França, e com a Balkanton, no Leste europeu», acrescenta ainda este responsável. E pelo que nos diz, a Recomended Records, a Crammed e a alemã E-FA-What So Funny About estão interessadas em assinar papéis com a editora e importadora portuguesa.

Os discos da Transmédia de edição nacional vão para as lojas com um preço de revenda que ronda os 800$00 («alguns mais baratos, nunca mais caros» - ficamos a saber, com a ressalva do último Smiths, que saiu para a rua a 850$00), o que só é possível devido à opção de se importarem as capas já feitas. Os importados, esses, são vendidos às discotecas por 990$00, e constituem um recurso imprescindível quando «é difícil estabelecer contratos de edição». Foi o caso do mais recente álbum dos Cocteau Twins, ao verificar-se que o seu fabrico era inviável, devido a encargos e complexidades várias. Decidiu-se, pois, pela importação, perdurando igualmente neste terreno uma «prévia disposição para reduzir a margem de lucro», segundo as palavras de José António Teixeira.

Bom, e o que tem a Transmédia que não a distingue assim tanto, à parte não ser uma dessas «máquinas medonhas de trabalhar discos» (para ainda nos reportarmos a José António), das multinacionais? Tudo: rock, pop, músicas «de ponta», clássica e étnica, músicas negras, folk, música ligeira. As chamadas «vanguardas», os sons entendidos como «subversivos» (passem os lugares comuns, que já não definem nada), originais ou em contracorrente têm obviamente numa Transmédia um lugar próprio que não encontram nas grandes companhias discográficas, mas que está longe, muito longe de ser exclusivo, e hoje cada vez menos nesta editora e na generalidade das casas independentes.

Compreende-se. Pelo que confessa o nosso interlocutor, «é mais penoso para nós lançar um CD do que à EMI lançar 50». Sendo assim, o «slogan» máximo de um independente é «fazer, vender, facturar e voltar à luta, sem veleidades e enfrentando este mercado hiper-agressivo, esta selva em que estamos por nossa conta e risco», sintetiza José António. Pois: os militantes da independência empresarial, os «puros», contam-se hoje pelos dedos e são precisamente aqueles que mais efemeramente subsistem.

Quem insiste em manter determinadas colecções qualitativamente mais exigentes tem inevitavelmente que dizer sim, na mesma altura, a coisas menos dignas como um disco de Sandie Shaw, que é uma das novidades da Transmédia neste último trimestre de 1988. E afinal, só compra disto quem quer: afinal foram os independentes quem veio impor no mercado discográfico o valor supremo que é a liberdade de escolha de cada consumidor. Que ninguém tenha dúvidas: tenham a forma que tiverem, as editoras independentes reforçaram a democracia, aqui e em todo o lado.

na amálgama da música

cos anos. Agora é uma espécie de devoção e é neste contexto que a Transmédia reproduz material da Balkanton (assim se chama a editora) num vinil que junta cantores cujos nomes é melhor ir decorando: Valya Balkanska, Staika Gyokova, Kalinka Zgurova, Olga Borissova, Rosa Tzevetkova, Krassimir Kondov e Nikolai Georgiev.

O resultado é uma colectânea que praticamente inaugura entre nós o gosto pelas músicas étnicas (visto que as célebres «Vozes Búlgaras» - apadrinhadas por Elisabeth Frazer - chegaram a Portugal pela via da importação) e tem o sugestivo título de «As Vozes que Falam com Deus». O fenómeno justificaria alguma especulação, mas o dado pacífico que poderá iniciar todas as conversas é simples de enunciar: a música búlgara tem uma dupla dimensão pujante e um fulgor que faltam de modo preocupante nas músicas dominantes.

Um tempo sem resposta e um mundo de ecos

Caso único é também o álbum «Time of No Reply» de Nick Drake, com a chancela da Hannibal. Por várias razões. Há uns bons anos que o seu autor está morto, vítima de «overdose» (o que até o torna um pouco mítico), e só agora os seus talentos foram descobertos. Os temas incluídos no disco foram recolhidos entre 1968 e 69 e outros em 1974, e é de ter em conta que Nick Drake estava já naquela época em destom com os usos e costumes musicais. Trata-se de um baladeiro, mas as suas canções têm um tal grau de melancolia e uma limpidez e simplicidade sonoras tão inesperadas que um músico como este só pode ser recebido postumamente com a surpresa da descoberta.

Sentimento semelhante é suscitado por Arthur Russell com o seu «World of Echo» (Rough Trade - 1987), não porque se identifica com as circunstâncias de Drake mas pela revisão extremista que elabora na sua prática musical. Este «World of Echo» é, à semelhança da maior parte das faixas de «Time of No Reply», um trabalho de solista não acompanhado no qual a voz é acrescentada pela guitarra, eléctrica a de Arthur Russell. Mas se o LP de Drake é tão concreto quanto a fórmula da «song writing» o permite, já Russell subscreve uma música estranha que relaciona a melodia com o ruído, o murmúrio com a distorção da guitarra, o grito com o silêncio em fundo, criada em territórios inéditos.

Padrões

Chega, porém, de excepções. A Transmédia, assim o exige o mercado, édita e importa igualmente as músicas padronizadas, estilizadas, prontas-a-ouvir sem grandes interrogações à mistura. Estas fidelidades conformadas sabem-me sempre a pouco. Enumero: «Rank», dos Smiths, «Hand of Kindness» de Richard Thompson, «Espaços» do trio Shish, o duplo «Dublin Songs» ou «16 All-Time Lowes» de Nick Lowe, todos eles ocupando áreas musicais muito diversas entre si. «Rank», o último sucesso do grupo de Morrissey, editado este ano pela Rough Trade mas resultado de uma gravação ao vivo em 1986, no National Ballroom de Londres, é o exemplo de como a pop estagnou irremediavelmente nesta última metade da década de 80, não obstante a voz - única - que desponta nesta música. «Hand of Kindness» (Hannibal, datado de 1983, um dos testemunhos de carreira que a Transmédia continua a comercializar), se não acrescenta muito à obra de Richard Thompson, que teve momentos bastante interessantes, cumpre o que é esperado de si num apego às receitas que, malgrado tudo, acaba por cansar.

«Espaços», editado o ano passado e único disco dos portugueses Shish até agora, é excessivamente fiel ao exemplo protagonizado pelo Egberto Gismonti da versão ECM, embora também seja verdade que José Peixoto, Paulo Corado e José Martins (com a colaboração, aliás, de Carlos Zíngaro), são bons músicos e o LP interessante. «Dublin Songs» (K-Tel - 1988), o álbum oficial do aniversário milenar daquela cidade irlandesa, desequilibra os trechos saborosamente étnicos que inclui (óptimos, os Dubliners) com uma mão-cheia de nada: canções inhas «folclóricas» para turista e estrangeiro ignorante ouvirem. «16 All-Time Lowes», da Demon, um «documento» que integra canções de Nick Lowe datadas do período entre 1976 e 1980, é por sua vez um misto de rock and roll, blues e folk demasiado formalista para ser sedutor ao ouvido.

R.E.P.

Começa hoje

FERNANDO PESSOA: COLÓQUIO EM SERRALVES

O centenário de Fernando Pessoa suscitou inúmeras comemorações neste ano de 88. Juntando-se às anteriores que se realizaram vêm juntar-se agora as que a cidade do Porto lhe dedica. Assim, a Casa de Serralves, apresenta um programa de actividades relacionadas com a personalidade e obra do poeta. Hoje é inaugurada a exposição de pintura, no Museu Soares dos Reis que tem por tema «O Impossível-Possível Retrato» (de Fernando Pessoa), nela estarão reunidos quadros em que o poeta figura (retratos imaginados e interpretativos). As obras expostas que perfazem um total de 30 e são da autoria de Almada Negreiros, Costa Pinheiro e Júlio Pomar, entre outros. A exposição encerra a 20 de Novembro.

Para além da pintura, está previsto a realização de um ciclo de conferências sobre o poeta a iniciar-se no dia 25 de Outubro. A apresentação das conferências está a cargo de Maria Glória Padrão, com «A Actualidade Europeia de Fernando Pessoa». No mesmo dia Arnaldo Saraiva faz algumas reflexões sobre «A Fortuna Crítica de Fernando Pessoa», David Mourão Ferreira encerra os trabalhos do dia com «Pessoa e a Poesia Europeia do Séc. XX». No dia 26, as conferências prosseguem com Eduardo Lourenço e «Pessoa, a nossa Baviera e a Europa Actual», Teresa Rita Lopes apresenta«Pessoa:Tradição e Modernidade». Dia 27, Gilbert Durand fala na «Rémanence des Imaginaires Européens», o pintor Lima de Freitas apresenta «Fernado Pessoa e o Paradigma Hermético». O dia 29 é preenchido com António Manuel Nunes dos Santos e a «Arte e Ciência no séc.XX» e ainda José Augusto Seabra com «Fernado Pessoa, a Poesia e a Polis». As conferências encerram com Fernado Gil e «A Poesia e Filosofia no séc.XX», ainda nesse dia, mas à noite realiza-se uma mesa redonda cujo tema é «Artes Plásticas e Literatura no séc.XX», onde participam Rui Mário Gonçalves, Fernando de Azevedo e Fernando Peres.

Também na Casa de Serralves no dia 23 de Outubro, realiza-se um concerto por Cândido Lima , sobre a poesia de Fernando Pessoa. Em Novembro(emdata a anunciar), Luis Míguel Cintra dirá poesia do poeta encerrando assim as comemorações que o Porto dedica à pessoa de Pessoa.

CRÍTICA

ANTES QUE TODO ES MI DAMA

Carlos Porto

ANTES QUE TODO ÉS MI DAMA, **de Calderón de la Barca.** Adaptação: **Rafael Pérez Sierra.** Encenação: **Adolfo Marsillach.** Cenografia / Figurinos / Luz: **Carlos Cytrynowski.** Interpretação: **José Caride, Fidel Almansa, Manuel Gallardo, Vicente Cuesta, M.ª Luísa Merlo, Silvia Vivó, Francisco Portes, Estela Alcaraz, M.ª Jesús Sirvent, António Canal, Carmen Gran, José Manuel Yanes, José E. Camacho, Manuel Rochel, Modesto Fernández, Rafael Villanueva, Ana Latorre, Ana Hurtado, Carlos Almansa, Aitor Tejada, Daniel Sarasola, Francisco Lahoz, Pilar Massa e Yolanra Ríos.** Compañia Nacional de Teatro Clásico **(Madrid) — Festival de Outono de Lisboa. Teatro S. Luís / 14/10/1988.**

Fazer um clássico: eis a tentação, a obrigação, o gozo e a complicação para o encenador de teatro. Nem vale a pena sublinhar o que representa, por um lado, essa exigência e, por outro, essa dificuldade, já que se fala nisso sempre que se fala da representação de clássicos.

Pode dizer-se que são duas as linhas extremas na representação de clássicos: o respeito, o maior respeito possível, pelo texto encenado, respeito que deve começar pelo próprio original ou tradução, quando for caso disso; o desrespeito, o maior desrespeito possível, pelo texto, a começar pelo próprio original, ou pela tradução. Entre estes dois esquemas, **impossíveis**, há lugar para as leituras mais diversas que, no entanto, não poderão deixar de ter em conta esta realidade indiscutível: o clássico tem hoje **razões** que são outras, é interpretado à luz de outros valores (desde a encenação ao trabalho dos actores).

Organizou o Ministério da Cultura de Espanha uma companhia nacional de teatro clássico, naturalmente com o objectivo de defender e divulgar os textos clássicos espanhóis; mas também organizou uma outra companhia nacional virada para o teatro de novas tendências, isto é, o teatro de vanguarda, prova das vistas largas e das possibilidades de que o governo espanhol dispõe para a defesa dos seus valores culturais. A Espanha é outro país, neste aspecto, não tem nada a ver com a mesquinhez, a estreiteza, a falta de horizontes que marcam a vida cultural do nosso país e que só em parte têm a ver com condicionantes económicos.

Adolfo Marsillach, director da companhia, encenou este Calderón a partir da necessidade de respeitar o texto sem deixar de respeitar a sua comunicabilidade, séculos depois de escrita. Para isso preferiu criar um contexto literário e teatral originais capaz de dar uma dinâmica nova ao original. Os resultados não são apenas satisfatórios, são por vezes sensacionais, por mais reservas que queiramos fazer a uma certa ingenuidade que rodeia os truques utilizados pelo encenador.

Não foi por moda nem gratuitamente que Adolfo Marsillach escolheu um contexto cinematográfico para esta leitura de Calderón mas sim porque essa ideia da cinematografidade está implícita no texto, tal como o considera, entre outros, um especialista com a erudição de Menéndez Pidal, embora em relação a Lope de Vega, cujo parentesco com Calderón é evidente, que teria chamado ao teatro de Lope «ilustre cinedrama».

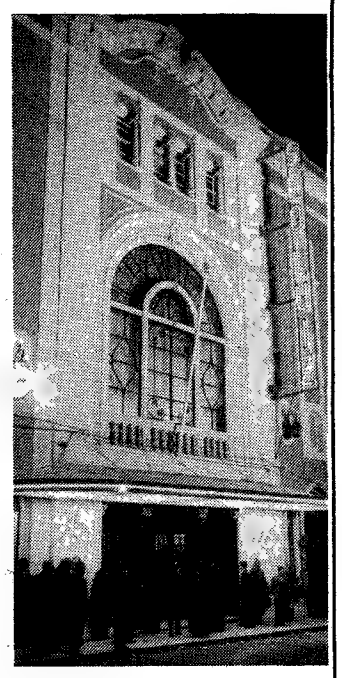
O espectáculo divide-se por dois espaços de representação: o da comédia propriamente dita, «Antes de Todo Ès Mi Dama», e o da sua filmagem (o que não é propriamente original). O encenador colocou este «segundo espectáculo» nos anos 30, quando o cinema sonoro aparece porque **nessa época, o cinema era quase mais teatro do que cinema,** como ele explica. É claro que com isso não se pode dizer que se trate de cinema «no» teatro, já que tudo no espectáculo é fingimento, isto é, teatro. O projecto permitiu-nos rever elementos bem curiosos no que se refere às filmagens: máquinas, microfones, mesas de fazer ruído, que é um dos atractivos do espectáculo pela precisão com que o técnico executa os ruídos, da água a cair num copo, por exemplo, que os actores fingem no palco. É ainda de considerar neste ponto os contrastes entre os fatos de épocas tão diferentes e mesmo entre modos de representar dos artistas das filmagens e dos artistas da comédia.

Sublinhe-se ainda a pertinácia dos diálogos, sincopados, que criam o mundo do cinema, da autoria do adaptador, Rafael Pérez Sierra.

Mas o jogo das filmagens não é o principal da festa, e chega mesmo a ser irritante porque nem sempre se sente a sua indispensabilidade, a sua razão de ser. O mais importante é o jogo que tem por base o próprio texto de Calderón embora não seja correcto separar os dois: há actores a trabalhar para as câmaras, há paragens, há interferências entre uns e outros, há visões da comédia que são enquadradas pelo próprio enquadramento das filmagens. Mas é na organização de todos estes materiais, na relação do próprio texto, das aventuras de capa e espada, das cenas de equívoco, das confusões entre as várias personagens e as várias situações que prefiguram o «vaudeville», que nasce a riqueza, a qualidade lúdica deste espectáculo. A peça Calderon é um jogo magnífico que se presta admiravelmente aos propósitos de Marsillach mas que não bastaria para os resultados obtidos por este espectáculo. É duvidoso que este texto, representado de forma tradicional, seja capaz de despertar o entusiasmo do público.

Um elemento fundamental do espectáculo, também ele assumindo um produtivo carácter lúdico, é o do cenário de Carlos Cytrynowski, cujas alterações constantes, graças à participação de um grande número de técnicos, fazem parte de um duplo jogo: o do teatro e o do cinema. Num truque final e surpreendente, o cenário transforma-se num ecrã sobre o qual é projectado um filme com as cenas do desfecho da comédia calderoniana. Um achado. Resta falar dos actores, um elenco enorme. Sem vedetas, sem trabalhos excepcionais, o espectáculo é também nesse domínio um gosto porque o conjunto revela uma coesão, um traquejo de palco (cenas colectivas, duelos) que resultam de um trabalho constante, coerente, eficaz sob o ponto de vista da formação de actores. Não há nomes a distinguir, há um reconhecimento de méritos que parecem evidentes de uma companhia formada em anos recentes.

Vamos esquecer, por agora, a vergonha da sala do S. Luís quase vazia na primeira apresentação de uma companhia nacional espanhola. Felizmente o público presente era pouco mas bom, mostrando saber apreciar um espectáculo sobre um clássico tal como não é muito habitual entre nós. Os aplausos que se ouviram não eram de circunstância mas sim de entusiasmo e reconhecimento. O espectáculo merecia-os.



E se se pensar vendo este espectáculo, em coisas como «O Fidalgo Aprendiz» do Teatro Nacional?!

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

"... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes".
VALENTIM LEMOS – "Diário Notícias"

TENNESSEE WILLIAMS
Vieux Carré

Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

CML

Lisboa cidade limpa

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18
2.º MÊS
TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30h
DOMINGO ÁS 17.00 h
* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»
EDIPO-REI
SÓFOCLES
SUBSIDIO S.E.C. * APOIO F.GULBENKIAN

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA
de 7 a 30 Outubro
MOLIERE
As Velhacarias de Scapin
Encenação: JÚLIO CASTRONUOVO
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY
com
Bibi Gomes – Fernando Jorge – João Azevedo
João Paulo Santos – José Meireles – Josefina Correia
Luzia Paramés – Paulo Duarte – Vítor Gonçalves
De 3.ª a Sábado às 21.30
Domingos às 16 h
Marcações pelo telefone 275 21 75
SUB S.E.C./C.M.A.
Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide
Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira 2752175

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção de Processos do 2.º Juízo do Tribunal desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada LINO FERNANDES & FILHOS, LTD.ª, com sede em A-dos-Cunhados, deste concelho, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na execução movida por União de Bancos Portugueses, EP, com sede no Porto, registada sob o n.º 26/86, da 1.º Secção do 2.º Juízo deste Tribunal.

Torres Vedras, 14 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito
António Ribeiro Martins

O Escrivão de Direito
Joel Henriques Ferreira da Silva

"DL" 21/10/88 — 1.ª Pub.

Joseph Roth: novo livro

Há autores cujas edições não podem passar despercebidas. Joseph Roth é um deles, motivo por que aqui se noticia, para já, a publicação em português de «Fuga Sem Fim», com a chancela da Dom Quixote (Biblioteca de Bolso).

Joseph Roth, russo de nascimento e austríaco como escritor, é um dos maiores escritores de expressão alemã deste século, autor de uma obra sublime: «A Marcha de Radetzky» (já publicada em português pela Difel e esgotada).

«Fuga Sem Fim» é o segundo livro de Roth publicado em português e deseja-se que a esta edição outras se sigam do autor, incrivelmente só conhecido em Portugal cerca de meio século depois da sua morte.

Joseph Roth, nascido na Rússia em 1894, suicidar-se-ia em Paris, em 1939, temendo a entrada iminente dos nazis em França. Era em Paris que vivia desde 1933, fugido ao nazismo. É em Paris também que o herói de «Fuga Sem Fim» vai pairar sem passado nem futuro, sobrevivente da guerra anterior, ou melhor da desintegração do Império Austro-Húngaro que Roth tão bem evoca em «A Marcha de Radetzky». Como se o tenente Trotta não tivesse morrido e sobrevivente fosse dar a Paris, depois de atravessar a revolução russa — eis «Fuga Sem Fim». Um belíssimo livro — escusado será dizer.

R. da S.

Encerrada a biblioteca da Academia de Belas Artes

O incêndio do Chiado não queimou só o que se sabe... levou também ao encerramento temporário da Biblioteca da Academia de Belas Artes. Foi um efeito secundário, mas um efeito mesmo assim.

É o caso que, no dia do incêndio, o zelo despendido para que a Biblioteca não fosse consumida pelo fogo fez com que se mexesse de mais nos 50 mil volumes, habituados a serem manuseados sim, mas não daquela maneira. O bastante para que a Biblioteca ficasse de tal modo desorganizada que o melhor foi fechá-la ao público.

A decisão acaba de ser tomada por unanimidade, na última sessão da Academia de Belas Artes, a qual decidiu ainda solicitar ao IPPC «meios técnicos e financeiros para a reorganização da Biblioteca e posterior abertura ao público, nomeadamente professores e alunos de Belas Artes e Faculdade de Arquitectura».

Premiado e editado pelo Círculo de Leitores

ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO ENTRA NOUTRO CIRCUITO

Rodrigues da Silva

O escritor António Rebordão Navarro recebeu ontem o Prémio Literário Círculo de Leitores/88, no decorrer de uma pequena festa, realizada ao fim da tarde na galeria EMI/Valentim de Carvalho. Entrega simbólica, pois o prémio propriamente dito (mil contos) já Rebordão Navarro o recebera... e gastara, segundo ele próprio confessaria ao auditório de algumas dezenas de amigos e convidados. O prémio, como se sabe, foi atribuído ao romance «A Praça de Liège» por um júri constituído por Fernando Assis Pacheco, Fernanda Botelho, Viale Moutinho, Urbano Tavares Rodrigues e António Mega Ferreira que presidia sem direito a voto salvo em caso de empate. Empate não houve, decidiu-se por maioria, Assis Pacheco ficou isolado a votar num romance de Luísa Costa Gomes, («O Pequeno Mundo») que o Círculo de Leitores também editará.

Chegados aqui, convém lembrar que os originais foram entregues sob pseudónimo, sendo esta a terceira vez que Rebordão Navarro obtém um prémio concorrendo nas mesmas circunstâncias.

Para o autor (55 anos de idade, 36 de carreira literária) este prémio, porém, tem uma importância maior do que os dois anteriores (Alves Redol, 1970; e Internacional Miguel Torga, 1984). Porquê? Porque — segundo declarou ao «DL» — lhe vai **«permitir entrar num circuito em que jamais tinha entrado».**

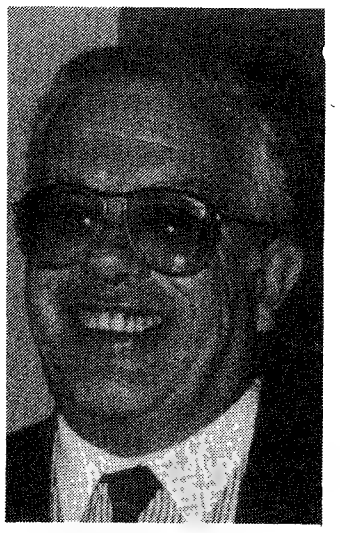
Os primeiros ecos disso teve-os já Rebordão Navarro: **«as pessoas da Foz sabiam que eu escrevia, mas não faziam ideia que era romancista.»**

De facto, António Rebordão Navarro estreou-se aos 18 anos com um livro de poemas («As Três Meninas e Outros Poemas»). Seguiram-se mais oito títulos de poesia, um dos quais («Um Infinito Silêncio») seria distinguido com o Prémio Alves Redol. Os romances vieram depois, mas já o penúltimo («Mesopotâmia») recolheria o Prémio Internacional Miguel Torga.

«A Praça de Liège» é o segundo tomo de uma trilogia iniciada com «Mesopotâmia» e concluída com o próximo romance (sem título por agora) do qual estão já manuscritas **«setenta a oitenta páginas»**, segundo nos revelaria o autor.

Autor para quem «A Praça de Liège», para além de ser a «história de uma vingança» é uma ficção inspirada nos últimos anos da Segunda Guerra Mundial.

O local — Praça de Liège, agora sem aspas — é um topónimo do Porto e Rebordão Navarro viveu lá perto, nas ruas adjacentes, durante dezassete anos. Ainda hoje não vive longe, vive no Passeio Alegre, onde este romance foi escrito de Maio de 1984 a Julho de 1987, segundo nota no final do livro.



Livro que, segundo Viale Moutinho (que ontem fez o elogio-apresentação) constitui uma desmontagem da «pequena burguesia» duma certa zona portuense «cheia de aspirações». Livro que — ainda Viale Moutinho — tem uma escrita abundante de adjectivos, mas que, agarrado o leitor às primeiras páginas, ele próprio constatará que tal excesso diz bem com a história e as personagens.

O autor agradeceu, depois de um telegrama de Mário Soares o ter saudado pelo Prémio. Antes, falara António Mega Ferreira (até ao fim do mês director literário do CL, depois requisitado para a Comissão dos Descobrimentos, sem perder o vínculo à sua empresa). Mega Ferreira disse que não acha que haja em Portugal prémios literários a mais e anunciou que o próximo do CL (em 1990) não será de mil contos, mas de parada dobrada: 2 mil. Já aqui se tinha escrito, mas — à atenção dos interessados — nunca é de mais lembrá-lo. Quanto a «A Praça de Liège» começa assim: **«As janelas abriam-se às manhãs coruscantes, às salobras manhãs em que um mar leitoso de névoa ia do chão ao céu, descia dele, entrava nas narinas, picava a pele com pontinhas invisíveis de sal.»**

Seguem-se 216 páginas em formato quase de bolso. Os leitores que se habilitem, chegados

Domingo, dia 6 de Novembro

Livros mais baratos na Buchholz

Se fosse o cinquentenário, dir-se-ia que era para celebrar o dito. Assim não. A Livraria Buchholz só faz 45 anos e o acontecimento do próximo dia 6 de Novembro não assinala coisa nenhuma. O que não impede que seja um acontecimento, até porque nos tais 45 anos de vida da livraria só ocorreu até agora uma vez, em 1986.

Foi há dois anos e agora repete-se: a Buchholz abre ao domingo... para vender livros mais baratos, cinco mil, números redondos, uma ínfima parte dos mais de cinquenta mil que a livraria possui à vista e num discreto (e atulhado) armazém.

Os livros que no dia 6 (num horário talvez surpreendente para os hábitos da casa) vão estar à disposição dos clientes com redução de preço são de diversa índole, a saber:

- livros entrados na livraria até 1986, inclusive, descontos de 20%.
- livros editados pelas Universidades, Gulbenkian e outros de idêntico tipo, reduções variáveis.
- livros a que só a dignidade de uma livraria como a Buchholz impede que lhe chamemos «monos», preços a partir de escassas centenas de escudos.

Os livros estarão nos locais habituais da livraria, com excepção das edições universitárias e da Gulbenkian, que se encontrarão na cave, onde funciona a discoteca; e os mais baratos, que serão retirados das estantes em pequenos (ou grandes) montes.

A experiência de há dois anos foi bastante lucrativa, muito embora a gerente, Karin Sousa Ferreira, se recuse a revelar números. Pelo sim, pelo não, ela própria e as dezoito livreiras (todas mulheres, outra das regras da Buchholz) aconselham a que os interessados nesta venda dominical acordem cedo. Em 1986, a afluência à hora próxima do fecho foi tal que houve bicha.

Último pormenor: no dia 6, a venda não é só ao desbarato. Quem quiser comprar discos ou livros sem desconto é só dizer... e pagar.

Novos livros de poesia de R. Lino e Eduardo Guerra Carneiro

Os poetas R. Lino e Eduardo Guerra Carneiro acabam de publicar novos títulos, respectivamente, «Daquira» e «Contra a Corrente». O livro de R. Lino é editado pela Frenesi e o de Eduardo Guerra Carneiro pela & etc., em ambos os casos com tiragens de 500 exemplares.

«Daquira» é o 5.º momento de um «painel» de 5 livros constituído por «Palavras do Imperador Hadriano», «Atlas Paralelo», «Paisagens de Além Tejo» e «Mapas» (este último ainda por publicar). A autora, em nota introdutória de «Daquira», afirma que tal como «Palavras do Imperador Hadriano» era uma porta de ocultação ou desvendamento da civilização romana, «Daquira» é uma porta idêntica mas relativa à civilização árabe-andaluza.

«Contra a Corrente», de Eduardo Guerra Carneiro, compõe-se de sete partes: Álcool, Paisagens, Retratos, Homenagens, Travessa do Abarracamento de Peniche, O Caroço do Remorso e Agora vamos ao que mais importa.

Da Travessa do Abarracamento de Peniche, «O Silêncio da Rotativa» constitui, certamente, o primeiro poema evocativo do antigo jornal «O Século». Assim:

«Já na antiga Rua Formosa
não se ouve/o roncar vibrante
da rotativa./Dos janelões da minha casa ainda vejo/o edifício
onde aprendiz fui/da arte de aos
outros contar/as suas próprias
histórias revividas depois/no
corpo oito das páginas do jornal/ que não nomeio. Recordo o
cheiro a chumbo/e tinta, os
grandes rolos de papel, os gritos/dos chefes de oficinas, a desordem ordenada/que culminava já quase de dia./Era a primeira tiragem que à boca da máquina/consumíamos, misturada
com o pão quente,/também há
pouco saído de outro forno
idêntico».

«Daquira» (à letra, «tesouro») é um outro estilo, como se pode constatar deste poema que evoca Ibn Zaydun, poeta árabe, de Córdova (1003-1071). Leia-se:

«Se um dia,/sobre a tua
mão/se, pousar um pássaro/ou
um eco de mim se ouvir no teu
peito;//se um dia/numa janela,/
passearem por perto esses olhos
que eu não vejo//pede para te
pouparem/as guerras da minha
paz/ou as tréguas que foram esquecidas.//E faz com que o
sol/não abrase a tua vida/sob as
cinzas do meu perdão//se um
dia, sobre a tua mão,/se pousar
um pássaro//ou um voo de mim
ecoar no teu peito».

A capa de Carlos Ferreira do livro de Guerra Carneiro

RETROSPECTIVA DE OLIVEIRA NO FESTIVAL DE PORTALEGRE

A descentralização também passa pelo cinema e pelos festivais, é por isso que este ano a cidade de Portalegre vai ter o seu. Assim, a partir de hoje e até dia 30, inúmeras manifestações relacionadas com o cinema vão ter lugar, conferindo aquela cidade um ambiente diferente do habitual. As actividades começam às 11 horas com a exibição de «Aniki-Bobó», de Manoel de Oliveira. A abertura oficial do Festival está a cargo da Nova Filarmonia Portuguesa com um concerto, às 21.30 no Cine Teatro Crisfal.

O 1º Festival Internacional de Cinema de Portalegre é para o seu director, Lauro António «uma manifestação inteiramente diferente de todas as outras efectuadas no nosso país, não sendo todavia uma aventura sem precedentes, pois se assemelha a algumas outras iniciativas que se realizam na Europa e na América, sendo por exemplo de referir o caso do Festival de Sorrento, em Itália, que há longos anos tem uma prática idêntica, com óptimos resultados».

Um dos aspectos relevantes deste festival é o Ciclo de Cinema Português, nele será apresentada uma centena de filmes . Os cineastas escolhidos para esta mostra são: Alberto Seixas Santos, António de Macedo, António Pedro de Vasconcelos, Artur Semedo, António Reis e Margarida Cordeiro, Edgar Gonçalves Preto, Eduardo Geada, Fernando Lopes, Fernando Matos Silva, João Botelho, João Canijo, João César Monteiro, João Mário Grilo, Joaquim Leitão, Joaquim Pinto, José Fonseca e Costa, José Nascimento, José Sá Caetano, Jorge Silva Melo, Lauro António, Leandro Ferreira, Leonel Brito, Luis Filipe Rocha, Luis Vidal Lopes, Manuel Serra, Manuel Costa e Silva, Margarida Gil, Monique Rutler, Paulo Guilherme, Paulo Rocha, Rui Simões e Victor Gonçalves.

De entre as actividades programadas está prevista a retrospectiva da obra de Manoel de Oliveira, um ciclo dedicado à comédia popular portuguesa (de António Silva a Herman José), uma secção dedicada ao cinema e literatura, outra à geração de 80 e ainda um ciclo sobre José Régio. Paralelamente haverá um Festival Internacional competitivo e um ciclo de homenagem ao cinema europeu.

As sessões decorrem no Cine Teatro Crisfal, no salão do Museu Municipal e na Galeria Municipal de Arte, as entradas são gratuitas em todas as salas com excepção do Crisfal nas sessões das 16, 18, 21.30 e 24 horas que terão o preço simbólico de cem escudos.

Para Lauro António, a realização do Festival em Portalegre adquire um significado especial já que esta cidade, apesar de capital de distríto tem «três sessões cinematográficas por semana, com um índice de abstenção invulgar». Por isso para o director do Festival «realizar um festival de cinema nestas condições não pode ser um acto de puro deleito, mas uma forma de atenuar uma situação e tentar remedia-la de alguma maneira, abrangendo com isso todo o Alto alentejo, o Alentejo e o próprio país». Para além do cinema, que será seguramente o prato forte, realizam-se concertos, debates , uma exposição sobre «O Cartaz no Cinema Português de depois Abril», registando-se ainda a edição de um catálogo documentando todo o ciclo. O Festival conta com o apoio do Município de Portalegre.

«O Sapato de Cetimn» de Manoel de Oliveira a exibir no dia 28

Anita Ekberg, entre Mastroianni e Fellini: «Entrevista» é um filme que sabe que o cinema engana o tempo, engana a morte

"Entrevista" de Federico Fellini

Jorge Leitão Ramos

Os mais míopes poderão dizer que Fellini retorna a mesmo, ao umbigo do cinema e da memória que ele já várias vezes visitou. A miopia não vem da constatação dessa realidade mas de a tomar como menorização de um filme que se quer pequeno, breve e íntimo e que é afinal a mais comovente das homenagens à grande cidade do cinema.

Tomemos como exemplo toda a sequência em casa de Anita Ekberg. Essa sequência é posterior à que retrata a chegada do jovem jornalista Fellini à Cinecittà, à desmesurada cena com os elefantes, à festa mirífica e grotesca do cinema enquanto fábrica de sonhos, vida irreal, artifício, venalidade, fascínio, grandeza e mediocridade. A sequência com os elefantes é um caleidoscópio, um olhar redondo, truculento, uma feira. Como o é a chegada de Mastroianni, vestido de Mandrake e supermaquilhado. Mas, de súbito, toda a equipa do filme se mete a caminho, desemboca em casa de Anita Ekberg, nos arredores de Roma, e, num passe de mágica, Mandrake convoca um «ecran» e, nele, uma cena mítica do celebérrimo **La Dolce Vita.** E, de repente, há um estremecimento que passa, gélido, por **Entrevista.** A Anita Ekberg viva, real e presente, é uma senhora imensa, rotunda, jovial mas absolutamente diversa da antiga miss Mundo, loira e de largos seios que um dia viveu a cena de paixão com Mastroianni na fonte.

O actor, também ele, ganhou rugas e perdeu garbo. Aquele instante de **La Dolce Vita,** presenciado pelos que haviam feito o filme vinte e sete anos antes, contém em si tudo o que há a dizer do cinema enquanto arte de um fascínio que pode fazer sempre presente uma realidade que a realidade não contempla, uma transfiguração que engana o tempo e a morte. A sequência em casa de Anita Ekberg não é apenas a cruel contraposição de algo que o cinema cristalizou com a vida. É também uma resposta ao cinema que o Fellini-jovem vê fazer-se na Cinecittà e que está morto pela própria quinquilharia de que é feito, tal como Anita Ekberg é a contraposição ao personagem da diva dos anos 30. A ilusão magnífica de que fala Fellini, habitante e arquitecto de formas na cidade do cinema, passa pela exuberância cenográfica e pelo grande aparato — fabulosa a cena nocturna com as gruas «sobrevoando» a Cinecittà — mas é, sobretudo, a fabricação dos sentimentos e das emoções, de um mundo perfeito e coerente, fortaleza contra a banalidade e a transitoriedade da vida.

É essa linha de força que atravessa todo este filme e faz dele uma obra entusiasmante. Até porque não sobram muitos realizadores capazes de nos transmitir coisas tão essenciais em formas tão envolventes.

FICHA:
Título original: Intervista.
Realização: Federico Fellini (Itália-1987).
Argumento: Federico Fellini, com a colaboração de Gianfranco Angelucci.
Fotografia: Tonino delli Colli.
Cenários e figurinos: Danilo Donati.
Música: Nicola Piovani, com uma homenagem a Nino Rota.
Montagem: Nino Baragli.
Produção: Ibrahim Moussa e Michel Vilyie.
Interpretação: Sergio Rubini **(o jornalista),** Maurizio Mein **(o assistente de realização),** Lara Vendel **(a mulher),** Antonella Ponziani **(a rapariga no eléctrico),** Paola Liguori **(a diva),** Antonio Cantafora (o marido), Nadia Ottaviani **(a vestal)** e a participação especial de Marcello Mastroianni e Anita Ekberg e de toda a equipa do filme.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinemas: Las Vagas-2 e Londres.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

"Inferno Vermelho" de Walter Hill

CRÍTICA

Jorge Leitao Ramos

Depois de, durante alguns anos, nos ter dado um punhado de fitas memoráveis, Walter Hill vem teimando em nos desiludir. De novo isso acontece neste «Inferno Vermelho» e numa área em que o realizador se sente particularmente à vontade: o do filme de acção. Decadência é o nome do jogo?

A ideia até era possível de aproveitamento: o capitão Ivan Danko, oficial da Polícia de Moscovo, parte para Chicago em perseguição de um perigoso traficante de droga no país dos sovietes; aí encontra o sargento-detective Art Ridzik e os dois vão formar uma equipa contraditória mas que acaba por funcionar. De um lado a rigidez de Schwarzenzgger, do outro a desenvoltura de Belushi, de um lado a dureza, do outro algum laxismo, de um lado a sisudez, do outro a bonomia. Com o filme em andamento descobrem-se mais humanos e, desanuviamento obriga, amigos.

O problema é que Belushi não tem estaleca para Schwarzenzgger, a balança está desequilibrada. O problema é que o argumento do filme, para lá da singularidade de uma dupla de heróis soviético-americana — aliás explorada só ao nível do lugar-comum — não tem originalidade que baste. O problema é que Walter Hill filma sem humor e sem grande genica. De maneira que, feitas as contas e espremido o limão até á última gota, ficamos com uma cena nas mãos e na memória (a da perseguição com camiões) deveras espectacular mas que, como se calcula, é curta para preencher todo o preço de um bilhete de cinema e hora e meia de tempo despendido.

FICHA:
Título original: Red Heat.
Realização: Walter Hill (EUA-1988).
Argumento: Walter Hill, Harry Kleiner e Troy Kennedy Martin.
Fotografia: Matthew F. Leonetti.
Cenários: John Vallone **(production designer),** Michael Corenblith **(art director),** Ernie Bishop **(set decorator).**
Música: James Horner.
Montagem: Freeman Davies, Carmel Davies, Donn Aron.
Produção: Walter Hill e Gordon Carroll.
Interpretação: Arnold Schwarzenzgger **(Ivan Danko),** James Belushi **(Art Ridzik),** Peter Boyle **(Lou Donnelly),** Ed O'Ross **(Viktor Rostavili),** Larry Fishburne **(ten. Stobbs),** Gina Gershon **(Cat Manzetti),** etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinemas: Ávila, Amoreiras, Eden e Império.

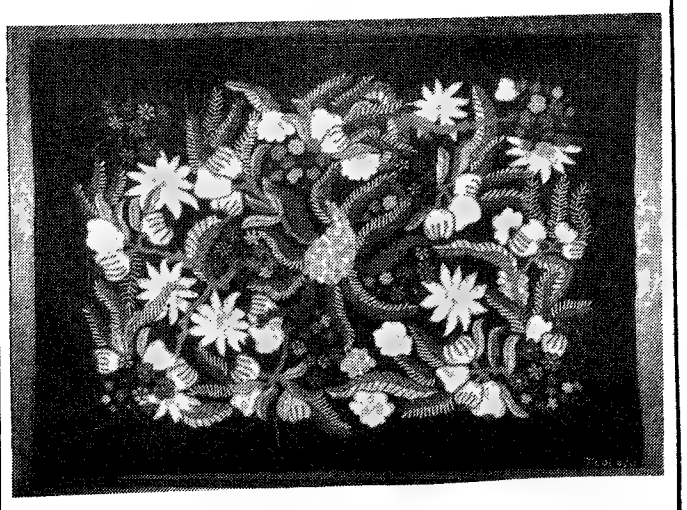
TAPEÇARIA DE THOMAZ COLAÇO

A nova temporada de artes plásticas do Hotel Meridien Lisboa acaba de ser inaugurada, no "foyer", com uma exposição de tapeçarias do brasileiro Thomaz Colaço, que para o efeito se deslocou a Portugal. A mostra ficará patente ao público até 6 de Novembro, diariamente das 9 às 23,30.

Este artista de 33 anos, pertencente a uma família de pintores, músicos, escritores e actores de teatro, tem já o seu nome firmado no Brasil, onde constituti uma autêntica revelação ao apresentar em 1982 a sua primeira exposição individual na Galeria de Arte de Ipanema, no Rio de Janeiro.

Transbordantes de cores e com o fascínio de uma entrega total à luminosidade brasileira, os seus trabalhos tentam captar na tela e na lã a afirmação pujante e harmoniosa das sugestões florais que no dia-a-dia a Natureza exuberantemente lhe oferece.

A sua aprendizagem foi feita no atelier de sua mãe, Concessa Colaço, que há muito atingiu a maioridade artística na tapeçaria, transmitindo-se assim de uma geração a outra uma técnica conforme a tradição desta arte milenária.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 31 de Outubro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até 30 de Outubro, todos os dias excepto domingos e feriados, a exposição "Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos".

GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): para inauguração desta galeria, a exposição de pintura de Line Taarnberg, "The Flying Squares". Às 21,30 de hoje, será dado um recital de música barroca pela cravista Cândida Matos e pelo flautista Bernardo Ravelle-Chapuis.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 8 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Eduardo Santos Neves.

LEIRIA (Hotel D. João III): até 2 de Novembro, pintura de Correia de Morais.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (Porto): até 5 de Novembro, a exposição "Desenhos e Aguarelas do Romantismo Alemão".

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): exposição de pintura "O Impossível-Possível Retrato", comemorativa do 1º centenário de Fernando Pessoa.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 29 de Outubro, uma exposição de obra gravada de Vieira da Silva.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 11 de Novembro, uma exposição de obras recentes de Júlio Pomar, com desenhos, serigrafias, tapeçaria e azulejos. Dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

MULTIFACE (C. C: Gemini na R. Sousa Lopes, loja 65): a colectiva de Outono, com pintura de Ana Silva, João Paulo Faria Blanc, Maria José Botelho de Brito, Paulo Robalo, Ricardo Jorge Silva Lopes, Rogério Silva e Zé Carlos Morais.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 6 de Novembro, no foyer, todos os dias das 9 às 23,30, Tapeçaria de Thomaz Colaço.

BARREIRO (Convento da Verderena): a té 3 de Dezembro, o Salão Juvenil de Artes e Letras, organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro, patrocinado pelas autarquias, FAOJ e SEC.

FORUM PICOAS (Clube do Coleccionador): até 28 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, Cerâmica de Susana Barros.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): odos os dias das 16 às 22 horas, Pintura de Janet Humphreys.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 9 de Novembro, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, fotografias "... na noite" de Auzenda Coelho de Castro.

GALERIA SPATIUM (Tavira): até 15 de Novembro, pintura de Georges Haefeli "Maculin Feminin-colagens e gouaches.

ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14): até 9 de Novembro, Cecília Melo e Castro apresenta "Infoarte 3", pintura electrónica.

Fotografias de Ernesto de Melo e Castro.

ALMADARTE ((Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 30 de Outubro, pintura de Júlio Quaresma sob o tema "Pendragon". Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30-

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.

GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.

HOTEL PENTA (Espaço "Verde Pino") :até 30 de Outubro, das 9 às 13 e das 17 às 21, uma exposição da "Pent' Art Gallery".

BIBLIORECA MUNICIPAL DO BARREIRO: pintura de Dario Alvarez.

COOPERATIVA ALVES REDOL /Vila Franca de Xira): até 22 de Outubeo, 12 desenhos de Rogério Ribeiro.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordações dum Navegador Solitário".

GALERIA D' ARTE VILAMOURA (Algarve): pintura de Graça Morais.

HOTEL D. LUÍS DE ELVAS: até 13 de Novembro, em colaboração com a Galeria de Arte Palma, exposição de aguarelas de Victor Vieira.

GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Ilda David.

SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.

BARREIRO (antiga Biblioteca Municipal): até 23 de Outubro, a exposição de pintura de Almeida e Sousa, organizada pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.

MUSEU DE AVEIRO: a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".

TAVIRA (Casa-Museu Álvaro de Campos): até 30 de Novembro, a exposição de Minitextil pelo "Grupo 3. 4. 5." e convidados.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Outubro, a primeira exposição individual de Margarida Tengarrinha, intitulada "Alfarrobeiras Velhas".

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição "Prémio Jovem Escultura UNICER".

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 28 de Outubro,, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Cerâmica de Susana Barros.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 8 de Novembro, a exposição de pintura "Às vezes a luz e a sombra", de Francisco de Aquino.

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): até 4 de Novembro,, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, aos sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30, uma exposição de pintura de Alfredo Luz intitulada "Poesia Rústica".

MUSEU DE ÉVORA: até 20 de Novembro, patente a Exposição de Gravuras da Colecção Gulbenkian.

MUSEU DOS COCHES (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intiitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo do Espírito santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Outubro, pinturas recentes de Eduardo Alarcão. Exposição patente ao público de segunda a sábado entre as 16 e as 20 horas.

GALERIA DE ARTE 6.0.1. (Centro Comercial S. João de Deus -Av. Ant. José de Almeida, 7): de terça a domingo das 12 às 20, a exposição da pintora francesa Marie Louise Raphaelle Dumont de Castro.

BAILADO

COLISEU DOS RECREIOS: às 21,30 o "Ballet Malegot de Leninegrado" num espectáculo integrado nos Festivais de Outono de Lisboa.

TEATRO S. CARLOS: às 21 horas, "Sonho de uma Noite de Verão" pela Companhia Nacional de Bailado. Coreografia de Gray Veredon, figurinos e cenários de Nuno Corte-Real. Música de Mendelssohn. Orquestra Sinfónica do teatro de S. Carlos dirigida pelo maestro Ivo Cruz.

CINEMA

FORUM PICOAS: às 19 e 22 horas, em antestreia "O Caminho do Regresso" de Salvatore Nocita, com Flávio Bucci e Andrea Ferreol.

CINEMATECA: às 18,30 "O Leque de Lady Margarida"/1925, de Ernst Lubitsch; às 21,30 "O Jardim de Allah"/1936, de Richard Boleslavski.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: às 19 horas, "Mann Ohne Gedächtnis/1984, de Kurt Gloor. Versão alemã legendada em francês.

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30 concerto pela Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Claudio Scimone, com o violinista Salvatore Accardo.

PORTALEGRE (Cine Teatro Crisfal): às 21,30 concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto.

CALDAS DA RAINHA (Museu de José Malhoa): às 21 horas, concerto pelo "Grupo Música Reservata" integrado no programa "Encontros Vicentinos 88".

CANTANHEDE (Claustros dos Paços do Concelho): às 22 horas, "Serenata de Coimbra" pelo Grupo de Fados e Guitarras de Coimbra" com João Moura, Domingues Mateus (guitarras), José Santos (viola) e António Nogueira e Victor Silva (vozes).

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): às 22 horas, hoje e amanhã, dois concertos pelo Grupo Percustra, constituído pelos percussionistas Américo Cardoso e José Oliveira.

CONFERÊNCIA

ESPAÇO CESL (R. Almirante Barroso, 3): às 21,30 "Índia ma intervenção do embaixador da Índia em Lisboa sobre "Os Descobrimentos Portugueses e a Índia", integrada no ciclo "Descobrimentos, Estórias de Povos de Muitos Mares". A comunidade hindu em Lisboa apresenta música, dança, exposição de artesanato e gastronomia da Índia.

TEATRO

TEATRO S. LUÍS: às 21,30 o Centro Dramático Generalitat, de Valencia (Espanha) apresenta "A Marquesa Rosalinda", no Festival de Teatro integrado nos Festivais de Outono de Lisboa.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **ZONA J DE CHELAS: Serejo**, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 852611); **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BENFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 18 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; **FEIJO: Tovas Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 21 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850365). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5-B (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Heleno, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964746). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 34-D (T. 4930051). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, R. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM; Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

A cultura religiosa dos franceses

RUPTURAS NA FÉ

Henri Tincq

Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL»

Estará a cultura religiosa dos franceses em perigo? Um número crescente de pais, professores e responsáveis de igrejas queixam-se da ignorância nesse domínio, que trava a aprendizagem de outras disciplinas como a História, a Literatura ou a Filosofia. Com efeito, como analisar Bossuet sem um mínimo de conhecimentos de História das Religiões ou como integrar um curso sobre a Reforma no século XVI ignorando as palavras *pecado* ou *indulgência* ?

Numerosas sondagens já mostraram a degradação das práticas e das crenças religiosas e a perda de influência das igrejas. Nunca tinha sido medido até aqui o conhecimento que os franceses têm das grandes festas religiosas do ano, das personagens do Antigo e Novo Testamento, das palavras-chave da tradição cristã. O que foi feito agora com a sondagem realizada pelo «Le Monde» . Já que não existe um precedente, não pode ser feita nenhuma comparação com o passado, mas a sua leitura mostra-nos que não se verificou uma derrocada. As marcas de uma herança cultural cristã não desapareceram, num país onde 49% dos franceses se consideram muito ou bastante crentes.

A memória das orações mais tradicionais persiste, contrariamente, muito viva. A piedade popular permanece, pelo menos se tivermos em conta o número de objectos religiosos que os franceses possuem em suas casas. Se o significado do Natal é para eles tão evidente como o do 1º de Maio, as outras festas religiosas (Dia de Todos os Santos, Ascenção, Assumpção) são tão conhecidos que até constam nos calendários como feriados. Em cada três franceses, dois ignoram totalmente o significado do dia de Pentecostes, enquanto que a Páscoa não é tão fácilmente identificada como o *Dia de Todos os Santos* ou a *Assumpção*. Paradoxalmente, é a laicização das festas que conserva a memória do seu significado religioso!

Espanta-nos a notoriedade de Jesus, de Maria, de Pedro e sobretudo a exactidão das definições dadas a questões sobre estes personagens. Eles saíram do património cristão, no sentido estrito, e entraram no domínio público da linguagem comum, como a memória perpetuada de um drama- a Paixão- interpretado por quatro personagens: o heroi, a sua mãe, o amigo, o traidor.

Estes resultados não deveriam encobrir lapsos na cultura religiosa dos franceses. Moisés e Abraão são as duas personagens menos conhecidas de todas as que se propuseram aos indivíduos interrogados, o que confirma a fragilidade do ensino do Antigo Testamento e a leitura da Bíblia. Da mesma forma, a dispersão das definições dadas de certas palavras--chave da fé cristã como pecado , comunhão , ressureição, e sobretudoTrindade , trai o grande fluxo dos espíritos. Enfim, a notoriedade das festas, das personagens e do vocabulário religioso diminui à medida que nos dirigimos a um público cada vez mais jovem.

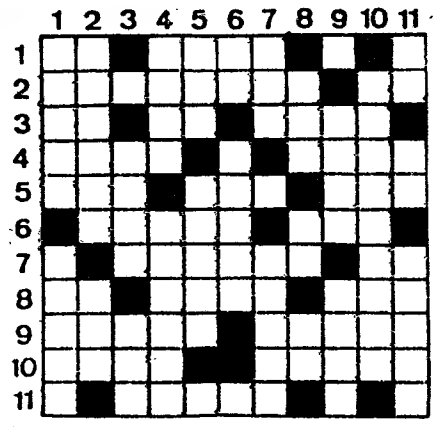
As rupturas produzem-se portanto, entre as gerações aquando da transmissão da fé. Essa função, desempenhada outrora pelos pais, avós ou catequistas, tem falhas. Este último ponto é sem dúvida para os educadores de religião um dos mais inquietantes desta sondagem.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17473

HORIZONTAIS:

1 Em o. Escárnio. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
2 O mesmo que amourava. Cobre (s.q).
3 Níquel (s.q). Cobalto (s.q). Importante.
4 Imperador romano que casou com Pompeia por ordem de Nero. Rio da Lapónia.
5 Consentimento. Emissão de voz. Abraço (pop).
6 Borrifar. Filtre.
7 Freguesia do concelho de Barcelos. Aqui.
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Aquela que depois de morta foi rainha. Anuência.
9 Falsifica. Querida.
10 Boa fortuna. Sussurro.
11 Cidade do Japão.



VERTICAIS:

1 Serranos de Angola. Louço.
2 Olvidar. Dois mil e um em romano.
3 Estimem. Sufixo que designa pequenez.
4 Opulento. Orifícios por onde a lampreia respira.
5 Enguia. Ronha (no cavalo).
6 Apelido. Frete.
7 Ovário dos peixes. Rio de França.
8 Altitude (abrev). Centímetro. Mulo.
9 Haste de madeira com que se joga o bilhar. Caruma.
10 Ilustre.
11 Alternativa. Nesse lugar. Amargo.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17472**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. NADA.
2 Brim. Brocar.
3 Ar. Iria.
4 Anás. Esmara.
5 To. Ad. Ce. Oc.
6 Toiro.
7 Mu. Réstia.
8 Au. FAZ. JÁ.
9 Rica. Amo. Ur.
10 Atolo. Aceda.
11 Moras. Serão.

VERTICAIS:

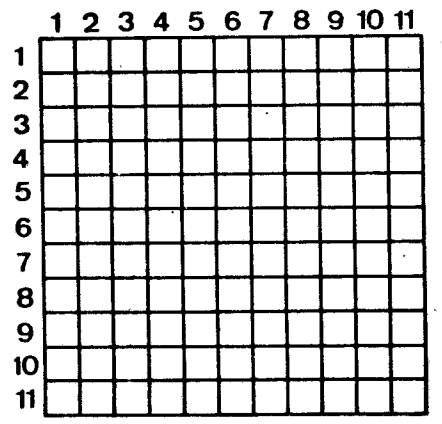
1 Qb. Até. Aram.
2 Urano. MUITO.
3 Eira. Tu. Cor.
4 Mm. São. Fala.
5 Dirá. Os.
6 NB. Reza.
7 Ariscos. Mas.
8 DORME. Troce.
9 Acia. Si. Er.
10 Aaro. Ajuda.
11 Dr. Aca. Arão.

PROVÉRBIO: Quem nada faz já muito dorme.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 286

HORIZONTAIS:

1 Moeda inglesa de ouro. Planta espinhosa de Angola.
2 Cidade e porto no golfo da Guiné Setentrional, na Costa do Ouro. Vielas.
3 Vento frio, agreste. Vigia.
4 Berílio (s.q). Engano.
5 Abreviatura da expressão inglesa water-closet que significa, em português, sentina. Idioma.
6 Desabei. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
7 Cidade da Palestina. Signo (ant).
8 Habitaras. Solitários.
9 Arremesso. Artigo indefinido.
10 Lavrassem. Preposição e artigo.
11 Antiga medida equivalente a sessenta alqueires. Versejais.



VERTICAIS:

1 Aeroporto de Berlim-Oeste. Gosta muito de.
2 Espécie de formiga (Bras). Aqui. Rei da Baviera que, atacado de loucura, foi enclausurado no Castelo de Fustenreid.
3 Apre! Cidade do estado de São Paulo.
4 Recusa. Cor avermelhada.
5 Cacetes.
6 Freguesia do concelho de Vila Nova de Ourém. Senhor
7 Interjeição que exprime admiração. Transpirei.
8 Antigo povo de Espanha. Três mil em romano.
9 Dilatais.
10 Cálcio (s.q). Ruténio (s.q). Observai.
11 Esmoncamos. Ósmio (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 285**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Duende. CC.	1 Domo. Cururu.
2 Oja. Assoara.	2 Ju. Ur.
3 Compadres.	3 Éaco. Ecas.
4 Ocai. Ar.	4 Ocaso. Ova.
5 Asas. Uai!	5 Damasceno.
6 Escriba.	6 Espiar. Aa.
7 Coe. Li.	7 Sá. Silvas.
8 Rua. Novelos.	8 Roda. Bié. Só.
9 Soo. Aru.	9 Arrua. Laos.
10 Ru. Assoma.	10 Cré. Forma.
11 Urraca. Osas.	11 Cassia. Suas.

Radio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 estéreo

17.00: Falar cinema; **17.30**: Música, para piano, de Mozart; **18.40**: Duplo concerto, para oboé e harpa, de Lutoslawski; **19.00**: Integrais; **19.30**: Árias de óperas; **20.40**: Trio, para clarinete, piano e violoncelo, op. 11, de Beethoven; **21.00**: Alfa e ómega; **21.45**: Obras, de Offenbach; **22.00**: Recital; **22.28**: Música, do bailado «La Péri», de Paul Dukas; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.25**: Sinfonia, n.º 4, em sol maior, de Mahler; **01.30**: Concerto, para clarinete e orquestra, em lá maior, K. 622, de Mozart; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem de amigos; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

RTP

17.30 - Brinca Brincando
«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Manni, O Jovem Futebolista»

18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
14º Episódio

21.05 - Homens da Segurança
Último episódio

21.55 - Uma Canção Brasileira
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate
00.10 - Pela Noite Dentro

«Amigos»: Uma cidade de aço e vidro, uma cidade que poderia estar situada em qualquer parte do mundo. Um jovem perdido de si próprio, errando à procura de um ideal sem definição. Subitamente, a chegada de seis visitantes misteriosos. Que queren? Quem procuram? Será que a sua própria vida está em perigo?.

Um filme de Kjell-Ake Andersson, segundo a peça de Kobo Abe.

RTP 2

16.55 - Helena
78º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Equinócio
16º Episódio

19.00 - Music Box
«Rocking in the U.K.»

19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo» : Richard Kimble envolve-se com Susan Cartwright, cujo jovem sobrinho, Gary, faz parte de um grupo de deliquentes. Os rapazes acabam por descobrir a verdadeira identidade de Kimble, mas decidem não actuar antes de terem em seu poder uma espingarda, que entretanto encomendaram numa loja de armas. E, em conjunto, planeiam o grande momento da captura.

No 2º canal às 21.30. O 2º episódio da série «Sétimo Direito»

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Sétimo Direito
2º Episódio

22.00 - Moçambique

(II Programa): 1ª parte em casa do pintor Malangatana, vindo dos anos 50. 2ª parte num cenário panorâmico do Maputo com o pintor Naguib, da vanguarda dos novos artistas.

Pela paleta destes dois grandes pintores penetramos nas cores da alma e dos sentidos de Moçambique: das raízes e das preces africanas e da turbulência das vontades colectivas ao grito da paz da nova geração, cansada da guerra, numa outra proposição estética que configura também outros caminhos de evolução.

23.00 - Berlim, Praça Alexandre

2º Episódio: Os tempos são duros, o desemprego dita a sua impiedosa lei sobre os trabalhadores. Num café de Berlim, Franz Biberkopf trava conhecimento com um homem que lhe propõe ganhar a vida a vender o jornal nazi «Wolkischer Beobachter». Apesar de garantir assim a sua subsistência, Biberkopf passa a enfrentar o desprezo de todos os seus antigos companheiros de mesa de café.

23.55 - Rotações
(Desporto)

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.00 - Recital José Carreras em Penellada

«Hey Bumboo» em Brinca Brincando, no 1º canal às 17.30

13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.40 - Parlamento
14.10 - Sessão da Tarde
15.50 - Vivamúsica
16.45 - Miss Marple
17.35 - O Romance da Raposa
17.50 - O Nosso Século
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - A Magia de David Copperfield
22.15 - O Assassinio Demary Phagan
23.15 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.20 - Hill Street
22.10 - Concordo ou Talvez Não

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Pela Noite Dentro

RTP 2 — Berlim, Praça Alexandre

«Tim Tim»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54 5 — 32 02 71 2/3 — Publicidade 36 8 40
Serviço da noite (depois das 21) Portaro 32 11 54 Redacção 32 02 71 2/3
Endereço Telegráfico DIÁRIO Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS, Rua do Norte, 11 S 1.º — 1200 LISBOA
TELEFONE S 32 21 00 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira 65$00
DEPÓSITO LEGAL 1430/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Ecologistas da Associação Nacional de Conservação da Natureza tinham ocupado, esta manhã, o navio «Reijin», encalhado há cerca de seis meses na praia da Madalena, Vila Nova de Gaia. Um membro da Asssociação descreveu a ocupação como «pacífica» embora de «protesto pela forma incorrecta como está a ser resolvido este problema de poluição». Com os elementos da Associacão (três) encontra-se um representante da organização internacional «Greenpeace»

Soares ainda não escolheu chefe da Casa Militar de Belém

O Presidente da República, Mário Soares, não decidiu ainda quem vai chefiar a sua Casa Militar, contrariando assim uma notícia divulgada hoje por «O Jornal», que dá como certa a nomeação do general Carlos Azaeredo, actual comandante da Região Militar Norte.

De acordo com os fontes do Palácio de Belém, o nome de Carlos Azeredo é dado, nos círculos presidenciais, como o mais provável para ocupar aquele cargo, em deterimento do general Almeida Bruno,comandante da Região Militar Sul. No entanto, Mário Soares ainda não decidiu quem irá subsituir Conceição e Silva, que recentemente deixou Belém para chefiar o Estado Maior da Força Aérea.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — — 70 000 CONTOS

48 568

2.º PRÉMIO — — 12 000 CONTOS

56 932

3.º PRÉMIO — — 3 000 CONTOS

12 272

Na 6.ª feira, dia 28, Lotaria do Zodíaco-Escorpião

80 000 CONTOS

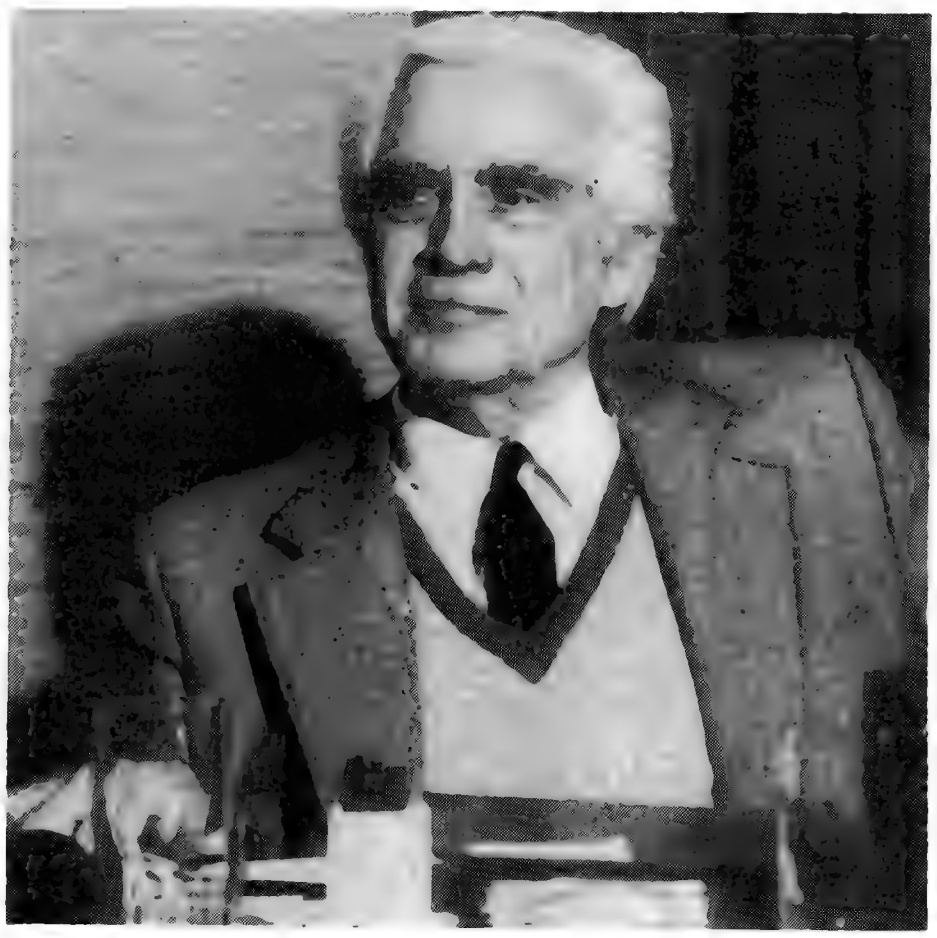
Bilhetes a 8000$00 e décimos a 800$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETUBAL - FARO

Dia 22/12 – Lotaria do Natal
400 000 contos por 26 000$00
20 000 contos por 1300$00

CASA VIOLA – «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMAO • SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

DE CARAS



ÁLVARO CUNHAL veio a público, ontem, desmentir as revelações de Jorge Semprun sobre a preparação da sua fuga do forte de Peniche. «É natural que as pessoas que se afastam de um partido tenham tendência a mentir muito àcerca dele. O que me parece menos natural é que uma pessoa, designada ministro da Cultura de um país com tradições como a Espanha, se atreva a mentir, como esse senhor mente em coisas que ofendem a dignidade de outros homens e de outros partidos», acusou o dirigente comunista português. Falando à TSF, Álvaro Cunhal afirmou que a sua fuga «foi realizada exclusivamente por militantes comunistas portugueses», entre os quais, e além dele próprio, também Joaquim Gomes e Jaime Serra, além do guarda José Alves, aliciado entretanto. No exterior, Octávio Pato, Dias Lourenço, Joaquim Pires Jorge e o actor Rogério Paulo apoiaram o plano. Com Cunhal, evadiram–se também Jaime Serra, Joaquim Gomes, Guilherme de Carvalho, Pedro Soares, Carlos Costa, Francisco Martins, Rogério de Carvalho e José Carlos. Ultrapassada a barreira constituída pela muralha do forte, o que foi possível graças ao auxílio do guarda José Alves, os fugitivos dividiram–se em grupos e seguiram para carros com trajectos previamente definidos. «Não há submarino, não há helicópteros, há apenas carros», ironizou Cunhal. «Não houve qualquer intervenção, nem muita nem pouca, do Partido Comunista de Espanha. Não houve intervenção, nem muita nem pouca, dos nossos camaradas soviéticos». Cunhal acrescentou que, após a fuga, permaneceu em Portugal onde, um ano depois, participou numa reunião do Comité Central na qual foi eleito secretário–geral do PCP.

• Nesta secção, mencionamos ontem a CGTP como prevendo, para o final deste ano, uma taxa de inflação rondando os 11 por cento. Não é exacto: na verdade, as previsões daquela central apontam para os 9,5 por cento.

Caçadores reúnem em Sacavém "coluna de amizade e protesto"

«A maioria dos caçadores portugueses vai desobedecer à proibição de não atirar aos coelhos, lebres e perdizes, e fá-lo-á em consciência. «Nenhum de nós quer ser batedor» — afirmou esta manhã ao «DL» o principal impulsionador do Clube de Caçadores de Lisboa a propósito da convocação, para amanhã à tarde de uma concentração junto à portagem de Sacavém, a caminho de Montemor-o-Novo, onde, procedentes de vários pontos do País, se reunirão numa jornada de esclarecimento, troca de impressões e afirmação.

A caça parcial abrirá no domingo, preparando-se a maioria dos caçadores para atirar a tudo o que apareça. «Querem fazer de nós batedores que, à procura de pombos, tordos e codornizes, empurrem os coelhos, as lebres e as perdizes para os coutos entretanto formados. Isso nunca o faremos. Atiraremos a tudo o que apareça, e que seja, depois, o que Deus quiser», afirmou o mesmo caçador.

Vamos lá a ver se nos entendemos: nunca tal aconteceu neste País, uma troca de portarias, proibição de caça ao coelho, lebre e perdiz, nestas condições e sem razão lógica para tal. Os caçadores acusam a Direcção-Geral de Florestas de ter enganado, ou mal informado, o MAP, visando abastecer os coutos com peças de caça que lhes são proibidas a eles, caçadores. Por isso, depois de amanhã desobedecerão.

Amanhã, ao princípio da tarde (14 horas), reunir-se-ão na portagem de Sacavém. Se lhes colocarem problemas, rumarão para a Ponte Carmona (Vila Franca) e Porto Alto, onde se concentrarão a caminho de Montemor. No cruzamento de Pegões, juntar-se-ão caçadores vindos de vários lados do Ribatejo, Alto Alentejo e Grande Lisboa, depois Montemor à vista.

«Não é nossa vontade desobedecer, mas não temos outra saída», acrescentou José Baptista, que classifica o movimento que se esboça para amanhã como «coluna de amizade e protesto» e que nos assegurou que o MAP abriu entretanto um inquérito à DGF para averiguar de eventuais irregularidades e interesses no atraso da abertura da caça às espécies mais cobiçadas: coelho, perdiz e lebre.

Filme documento realizado pouco tempo antes da morte

As sombras chinesas de Cocteau

Henri Tinq
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

Filmado alguns meses antes da sua morte, em 1963, Cocteau faz desfilar no ecrã a preto e branco as silhuetas dos seus amigos desaparecidos.

Em Abril de 1963, Roger Stéphane registava uma longa conversa com Jean Cocteau, este contava-lhe, com a sua vivacidade habitual, defendia-se aliás maliciosamente das recordações da juventude. Dois anos antes tinha publicado o «Cerimonial Espanhol de Phénix», onde se podia ler por exemplo estes dois versos: «A morte é-me doce-amarga e o seu amor evita-me» «Phénix a obsessão mortal da imortalidade».

Em 1962, fez publicar o «Requiem», o quer dizer que a sombra da morte apresenta-se em toda a sua obra vagueando nas suas últimas criações. Alguns dias após a sua conversa com Roger Stéphane, Jean-Cocteau era vítima de uma crise cardíaca. Morria a 11 de Outubro em Milly-la-Forêt, com a idade de setenta e quatro anos. A emissão foi difundida em Janeiro pela televisão francesa sob a forma de um «retrato-recordação».

Pelo 25.º aniversário da morte do poeta, Jean-Denis Bonan realizou, a pedido de Pierre-André Boutang, uma nova montagem deste precioso documento ao qual quis, disse ele, voltar a dar «força e vigor».

Para abrir e fechar a emissão escolheu com gosto um extracto do «Testamento de Orfeu», o último filme de Jean-Cocteau e o único em que, com alguns dos seus amigos, ele mesmo representou. Escolha sensata, porque este filme era, no dizer do poeta, «uma espécie de sombra chinesa», da sua vida. Era necessário, por alusões e pela fábula quotidiana (explicava ele então a Roger Pillaundin) «mostrar àqueles que me estimam uma silhueta parecida àquelas recortadas no séc. XVIII no papel preto».

Esta silhueta é, na cena principal do filme, a do poeta que transparece a lança de Minerva. Ao expirar, murmura numa voz rouca: «que horror, que horror», antes que dois homens possantes o levem sob o olhar consternado de quatro personagens, instalados numa galeria ao pé da cena em que se reconhece Pablo e Jacqueline Picasso, Luís-Miguel Dominguin e Lucia Bose. E aqui está a última exortação de orfeu:

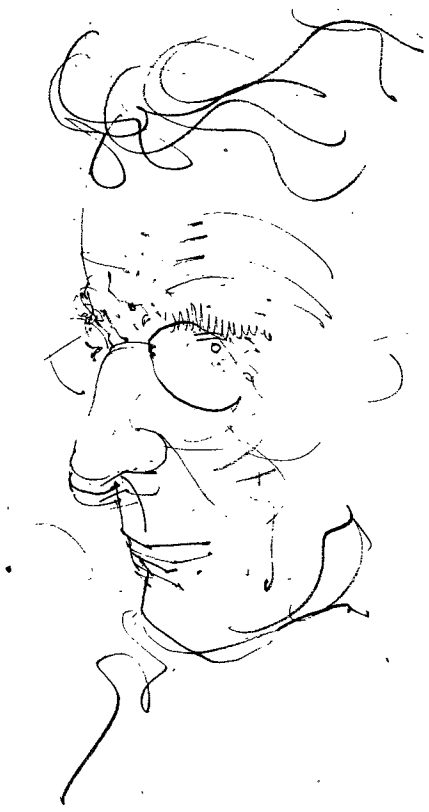
«Fingam que choram, meus amigos, porque os poetas não fazem senão fingir que morrem».

O mito de «Orfeu» sabe-se que atravessa toda a obra criativa de Cocteau. Como o aedo de Thrace, o poeta é condenado à morte por ter descoberto nos homens os mistérios dos deuses. Como ele, entrega-se aos infernos para tentar arrancar à morte aqueles que ele ama. Estas silhuetas que faz viver de novo, são os amigos desaparecidos, que envolvidos nos anos entre duas guerras e que atrás da cortina da memória voltam outra vez a parecer-se sombras chinesas.

Assim desfilam, sob o olho malicioso ou enternecedor do narrador, Rossini e as suas cabeleiras, Rostand e os seus monóculos, Nijinski que se parecia com um «macaquinho», mas que as gravuras modificavam; Coco Chanel cortou o cabelo depois de ter sido queimado acidentalmente e que toda a gente imitou; Satie, que detestava Ravel mas que dizia bem dele só para aborrecer Debussy, que o execrava tanto como ele; e tantos outros, Stravinsky, Picasso, Aragon, «O Amigo Perfeito», Max Jacob, a condessa de Noailles. Cada um com a sua anedota, as suas boas palavras, as suas virtudes ou os seus defeitos: todo um universo de elegância, de charme, de prazer, visto certamente pela pequena extremidade do binóculo mas evocada por um narrador amável e talentoso.

Desta galeria de personagens emerge um jovem dotado, quase uma criança, cuja breve passagem na vida de Cocteau o perturbou e do qual, quarenta anos mais tarde, ele fala ainda com emoção: Raymond Radiguet levado por uma tifóide com a idade de vinte anos. «Bebia uma garrafa de 'whisky' e uma garrafa de gin por dia», recorda Cocteau. Foi «como se tivesse lançado um fósforo sobre lenha embebida em gasolina». Raymonde Radiguet dizia que para escrever um grande livro era necessário «pôr o cavalete à frente de uma obra de arte», ele pôs o dele à frente da princesa de Clèves do qual saiu «o baile do conde de Orgel», enquanto que Cocteau escolhia a «Cartuxa de Parme», donde nasceu «Thomas o Impostor». A lembrança de Raymond Radiguet acompanhará muito tempo Cocteau e alimentará a sua mitologia de anjo Heurtebise em Cégeste, figuras inseparáveis da lenda de «Orfeu» revista e corrigida pelo poeta.

Eis aqui Jean-Cocteau, regressado dos infernos. «Quase puxado à força», diz ele, à frente da televisão, uma destas «máquinas» de que não gosta mas pensa que lhe trarão resultados. Mas este esteta da modernidade tinha inventado também, antes de tudo, a arma suprema contra o pensador das coisas: o «zapping». «Vocês possuem a pistola desintegrante, disse ele aos telespectadores, é o botão do vosso televisor. Só têm que dar-lhe a volta para o destruir.» O poeta tem sempre o encontro marcado com a morte.



A TENTAÇÃO DE BECKETT

Não é um autor para multidões, nem sequer para minorias alargadas — no entanto, algum do seu teatro corre mundo, é constantemente objecto de novas encenações como se cada criador teatral tivesse o condão de ler nos seus textos o segredo que, se calhar, nem existe. Por exemplo, a Comédie Française acaba de estrear uma nova encenação de ***Fin de Partie*** *que em Portugal já se chamou* ***Fim de Festa*** *e vai agora chamar-se* ***O Fim do Jogo****, precisamente numa nova versão da responsabilidade de Mário Viegas, que foi a Paris ver a encenação de Gildes Bourdet, que foi o fundador do conhecido grupo La Salamandre. Aliás, Mário Viegas já por duas vezes se confrontou com Beckett, a última das quais no TEP em* ***Catástrofe****. Também Graça Lobo e Carlos Quevedo se tinham aproximado de Beckett, num espectáculo do Teatro Nacional, autor a quem voltam no Instituto Franco-Português.* ***Fragmentos de Teatro*** *traz-nos o Beckett mais secreto, no qual o silêncio é a marca última da solidão humana.*

ALFA 1

— T. 806496

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

ALFA 2

BOM DIA VIETNAME
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

ALFA 4

RASTO DE FOGO
de Elie Chouraqui
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

POLTERGEIST III ELES ESTÃO DE VOLTA
de Gary Sherman
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

BOM DIA VIETNAME
de Barry Levinson
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00 h

SALA 3

MILAGRE DA RUA 8
de Mathew Robbins
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 4

VAMOS A ISTO RAPAZES!
de Giuseppe Colizzi
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

SALA 5

PESADELO EM ELM STREET III
de Chuck Russell
(para maiores de 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 6

INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

SALA 7

FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 8

PRETO NO BRANCO
de Steve Winer
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 9

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 10

TALHADO NO CÉU
de Allan Rudolph
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930

INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45; aos sábados, segundas e sextas também às 23.45 h

BERNA

— T. 776060

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

A CLÍNICA DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

POLTERGEIST III – ELES ESTÃO DE VOLTA
de Gary Sherman
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

SEXO EM ALTA VELOCIDADE
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

MORTE ENTRE AS RUÍNAS
de Michel Winner
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SILVERADO
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

NICO, À MARGEM DA LEI
de Andrew David
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

BIRD – FIM DO SONHO
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CONDES

VERTIGEM AZUL
de Luc Besson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

SALA 1

— T. 7145088

A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
de Maker Kanievska
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

CRODOCILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

– T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

– T. 806847

SALA 1

VERTIGEM AZUL
de Luc Besson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

BIG
de Penny Marshall
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

– T. 7154226

ENCERRADO

IMPÉRIO

— T. 555134

INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

VERTIGEM AZUL
de Luc Besson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h (de segunda a sexta); 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (outros dias)

SALA 2

ENTREVISTA
de Federico Fellini
* Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

LONDRES

— T. 801313

ENTREVISTA
de Federico Fellini
* Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

O CORPO E A VIDA
de Bob Swain
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362

MR. NORTH, UM HOMEM DE SONHO
de Danny Huston
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

COMANDOS EM SAIGÃO
de Clark Henderson
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

INSPIRAÇÕES SEXUAIS
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

POLTERGEIST III – ELES ESTÃO DE VOLTA
de Gary Sherman
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

JÚLIA E JÚLIA
de Peter Del Monte
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
VELÚDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 2

MILHO VERMELHO
de Zhang Yimou
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O ALVO
de Arthur Penn
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 3

BIRD
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
STARBO
de Bob Fosse
(para maiores 16 anos)
24.00 h

SALA 4

OLHOS NEGROS
de Nikita Mikhalkov
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zeneckis
(para maiores de 6 anos)
23.45 h

ROMA

— T. 887778

COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalowsky
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

SALA 3

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª ARTE

— T. 730715

BOM DIA VETNAME
de Barry levinson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 às segundas, sextas e sábados também às 23.45 h

STAR

— T. 804210

O CORPO E A VIDA
de Bob Swain
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

A SÉTIMA PROFECIA
de Carl Schultz
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595

BOM DIA VETNAME
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

SOB SUSPEITA
de Peter Yates
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

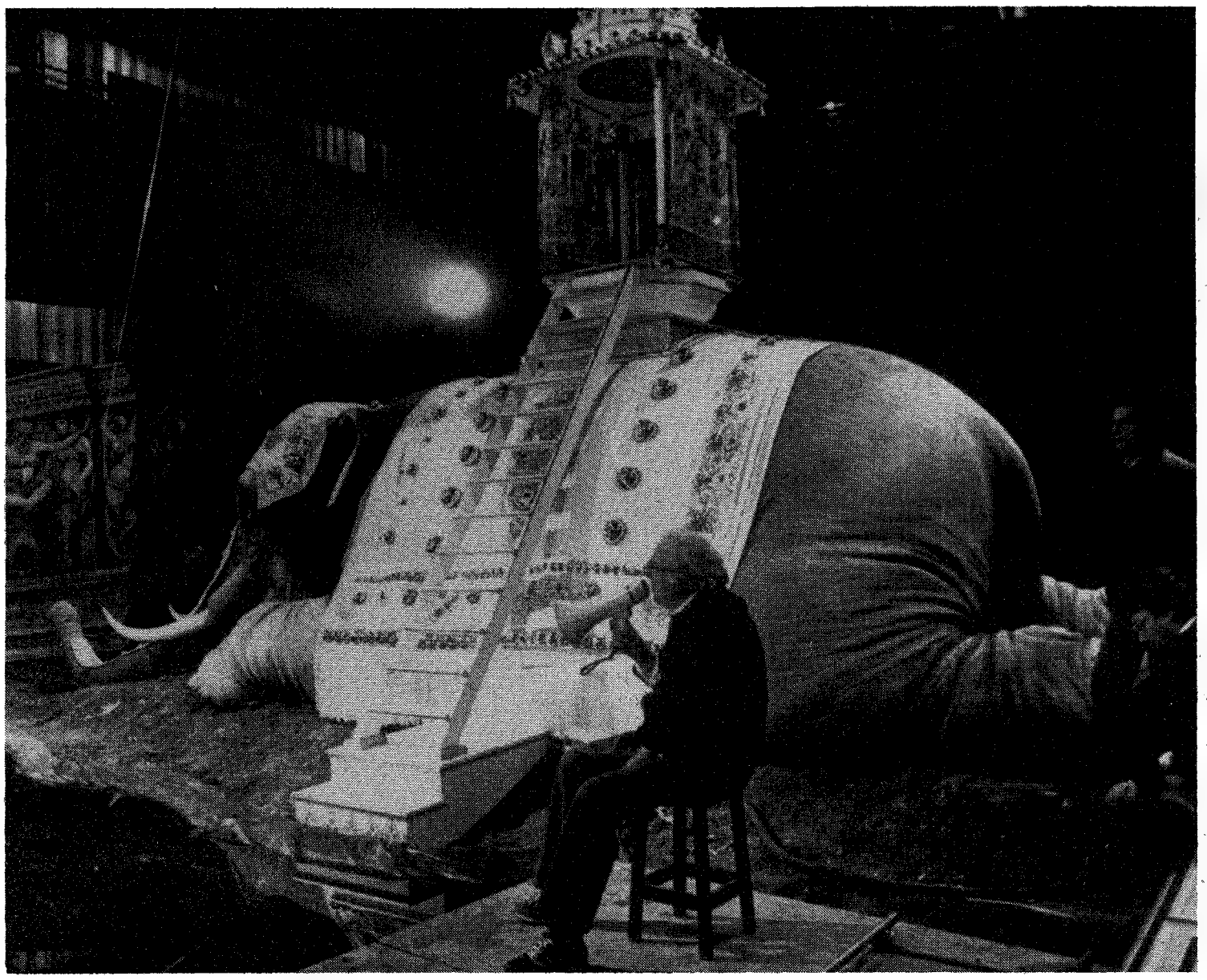
— T. 368480

DUELO MORTAL
de Lance Hool
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

ENTREVISTA	★★★★
MILHO VERMELHO	★★★★
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO	★★★★
BIRD	★★★★
O ÚLTIMO IMPERADOR	★★★★
FRENÉTICO	★★★
BOM DIA, VIETNAME	★★★
INFERNO VERMELHO	★★
A 7.ª PROFECIA	•

AS ESTREIAS DA SEMANA



«Entrevista» de Federico Fellini: todo o mistério do estúdio, toda a envolvência da memória, todo o fascínio do cinema estão neste filme magnífico de um dos sobreviventes da cinematografia italiana. Quando os índios da TV atacam um filme como este é melhor que a chegada do 7.º de Cavalaria...

CINEMATECA

OS FILMES DA CINEMATECA

Grandes filmes de aventuras, colhidos nos anos 30 e 40, preenchem a maior parte das sessões da Cinemateca, esta semana. Mas há também dois filmes reconstituídos, em garbosas cópias novas pertencentes ao Museum of Modern Art de Nova Iorque: **O Leque de Lady Margarida** de Lubitsh e o mirífico **O Jardim de Allah** de Richard Boleslavski.

A aventura está esta semana na sala da Cinemateca Portuguesa (fotos de «O Pirata Negro» de Henry King, a exibir na quinta-feira)

Eis toda a programação da semana:

Sex., 21, às 18h30
Lady Windermere's Fan/1925
(O Leque de Lady Margarida)
de Ernst Lubitsch
c/ Ronald Colman

às 21h30
Garden of Allah/1936
(O Jardim de Allah)
de Richard Boleslavski
c/ Marlene Dietrich, Charles Boyer

Sáb., 22, às 15h30
The Man in The Iron Mask/1939
(O Homem da Máscara de Ferro)
de James Whale
c/ Louis Hayward, Joan Bennett

às 18h30
Garden of Allah/1936
(O Jardim de Allah)
de Richard Boleslavski
c/ Marlene Dietrich, Charles Boyer

às 21h30
Gunga Din/1939
(Gunga Din)
de George Stevens
c/ Cary Grant, Douglas Fairbanks Jr.

Seg., 24, às 18h30
Gunga Din/1939
(Gunga Din)
de George Stevens
c/ Cary Grant, Douglas Fairbanks Jr.

às 21h30
Beau Geste/1939
(Beau Geste)
de William Wellman
c/ Gary Cooper, Ray Milland

Ter., 25, às 18h30
Beau Geste/1939
(Beau Geste)
de William Wellman
c/ Gary Cooper, Ray Milland

às 21h30
Suez/1939
(Suez)
de Allan Dwan
c/ Tyrone Power, Loretta Young, Annabella

Qua., 26, às 18h30
The Mark of Zorro/1940
(O Sinal de Zorro)
de Rouben Mamoulian
c/ Tyrone Power, Linda Darnell

às 21h30
Seven Sinners/1940
(Sete Pecadores)
de Tay Garnett
c/ Marlene Dietrich, John Wayne

Qui., 27, às 18h30
The Black Swan/1942
(O Pirata Negro)
de Henry King
c/ Tyrone Power, Maureen O'Hara
legendado em português

às 21h30
Reap The Wild Wind/1942
(Vento Selvagem)
de Cecil B. de Mille
c/ John Wayne, Paulette Goddard

FRANCOFONIAS

Concluiu-se esta semana, no Institut Franco-Portugais, a viagem pelas línguas francesas que aquela instituição nos tem proposto fazer através do cinema. E conclui com uma semana de cinema belga:

Dia 24, 21 h **«Madame P»** de Eve Bonfanti, 1984.
Dia 25, 19 h **«Le lit»** de Marion Hansel, 1983.
Dia 26, 19 h **«Vivement ce soir»** de P. Van Antwerpen, 1984.
Dia 27, 19 h **«Les territoires de la défonce»** de J. Correa, 1986.
Dia 28, 19 h **«Magritte»** de Luc Heusch, 1960, 15 m; **«Brel, un cri»** de Christian Mesnil, 1985, 1h20m.

AS ESTREIAS da SEMANA

Barfly

A partir de amanhã, no King Triplex (antigo Vox).
Baseado num argumento mais ou menos autobiográfico do escritor «maldito», Charles Bukowski, o autor de «Mulheres», «A Sul de Nenhum Norte...»
A realizar: Barbet Schroeder
Principais intérpretes: Mickey Rourke e Faye Dunaway.

Mortes entre as ruínas

A partir de hoje no Cine 222
Inspirado na novela policial «Appointment With Death», da escritora inglesa Agatha Christie.
A realizar: Michael Winner
Principais intérpretes: Lauren Bacall, Carrie Fisher, John Gielgud, Piper Laurie e Jenny Seagrove.

Manequim

A partir de hoje no King Triplex
As aventuras de alguém que se enamora por um manequim...
A realizar: Michael Gottlieb
Principais intérpretes: Andrew McCarthy e Kim Cattrall.

Poltergeist III — Eles Estão de Volta

A partir de hoje no Alfa Clube, Castil e Politeama
O regresso do terror com Poltergeist, uma ideia inspirada na produção (original) macabra de Spielberg.
A realizar: Gary Sherman
Principais intérpretes: Tom Skerritt e Nancy Allen.

Entrevista

Desde ontem no Londres e Las Vegas 2
Filme da autoria (argumento e realização) do conceituado realizador italiano, galardoado em 87 com o Prémio do 40.º Aniversário do Festival de Cannes e Grande Prémio do 15.º Festival de Cinema de Moscovo.
A realizar: Frederico Fellini
Principais intérpretes: Anita Ekberg e Marcello Mastroianni.

O Corpo e a Vida

A partir de hoje no Amoreiras 3, Mundial e Star
Drama clássico sobre a fragilidade da existência humana.
A realizar: Bob Swain
Principais intérpretes: Sigournet Weaver e Michael Caine.

Inferno Vermelho

A partir de hoje no Amoreiras 6, Ávila, Eden e Império
Danko, um polícia soviético, tem como missão capturar um bandido do seu país que se refugiou no Ocidente.
A realizar: Walter Hill
Principais intérpretes: Arnold Schwarzenegger e James Belushi.

Novidades de Outubro

Aceleram todos os editores, quer o ritmo numérico das suas edições quer a qualidade dos produtos que metem dentro das videocassetes. Outubro vai ser o mês do «ET» de Spielberg, mas não fica por aí.

«ET» de Spielberg lá para o fim do mês...

A própria Edivideo — que está a lançar «**ET**» fazendo um acontecimento mediático do facto — não põe todas as suas energias nessa videocassete. Na semana que passou pôs na rua dois filmes sobre que vale a pena atentar (**Second Chance,** um clássico de Rudolph Maté, com a chancela RKO e **O Tambor** de Volker Schondorff) e, no interior do próprio lançamento CIC, no final do mês, que traz lá dentro o filme de Spielberg, vêm também **Reds** de Warren Beatty e mais um Hitchcock, **Cortina Rasgada.** Nada mau...

Animador é também o facto de a Filmitalus ter feito um intervalo na sua política de filmes puramente de acção e de baixa comédia e nos ter brindado com duas flores: **Assalto à 13.ª Esquadra** de Carpenter e o sublime **O Intruso** de Luchino Visconti. Aplausos e pedidos de bis...

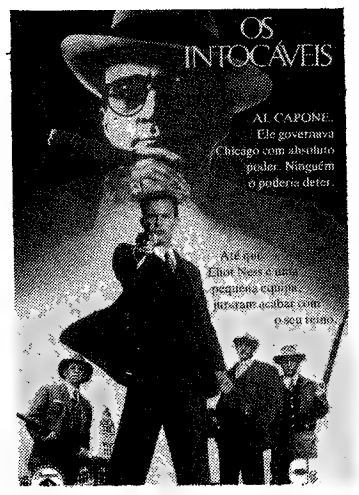
Pelo lado da Publivideo, depois de um nada estimulante lançamento Orion/Tri-Star, traz esta semana, no catálogo CBS-Fox, três títulos notórios (**Peggy Sue Casou-se** de Francis Ford Coppola, a conclusão da trilogia **Star Wars** com **O Regresso de Jedi** e um clássico: **Sourth Pacific** de Joshua Logan) e, e daqui a poucos dias, no lançamento RCA-Columbia, pelo menos quatro títulos que justificam atenção: **Agnes de Deus, A Ultima Reportagem** e, sobretudo, **Ao Encontro da Guerra e do Amor** de John Huston e **O Homem das Lentes Mortais** de Richard Brooks.

CATÁLOGO

AMOR E COMPAIXÃO

A história de um ex-cantor country, subindo do alcoolismo a uma vida com esperanças no horizonte. Um filme cálido em torno de Robert Duvall, aliás galardoado com um óscar pela sua interpretação.

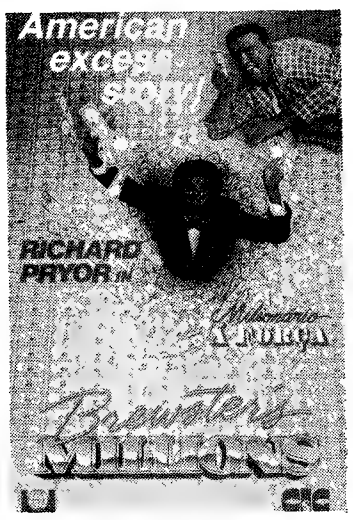
Tender Mercies. Realização: Bruce Beresford (EUA - 1983). Interpretação: Robert Duvall, Tess Harper, Allan Hubbard. Cor; Drama; 75 minutos; m/12 anos; ed. Legal Vídeo/Videotrónica. ***



(OS) INTOCÁVEIS

Brian de Palma chega ao seu maior êxito de público num dos seus piores filmes. Maneirista, citativo, **Os Intocáveis** devora mesmo Robert de Niro que faz um Al Capone em registo sumamente cabotino.

The Untouchables. Realização: Brian de Palma (EUA - 1987). Interpretação: Kevin Costner, Sean Connery, Robert de Niro. Cor. Acção. 115 minutos. M/16 anos. Ed. Edivideo/CIC.



MILIONÁRIO À FORÇA

Um homem tem que gastar 30 milhões de dólares em 30 dias para se habilitar a uma herança dez vezes maior.

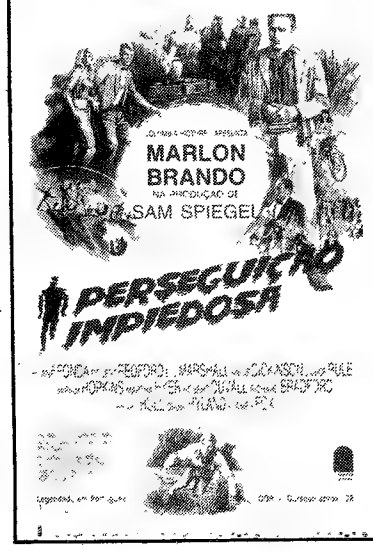
Eis uma comédia nunca estreada em Portugal por uma simples razão: é uma coisa um bocado tonta em que Walter Hill parece um peixe fora de água.

Brewster's Millions. Realização: Walter Hill (EUA - 1985). Interpretação: Richard Pryor, John Candy, Lonette McKee. Cor; Comédia; 97 minutos; m/12 anos; ed. Edivideo/CIC. *

QUE PARÓDIA DE FÉRIAS - PERIGO: AMERICANOS NA EUROPA

É possível que os americanos riam muito com o humor «National Lampoon's». Não é razão bastante para lhes seguirmos o (mau) exemplo. Já temos suficientes disparates autóctones para irmos importar os dos outros...

National Lampoon's European Vacation. Realização: Amy Heckerling (EUA - 1985). Interpretação: Chevy Chase, Beverly d'Angelo, Dana Hill. Cor. Comédia. 92 minutos. M/16 anos. Ed. Kodak/Warner Home Video. •

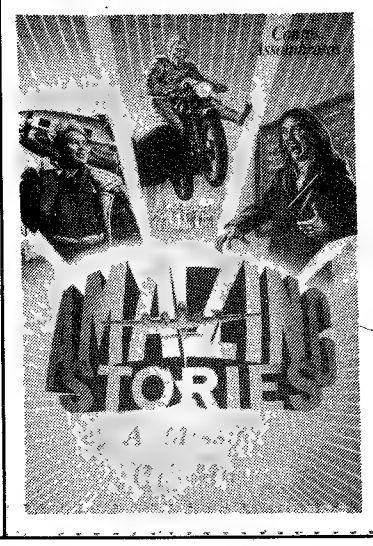


PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA

Uma pequena cidade no Texas em histeria de sábado à noite. Um prisioneiro em fuga e a pequenez da realidade quotidiana. Um xerife impotente para organizar a ordem. Um filme escrito por Lillian Hellman que podia ser um registo forte dos preconceitos de uma colectividade estreita, mas não ultrapassa o fingimento disso.

Apesar de tudo, uma ou duas cenas ficam na memória.

The Chase. Realização: Arthur Penn (EUA - 1966). Interpretação: Marlon Brando, Jane Fonda, Robert Redford. Cor; Drama; 128 minutos; m/16 anos; ed. Publivideo/RCA - Columbia. **

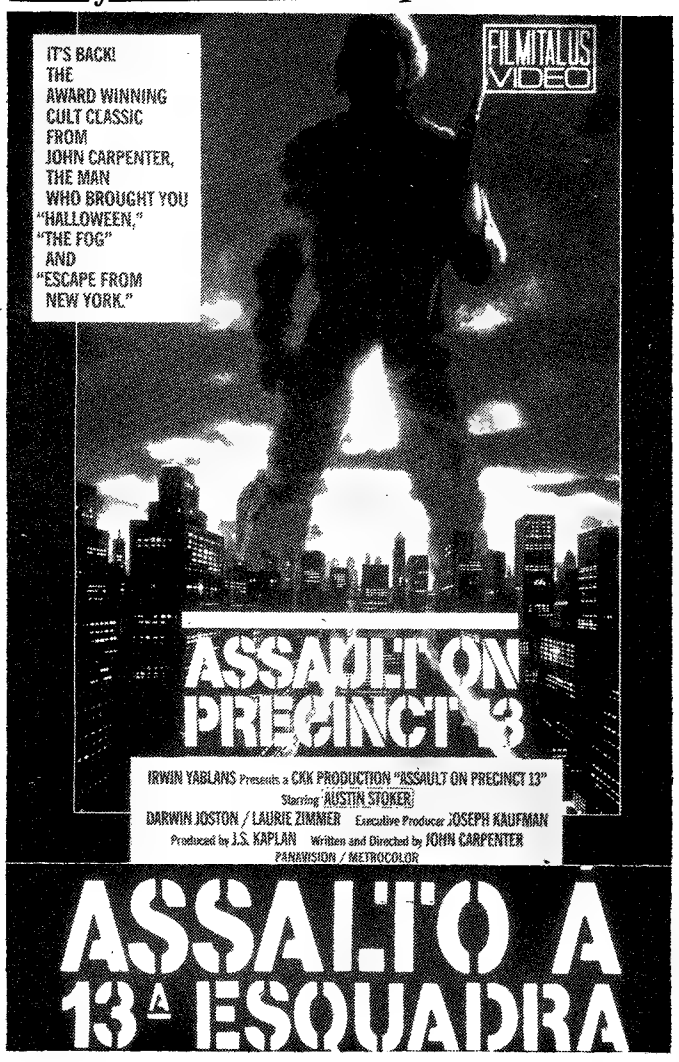


CONTOS ASSOMBROSOS

Três episódios da série TV produzida por Spielberg e que esteve longe de cumprir as expectativas criadas. Nem a sério nem completamente a brincar estes **Contos Assombrosos** pertencem a uma terra de ninguém.

Amazing Stories (EUA - 1985). 1. The Misssion. Realização: Steven Spielberg. Interpretação: Kevin Costner, Casey Siemaszko. 2. Mummy Daddy. Realização: William Dear. Interpretação: Tom Harrison. Bronson Pinchot. 3. Go to the Head of the Class. Realização: Robert Zemeckis. Interpretação: Christopher Lloyd, Scott Coffey. Cor. Fantástico. 95 minutos. M/12 anos. Ed. Edivideo/CIC. * *

Um filme em destaque



«Assalto à 13.ª Esquadra» *de JOHN CARPENTER*

Darwin Joston (à esq.), Laurie Zimmer e Austin Stoker em «Assalto à 13.ª Esquadra»: um dos momentos marcantes da obra de Carpenter chega ao mercado videográfico

A edição de **Assalto à 13.ª Esquadra** em videocassete vem colocar John Carpenter na situação peculiar de ser o único autor do recente cinema americano a ter todas as suas obras relevantes (**Halloween, O Nevoeiro, Christine, Starman** e este **Assalto...**) e algumas menores (**Veio do Outro Mundo, As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim, Nova Iorque 1997**) presentes no mercado videográfico português. Infelizmente o regozijo pelo facto não pode ser total e os fanáticos do cinema de Carpenter não poderão dar pulos de contentes. E isto por uma simples mas decisiva razão: sendo este realizador um virtuoso do formato **scope,** nenhuma das edições vídeo dos seus filmes respeita esse formato, o que anula boa parte do universo estético de Carpenter. **Assalto à 13.ª Esquadra** não escapa à regra malfadada.

Que, mesmo assim, o filme guarde uma invejável pujança, mantendo-se explosivo de violência e tensão, eis o que dá a medida da força deste cinema, perfeitamente conectado com a memória (a sombra de **Rio Bravo** passa por lá) e com a realidade sua contemporânea.

Pessoalmente este filme não me apaixona mas sou excepção no coro de aplausos sem medida que o transformaram num quase objecto de culto. Apesar de alguma distância existir, entre mim e **Assalto à 13.ª Esquadra,** é indubitável que esta irrisória produção (o filme não chegou a custar 10 000 contos, em 1976!?) tem inúmeras e suficientes singularidades para não poder ser ignorada por quem quer que goste de cinema.

FICHA:
Assault on Precint 13. Realização: John Carpenter (EUA-1976). Interpretação: Austin Stoker, Darwin Joston, Laurie Zimmor. Cor; Acção; 95 minutos; m/16 anos; ed. Filmitalus Vídeo.
★★★

CLUBE DE VIDEO
vídeo 1000
SISTEMA INÉDITO
FILMES DE QUALIDADE
Promoção verão SEM JÓIA
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Alugueres desde 100$00
Sede: R Barão Sabrosa 78 A — 1900 Lisboa • Telef 83 83 03
Filial 1 – Calçada do Monte 78 (a Graça) Lisboa
Filial 2 – R da Filarmónica 38 Vestiara • Alcobaça • Telef 41166
Brevemente filial 3

PREFIRA QUALIDADE
Jóia — 10 000$00
Alugueres:
8 dias — 400$00
4 dias — 300$00
Aluguer:
300$00 – 48 horas
SEM JÓIA PORQUE NÃO
C. Comercial Arco-Íris
Av. Júlio Dinis, 6A/D
Loja 42 – Tel. 73 48 57
PIRATARIA NÃO

Scheik Vídeo
Sem Jóia
Com parque de estacionamento
Venha até nós
Rua da Penha de França, 193-D LISBOA — Tel. 84 86 12

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

09.01 - Juventude e Família
12.00 - Recital José Carreiras em Penellada
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.40 - Parlamento
14.10 - Sessão da Tarde

«Os Pequenos Fugitivos» de Fielder Cook (EUA-1973). Às vezes, os sonhos ultrapassam a dimensão daqueles que sonham, mas podem ser também um caminho para a descoberta dos próprios sonhadores. Este filme relata a história de uma dessas descobertas protagonizada pela pequena Claudia (Sally Prager), uma menina de doze anos que considera que os adultos não compreendem a diferença da sua personalidade - e está disposta a prová-lo. Claudia não hesita. Com o seu irmão Jamie escapa-se para Nova Iorque, ilude as formas de vigilância dos adultos e escolhe o lugar ideal para viver: o Museu Metropolitano de Arte. Estamos, evidentemente, perante uma fábula sobre as atribulações do conhe[illegible]que tem o seu momento mais alto no confronto de Claudia e Jamie com uma velha senhora (a sempre fabulosa Ingrid Bergman). Através de um diálogo que tem como motivação inicial uma escultura renascentista, os dois irmãos vão-se confrontando com uma realidade afinal maior do que os seus próprios sonhos e também com o beco sem saída a que os conduziria a sua fuga.
Através deste envolvimento original dos desígnios da infância e das leis do mundo adulto , o filme dirigido por Fielder Cook propõe uma lição muito simples: mais do que provar aos outros aquilo que somos, precisamos de descobrir como somos.
Interpretação: Ingrid Bergman, Sally Prager, Johnny Doran, Madeline Kahn.
Duração: 105 minutos

15.55 - Vivamusica
16.45 - Miss Marple
17.35 - O Romance da Raposa
Estreia
17.50 - O Nosso Século (Concurso)
(Experimental)
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - A Magia de David Copperfield
22.15 - O Assassínio de Mary Phagan
23.15 - Cinema da Meia Noite

«Fim de Semana Alucinante» de John Boorman (EUA-1972). John Boorman é um dos nomes mais importantes da geração de cineastas britânicos saídos da televisão, durante a década de 60. Depois do seu filme-revelação - «Catch Us if You Can» (1965) - começou a trabalhar mais directamente ligado às companhias americanas, com «À Queima Roupa» (1967), uma variação brilhante sobre o modelo clássico do policial, já apresentada pela RTP. Como «Duelo no Pacífico» (1968) ou, mais recentemente, «A Floresta Esmeralda (1985), este «Fim de Semana Alucinante» parte de uma situação em que o homem se confronta com a imensidão fascinante e indecifrável da natureza. Não é, no entanto, o mito do «bom selvagem» que Boorman pretende reeditar através desta história violentamente atribulada de quatro amigos que decidem ocupar um fim de semana a descer um rio. Bem pelo contrário, a natureza que eles vêm a descobrir está longe de se mostrar amigável, vindo mesmo a revelar-se um contexto marcado por diversas formas de agressividade. São dois mitos que, desta maneira, Boorman desafia. O primeiro é o de uma natureza calorosa e pacífica, supostamente neutra, por assim dizer alheia a qualquer forma de actuação do homem; o segundo decorre da ideia segundo a qual tudo o que é natural é indestrutível e eterno, independentemente das actividades humanas. Bem pelo contrário, «Fim de Semana Alucinante» revela um contexto onde a estabilidade não está garantida e é preciso lutar pela sobrevivência. No fundo, «Fim de Semana Alucinante» desafia as normas da clássica ficção americana da viagem e da descoberta.
Interpretação: Jon Voight, Burt Reynolds, Ned Beatty, Ronny Cox, Billy McKinney, Herbert «Cowbiy» Cioward, James Dickey.
Duração: 109 minutos

RTP 2

09.01 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
20.05 - Elogio à Leitura
21.20 - Hill Street
22.10 - Concordo... ou Talvez Não

A «Loucura» é o tema proposto por Mário Figueiredo para reflexão em mais uma edição do programa «Concordo... ou Talvez Não.

DOMINGO

RTP 1

«Quanta Água Correu Debaixo da Ponte...»

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Missa
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte...
14.10 - O Primeiro Paraíso
15.00 - Primeira Matinée

«Emboscada Fatal» de Bud Boetticher (EUA-1960). Bud Boetticher é um nome relativamente isolado na história do cinema americano dos anos 50 e 60. Formado nas produções de «série B», delas conservou entendimento exemplar da economia cinematográfica, quer no sentido económico estrito, quer na sua dimensão narrativa. Os momentos mais notáveis da sua carreira encontram-se num conjuto de «westerns» que se distinguem pelo rigor da sua construção e também pelo modo como resumem alguns dos temas nucleares (a solidão do herói, a vingança como redenção do indivíduo) desse género depois entrado em decadência. São sete filmes realizados entre 1956 e 1960 que têm a particularidade de contar como invariavel protagonista uma das figuras mais lendárias do «western»: Randolph Scott. Aliás, o próprio Scott e Harry Joe Brown estiveram na base da respectiva produção, pelo que os filmes são normalmente citados como o «ciclo Ranown» no interior da filmografia de Boetticher. «Emboscada Fatal» é o derradeiro título do ciclo e é frequentemente referido como o mais perfeito dos sete. E, pelo menos, aquele que melhor resume as linhas de força do trabalho de Boetticher: uma depuração sistemática dos temas reflectida num gosto abstractizante do espaço, quer da evolução das intrigas; enfim, uma imagem do Oeste que se cristaliza sempre na solidão dos seus próprios heróis. Pelo seu posicionismo histórico, «Emboscada Fatal» acabou por ser também um dos últimos grandes «westerns» clássicos. Nele se celebra, afinal uma espécie de relação anímica entre as personagens e os cenários, num equilíbrio que confere ao género a dimensão cósmica de uma aventura total.
Interpretação: Randolph Scott, Nacy Gates, Claude Akins, Skip Homeire, Richard Rust.
Duração. 74 minutos

16.20 - O Cavalo
16.50 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - Mala de Cartão
21.50 - Regresso a Casa
22.55 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
14.00 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias & Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.55 - Século XX
«Situação da Arte»
19.50 - Primeiro Andamento
«Mozart - por Maria João Pires»
20.15 - Quem Sai aos Seus...
20.40 - Artes e Letras
«John Huston e a gente de Dublin»
21.40 - Cineclube

«O Deserto Vermelho» de Michelangelo Antonioni (Itália- França-1964). No princípio dos anos 60, Michelangelo Antonioni assinou uma trilogia fundamental na história do cinema europeu: «A Aventura» (1960), «A Noite» (1961), e «O Eclipse» (1962) representavam uma das mais ambiciosas e subtis análises da incomunicabilidade no mundo contemporâneo, de toda uma desagregação de valores que se traduzia numa desumanização progressiva da vida. O filme seguinte, precisamente este «Deserto Vermelho», representa, de uma só vez, o balanço e a ultrapassagem dos elementos contidos nos anteriores. A grande novidade na evolução de Antonioni é a utilização da cor, depois da exploração dos recursos específicos do preto e branco. Alguém lhe chamou mesmo «o primeiro filme completamente pensado a cores», de tal modo a fotografia assinada por Carlo Di Palma determina toda a ambiência e todos os efeitos dramáticos. Ao abordar o drama de Giuliana, Antonioni procurou muito mais do que fazer um mero retrato psicológico da «vida interior». Pelo contrário, a regra essencial do filme consiste em contaminar todos os elementos do exterior com os sinais dessa vida. Dir-se-ia que as fábricas e os prédios, tudo aquilo que pode simbolizar as transformações decorrentes de um quotidiano marcado pelo desenvolvimento tecnológico, constituem uma nova natureza. Nessa medida, a neurose de Giuliana é também uma forma de coexistência original com um universo que alterou por inteiro as regras do nosso olhar, reflectindo-se necessáriamente nas formas de relação do cinema com as suas matérias. Numa célebre entrevista dada a Jean - Luc Godard, Antonioni afirmava, sintomaticamente: «A linha branca abstracta que entra no plano do princípio da sequência da pequena rua cinzenta interessa-me muito mais do que a viatura que chega. É uma maneira de abordar a personagem a partir das coisas em vez de ser através da vida».
«Deserto Vermelho» representa também a confirmação da importância da actriz Monica Vitti no cinema de Antonioni. Intérprete dos três filmes anteriores, ela surge aqui como a expressão exemplar de uma neuroso moderna que se revela no mistério impenetrável do olhar, ao mesmo tempo que a transforma numa peça solta da reconstrução dos cenários da nossa resistência.
Interpretação: Monica Vitti, Richard Harris, Carlo Chionetti, Xana Valderi, Rita Renoir.
Duração: 116 minutos.

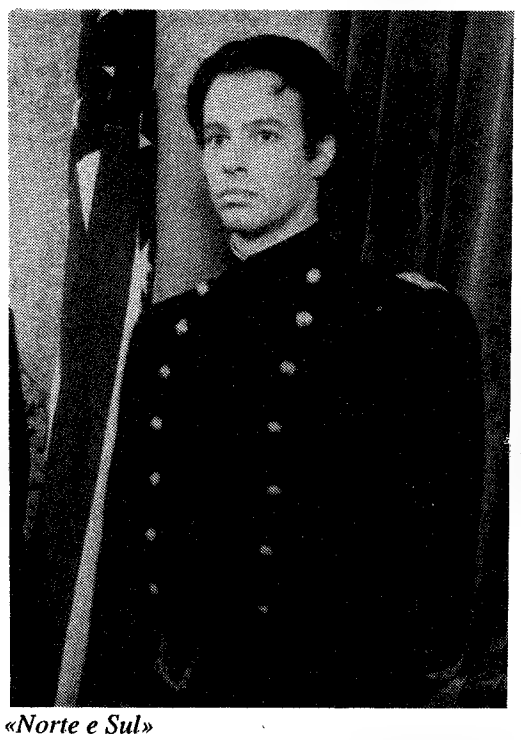
23.55 - Magazine Cinema
00.25 - Som da Surpresa

«Mozart - Por Maria João Pires»

SEGUNDA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Império de Carson
14.15 - Um Amigo Especial
15.00 - Mike Manieri Live
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
21.05 - Norte e Sul
22.55 - A Passagem para o Índico
23.25 - 24 Horas
24.00 - Remate



«Norte e Sul»

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Damon e Debbie

Esta mini-série de três episódios de cerca de uma hora, localizada em Liverpool, conta a história da relação entre Damon Grant (Simon O'Brien) e a sua namorada Debbie (Gillian Kearney) e os problemas com que deparam ao enfrentar a realidade do dia a dia, a doença, a forte oposição do pai de Debbie (Nick Maloney) e o descontentamento de Damon por viver do subsídio de desemprego. A única solução que o jovem casal encontra é fugir de casa...

19.00 - Music Box Especial
19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Conta Corrente
22.35 - Teatro Estrangeiro

«Medeia» : Da Antiguidade grega para a Dinamarca do nosso século, Medeia» chega até nós numa versão de Lars vo Trier, que também assina a realização. Neste drama sobre o ciúme, a actriz dinamarquesa Kirsten Olesen personifica a trágica figura de Medeia, mãe de família abandonada que transforma em ódio todo o amor de que dera mostras na sua vida de casada.

TERÇA

RTP 1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.15 - Histórias Fantásticas de Ray Bradbury
15.00 - Musical: Chico
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
21.10 - Modelo e Detective
22.10 - Primeira Página
23.10 - Tribunal de Policia
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio à Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.25 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box Especial
19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Cinemadois
«O Cantor Exilado» de Ken Loach (G.B.-RFA-França-1986). Kenneth Loach é um dos mais importantes realizadores britânicos revelados durante os anos 60. Filmes como «Kes» (1969) ou «Vida em Família» (1971) conferiram-lhe projecção internacional, revelando um estilo devedor da sua formação televisiva e uma preocupação constante na desmontagem dos problemas sociais (nomeadamente da inserção da juventude no espaço familiar e no mercado de trabalho). A rubrica «Cinemadois» que já apresentara um inédito de Loach - «Olhares e Sorrisos/Looks and Smiles» (1981) - torna a revelar um dos seus filmes nunca exibidos entre nós: «Fatherland», produzido em 1986. Trata-se de um dos mais ambiciosos projectos da carreira de Loach. Através da história de um cantor da Alemanha de Leste empenhado em descobrir o pai, «Fatherland» esboça uma viagem através de duas sociedades ligadas por muitos laços históricos, separados pelas diferenças dos seus sistemas políticos. Mas Loach é também um cineasta do indivíduo, da irredutibilidade das histórias particulares, da sua resistência aos símbolos colectivos (ou colectivizantes) da história. Assim, a procura que Klaus empreende tem tanto de familiar quanto de estranho, de tal modo ele descobre que as suas raízes (concretamente, o passado do pai) estão longe de ser transparentes. Mantendo-se fiel às opções realistas do seu cinema, Loach propõe um retrato de uma certa memória interior da Europa ainda a ajustar contas com o seu passado recente. Daí o desencantado cepticismo deste cinema sempre empenhado em desmontar a história para além dos lugares-comuns e também dos preconceitos ideológicos.
Interpretação: Gerulf Pannach, Fabienne Babe, Cristine Rose, Sigfrit Steiner, Robert Dietl.
Duração: 111 minutos

QUARTA

RTP 1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.00 - Art Blakley, The Jazz Life
16.00 - Missões de Paz
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Passerelle
21.30 - Lotação Esgotada
«Em Defesa da Nação» de David Drury (GB-1985). Revelado em Portugal no Fantasporto de 1987, onde acabaria por arrebatar o Grande Prémio, «Em Defesa da Nação» é um brilhante exemplo do mais moderno cinema britânico. Retomando a tradição do «thriller» político, o filme encena uma situação onde se revelam os mecanismos ocultos do poder e as suas relações (nem sempre transparentes) com a opinião pública. Daí a importância que assume a centralização da acção no trabalho de dois jornalistas: Vernon, um veterano para quem os códigos de honra ainda contam, mesmo se a sua actividade está minada por alguns inconfessáveis compromissos, e Nick, de uma geração mais jovem que tende a encarar o sucesso pessoal como um valor que pode anular todos os outros. Mas não é apenas a questão da transmissão da verdade que o filme de David Drury suscita. Não estamos perante a questão linear que consiste em tentar saber se a imprensa diz (ou pode dizer) a verdade dos factos. Para além disso, «Em Defesa da Nação» revela um universo em que a própria definição da verdade se afigura especialmente difícil. Daí o tom fantástico que vai contaminando o filme, mesmo se a sua construção se mantém fiel a princípios da natureza realista bem típicos do cinema britânico. Tudo se passa como se o progressivo envolvimento de Nick com o caso que investiga o conduzisse a zonas da do universo social, político e militar em que a separação do real e do imaginário se afigura cada vez mais problemática, a ponto de perder toda a sua pertinência. Por isso, as propostas de «Em Defesa da Nação» podem aproximar-se de títulos da produção como «A Última Testemunha», de Alan J. Pakula, ou «Os Três Dias do Condor», de Sydney Pollack, em que o indivíduo isolado se descobre confrontando com uma teia de factos e enigmas que o reduzem a uma peça menor de uma maquinaria imensa. A «nação» de que fala o título é, por isso, tanto um contexto histórico quanto uma entidade mítica e, talvez, inacessível ao conhecimento do cidadão isolado e sem defesa.
Interpretação: Gabriel Byrne, Greta Scacchi, Denholm Elliot, Ian Bannen, Fulton Mackay, Bill Paterson.
Duração: 96 minutos.
23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Joana

QUINTA

RTP 1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - O Regresso do Antílope
15.00 - Alice Cooper the Night Mare Returns
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
21.05 - Os Amores de Napoleão e Josefina
22.10 - Charles Aznavour
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

«Os Amores de Napoleão e Josefina»

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Joana
16.15 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
1º Episódio: Na Escola Secundária Benjamin Harrison, uma semana igual a tantas outras começa com o reitor Joe Danzig a travar mais uma das suas batalhas contra a burocracia. Por seu turno, também os professores enfrentam os problemas do costume, com Sara Newhouse, a professora de inglês a suplicar aos responsáveis melhores condições de trabalho. A nota mais inovadora é dada pela chegada à escola de um novo professor de Matemática, Matthew Littman. Um jovem recém-formado cheio de ideias...
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.35 - O Jogo da Guerra
22.50 - Hitchcock Apresenta...

SEXTA

RTP 1

«Criada para Todo o Serviço»

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenburgs
14.15 - Fantasia e Realidade
15.00 - Nick Kershan at the Hammers Odeon
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
21.05 - Telemundo
21.35 - Criada para Todo o Serviço
(Teatro)
00.05 - 24 Horas
00.35 - Remate
0050 - Pela Noite Dentro
«Crime Passional» de Larry Elikann (EUA-1986). Uma vez mais, um telefilme de origem americana recorre a um caso verídico como ponto de partida da sua narrativa. Na verdade, a história do professor de biologia que se apaixona loucamente por uma prostituta baseia-se num episódio que apaixonou a opinião pública americana e que viria a ter um desenlace trágico. Tudo decorre, aqui, do contraste que se estabelece entre a dimensão mais intíma dos acontecimentos narrados e a sua repercussão nos valores e instituições sociais. O telefilme dirigido por Larry Elikann procura, assim, acumular o máximo de informação sobre uma cadeia de acontecimentos em que o objectivo se combina incessantemente com o subjectivo. Mais do que extrair ilações definitivas, «The High Price of Passion» pretende funcionar como um relatório dramatizado dessa complexidade que caracteriza qualquer acontecimento que escapa às normas socialmente dominantes. Uma referência especial vai para o actor Richard Crenna, excelente na composição da figura central.
Interpretação: Richard Crenna, Karen Ypung, Sean McCann, Terry Tweed.
Duração: 96 minutos.

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Giramundo
18.00 - Equinócio
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
22.00 - Gala de Jornalistas de Lingua Portuguesa
23.05 - Berlim, Praça Alexandre
24.00 - Rotações

Agenda do essencial

Eunice Muñoz: **Zerlina!**

Semana marcada pelo Festival de Outono/Teatro, com a desistência de um grupo e dos mais importantes, La Cuadra de Sevilha.

Entretanto, como este texto é redigido com bastante antecedência, solicitamos aos leitores a confirmação dos espectáculos anunciados, tanto do Festival como todos os outros.

No Teatro S. Luís, dois espectáculos, ambos altamente recomendáveis: dias 21-22-23, **La Marquesa Rosalinda,** de Ramon del Valle-Inclán pelo Centro Dramático da Generalità de Valência, com encenação de um argentino célebre de Paris, Alfredo Arias; dias 27-28-29-30, a peça de Brecht **Homem por Homem,** estreada em Portugal pela Comuna, agora um espectáculo de uma excelente companhia suíça, La Comédie de Genève, na encenação de um já longínquo discípulo de Brecht, Benno Benson.

Em cena: **Auto da Feira,** de Gil Vicente, pelo Teatro da Cornucópia, na encenação de Luís Miguel Cintra; **Édipo-Rei,** de Sófocles, encenação de João Mota com a Comuna; **Vieux Carré,** de Tennessee Williams, encenação de Carlos Fernando com o Teatro Hoje, no Teatro da Graça; **Fragmentos de Teatro,** de Samuel Beckett, encenação de Carlos Quevedo (Instituto Franco-Português); **Um Para o Caminho** de Harold Pinter, na Mãe d'Água das Amoreiras; **Zerlina,** de Hermann Broch, encenação de João Perry com Eunice, no Trindade.

Atenção a Almada: **As Velhacarias de Scapin,** de Molière, encenação de Júlio Castronuovo com a C.ª de Teatro de Almada.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Édipo-Rei, de Sófocles. Trad.: Agostinho da Silva. Enc./Cen.: João Mota. Fig.: Carlos Paulo. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Co-Prod.: ACARTE/Comuna. Int.: Carlos Paulo, João Mota, Cucha Carvalheiro, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Hélia Correia, Manuela Couto, Abel Neves, etc.

Recuperação de uma matriz do teatro ocidental; um texto cuja genialidade parece indiscutível num trabalho muito sério do grupo dirigido por João Mota.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Auditorium Philippe Friedman
Av.ª Luís Bívar, 91
Tel. 54 43 89
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00)

Fragmentos de Teatro,, de Samuel Beckett. Esp. bilingue. Trad.: Miguel Esteves Cardoso. Enc.: Carlos Quevedo. Cen.: Maria Gonzaga/Carlos Quevedo. Int.: Graça Lobo, Carmen Santos, Júlia Correia Lagos, Daniel Beauron, Francis Seleck, Jean-Baptiste Philipe e Dominique Le Gué.

O silêncio. A solidão. O nada. O Teatro.

MÃE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS

T. 65 87 43
(Terças, quintas e sextas, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00)

Um para o Caminho, de Harold Pinter, pela **Humana Comédia-Projecto de Arte e Espectáculo.** Trad./Enc.: Fernando Corte-Real. Cen.: Paulo Seabra. Int.: João d'Ávila, Sara Lima, Fernando Nascimento, Paulo Cuíça, Eduardo Corte-Real e João Daniel.

Pinter num espaço insólito.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Auto da Feira, de Gil Vicente, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Fernando Heitor, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, etc.

Um dos melhores espectáculos do ano.

TEATRO DA GRAÇA

Trav. de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)

Tel. 97 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Vieux Carré, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje.** Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Dir. mus.: Carlos Curto. Int.: Luís Lucas, Maria Joosé, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.

T.W. descobre os fantasmas da sua juventude num espectáculo a não perder.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Zerlina, de Hermann Broch, pelo **Teatro Nacional D. Maria II.** Trad.: Suzana Cabral de Mello. Versão teatral: António S. Ribeiro. Enc.: João Perry. Cen./Fig.: Manuel Reis. Int.: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e a voz de Luís Miguel Cintra.

Não acredite nos que elogiam este trabalho. Vá verificar como está acima de todos os elogios.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 50 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, também às 16.00)

A PERGUNTA DA SEMANA

Um espectáculo de Jérôme Deschamps em Lisboa — será possível?

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Carlos Ivo, Gina Espadinha, José Raposo, Maria João Abreu, Teresa Paula, Eva Cristina, Isabel Amaro, Cristina Areia e Rute Correia.

ALMADA

Rua Conde Ferreira
Tel. 275 21 75
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

As Velhacarias de Scapin, de Molière, pela **Companhia de Teatro de Almada.** Enc.: Júlio Castronuovo. Cen./Fig.: Vasco Eloy. Int.: Bibi Gomes, Fernando Jorge, José Azevedo, João Paulo Santos, José Meireles, Josefina Correia, Luzia Paramés, Paulo Duarte e Vítor Gonçalves.

De como o teatro de Molière continua a apaixonar as plateias: basta fazê-lo bem, como é o caso deste espectáculo.

BRAGA

TEATRO CIECO

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00)

Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett, pela C.ª **Cena — Companhia de Teatro de Braga.** Enc.: Rui Madeira.

TEATRO CARLOS ALBERTO

Rua das Oliveiras, 43
Tel. 2 45 40

Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Int.: Dora, Luísa Barbosa, Fernando Luís, Henrique Viana, Eugénio Salvador, Victor de Sousa, Amélia Videira, Natalina José, Maria Vieira, etc.

TEATRO SÁ DA BANDEIRA

Rua Sá da Bandeira, 108
Tel. 2 35 95
(De terça a quinta, às 21.30; sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, às 16.00 e 21.30)

Olha a Bolsa Ó Zé!, de César de Oliveira. Int.: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Paulo César, Glória Cristal, etc.

Festival de Outono/ Teatro

OUTUBRO

21/22/23 — T. S. Luís — **La Marquesa Rosalinda** *(Valle-Inclán) — Centro Dram. da Generalità de Valência/Alfredo Arias.*
27/28/29/30 — T. S. Luís — **Homme pour Homme** *(Brecht) — La Comédie de Genève/Benno Benson.*
29 — T. Maria Matos — **Le Misanthrope** *(Molière) — C.ª de L'Élan.*

NOVEMBRO

2/3/4/5 — T. S. Luís — **C'Est Dimanche** *— Jérôme Deschamps.*
3/4/5 — T. Maria Matos — **Les Occupants** *— Graffitti Entreprise.*
10 — T. Maria Matos — **Siete Vezes Eva** *(Beatriz Deibel) — Teatro de La Huella — (Argentina).*
12/13 — T. Maria Matos — **La Nuit des Deux Lunes** *— Temps for Theatre (França).*
17/18 — Estufa Fria — **Suz/o/Suz** *— Fura dels Baus.*
17/18/19 — T. S. Luís — **Plauto in Farsa** *— Pupi e Fresedde (Itália).*

1.º Acto

É possível fazer? Faça-se

Há meses começaram a surgir na Imprensa notícias sobre a nova temporada do Teatro Nacional D. Maria II que abriria com a estreia de **Zerlina,** de Hermann Broch, a apresentar a 28 de Setembro no Teatro da Trindade, a que se seguiria, na sala do Rossio, a estreia do **Fausto** de Fernando Pessoa.

Dias antes da estreia de **Zerlina** recebemos um «dossier» com material escrito e fotográfico, como apoio de informação sobre o espectáculo.

Pelos vistos, é possível que o Teatro Nacional D. Maria II seja minimamente organizado, é possível fazer-se a planificação do seu programa, é possível trabalhar com um mínimo de eficácia e de rigor.

É possível fazer? Faça-se.

N.B. — Já não gostamos daquele truque no átrio do Trindade às escuras impondo um itinerário que obriga os espectadores a subir ao Salão Nobre para ver a exposição de fotografias de Jorge Molder. Não está em discussão o interesse da exposição mas sim a falta de liberdade do espectador em relação à sua opção de se interessar ou desinteressar por ela.

2.º Acto

Você disse (In)dependente?

O n.º de 8 de Outubro do semanário «O Independente» publicou um artigo do seu director, Miguel Esteves Cardoso, sobre o espectáculo do Instituto Franco-Português **Fragmentos de Teatro,** de Samuel Beckett, para o qual aquele jornalista e sociólogo traduziu alguns textos. O artigo ocupava o espaço normalmente preenchido pela crónica sobre teatro de Carlos Quevedo, encenador e co-produtor do referido espectáculo.

Embora não o faça, nada tenho a objectar áqueles que elogiam o trabalho em que eles próprios participam, em especial se se tratar de um trabalho sério, como é o caso. Parecer-me-ia, porém, mais curial que, a par desse texto, «O Independente» publicasse um artigo crítico sobre o espectáculo.

Além disso, a capa do suplemento Variedades do semanário em questão era ocupado por um grande plano da actriz Graça Lobo numa personagem do referido espectáculo com textos de Beckett.

Também neste caso nada a opor: tudo o que promove o teatro é de aplaudir. Ficamos a aguardar que o «O Independente» dê o mesmo destaque por exemplo, a Eunice Muñoz.

Carlos Porto

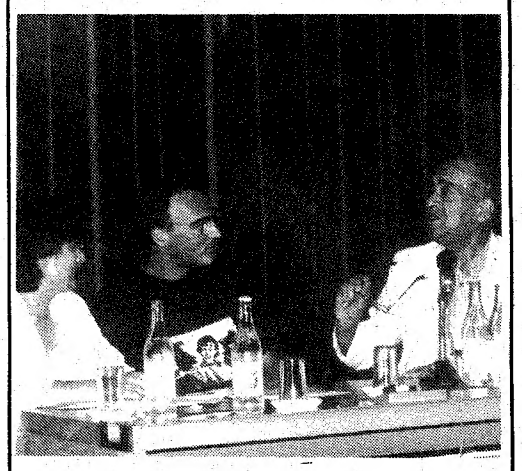
FERNANDO PESSOA 100 ANOS

A mais vil de todas as necessidades — a da confidência, a da confissão. É a necessidade da alma de ser exterior.

Confessa, sim; mas confessa o que não sentes. Livra a tua alma, sim, do peso dos seus segredos, dizendo-os; mas ainda bem que o segredo que dizes, nunca o tinhas dito. Mente a ti próprio antes de dizeres essa verdade. Exprimir(-se) é sempre errar. Sê consciente: exprimir seja, para ti, mentir.

Fernando Pessoa/Bernardo Soares (1888/1988)

MARGENS



Roberto Cimetta entre Maria Helena Serôdio e Tomás Ribas

Roberto Cimetta

Roberto Cimetta morreu no hospital de Ancona, em Itália, a 23 de Setembro de 1988. Regressara uma semana antes de Lisboa onde participara, na qualidade de co-director artístico, dos Encontros ACARTE. Embora tivesse então manifestado sintomas de indisposição, a morte de Cimetta, vítima de cancro pulmonar, surpreendeu todos os seus amigos e aqueles com quem trabalhava.

Roberto Cimetta, actor, encenador, director do Festival internacional de Polverigi e do Centro de Produção Inteatro nasceu em Unide em 1949, tendo começado muito jovem a trabalhar no teatro, primeiramente como actor. Em Roma, foi aluno de Luca Ronconi, entre outros. Formado pela Universidade de Urbino, aí defendeu tese sobre história do teatro, nomeadamente à volta de Alfred Jarry.

Em 1973, permaneceu oito meses em Varsóvia onde frequentou o curso de Grotowsky. Em 1975, fundou uma companhia, Il Guasco, e no ano seguinte fundou com Velia Papa o Festival de Teatro de Polverigi que viria a transformar-se numa amostra internacional com grande projecção no campo da criação experimental.

No início dos anos 80 foi nomeado director do Teatro São Lázaro, de Bolonha; em 1985 organizou em Ancona a Expo Teatro de Itália, exposição-mercado do teatro mundial. Em 1987 iniciou a sua actividade em Portugal através da fundação dos Encontros ACARTE de que era co-director artístico. Dirigiu ainda a edição de 1988 do Festival de Teatro de Oslo.

Descobridor de jovens talentos, como era considerado, Roberto Cimetta era, ele mesmo, um homem de talento, prematuramente desaparecido.

Evocação de Agustin Cuzzani

Viriato Camilo

Durante os anos de grande empenhamento na actividade teatral amadora do nosso país, testemunhámos alguns fenómenos cujas características constituíram factor de entusiasmo e esperança num desenvolvimento tal que viesse a fazer-se sentir como uma força poderosa a ter em conta na vida artístico-cultural.

Entre os dados relevantes a que assistimos nesse período (1965/1975) salientamos o da revelação de dramaturgos em absoluto desconhecidos por cá, todavia de elevado gabarito nos seus países de origem. É o caso de Agustin Cuzzani, autor argentino nascido em 1924 e falecido em Dezembro de 1987, com 63 anos. Foi o conhecimento da sua morte que nos motivou estas linhas — uma forma de tentar comunicá-la aos que ergueram o seu teatro nos nossos palcos e aos que assistiram a essas representações.

De Agustin Cuzzani temos notícia de duas peças montadas em Portugal: «Uma Libra de Carne» e «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer», mas só da segunda vimos espectáculos — três — a cargo do Grupo de Teatro Os Económicos, do Grupo Mérito Dramático Avintense e do Campolide Atlético Clube. A estreia da peça em Portugal deveu-se ao CETA, de Aveiro, tendo sido igualmente encenada no Teatro Experimental do Porto.

Pese embora a qualidade de intérpretes que a obra exige e a complexidade da sua encenação, factores difíceis de manter em equilíbrio do princípio ao fim do espectáculo, os amadores portugueses que deitaram mãos à obra obtiveram assinaláveis êxitos: no grupo de Avintes, aquando do Concurso de Arte Dramática, em 1970, e no Campolide, no ano seguinte, através duma série de espectáculos na província após a apresentação em Lisboa.

Sem dúvida que a principal razão dos êxitos se deveu à obra em si, encantatória e actuante, escrita num estilo a que o autor chamou «farsátira» e que justificava dizendo: «Eu escrevo farsa porque o ridículo já existe, implícito ou não, na sociedade», mas acrescentava: «Atenção, porque quando existe farsa, em geral a tragédia também existe.» Em 1955, «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer» obteve o Prémio Nacional, na Argentina; fora escrita especialmente para o Teatro La Máscara, de Buenos Aires, tendo sido estreada em Março desse ano com enorme sucesso de público e da crítica em geral.

Agustin Cuzzani não se limitou a escrever peças (ou novelas). Ele ministrou cursos nas companhias independentes — que, à data, eram numerosas em Buenos Aires e de grande vitalidade — sobre «Introdução à Arte Dramática» e «Estética da Dramaturgia», além de proferir numerosas conferências e palestras.

Fundamentalmente, Cuzzani era um cidadão preocupado com a condição universal do homem submetido ao poder económico e aos vaivéns da História. O seu teatro reflecte essa inquietação e a isso se deve a perseguição a que foi sujeito (o que, aliás, também aconteceu com outros companheiros envolvidos num teatro de luta), como foi o caso da proibição da sua peça «Para que se Cumpram as Escrituras», que teve de sair do cartaz pouco depois da estreia por imposição do governo militar de Ongania, em 1966. No entanto, Cuzzani não era autor de um teatro de barricada; por diversas vezes ele se declarou deliberadamente «não panfletário nem melodramático», mas sim «da vigorosa raça de Artistóteles». É sabido como em certas ocasiões o humor provoca uma irritação mais acesa...

Como fecho desta notícia, transcrevemos o seu texto de «Apresentação» de «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer», na primeira edição da peça, texto esse que é simultaneamente uma mensagem de amor à humanidade e ao teatro:

«O nosso riso madrugará sobre os pássaros, diz um grande poeta. Eu amo o riso, mas sei que as auroras só se conquistam pela dor e pela luta.

«Como Moisés, que morre no limiar da terra prometida, a história do homem alimentou-se do sangue de muitas gentes que desejavam um mundo melhor.

«Os mártires anónimos de todas as ciências, os precursores ignorados de todas as conquistas, esses heróis desconhecidos não se riram na madrugada antes dos pássaros. Não. Eles morreram ao amanhecer.

«Eu que amo o riso e a aurora quisera cantar o homem que, indistinta síntese do povo, impulsiona a história e faz-se depositário de um futuro de luz.

«Por isso, esta peça nasce de um pequeno núcleo de problemas populares e aspira a projectar-se sobre os conflitos mais universais da nossa civilização.

«Ignoro se o resultado logrará a plenitude do projecto. Mas tê-lo intentado é uma aventura suficiente que compensa o infinito amor que nutro pelos seus protagonistas.»

TABELAS

• O Grupo Alpendre, sediado na ilha Terceira e há mais de 10 anos com uma actividade regular, vai dispor de um teatro de bolso, tornando-se semiprofissional. O grupo é actualmente dirigido pelo encenador Ruy de Matos, do elenco do Teatro Nacional D. Maria II.

• Actor e encenador de nacionalidade portuguesa, Fernando Muralha está a dirigir um espectáculo com textos de Gil Vicente no Teatro Comunitário, a convite da Secetaria da Cultura do Estado de S. Paulo.

• Passa este ano o centenário do nascimento de Jorge de Faria, crítico e professor. Que comemorações? A Sala Jorge de Faria da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra dirigida por esse espírito brilhante que é o prof. José Oliveira Barata, tem alguma coisa a dizer, hem?

• Eunice Muñoz e João Perry interpretam Agustina sob a direcção de Filipe La Féria no T N D. Maria II. História dos idos de 75, quem se lembra?

• Outro centenário: o do pavoroso, como se dizia, incêndio do Teatro Baque do Porto. O TEP editou um opúsculo da autoria de Manuela Espírito Santo referente à tragédia.

• Florbela Espanca — tema de espectáculo brasileiro com texto de Alcides Nogueira Pinto e encenação de Márcio Aurélio.

• José Viana já não interpreta Beckett como foi noticiado. O convite fora-lhe dirigido por Mário Viegas.

• Mário Barradas esteve em Angola onde ministrou um curso de teatro, dirigiu colóquios e colaborou na planificação da actividade da futura Escola de Teatro de Angola.

• Fernando Heitor substitui José Wallenstein no «Diabo» do espectáculo da Cornucópia **Auto da Feira.**

ANTE

LUGAR AO SUL — Aos sábados, das 7 às 10; realização de Rafael Correia

A RDP desmentiu formalmente a intenção de «matar» este monumento de reportagem, autêntico hino à realidade social dos cantos vários do país (e sobretudo do Sul) e aos homens simples que constituem o povo anónimo.

Rafael Correia prosseguirá assim o seu extraordinário trabalho de repórter dos usos e costumes das nossas terras.

RDP - PROGRAMA 2

FALAR CINEMA — Às 6.ªs, às 17 (repete às 2.ªs, às 11); realização de Luís Filipe Costa.

Com a emissão desta semana inicia-se um ciclo de programas preenchidos com entrevistas a grandes cineastas. Para começar, um realizador italiano «maldito»: Pasolini.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 2; realização de José Duarte.

Dezassete anos depois da gravação do «Ellington English Concert», em Bristol e Birmingham, «À Volta da Meia-Noite» traz-nos este registo da orquestra de Duke Ellington, onde aparecem solistas como o grande sax-tenor Paul Gonçalves.

RFM

RIOS NEGROS - Aos sábados, das 20 às 22; realização de Rui Neves e Teresa Mesquitela.

Na primeira hora ouviremos gravações da cantora Abbey Lincoln acompanhada pelo multi-instrumentista Eric Dolphy e pelo baterista Max Roach (ainda hoje considerado o melhor baterista do mundo, neste género musical), registo de 1961 e com Steve Coleman em 1980.

Paisagem integral de «African Game» de George Russel na segunda hora.

A oportunidade perdida II

O movimento generalizado de protesto contra a decisão do Governo de adiar os concursos para a atribuição das frequências regionais e da frequência nacional disponíveis parece não ter sensibilizado particularmente o Primeiro-Ministro.

Na semana passada, aquando da posse da Comissão Consultora que aconselhará o Governo na concessão das frequências a atribuir, o professor Cavaco Silva reafirmou a posição anteriormente assumida pelo ministro da Juventude, não dando provimento às reclamações das rádios novas e seus defensores.

Tal facto não nos apanhou de surpresa. Surpresa seria, isso sim, que um homem que dizia há anos atrás (cito de memória) que »...nunca me engano e raramente tenho dúvidas...», viesse a dar o dito por não dito e sob pressão exterior e interior modificasse uma decisão anteriormente tomada.

Toda a oposição política, eurodeputados do PSD, figuras da vida nacional dos mais diversos quadrantes, a iniciativa privada com interesses nos meios audiovisuais, foram praticamente unânimes no repúdio à posição do Governo. Mas este, mostra uma vez mais, objectivamente, um profundo desprezo pela opinião pública.

Esta não é uma coluna política e não me movem outros intuitos que não os de defesa de uma Rádio melhor, servida por profissionais dedicados e competentes e ao serviço de uma população cada vez mais (bem) informada.

No entanto, o panorama que se avizinha é o da transformação de estações radiofónicas que trouxeram enorme «valor acrescentado» ao espectro radiofónico em simples estações locais («radiozinhas», como tão bem lhes chamou Rui Pêgo), necessariamente fracas e com pouca capacidade concorrencial.

Não é impossível que as estações que mais fortemente investiram em projectos profissionais venham a conhecer a bancarrota económico-financeira, pois o mercado publicitário, necessariamente mais exíguo, não será provavelmente suficiente para as rentabilizar.

A ser assim o resultado final será uma calamidade: se a TSF e o CMR falirem não haverá nos anos mais próximos quem se atreva a erigir, a partir do nada, projectos profissionais competentes e arriscados.

Este facto não só não beneficiará o duopólio reinante (RDP/Rádio Renascença), como constituirá um verdadeiro atentado ao interesse nacional.

Uma vez mais estaremos perante uma **oportunidade perdida.**

Rui Cartaxo

TSF (102.7 MHZ)

CRÓNICAS DE ESCÁRNIO E MALDIZER — De 2.ª a 6.ª, às 8.40 (repete às 19.20 e 23.45); participação de Vasco Pulido Valente, Paulo Portas, Baptista-Bastos, Francisco Sousa Tavares e António Vitorino de Almeida.

«Dizer mal... e depressa» é o lema desta pequena rubrica que é um autêntico achado: a maledicência nacional é aqui representada por alguns dos mais cáusticos e verrinosos observadores do nosso quotidiano.

Sousa Tavares a castigar o Governo e os deputados da maioria, Pulido Valente a gozar a escrita de Maria João Avilez, a Revisão Constitucional e a direcção do PS (folhetim que vai continuar), são alguns dos exemplos mais recentes.

MANHÃ INFORMATIVA — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; coordenação de Francisco Sena Santos e Luís Marinho e apresentação de António Macedo.

A «síntese» informativa de 30 em 30 minutos, as «últimas» da economia, os mercados cambiais, a revista da imprensa estrangeira, as «crónicas de escárnio...» o «tempómetro» e a animação eficaz de António Macedo fazem esta «manhã...».

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

BRAÇO DE FERRO — Aos sábados, das 18 às 19; edição e apresentação de José Mariño.

No meio do enorme deserto de criatividade que é o mundo do «heavy metal» dos anos 70 os Blue Oyster Colt fizeram figura de gigantes. Autores de grandes trabalhos («Tiranny and Mutation», «On your feet or on your Knees»), cerca de 15 anos depois de terem atingido o zénite os Blue Oyster Colt voltam com uma nova gravação, que José Mariño nos vais «mostrar».

BAILE DE FINALISTAS — Aos sábados e domingos, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida.

Mais uma comemoração: 26 anos depois de ter efectuado a sua 1.ª gravação Stevie Wonder volta à antena, com atenção e «mimos» redobrados, que ele bem merece...

LUGAR DE LUA — Aos sábados, das 22 às 24; edição e apresentação de Paulo Guerra.

Paulo Guerra fecha o círculo em torno do poeta Garcia Lorca, assassinado pelas tropas franquistas durante a Guerra Civil de Espanha. A música da Andaluzia, cantando os versos do genial poeta, promete uma noite de lua «cheia».

Já tanto se escreveu sobre este sujeito e tão mal dele já se disse em sérios estudos que ninguém leu entre quem aprecia este pato.

É verdade que o pato tem pele dura e é daqueles que resiste a tudo e a todos, revestido que está duma profunda coerência, com ele mesmo, mas também com a sociedade onde prolifera.

De facto, este pato resiste, pois que, sendo argumentado com extrema simplicidade, entra perfeitamente no jogo, quer dizer: espelha fielmente o tipo de sociedade de quem o lê, e que é a nossa. E, ainda por cima, é matreiro, o que significa que critica os próprios valores que defende, e isso com a tal argúcia do que «com a verdade te engano».

O pato é sovina e a mola real da sua vida é o lucro. O pato é pouco inteligente e só às vezes astuto. O pato é socialmente um falhanço e individualmente um desastre; mas é um pato, sem mais ser do que isso, ou melhor: sendo mais do que isso, é extremamente simpático na luta contra a infelicidade que ele próprio se dá.

Hábil personagem da Walt Disney, correndo gerações a fio, vendendo eficazmente a noção do pé-de-meia-dinâmico, que é uma espécie de capacidade de viver além dos seus próprios meios, desde que labutando por isso e amealhando, amealhando. Valores tais que, não sendo propriamente os interesses da classe etária a que se dirige, nela penetram e nela fazem acto de virtude ou de malefício (conforme donde olharmos).

Enfim, histórias tristes dum pato coriáceo que se porta muito bem de saúde, não sei se para bem; suponho que para mal.

Porfírio Alves Pires

☐ **ALMADA**

• **CERÂMICA EM S. MIGUEL**
Galeria Municipal de Arte, Lg. Luís de Camões. De 3.ª a dom., das 17 às 22.
Cerâmica (até 30 de Out.)

☐ **AMADORA**

• **I BIENAL DE GRAVURA**
Galeria Municipal
Gravura (até 30 de Out.)

☐ **ALMANCIL**

• **JOÃO CUTILEIRO**
Centro Cultural de São Lourenço
Escultura (até 24 de Nov.)

☐ **BARREIRO**

• **DARIO ALVES**
Biblioteca Municipal. De 2.ª a 6.ª das 9.30 às 12.30 e das 14 às 23; sáb. e dom., das 15 às 19 e das 21 às 23.
Pintura (até 30 de Out.)

☐ **BRAGA**

• **DESIGN E MOBILIÁRIO**
Galeria da Universidade
(Até 3o de Out.)

☐ **CASCAIS**

• **LAGOA HENRIQUES**
Vértice, Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 20; sáb. e dom., das 11 às 19.
Escultura e desenho (até 15 de Nov.)

☐ **COSTA DE CAPARICA**

• **CARTAZ DO TEATRO POLACO**
Cine Clube, Pr. da Libertação, C.C.. «O Pescador». De 2.ª a 6.ª, das 21 às 23; sáb. e dom., das 16 às 19 e das 21 às 23.
(Até 30 de Out.)

• **JÚLIO QUARESMA**
Almadarte, Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B. Sexta a dom., das 15 às 22.30.
Pintura (até 30 de Out.)

☐ **ESTORIL**

• **A MULHER NA ARTE PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA**
Galeria do Casino. Diariamente, das 15 às 24.
Pintura, desenho e escultura (até 23 de Out.)

☐ **LEIRIA**

• **MARIA JOÃO FRANCO**
Quattro, Galeria, Cidade Tokushima, 1. De 2.ª a sáb., das 10 às 13 e das 15 às 20.
Pintura, desenho e gravura (até 4 de Nov.)

☐ **LISBOA**

• **COLECTIVA**
Galeria DN, R. António Maria Cardoso, 41. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 20; sáb., das 10 às 13.
Pintura (até final de Out.)

• **CONCEIÇÃO PEDRO**
Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., das 14 às 20.
Pintura (até 8 de Nov.)

• **EDUARDO ALARCÃO**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A. De 2.ª a sáb., das 16 às 20.
Pintura (até 31 de Out.)

• **EDUARDO SANTOS NEVES**
Galeria Voz do Operário, R. Voz do Operário, 13. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 19 e das 20 às 22; sáb., das 15 às 19.
Pintura (até 8 de Nov.)

• **FRANCISCO AQUINO**
Galeria de Santa Justa, R. de St.ª Justa, 93, 2.º. De 2.ª a sáb., das 15 às 20.

• **HELOÍSA NOVAES**
Galeria Holly, Lg. da Trindade, 17.
Pintura (até 4 de Nov.)

• **LUÍS CRUZ**
Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., das 14 às 20.
Escultura (até 8 de Nov.)

• **JORGE MOLDER**
Teatro da Trindade, R. Nova da Trindade, 9.
Fotografia (até 30 de Out.)

• **JOSÉ MOUGA**
Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 20; sáb. e dom., das 16 às 19.
Pintura (até 8 de Nov.)

• **JOSÉ FARIA**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e 15 às 19; sáb., das 10 às 13.
Pintura (até 29 de Out.)

• **VIEIRA DA SILVA**
Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A. De 2.ª a sáb., das 12 às 23.
Gravura (até 29 de Out.)

☐ **PORTO**

• **MANUEL OLIVEIRA**
(Cooperativa Árvore, R. Azevedo Albuquerque, 1.
Pintura (até 27 de Out.)

• **ILDA DAVID**
Módulo, Av. da Boavista, 854. De 2.ª a sáb., das 16 às 19.
Pintura.

• **NORONHHA DA COSTA**
Galeria Nasoni, R. Galeria de Paris, 68. De 2.ª a 6.ª das 10 às 12.30 e 15 às 19.30.
Pintura (até 2 de Nov.)

COMECE HOJE
A SUA COLECÇÃO

UMA SELECÇÃO DAS MELHORES VIDEO CASSETES

OS MAIS DA WARNER
Os maiores êxitos de sempre.

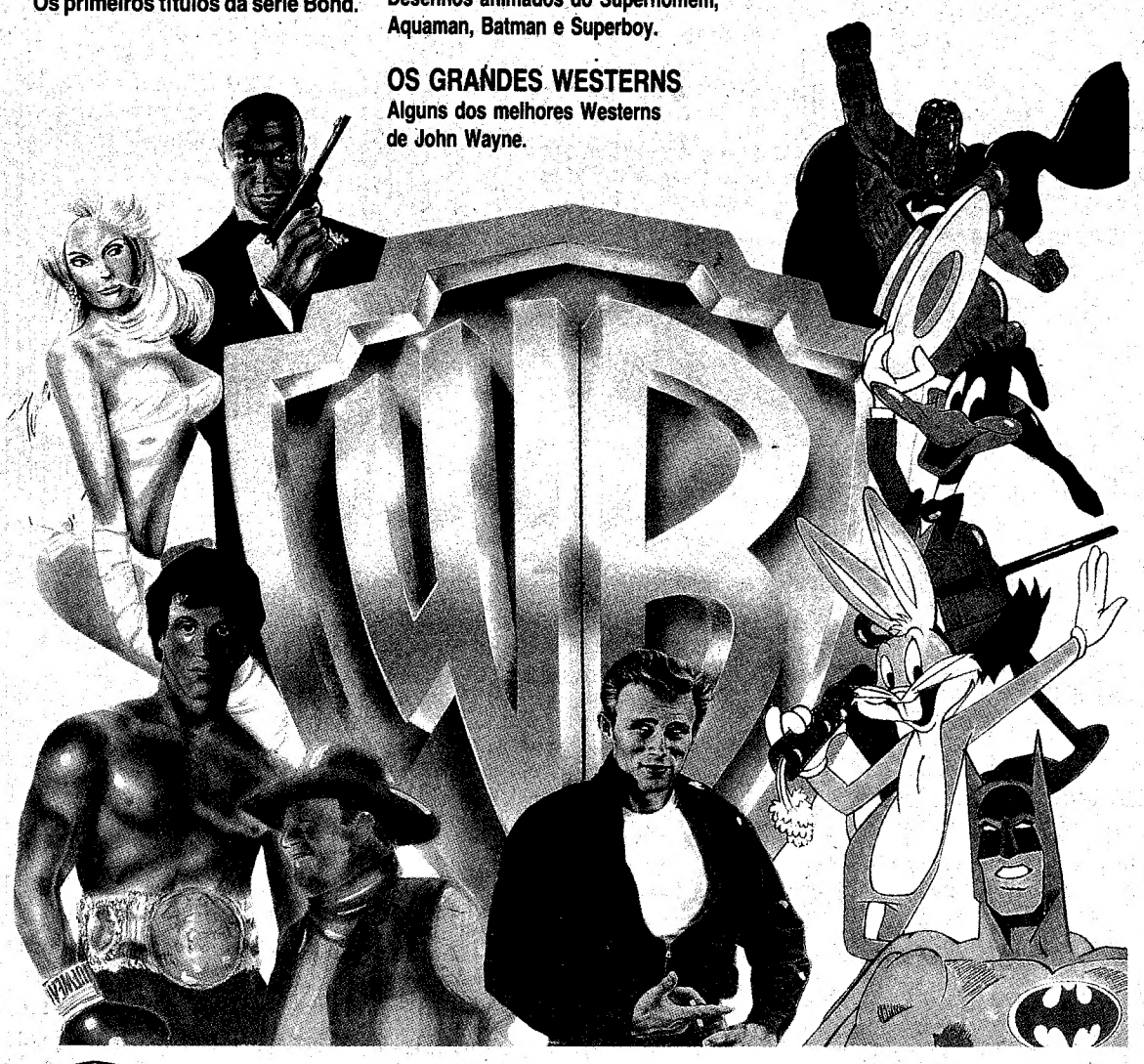
COLECÇÃO 007
Os primeiros títulos da série Bond.

DESENHOS ANIMADOS DA WARNER
Divirta-se com Bugs Bunny e... companhia

SUPER HERÓIS
Desenhos animados do Superhomem, Aquaman, Batman e Superboy.

OS GRANDES WESTERNS
Alguns dos melhores Westerns de John Wayne.

JÁ À VENDA!



WB WARNER HOME VIDEO

CLÁSSICA

LISBOA
Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
Dia 21, às 18.30 h:
Concerto pela Orquestra Gulbenkian. Dirigida pelo Maestro **Claudio Scimone.** Violino — **Salvatore Accardo.** Obras de Bomtempo; Abertura para orquestra em dó menor; Paganini: Concerto n.º 1 para violino e orquestra em ré maior op. 6; Beethoven; Sinfonia n.º 3 em mi bemol maior. op. 55 («Heróica»).
Dia 24, pelas 18.30 h:
Concerto pelo **Quarteto Chilingirian.** Obras de: Haydn — Quarteto em fá menor, op. 55 n.º 2; Bartók — Quarteto n.º 1, op. 7; Ludwing Bazil — Quarteto n.º 6 (1.ª audição em Portugal); Aslamazian — Miniaturas para quarteto sobre temas de komitas (1.ª audição em Portugal).
Dia 27, pelas 21.30 h:
Concerto pela Orquestra Gulbenkian. Dirigida pelo Maestro Walter Weller. Maria João Pires ao piano. Obras de: Mozart — As Bodas de Figaro, abertura da ópera — Concerto em dó menor para piano e orquestra, K 491 — Rondó em lá maior para piano e orquestra K386; Beethoven — Sinfonia n.º 7 em lá maior, op. 72.
Galeria Monumental
Campo Mártires da Pátria. 101
Dias 21 e 22, pelas 21.30 h: concerto pelo grupo **Percustra** composto pelos percussionistas **José Oliveira** e **Américo Cardoso.**
Mosteiro dos Jerónimos
Belém
Dia 24, pelas 21.30: mais um concerto pela **Nova Filarmonia Portuguesa,** dirigida pelo maestro **Álvaro Cassuto.**
Teatro Municipal de São Luiz
Espectáculos às 21.30 h.
Dia 23
Ciclo Contrastes: Música da Época de D. João V em confronto no palco com a Arte do séc. XX.
Dia 25
Ciclo Contrastes; Música da Época de D. João V em confronto no palco com a Arte do Séc. XX.

Porto
Casa de Serralves
Dia 21, pelas 21.45 h: Concerto por **Olga Prats** (piano) e **António Saiote** (clarinete).
Dia 23, pelas 18.00 h: «A Música como Heterónimo», com **Fernando Serafim** (canto), **A. Cunha e Silva** (violino) e **Cândido Lima** (piano).
Queluz
Palácio Nacional
Entrada Livre.
Dia 23, pelas 17.00 h: concerto pelo **Coro de Câmara de Lisboa** sob orientação de **Teresita Gutierrez Marques.**

LIGEIRA

LISBOA
Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39
Tel. 367369
Espectáculos às 23.00 e 00.30 h

Dias 21 e 22: **Tahina e Mário Jorge** (guitarras), **Zezé N'Gambi** (bateria) e **João Grilo** (baixo eléctrico)

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
Dia 22, pelas 22.00 h: **Tom Cat, Ecos da Cave, Agora Colora e Margem Sul.**

PORTO
Coliseu
Dia 22, pelas 22.00; concerto com **Gal Costa,** que apresenta o seu último LP «Lua de Mel como o Diabo Gosta».

Forrabadó
R. da Boavista, 293
Dias 21 e 22: **King Fisher's Band.**

Que verbas para que música

Uma carta da Fundação Gulbenkian

O Dr. José Blanco, Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, responsável pelo Pelouro da Música, teve a amabilidade de entrar em contacto comigo para esclarecer alguns pontos relacionados com o comentário publicado nesta secção no Dia Mundial da Música e de confirmar os seus esclarecimentos na carta (de 13/10/88) que a seguir se publica na íntegra e que agradeço em meu nome, do DL e, se mo permitem, também dos leitores do DL:

"Caro Dr. Mário Vieira de Carvalho,

Na sequência da nossa conversa telefónica e em referência ao artigo que publicou no 'Diário de Lisboa' de 1 do corrente sob o título 'Silêncio no Dia Mundial da Música', gostaria de confirmar que peca largamente por excesso a sua afirmação de que 'o orçamento do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian (destinado à cobertura da sua temporada de concertos) deve atingir montante semelhante, senão superior' ao milhão de contos do orçamento do Teatro de S. Carlos.

Com base nos números do Orçamento aprovado pelo Conselho de Administração da Fundação para o ano em curso, posso informá-lo de que o Serviço de Música dispôs, em 1988, para organização da sua temporada de concertos e espectáculos de bailado, de uma importância total de 349.600 contos. Neste total estão incluídas verbas para a contratação de solistas, maestros, agrupamentos musicais, coreógrafos, cenaristas nacionais ou estrangeiros, a realização de projectos especiais como as Jornadas de Música Antiga, os Encontros de Música Contemporânea, a apresentação de orquestras e companhias de bailado estrangeiras, como a Israel Chamber Orchestra, Orquestra da Rádio Sudoeste Alemã (Baden-Baden), Orquestra do Gewandhaus de Leipzig e a Twyla Tharp Dance Company, a implementação do nosso plano de descentralização (concertos, recitais e espectáculos de bailado realizados fora de Lisboa e no estrangeiro) e os encargos com o protocolo assinado com a RTP para a gravação e transmissão de concertos da Orquestra e Coro Gulbenkian.

A verba acima referida não inclui os custos de manutenção da Orquestra, do Coro, do Ballet Gulbenkian e dos sectores de apoio, cuja actividade nas nossas temporadas é, obviamente, fundamental mas não se esgota neles, e que representam por si próprios um valor superior a 60% do orçamento global do Serviço de Música.

Em termos de rentabilidade cultural destes custos há que sublinhar que, até 31 de Dezembro próximo, a Fundação Gulbenkian terá apresentado ao público de Lisboa e de outras cidades do País e do estrangeiro um total de cerca de 350 concertos, recitais e espectáculos de bailado em 1988.

Peço-lhe aceite os meus melhores cumprimentos.

a) José Blanco
(Administrador)"

Sem qualquer propósito polémico, julgo poder afirmar que os números fornecidos pelo Dr. José Blanco não infirmam, antes confirmam a minha estimativa. Na verdade, quando calculei em 1 milhão de contos a verba destinada pelo Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian à cobertura da sua temporada de concertos, não quis restringir, nem explícita, nem implicitamente, esse montante à parte do orçamento que exclui "os custos de manutenção da Orquestra do coro, do Ballet Gulbenkian e dos sectores de apoio" e que absorve por si própria "um valor superior a 60% do orçamento global do Serviço de Música." Pelo contrário, pretendia integrá-la. O equívoco pode ter sido gerado pelo facto de eu ter usado a expressão "temporada de concertos", quando a minha intenção era englobar nela os concertos e espectáculos promovidos anualmente pelo Serviço de Música. É que no caso do S. Carlos era claro para toda a gente que a verba de 1 milhão de contos se destinava a esse tipo de actividades, ao passo que no caso da Fundação Gulbenkian falar de 1 milhão de contos de orçamento para o Serviço de Música poderia significar que, por exemplo, metade dessa importância era destinada a investimentos no sector do ensino, da investigação, das edições de música, do património, do aperfeiçoamento e formação de artistas, do equipamento e instalações para diferentes instituições, etc. O que estava em causa no meu texto era precisamente chamar a atenção para a discrepância entre as verbas destinadas a espectáculos musicais (dois milhões de contos só do S. Carlos e da Fundação Gulbenkian) e o miserabilismo em que o País vegeta em matéria de infra-estruturas de ensino, investigação e equipamentos musicais (não obstante o muito que designadamente a Fundação Gulbenkian tem feito e continua a fazer neste domínio). Trata-se de uma contradição ou desequilíbrio gritante, que importa corrigir, por exemplo no âmbito de um plano a elaborar pelo Conselho Português da Música, onde a Fundação Gulbenkian, o S. Carlos, a SEC, o IPPC, o Sindicato dos Músicos e outras entidades têm assento. O que não pode continuar a acontecer — do ponto de vista de uma política cultural global com pés e cabeça — é que o Serviço de Música gaste, como decorre da amável carta do Dr. José Blanco, cerca de 3 mil contos por concerto (1 milhão de contos a dividir por 350 concertos), enquanto, por exemplo, há instituições, desde o ensino básico ao superior, que não têm professores de música ou até que não podem orçamentar verbas para os contratar. Enquanto estas incongruências se verificarem a cultura musical em Portugal não passa de uma ficção. Com isto, não estou a responsabilizar a Fundação Gulbenkian. Estou simplesmente a apelar para uma intervenção mais empenhada da sua parte e da parte das outras entidades com competência e meios nesta área no sentido de uma transformação radical da situação.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

DESEJADO (O)
OU AS MONTANHAS DA LUA

— longa-metragem
— 35 mm/cor

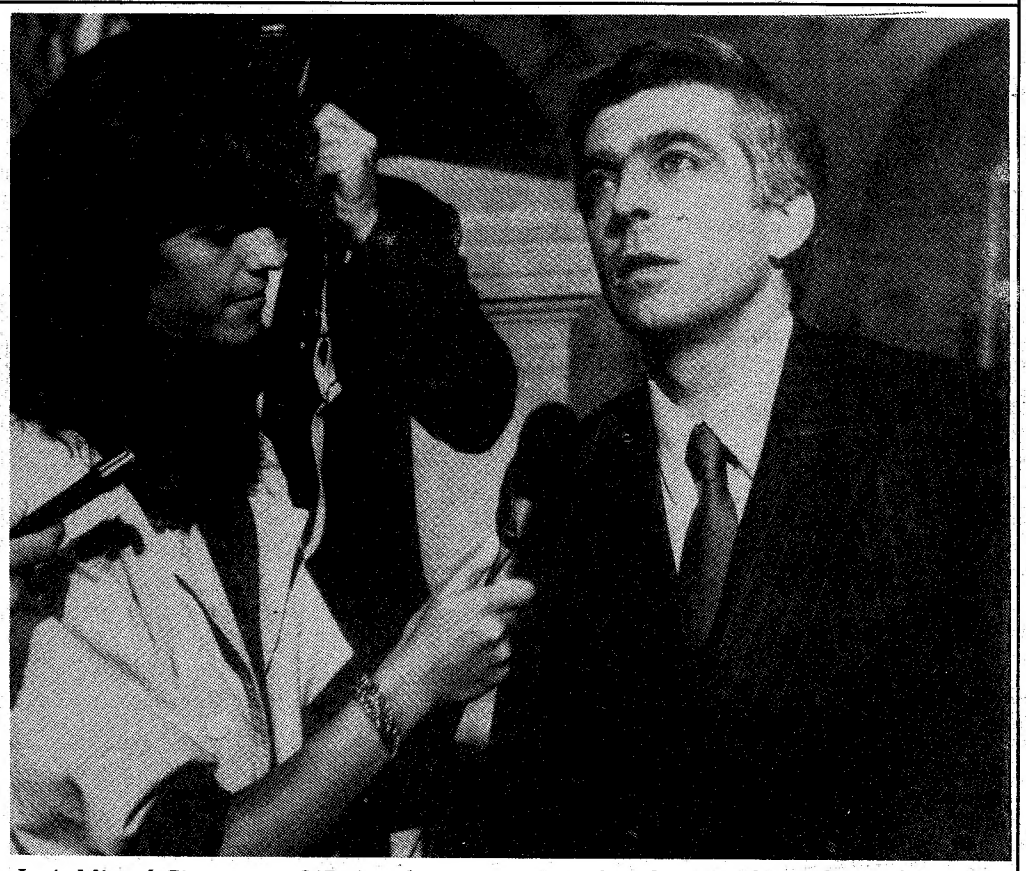
Real. Paulo Rocha. Arg. **Paulo Rocha, Jorge Silva Melo, Manuel de Lucena, Antoine Lacomblez. Fot.** Kozo Okazaki. **Cen.** Jasmim. **Mus.** Philippe Hersant. **Mont.** Susanne Lack. **S.** Joaquim Pinto. **Int.** Luís Miguel Cintra, Manuela de Freitas, Jacques Bonnafé, Caroline Chanioleau, Yves Afonso, Armando Cortês, Luís Santos, Duarte de Almeida, Isabel de Castro, Isabel Ruth, Graziela Galvani, Inês de Medeiros, Mário Jacques, Clara Joana, Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo, etc. **Prod.** Suma Filmes, Arianne Productions, La Sept. **Dur. 1 minutos. Rod.** 1986/87. **Primeira exibição pública** Festival de Veneza de 1987. **Primeira exibição pública em Portugal** 2 de Outubro de 1987 (Cinemateca Portuguesa). **Loc.** Instituto Português de Cinema.

Diz Paulo Rocha que há neste filme a vontade de transpor para a realidade portuguesa dos anos imediatamente pós 74 um clássico japonês do século X, **O Romance de Genji.** Haverá, ou não, outros o averiguarão com uma competência nipónica que me falta. Porque o que nele encontrei — numa melodia vigorosa, fascinante, confusa, estimulante, energética, avassaladora de beleza, ímpeto, desgosto e labirinto — foi um olhar voraz sobre o poder político, lá onde ele melhor se revela: no privado, nos sentimentos, nas casas, nas traições.

Não sei se é verdade, Paulo Rocha não é um retratista. Sei que é verdade, por debaixo da superfície das coisas. E essa verdade é uma teia, enleante, peganhenta e magnífica, história de príncipes sem moral, sem tão-pouco avidez de poder, porque o poder sempre deles foi, basta olhar as paredes e os túmulos.

Desfilam por aqui todos os maiores actores do cinema português do último quarto de século? Quase. E é bom vê-los cruzando-se interpretando uma partitura que não precisa ser exemplar, é mesmo activamente contraditória, para nos fisgar na sua rede, lançada em planos-sequência sobre as nossas cabeças, com o grande director de fotografia japonês Kozo Okazaki a banhá-la de um vigor plástico como raríssimas vezes (será excessivo dizer — nunca?) o cinema português conheceu.

E, no entanto, não há filme sobre que seja mais lícito duvidar. E resistir-lhe?



Luís Miguel Cintra em «O Desejado ou As Montanhas da Lua» de Paulo Rocha